



SINO AZUL

1173
32



de Janeiro
Fevereiro
1952
Vol. XXV
N.º 257



PODEMOS, sem, de nenhum modo, pretender plagiar o famoso "Conselheiro Acácio", afirmar com absoluta segurança que o Rio de hoje, moderno, agitado e sob a trepidante influência de uma população que cresce assustadoramente, é completamente diverso do Rio Patriarcal de ontem, com seus lampeões de luz verde ou violácia, iluminando a tranquilidade pacata dos bairros e subúrbios distantes...

Ontem, era o bonde, cujo motorneiro, sem correr grandes riscos, se dava ao luxo de parar fóra do ponto para receber qualquer passageiro; ônibus que atendia ao viajante para deter-se em frente ao portão da casa; a telefonista que perguntava "Número faz favôr?" e a sua colega de "Informações" que atendia a tódas as solicitações dos assinantes...

Hoje, tudo é diferente... Tudo mudou. Os otimistas dizem que foi para melhor.

Outros, ao contrário, afirmam que o progresso só fez piorar as condições de vida, tornando o carioca, na grande Metrôpole, menos feliz do que o era na velha Cidade Colonial, com seus becos, la-deiras e ruas estreitas...

E a influência do progresso teria seus efeitos sôbre a evolução dos serviços de interesse público, particularmente na evolução do Serviço Telefônico, imprescindível à vida de qualquer cidade moderna.

Naquele tempo, os aparelhos se contavam por centenas ou por unidades de milhar, chegando com dificuldade aos 20 ou aos 30 mil. A Secção de Informações constitua quase que um prolongamento da casa ou do escritório do assinante. Tinha que informar tudo: n.º de telefone de uma padaria situada nesta ou naquela praça; um armazém, no cruzamento da rua X com a rua Y; um médico, cujo consultório ficava num sobrado da Rua de S. José quase chegando a Avenida... E a telefonista de Informações se desdobrava para atender. Do outro lado da linha, o assinante, por vêzes impertinente, outras vêzes, com pequeninas blagues, ia experimentando a paciência do pessoal.

Quase ninguém consultava a Lista de Assinantes.

Crescia a cidade. Aumentavam as "Estações". Subia diariamente o número dos assinantes. E, na Secção de Informações, sobretudo, sentia-se o reflexo desse multiforme crescimento, sobrecarregando a "Mesa", já insuficiente para atender com presteza.

Multiplicam-se as reclamações. Movimentam-se os Técnicos da C. T. B.

Os velhos livros manuais, pesados e de difícil atuali-

- Informações

Por **NELLA POLETTI**
Telefonista-Chefe de Informações
— Distrito Federal

zação, são substituídos pelos Rotativos Metálicos de fácil manuseio (conforme o clichê da capa) e nos quais aparecem os modernos "flexolines" trazendo já datilografadas as alterações do serviço, originárias das "Ordens" expedidas pela Secção de Contratos.

A introdução desses Rotativos é um sinal da revolução que se devia operar no Serviço de Informações.

A simples introdução dos "Rotativos" não bastou para solucionar o acúmulo de serviço de Informações.

As estatísticas asseguravam que a maior percentagem de pedidos se relacionava com os locais de residência.

Daí surgiu a idéia de fornecer ao assinante, uma terceira Lista, além da de Assinantes e da Profissional, contendo a relação dos telefones pelos endereços. Automaticamente, a Secção de Informações passou a negar os pedidos feitos na base dos endereços, o que diminuiu de muito o volume do movimento. Os Assinantes, entretanto, percebendo a razão dessas negativas, passaram a solicitar as informações na base do nome, o que tornava a aumentar os encargos da mesa. Já modificações substanciais se haviam operado, não só no sistema propriamente dinâmico do Serviço, mas, também no seu aparelhamento estático. A mesa, outrora com cha-

ves de ouvir e falar, e com poucas posições, fôra substituída pelo atual sistema de "Grega", com 50 posições, as quais, com a supressão das informações de endereços constantes da nova Lista, passaram a 25 posições.

Como se vê, foi grande o crescimento da C. T. B. contando hoje, no Rio de Janeiro, 220.540 telefones, com perto de 4 milhões de chamadas locais, diárias, das quais se destinam à Informações apenas 8.000 pedidos por dia, número esse que seria dez ou vinte vezes maior, não fossem as medidas simplificadoras adotadas em boa hora...

E' evidente que a telefonista de hoje já não é a mesma de outrora. Como tivemos oportunidade de frisar, noutra ocasião, ela se transformava, muitas vezes, em muda confidente de assinantes extravertidos que lhe narravam suas lamúrias e conflitos emocionais... Outrora, muitas vezes, encontrávamos uma das moças a chorar, sob o domínio de uma tristeza indistinta. Indagávamos da causa: o assinante pedira uma informação. Ela se desdobrara para atender. Houve longa espera. Por fim, o assinante, impaciente, desligava no momento exato em que, depois de muita luta, acabava de encontrar a informação desejada. Bons tempos esses que não voltarão mais...

A Cidade continua crescendo. Os serviços têm de acompanhar o ritmo mecanicista da vida "moderna... Cada vez mais, os "homens-máquina" vão se esquecendo dos "homens-coração-sentimento e espírito". Por isso, talvez, é que no turbilhão da vida moderna, tódadas as tardes, sinto, na evocação do tempo que já vai distante, a presença, no nosso grande salão de trabalho, daquela que se chamou Anna Goulart, inesquecível pioneira do serviço de Informações desbravando o terreno naqueles primeiros tempos em que tudo era tão difícil, e a quem viemos substituir, procurando sempre prestigiá-la pela sua bondade, e ouvi-la com acatamento, pela sua larga experiência e indiscutíveis conhecimentos dos métodos da época. Nunca teve uma falta. Nunca chegou atrasada, um só dia, durante os seus longos anos de serviço. Magnífico exemplo de disciplina e de trabalho.

Que a sua lembrança seja o traço de união entre a Secção de Informações de ontem e a Secção de Informações de hoje, para que, num sentido de perfeita continuidade, possamos com amor e dedicação aperfeiçoar o crescimento da grande Metrópole, cumprindo, na modéstia do nosso anonimato, a missão de bem servir a seu grande e laborioso povo...



COBAST

A partir de 1.º de Janeiro, o Dr. Sully de Souza foi nomeado Assistente da Vice-Presidência Comercial.

Regresso do Sr. J. R. Nicholson

REGRESSOU de Toronto, Canadá, após curta permanência, o Sr. J. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da COBAST. O Sr. J. R. Nicholson viajou a bordo do "Rio de La Plata" e seu desembarque no Cais do Pôrto foi bastante concorrido, tendo ido apresentá-lo as boas vindas numerosos diretores da COBAST e das Companhias Associadas.

Homenagem ao Dr. Carlos P. Fernandes

Jantar oferecido ao Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira e à sua Exma. Espôsa na capital paulista — Presentes Superintendentes e Chefes de Departamentos de São Paulo e do Rio de Janeiro.

REALIZOU-SE no dia 20 de Novembro último, nos luxuosos salões de inverno do Restaurante Mara, na Capital de São Paulo, uma homenagem ao Dr. Carlos P. Fernandes, pela sua promoção ao cargo de Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, e à sua Exma. Espôsa. A iniciativa dos antigos companheiros do homenageado, na Capital de São Paulo, recebeu o apóio franco de altos funcionários

da C. T. B., no Rio de Janeiro, que se locomoveram para a Capital paulista, afim de darem maior brilho à solenidade.

Durante a reunião, que, além das pessoas dos homenageados, Dr. Carlos P. Fernandes e D. Helena Pacheco Fernandes, contou também com a presença de Josias Cleto e Sra.; Carlos Reis Filho, Paulo Sá Rocha e Sra.; Irene Fernandes, José Portugal Gouvêa e Sra.; Armando C. Fonseca e Sra.; Marina S. Camargo, Maria C. Camargo, Mario Cintra Leite, Nelson Perroud, Oswaldo Baldi, P. A. Applegate e Sra.; P. Salatini e Filha; Epiphanyo Silva, F. Quirino dos Santos e Sra.; Marialva F. de Mello e Sra.; E. Pinto Lima, Anselmo Patricio, M. J. Bidwell e Sra.; R. Grierson e Sra.; J. Beretta e Nove, C. Dale e Sra.; Lauro Leite de Souza e Sra. e Artur Pacheco e Sra., da capital paulista, e A. Brooking e Sra.; José L. P. Fernandes, R. Sussekind, P. B. Tancred, J. A. Wiltgen, René Darbilly, H. E. Smith, J. Ter Sarkissov e O. C. Hoff, do Rio de Janeiro, fez uso da palavra, saudando a pessoa do ho-



menageado e sua Exma. Espôsa, o Dr. Nelson Perroud.

O Dr. Carlos P. Fernandes, num improviso dos mais brilhantes, agradeceu a homenagem, prestada pelos seus colegas, dizendo também da satisfação que sentia em poder conviver mais alguns momentos na companhia de todos os presentes.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXV JANEIRO — FEVEREIRO 1952 N.º 257
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

Aniversário de "Sino Azul"

EM Janeiro de 1928 era publicado o primeiro número de SINO AZUL e o seu aparecimento foi motivo de orgulho e satisfação para quantos o aguardavam com sofreguidão, pois êle representava a aspiração dos que trabalhavam na Companhia Telephonica Brasileira e desejavam ter uma revista própria, com colaboração própria inteiramente feita por seus próprios funcionários.

E SINO AZUL, logo no primeiro número, correspondeu a expectativa. E' que sua confecção foi entregue a funcionários que haviam passado pela imprensa antes de ingressar na Companhia. Conheciam o "metier". Daí a nenhuma dificuldade para organizar uma boa e interessante revista, como começou a ser qualificado SINO AZUL.

Passaram-se assim vinte e quatro anos, completados em Dezembro de 1951. Nêsse periodo, esta revista soube se firmar no conceito dos funcionários desta Companhia e alargar o âmbito de apreciação pela imprensa, que sempre teve referências entusiásticas para os números que apareciam.

Agora entra SINO AZUL no limiar de seu 25.º ano de existência. Lançando um olhar retrospectivo para o caminho percorrido, êle se envolve por dois sentimentos evocativos de suas atividades: a saudade e o dever cumprido. Saudade dos espíritos de escol que lhe deram as primícias de seu intelecto ou o seu estímulo e que já partiram, como o seu fundador, Sr. Lawrence Hill; certeza do dever cumprido, pelos resultados satisfatórios obtidos em cada exemplar publicado, grangeando sempre maior número de leitores, aumentando sempre a sua tiragem.

Quanto ao número de colaboradores, SINO AZUL não tem de que se queixar, pois, não tendo um corpo organizado de redatores, êle sempre contou com a simpatia e a boa vontade dos funcionários capazes de redigir uma crônica, um artigo técnico, filosófico ou literário. Não deixa de reconhecer, entretanto, que essa colaboração poderia ser maior, pois não faltam portadores de cultura e inteligência em nossa Companhia.

SINO AZUL rejubila-se, pois, pela passagem do 24.º aniversário de sua publicação, esperando continuar a receber os aplausos de quantos o lêem e as colaborações que lhe ornamentam as páginas, orgulhoso de cumprir a finalidade, a que se destina, de aproximação dos que compõem a família telefônica, que se estende pelo Distrito Federal e Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.



NOSSA CAPA

A Secção de Informações merece destaque neste número, pelo excelente artigo escrito por D. Nella Poletti, que por muitos anos dirige a mesma Secção com competência e carinho. D. Nella Poletti conta o desenvolvimnto que teve sua Secção desde os primitivos tempos, com suas transformações até os nossos dias. As fotografias da capa e contra-capa são belos trabalhos de Jean Manzon, pondo em destaque o moderno equipamento da Secção. Posaram duas telefonistas da mesma Secção, Sta. Emilia de Souza Tavares, na capa e Lena Maria da Silva, na contra-capa.

Major K. H. McCrimmon

APOSENTADORIA DO VICE-PRESIDENTE DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

APOSENTOU-SE no cargo de Vice-Presidente das Companhias Associadas o Major K. H. McCrimmon, que na COBAST (Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos) ocupava o cargo de Vice-Presidente de Relações Públicas.

Figura de relêvo, tanto no seio das Companhias Associadas como no meio social brasileiro, o merecido prêmio de sua aposentadoria não produziu porém um vácuo na Administração, habituada à sua palavra conselheira e ao seu fino trato cavalheiresco de verdadeiro "gentleman", em que a simplicidade natural se alia à cultura vasta.

A notícia da aposentadoria, a pedido, do Major K. H. McCrimmon foi comunicada em aviso geral pelo Sr. J. H. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da COBAST, o qual informou que, atendendo a insistente solicitação, o Major McCrimmon aceitou em conservar o cargo de Diretor da COBAST, como conselheiro e consultor em assuntos de relevância, e permitiu que o seu nome seja apresentado para eleição de membro da Diretoria da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd., de Toronto, Canadá, na próxima Assembléia Anual dos Acionistas, indicação que será feita pelo Sr. Henri Borden, Presidente, em reconhecimento dos importantes serviços prestados por aquele ilustre aposentado.

O Major K. H. McCrimmon afasta-se após 31 anos de excelentes serviços prestados às Companhias Associadas e durante os quais concorreu para o impulso de grandes realizações que contribuíram para



Major K. H. McCrimmon

o desenvolvimento do potencial hidro-elétrico e para a melhoria do sistema de comunicações no Brasil.



NÃO É PRECISO CASA

BASTANTE curiosa foi a resposta desta jovem ultra-moderna, ao lhe perguntarem se não queria comprar uma casa: "Uma casa? Para que quero uma casa? Nasci numa casa de saúde, eduquei-me num internato, fizeram-me a côrte num automóvel e casei-me numa igreja. Vamos, eu e meu marido, comer sempre em casa de meus

pais ou de meus sogros, quando não preferimos o restaurante. Passo as manhãs na cancha de "golfe" ou de tênis e, de tarde, jogo "bridge" no clube ou vou à uma confeitaria, tomar lanche. A noite, vamos ao cinema ou a alguma "boite", dançar. Quando morrer, meu corpo será levado para uma capela e daí para a sepultura. Compreende agora por que não necessito de uma casa? A única coisa que me seria preciso era uma garage para guardar o carro..."

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

O Departamento de Vendas e Estudos Comerciais ficou organizado em Secções, cujos nomes e respectivos dirigentes são os seguintes :

Secção de Análises e Estimativas de Mercado — Jandyr de Castro, Chefe de Secção. Secção de Taxas e Serviços Especiais — Cláudio Castanheira Brandão, Chefe de Secção, Secção de Estudos Comerciais — Divisão do D. Federal — José Messias Moraes Guersola, Chefe de Secção. Secção de Estudos Comerciais — Divisão Tri-Estadual — Walkyr C. V. Feijó, Chefe de Secção. Secção de Estudos Comerciais — Divisão de São Paulo — Armando Fonseca, Chefe de Secção. Secção de Correspondência e Arquivo — Emma de Oliveira Nascimento, Chefe de Secção.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

Os Distritos da Divisão do Distrito Federal e da Divisão de São Paulo tiveram nova organização. Os Distritos serão apenas os da área servida pelas estações abaixo enumeradas:

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Distrito da Rêde A-1 (Inclui a área servida pelas estações "27/47", "37/57", "26/46", "25/45", mais a futura estação Leblon)

Distrito da Rêde A-2 (Inclui a área servida pelas estações "28/48", "34/54" e "38/58")

Distrito da Rêde A-3 (Inclui a área servida pelas estações "23/43", "22/42/32/52" e Paquetá)

Distrito da Rêde A-4 (Inclui a área servida pelas estações "29/49", "29-8", "39/59", "30/50", Marechal Hermes, Jacarepaguá, Bangú, Campo Grande, Santa Cruz, Governador, Galeão, mais as futuras estações "A" e "D")

DIVISÃO DE SÃO PAULO

Distrito da Rêde C-1 (Inclui a área servida pelas estações "51/52", "5-0", "3-8", Osasco, Cotia, mais as futuras estações "62" e "B")

Distrito da Rêde C-2 (Inclui a área servida pelas estações "32/33/34/35/36", mais as futuras estações "37" e "H")

Distrito da Rêde C-3 (Inclui a área servida pelas estações "9", "90", "3-0", Mauá, Ribeirão Pires, Itaquera, Guarulhos e São Bernardo do Campo, mais as futuras estações "G", "F", "63", "M" e "N")

Distrito da Rêde C-4 (Inclui a área servida pelas estações "8/80", "7/70", "31", mais as futuras estações "61" e "L")

A data para o estabelecimento de cada Distrito adicional na Divisão do Distrito Federal e na Divisão de São Paulo será determinada pelo Superintendente Geral da Rêde.

FORAM FEITAS AS SEGUINTE NO- MEAÇÕES :

Leão Padlas Júnior, Chefe de Secção, foi designado para chefiar a Secção de Construções, da Divisão Tri-Estadual, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Friedrich Feilhaber foi nomeado Chefe de Secção, em comissão, e designado para chefiar a Secção da Rêde Interurbana de Divisão — Divisão Tri-Estadual, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Raul Esteves Rangel foi nomeado Chefe de Distrito da Rêde, Divisão Estadual em comissão, com exercício no Distrito da Rêde B-2, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Ronald George James Costello, Chefe de Secção, foi transferido do Departamento da Rêde de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo para o Departamento da Rêde Interurbana, onde chefiará a Secção de Serviços Especiais da Rêde Interurbana, subordinada ao Superintendente da Rêde Interurbana. (em comissão).

Alvaro de Souza Vieira reassumiu suas funções de Chefe da Rêde Interna.

Eduardo Carlos de Abreu Júnior foi confirmado no cargo de Chefe de Secção, continuando na chefia da Secção de Orçamentos Anuais e Resultados da Rêde, subordinado ao Superintendente de Administração da Rêde.



D. Beatriz Gouvêa tendo ao lado o Sr. P. Renault Castanheira e cercada por suas amigas e demais companheiros de Escritório Central.

Homenagem a D. Beatriz Gouvêa

ASSUMINDO as suas novas funções de Vice-Presidente — Serviços Telefônicos, da COBAST, e Vice-Presidente da Companhia Telephonica Brasileira, o Sr. P. Renault Castanheira mudou seu escritório para o edifício em que funciona a COBAST, levando em seu estado-maior sua Secretária, D. Beatriz Gouvêa, que por longos anos exerce as mesmas funções.

Retirando-se do edifício da Av. Almirante Barroso para seu novo escritório, D. Beatriz Gouvêa foi surpreendida, na sexta-feira, 26 de Janeiro, por uma manifestação de simpatia promovida por suas colegas do Escritório Central, com a cooperação de Superintendentes Gerais de Departamentos e muitos outros colegas da C. T. B., que muito a estimam e a admiram.

De fato, se bem que a mudança de D. Beatriz Gouvêa a prive da convivência diária com suas antigas colegas, no Escritório Central da C. T. B., a manifestação não foi uma despedida,

mas uma demonstração do carinho e da amizade que todos sentem por D. Beatriz Gouvêa, pelo seu alto espírito de coleguismo e pela sua simpatia pessoal que a todos prendem e cativam.

D. Beatriz foi surpreendida pela homenagem de suas colegas e emocionou-se, mas nem assim elas perderam o entusiasmo e deixaram de livremente dar expansão ao sentimento de alegria e júbilo com que homenageavam uma colega tão querida.

D. Maria Noemia de Castro foi a intérprete de suas companheiras e disse, em simples palavras, da amizade e admiração que tôdas têm pela homenageada e com que saudade a vêem sair do trato pessoal e diário. Pedia para levar uma simples lembrança e as flores que tôdas lhe ofereciam.

D. Beatriz Gouvêa estava por demais emocionada para responder e suas colegas não lhe deram tempo para tal, afogando-a num mar de beijos e de abraços.

Antônio Gil foi nomeado Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção da Rede Interurbana de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão.

Samuel Charles Evans foi nomeado Chefe de Secção, com exercício na Secção de Métodos de Equipamento de Estação, subordinado ao Superintendente de Administração da Rede.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

Claro Marcondes Machado, Chefe de Secção, Divisão de São Paulo, é transferido para o Departamento do Tráfego Interurbano.

Em suas novas funções o Sr. Claro Marcondes Machado reportará ao Superintendente do Tráfego Interurbano para assisti-lo em suas atividades com relação ao serviço interurbano.

Homenageado em São Paulo o Coronel Malvino Reis Netto



Dois aspectos do coquetel oferecido ao Cel. Malvino Reis Netto

Aproveitando a visita do Coronel Malvino Reis Netto à capital paulista, foi oferecido ao Superintendente Geral Comercial da Companhia Telephonica Brasileira, no Hotel Excelsior, um coquetel.

Estiveram presentes os Superintendentes dos Departamentos Comerciais de São Paulo, Cidade e Interior, bem como chefes de Secções. A reunião transcorreu num ambiente de alegre camaradagem durante a qual o novo Superintendente Geral Comercial teve oportunidade de conhecer os homens que se encontram à testa do seu Departamento, trocando com os mesmos palavras amigas e cordiais.



Grupo de companheiros e amigos do Cel. Malvino Reis Netto que compareceu ao coquetel oferecido em homenagem ao Superintendente Geral Comercial

NATAL DAS TELEFONISTAS

DENTRE tôdas as comemorações natalinas levadas a efeito, todos os anos, em vários departamentos de nossa Companhia, destaca-se, pelo seu crescente esplendor e contagiante alegria do ambiente, a Festa de Natal das Telefonistas do Distrito Federal.

Já é mesmo uma tradição, em nosso meio, esse acontecimento, ansiosamente esperado durante o ano todo, e para cujo êxito se congregam amistosa e entusiasticamente os esforços de todos que trabalham no Departamento do Tráfego de Divisão do Distrito Federal, com o apóio desvanecedor da Administração Geral e a cooperação simpática dos demais Departamentos.

Esse interesse geral pela festa máxima de confraternização e cordialidade com que nossa Companhia, através de seus dirigentes do Tráfego, homenageia todos os anos as Telefonistas, provém naturalmente do consenso geral sôbre o mérito das homenageadas e do espírito de justiça de seus dirigentes.

Sendo o Serviço Telefônico, em tôda a parte do mundo, "uma ação constante e permanente de solidariedade humana" e cabendo principalmente às Telefonistas a tarefa árdua mas dignificante de propiciarem, pelo seu trabalho especializado, a aproximação dos indivíduos, o intercâmbio de idéias e sentimentos, a transmissão de notícias e informações, são elas, pois, que encurtando distâncias, tornam a Humanidade mais íntima e fazem do nosso serviço uma verdadeira utilidade pública.



Três aspectos do almoço, vendo-se ao centro a mesa ocupada pelo Sr. P. R. Castanheira, Vice-Presidente; Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral e exma. Sra.; R. I. Mabbs e exma. Sra.; E. Evetts; Cel. Malvino Reis Netto, J. L. Fernandes e Sra. J. B. Anderson

Assim, pois, se o Natal é a festa característica da paz entre os homens e as Telefonistas os novos apóstolos dessa concórdia geral, nada mais justo e significativo que se comemore nessa

época também "o Dia da Telefonista".

Assim, de fato, vem sendo há muito tempo, e esse ano essa festa tradicional do Tráfego obteve um êxito surpreendente.



Aspecto da assistência no Salão de Recreio, vendo-se as senhoras e filhas dos Superintendentes e chefes de serviço presentes à reunião

No dia 24 de Dezembro, houve um almoço de confraternização no Restaurante das Telefonistas, em que tomaram parte, como convidados de honra, o Sr. P. R. Castanheira, Vice-Presidente da nossa Companhia; o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral da Telephonica; R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego; E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal; Malvino Reis Netto, Superintendente Geral Comercial; Dr. João Aristides Wiltgen, Engenheiro Chefe; T. D.

Christian, Superintendente Geral da Réde; José Luiz Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos; J. B. Anderson, Estatístico Chefe e E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, além de todos os demais Superintendentes de Departamentos de Divisão, Chefes de Distritos do Tráfego, Chefes de Secção do Tráfego e Telefonistas Chefes. Todos os convidados de honra compareceram acompanhados de suas exmas. esposas ou filhas.



Outro aspecto da assistência vendo-se os Srs. P. R. Castanheira e Carlos P. Fernandes e Superintendentes de serviços

Findo o almoço, os convidados passaram para o Salão de Recreio, caracteristicamente ornamentado, tendo início a exibição de números de música, declamação e bailados, executados por várias telefonistas, destacando-se a "Mensagem de Natal", de autoria de D. Nella Poletti, Telefonista-Chefe de Informações, e declamada pela telefonista Srta. Lena Maria da Silva, fantasiada de Papai Noel.



Foi a seguinte a "Mensagem de Natal" "Queridas telefonistas.

Esta mensagem que vos trago do céu, repete grandes e seculares ensinamentos do Mestre, sintetizados no "Amai-vos uns aos outros."

Nesta noite santa do Natal, baixai os vossos olhos até o Presépio de Belém. Vêde em que condição humilde veiu à terra o grande Rei — o Rei dos Reis — que há quasi dois mil anos arrebatou todos os corações, com o calor da sua palavra e a verdade dos seus ensinamentos. Não obstante, nem todos seguiram a Sua Palavra divina...

A humildade do Presépio de Belém deve ser sempre lembrada, sobretudo, nos dias de hoje em que se sente o domínio do orgulho, da vaidade e da ambição...

"Amai-vos uns aos outros." "Ama ao teu próximo como a ti mesmo."

É nesse amor que se encontrará toda a base da harmonia social, cujo progresso reside e se inspira no maior dom que Deus outorgou a criatura humana: o Trabalho. É trabalhando que melhor se atenderá às necessidades de cada individuo ou de cada grupo social, seja a família, seja o município, sejam as nações ou as religiões. O trabalho é fonte de vida, é poder creador, pelo qual a humanidade se aproxima do Arquitecto dêsse infinito macrocosmos que se projeta através das trajetórias dos astros, nas suas órbitas iluminadas.

Deus — Supremo Arquitecto — vai também demonstrar o Seu poder de artifice inimitável no mundo também infinito que vive no mistério de uma gota d'água, ou

Srta. Teresinha de Jesus Carvalho, a primeira telefonista sorteada e Papai Noel com o grupo de telefonistas que cantou lindas canções de Natal



nô movimento turbilhonar do solo, onde as raízes, anônimamente, vão buscar a seiva nutridora que lhes permitirá rebentar em fôlhas, flôres e frutos...

É o trabalho na ânsia incontida de servir, de ser útil, de crear... É a planta, são as aves, os pequenos animais — insetos cu protosoários — os animais de grande porte, que nos dão perfeitas lições de solidariedade...

Só o homem, o rei da criação se debate no imenso oceano do seu egoísmo, sem "ouvidos para ouvir", nem "olhos para vêr" tanta beleza, tanta harmonia e tanta perfeição...

Porisso é que vos trago do céu esta mensagem: "Amai-vos uns aos outros, mas, não vos esqueçais de orar e vigiar para não cairdes em tentação". Jesus pronunciou estas últimas palavras dentro

dos muros de Gethsemani, o solitário ré-tiro das velhas oliveiras, quando sentia que a traição e a maldade realizariam sua sinistra obra... E nesta data do nascimento do Menino Deus, venho dizer-vos em Seu nome, que mais do que ninguém, vós queridas filhas, deveis trabalhar, orar e vigiar... Sêde vigilantes e atentas contra as ciladas do mundo.

A humanidade muitas vêzes se esquece da sua origem que é Deus, esquece os sãos princípios da confraternização e a sua finalidade, que é a prática do Bem e do Amôr, bases da verdadeira fraternidade e da possível felicidade na terra... E aqui, na vossa oficina de trabalho, Jesus estará presente, animando-vos nas horas de desalento, dando-vos sempre uma esperança nas horas mais amargas de ceti-

(Continua na pág. 16)

Distribuição do Bolo de Natal às telefonistas e um grupo dessas excelentes auxiliares





Nesta página aparecem alguns grupos das "Amigas de minha Amiga". São grupos alegres que armam suas mesas no salão do Restaurante, e se divertem com entusiasmo



Cada qual que se esmere, com mais cuidados, na ornamentação de suas mesas



E tôdas riem alegremente das surpresas que tiveram com suas amigas e assim brincam e se distraem nos momentos de folga que os horários do serviço lhes facultam

Estação
da
Ilha
do
Governador



*Também nas
estações rurais
o Natal foi festejado com
muita alegria.
As próprias telefonistas en-*

Estação
de
Santa
Cruz



*feitaram suas
estações, ha-
vendo em to-
das elas mesas
de doces e re-
frescos. Jay-
me Porciun-
cula, Superin-
tendente do
Tráfego de Di-
visão; Silvíno*



**Estação
de
Campo
Grande**



Rezende, Chefe de Distrito de Tráfego, a cujo cargo está o serviço da zona rural; L. Goulart, Superintendente da Rede de Divisão e outros funcionários percorreram todas as estações, tomando parte nas festividades do Natal



☆
**Estação
de
Bangú**

Estação
de
Marechal
Hermes



Estação
de
Jacarepa-
guá

NATAL DAS TELEFONISTAS

(Continuação da pág. 11)

cismo e de descrença. Trabalhai com amor. O trabalho é sustento do corpo e alimento da alma, porque, sendo fonte de liberdade, é a suprema fonte da vida.

Esta é a mensagem que do céu vos trago para viver nos vossos corações... E um dia, quando a neve cobrir as vossas cabecinhas, hoje ainda tão irriquieta, lembrai-vos deste vosso amigo, que das regiões geladas do outro hemisfério, veio aquecer-se ao vosso calor tropical, aquecendo-vos, também, com a mensagem que vos manda, neste dia da Cristandade, o Menino Jesus, do Seu Presépio iluminado de Belém...

Esta é a mensagem que do céu vos trago...

Papai Noel
Natal de 1951"

Colaboraram também, por especial gentileza, nesse programa, o soprano Cecília Motta do Corpo Lírico do Teatro Municipal, e a pianista Sra. Albina G. Diniz, que fez os acompanhamentos.

Terminada a parte artística, vibrantemente aplaudida pela seleta e grande assistência, teve início o sorteio de prendas entre tôdas as Telefonistas em exercício no Distrito Federal. Não houve "bilhetes brancos". Tôdas foram premiadas!

Os prêmios eram variadíssimos: notas de MIL CRUZEIROS, de 500 cruzeiros, aparelhos de dhá em porcelana, cortes de sêda para vestidos, sombrinhas, capas plásticas para chuva, meias nylon, pulseiras, colares, brincos, vidros de perfumes, lenços de fantasia etc., etc.

Na impossibilidade de publicar a relação completa de todos os prêmios, daremos apenas os nomes e respectivas prendas das cinco primeiras sorteadas: Teresinha de Jesus Carvalho — n.º 1135 — um aparelho completo para chá em porcelana; Nair Mauller — n.º 458 — uma nota de Cr\$ 1.000,00; Dejanira Monteiro Landin — n.º 522, uma sombrinha de seda; Clélia Teixeira de Carvalho — n.º 846 — uma capa plástica para chuva; Oswaldina Paulo — n.º 205, uma nota de Cr\$ 500,00.

Paralelamente ao desenrolar dessa festa oficial, muitas outras "festinhas" se realizaram no Restaurante do Tráfego.

Trata-se de uma iniciativa interessante das próprias Telefonistas a que deram o nome de "Festa das amigas de minha amiga".

Consiste, em linhas gerais, no seguinte: semanas antes do Natal, as Telefo-

Felicitações de Natal e Ano Bom

DENTRE os inúmeros cartões e telegramas de felicitações de Natal e Ano Bom recebidos pela Administração de nossa Companhia, merecem destaque os telegramas enviados pelos Srs. Henry Borden, Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company e J. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da COBAST, nos seguintes termos:

Do Sr. Henry Borden:

"Peço-lhe aceitar e transmitir a todos os auxiliares de nossa organização no Brasil, os melhores votos de Alegre Natal e Feliz Ano Novo, não só meus, como de todos daqui de Toronto.

as.) HENRY BORDEN"

Do Sr. J. R. Nicholson:

"Juntamente com minha senhora, envio a cada funcionário e empregado da COBAST e de nossas Empresas Associadas que operam no Brasil os melhores votos para que tenham um Bom Natal e um Ano Novo próspero e feliz, no seio de suas famílias.

as.) J. R. NICHOLSON"

nistas se organizam em grupos de dez ou mais moças, segundo suas predileções afetivas.

Em uma urna, para cada grupo, são colocados papeluchos contendo o nome de cada uma daquele grupo. Cada componente desse grupo retira um desses papéis e guarda confidencialmente o nome da colega que lhe caiu, por sorte, para ser presenteada por ela no dia do Natal.

Durante as semanas que precedem à festa, cada uma vai trazendo confidencialmente pequenos mimos destinados à "amiga" que lhe coube por sorte.

A revelação da identidade das ofertantes só é feita no dia de Natal, quando todo o grupo estiver reunido junto à mesa de doces e refrescos que elas mesmas preparam para uso exclusivo do seu grupo.

Feita a identificação das "amigas", sob aplausos entusiásticos de tôdas as componentes do grupo, as oferendas são abertas, apreciadas, agradecidas com abraços, e a festa continua.

Homenagem a J. P. Gouvêa

**Entrega do emblema
de 30 anos de bons
serviços ao Superin-
tendente Comercial da
Divisão do Interior de
São Paulo — Almôço
no Jôquei Clube**



Em cima, um aspecto do almôço oferecido a J. Portugal Gouvêa, que se vê à direita ao centro, ladeado pelo Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral e pelo Cel. Malvino Reis Netto, Superintendente Geral Comercial; em baixo, quando o Dr. Carlos P. Fernandes colocava à lapela de J. P. Gouvêa o emblema de ouro e esmeralda.

A Companhia Telephonica Brasileira, por intermédio do seu Superintendente Geral, Dr. Carlos P. Fernandes, procedeu no dia 28 de Dezembro de 1951 a entrega de emblema de 30 anos de serviços a José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de São Paulo.

A cerimônia constou da realização de um almôço nos salões do Jôquei Clube, na capital paulista, ao qual compareceram o Dr. Carlos P. Fernandes, Cel. Malvino Reis Netto, Carlos Reis Filho, Mário Cintra Leite, F. Quirino dos Santos, C. Dale, Lauro L. de Souza, P. Salatini, Marialva F. de Mello, Anselmo A. Patrício, E. Silva, P. A. Applegate, R. Grierson e H. Maroni.

O distintivo de ouro com esmeralda foi entregue pessoalmente pelo Dr. Carlos P. Fernandes, que dirigiu algumas palavras a José Portugal Gouvêa, ressaltando os méritos pessoais, bem como sua brilhante conduta à testa do Departamento que dirige. O Superintendente Geral Comercial, Cel. Malvino Reis Netto, vindo do Rio especialmente para a reunião efetuada, teve também sua figura focalizada, na oração de agradecimento feita por José Portugal Gouvêa, retribuindo as palavras do Superintendente Geral da C. T. B.

O almôço oferecido a José Portugal

Gouvêa revestiu-se de um cunho de grande regosijo, pois foi lembrada por todos a brilhante atuação que o Superintendente Comercial do Interior do Estado de São Paulo vem tendo na direção do seu Departamento, bem como os méritos indiscutíveis que sempre teve durante os 30 anos de excelentes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

José Portugal Gouvêa, foi admitido nos serviços da Companhia em 3 de agosto de 1920, no cargo de Escriturário. Em 1927, foi nomeado Chefe de Escritório, passando para Chefe da Secção de Contratos em 1929. Em 17 de Novembro de 1932 foi promovido a Gerente Comercial de Santos, cargo esse que exerceu até 17 de Novembro de 1944, quando passou a ocupar o cargo de Chefe de Secção Comercial da Divisão do Estado de São Paulo. Em 1949, passou a ocupar o cargo de Superintendente Comercial do Interior de São Paulo.

Neste posto sua ação tem sido das mais destacadas, pois tem grangeado por todo o interior de S. Paulo um prestígio que o torna querido não só do pessoal da C. T. B. como dos assinantes em geral.



Reconhecimento de um vereador

NO dia 6 de Setembro último, ocorreu na Via Anhanguera, em S. Paulo, um desastre de automóvel, no qual se encontravam o sogro e filhos do vereador santista Edson Pais de Melo. Ao ter conhecimento do doloroso acontecimento, aquêle edil procurou comunicar-se com a Polícia Rodoviária a fim de inteirar-se do assunto. Após íngenes esforços, conseguiram as nossas telefonistas um telefone próximo do local, que serviu para dar conhecimento ao vereador do estado de saúde dos seus familiares.

Vem agora aquêle edil de manifestar sua gratidão às dedicadas telefonistas, endereçando a carta, que transcrevemos abaixo, à direção da Companhia Telephonica Brasileira, em Santos.

"CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS — Santos, 17 de Dezembro de 1951

A direção da Cia. Telephonica Brasileira — Santos.

Exmos. Snrs.,

Cabe-me o grato dever — e o faço com a imensa satisfação de um pai agradecido — de manifestar a essa digna Companhia

a minha profunda gratidão pelos relevantes serviços que me foram prestados em dolorosa contingência que me envolveu.

A 6 de Setembro, entre 21 e 23 horas, na Via Anhanguera, um automóvel de passeio, conduzindo 3 filhinhos e mais o meu sogro, sofreu sério acidente, indo de entro a um poste. Sabedor da triste nova, socorri-me dos serviços da Telefônica, procurando localizar e conhecer notícias de meus filhinhos, apesar da precariedade dos informes recebidos.

Esses inconvenientes — graças a dedicação, compreensão e profundo espírito de solidariedade dos funcionários dessa empresa — foram, felizmente, vencidos, e em pouco tempo, graças repito a essa dedicação, consegui ligação entre Santos e um telefone da Companhia Swift do Brasil S/A, nas proximidades do local do acidente. Essa localização foi obtida de maneira a mais dedicada possível, nela tomando parte ativa as telefonistas de Santos e de São Paulo, de plantão naquela noite.

Releva notar que, após a ligação, outros serviços me foram prestados pela Cia. Telephonica. Diante disso, não me cabia silenciar ante os relevantes serviços que me foram prestados nessa contingência, e por isso cumpro o dever de externar a Vv. Ss., meus profundos agradecimentos e àquelas telefonistas a que fiz referência, pela consideração que me dispensaram.

Grato pelo acolhimento que a esta dedicarem, subscrevo-me sincera e profundamente.

Agradecido — (a) Edison Pais de Melo."



VETERANA DO TRÁFEGO

D. Maria José Pedro Ferreira, telefonista de Campo Grande, Distrito Federal, completou 30 anos de serviço em 12 de Dezembro último.

Por esse motivo, ao receber o seu emblema de ouro-esmeralda, foi homenageada por suas colegas, tendo estado presentes à solenidade Silvino Rezende, chefe do Distrito do Tráfego e Octavio Mano, chefe da Seção de Acomodação do Tráfego.



VETERANO DO DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

COMPLETOU vinte e cinco anos de bons serviço na Companhia Telephonica Brasileira Teófilo de Pontes Filho. Inspetor do Departamento de Suprimentos.

Por esse motivo recebeu ele o emblema de ouro das mãos de José Luiz Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos.

Ao ato compareceram vários Superintendentes, chefes de serviço e colegas, que felicitaram o homenageado, vendo-se na fotografia acima Teófilo de Pontes Filho entre os que o foram abraçar, no momento em que o Superintendente Geral de Suprimentos lhe colocava à lapela o sino de ouro.



S. EX. O ASSINANTE

LEMBREMO-NOS sempre de que :

O ASSINANTE é a pessoa de maior importância que transpõe nossas portas.

O ASSINANTE não depende de nós; nós dependemos dele. É dele que vem a renda com que a Companhia paga nossos salários.

O ASSINANTE não constitui uma interrupção ao nosso trabalho. É, ao contrário, a razão de ser do mesmo. Não fazemos um favor, servindo-o. Ele, sim, obsequia-nos, quando nos dá oportunidade de servi-lo.

O ASSINANTE não é um estranho aos nossos afazeres. Antes, é a parte vital desses afazeres.

O ASSINANTE não é uma simples unidade nas nossas estatísticas. É um ente humano, com esperanças e emoções, como nós mesmos.

O ASSINANTE é a pessoa que vem a nós com a intensão de um pedido. Cabe a nós tratá-lo com presteza, cortesia e consideração.

(Gentileza de "TELEPHONY", de Chicago).

SERVIÇO RURAL



DURANTE o ano de 1950, no Serviço Rural, foram registradas 7.424.370 chamadas e completadas 7.324.156 ligações, apresentando assim 98.6% de aproveitamento das chamadas registradas.



VETERANOS



40 anos
José Paladino
Rêde
S. Paulo



30 anos
Djalma Lopes
Rêde
S. Paulo



25 anos
Noemia Medeiros
Itapetinga
S. Paulo



25 anos
Mario Loureiro
Rêde
S. Paulo



25 anos
Maria José Becke
Santos
S. Paulo



25 anos
Luiz Vergara
Rêde
S. Paulo



25 anos
Avelino M. Cruz
Mogi-Mirim
S. Paulo



20 anos
Antonio Martins
Rêde
S. Paulo



20 anos
Ermantina Cunha
Trafego
S. Paulo



20 anos
Francisco Barciella
Pê - Rêde
S. Paulo



20 anos
Oswaldo Baldi
Juridico
S. Paulo



20 anos
João Nicanor Oliveira - Santos
S. Paulo



10 anos
Alceu Oliveira
Rêde
S. Paulo



10 anos
Sebastião Sica
Rêde
S. Paulo



10 anos
José Ferreira
Rêde
S. Paulo



10 anos
João B. Areias
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Orlando B. Oliveira - Santos
S. Paulo



35 anos
José R. P. Dias
Suprimentos
S. Paulo

VETERANOS



35 anos
Raphael T. Antonini - Rede
S. Paulo



25 anos
Manoel de Almeida - Rede
S. Paulo



25 anos
Raphael C. Soares - Comercial - S. Paulo



25 anos
Jorge M. Silva
Rede
S. Paulo



25 anos
Carlos A. L. Freixo - Rede
S. Paulo



25 anos
Edezio M. Ribeiro - Rede
S. Paulo



20 anos
Maria Jafelice
Araraçara
S. Paulo



20 anos
Adalvia L. Oliveira - Trafego
S. Paulo



20 anos
Luiza Gobato
Ribeirão Bonito
S. Paulo



20 anos
Benedito O. Cruz
Mogi Mirim
S. Paulo



20 anos
Ladislau Gentile
Araraçara
S. Paulo



20 anos
Persio B. Moraes
Ribeirão Preto
S. Paulo



20 anos
Wladimir A. Furtado - Suprimentos - S. Paulo



20 anos
Pedro C. Loureiro - Rede
D. Federal



20 anos
David V. Mello
Rede
D. Federal



20 anos
Antonio P. Pedrosa - Rede
D. Federal

VETERANOS



30 anos
Napoleão Almeida - Capivari
S. Paulo



25 anos
Adelina V. Zan-
grando - Laran-
jal Paulista - S.P.



25 anos
Achilles Tauri-
sano - Rêde
S. Paulo



25 anos
Jorge Cannavan
Rêde
S. Paulo



25 anos
Antonia S. Veiga
Botucatu
S. Paulo



25 anos
Diamantino S.
Guimaraes - Rê-
de - S. Paulo



25 anos
Ernesto Mark-
graf - Rêde
S. Paulo



20 anos
Francisco S. Coe-
lho - Comercial
D. Federal



20 anos
Constantino A.
Agular - Rêde
D. Federal



25 anos
Fulgencio C. Mello
Rêde
D. Federal



20 anos
Osmar Carvalho
Rêde
D. Federal



20 anos
José Sebastião
Amara - Jaú
S. Paulo



20 anos
Newton S. Rocha
Pessoal
D. Federal



20 anos
Zildo Xavier
Behedouro
S. Paulo



20 anos
Manoel L. Pinho
Rêde
D. Federal



20 anos
Alberto C. Si-
queira - Arara-
quara - S. Paulo



20 anos
Horacio José
Fernandes - Rêde
D. Federal



10 anos
Rubens B. Teixeira - Rede
S. Paulo



10 anos
Anita Zope
Torrinha
S. Paulo



10 anos
Amadeu Pasolim
Rede
S. Paulo



10 anos
Iria B. Valentini
Osasco
S. Paulo



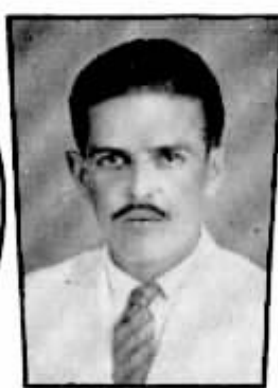
10 anos
Benedicto I. Lima - Rede
S. Paulo



10 anos
Belmiro de Souza
São Carlos
S. Paulo



10 anos
Ranulfo G. Santos - Rede
S. Paulo



10 anos
Amaro W. Rocha
Rede
D. Federal



10 anos
Norylton dos
Santos - Rede
D. Federal



10 anos
Joaquim G. Oliveira - Rede
D. Federal



10 anos
Aristeu F. Roscio
Rede
D. Federal



10 anos
Claudomiro C.
Pereira - Rede
S. Paulo



10 anos
Fausto Chino
Rede
S. Paulo



10 anos
Silvio de Mello
Rede
S. Paulo



10 anos
Carlos Ramos
Rede
S. Paulo



10 anos
Francisco dos
Santos - Supri-
mentos - S. P.



10 anos
Antonio V. Santos - Rede
S. Paulo



10 anos
Jose P. Diniz
Rede
S. Paulo



10 anos
Lourenço Leite
Rede
S. Paulo



10 anos
Jose Antunes
Rede
S. Paulo



F. Quirino dos Santos colocando o emblema de ouro em D. Marina Mostacci, Telefonista Chefe Assistente

A exemplo dos anos anteriores, as telefonistas de S. Paulo festejaram o Natal, reunindo-se no Refeitório do Prédio Cidade, sugestivamente ornamentado para tal fim.

As 15 horas precisamente, Francisco A. Quirino dos Santos, Superintendente de Divisão do Tráfego, de improviso, relembrou a data máxima da Crisandade, dizendo ser-lhe particularmente grato ali se encontrar para abrir os festejos do Natal das Telefonistas de São Paulo. Aproveitava o

ensejo que se lhe deparava para, de viva voz, agradecer a colaboração eficiente que recebera de todos os seus auxiliares, particularmente das telefonistas, no decorrer do ano a findar-se, acentuando que gostosamente repartia com todos os louros dos bons resultados alcançados pelo seu Departamento. Estava certo — afirmou — de que a experiência adquirida em 1951 haveria de conduzir a melhores resultados no ano de 1952, para o que contava com a dedicação nunca desmentida do pessoal do Tráfego de nossas estações. Terminou desejando a tódas um feliz natal, com os votos ardentes que fazia para que o ano novo lhes fôsse pródigo, assim como às suas respectivas famílias, de saúde e venturas.

Valendo-se do ambiente

festivo, F. A. Quirino fêz entrega de emblemas às veteranas do Departamento do Tráfego, tendo para cada uma palavras de agradecimento, estímulo e incentivo.

Daí por diante a festa prosseguiu com música, dança, flores e doces, em ambiente de comunicativa alegria.

Receberam emblemas os seguintes veteranos do Tráfego:

EMBLEMA DE OURO COM RUBI (35 ANOS)

Olívia Travaglia.

EMBLEMA DE OURO COM ESMERALDA (30 ANOS)

Adelina Mendes; Antônia Masucci; Antonieta Drago Comparato; Benedicta Rodrigues; Carolina Teixeira; Esmeraldina Carvalho; Fe-



Grupo de pessoas presentes à festa do Tráfego de S. Paulo



NATAL DAS TELEFONISTAS EM SANTOS

A exemplo de todos os anos, realizou-se mais uma linda festa de Natal das

Telefonistas de Santos, que decorreu bastante animada, não faltando os presentes e a mesa de doces. Na gravura apresentamos um grupo de funcionárias do Tráfego, presentes à cerimônia.

nesia Guarizzi; Gracinda Krokosz; Laura Assis Spezie; Leocádia Villar e Orminda Vasconcellos.

EMBLEMA DE OURO (25 ANOS)

Adalgisa Delvo Inojosa; Antonieta Salerno; Cecília Pereira; Clementina Rosa Tamborini; Elvira Santos; Helena Ribeiro Fernandes; Maria Antonieta Fortine; Maria Lourdes Carneiro de Campos; Maria Luzia dos Santos; Margarida Fraggin Garcia; Marieta Carvalho; Marina Mostacci e Sylvia Fristachi.

EMBLEMA DE PRATA (20 ANOS)

Adalvívia Lorena de Oliveira; Clarice Crescente;

Hermantina Cunha Zolim, Isoleta Silva Chiara; Julieta Paranhos Lopes; Maria Aparecida Pompeu e José de Assis.

EMBLEMA DE BRONZE (10 ANOS)

Iris Bombana Valentini; Maria Lourdes Corrêa; Miandolina de Araújo Barroso; Plínio Pinto de Carvalho; Sebastiana Gonçalves do Nascimento e Vicentina Ribeiro Machado.

GRAMPO: ARMA FEMININA

O penteado chegou a ser preocupação absorvente das mulheres helênicas, que lançaram mão de todos os recursos de originalidade e de extravagância. Os enormes grampos para prender os cabelos serviram não só para realçar-lhes a beleza, como também para atos de crueldade. É célebre a sangrenta cena das furiosas atenienses contra o soldado que levou a infausta notícia da derrota do exército da República: tanto o espetaram com os grampos que traziam na cabeça, que o desgraçado caiu morto.



Veteranos do Departamento de Contabilidade

REALIZOU-SE no último dia do ano de 1951, nos Escritórios Centrais da Capital de São Paulo, a cerimônia de entrega de emblema aos funcionários do Departamento de Contabilidade que se fizeram veteranos no decorrer de mais aquela jornada. Vinte e quatro funcionários foram homenageados, destacando-se entre estes Miguel De Primi, James J. Benson, Miguel Scialfa e outras figuras benquistas entre os "contabilistas".

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas:

TESOURARIA

Miguel de Primi, 35 anos; José T. de Castro, 25 anos e Caetana Silveira, 25 anos.

LIVROS GERAIS

James John Benson, 30 anos e Avelino Raposo, 25 anos.

CONTABILIDADE DA RENDA

Samuel T. Costa, 30 anos; Waldomiro B. Alambert, 25



Anselmo A. Patricio, Contador Chefe da Divisão de S. Paulo, colocando o emblema de 35 anos de serviço em Miguel De Primi

anos; Benedicto Fonseca, 25 anos; Lourdes M. Chiapini, 25 anos; Maria M. Maier, 25 anos; Ana Notari, 25 anos; Emilia Cardilo, 25 anos; Maria L. Moraes, 25 anos; Manoel Marcelino, 20 anos; Rasmínio de Lima, 20 anos e Arlindo Martinez, 10 anos.

ORDENADOS E PONTO

Armando Masela, 25 anos.

CONTAB. MECANICA

Miguel Scialfa, 30 anos e Maria M. Camargo, 25 anos.

CONTAB. ALMOXARIFADO

Orpheu B. de Oliveira, 25 anos; Luiz Ponzio Júnior, 25 anos; Hamilton P. Falcão, 25 anos; Henrique Salvador, 25 anos e Horácio Silva, 10 anos.



OS BRINCOS NA INDIA

Os brincos eram chamados, em outros tempos, na Índia, de "flor das orelhas". As mulheres usavam-nos nos lóbulos perfurados cu então, sustentados por meio de um fio de ouro que passava sobre as orelhas. Eram êles de ouro maciço, em forma de sino e ricamente filigranados, tendo suspensas nas extremidades pequenas correntes do mesmo metal, cada uma delas guarnecida por minúsculas pedras preciosas.



Grupo de pessoas presentes à cerimônia da entrega de emblemas

Bastante concorrida a feijoada de confraternização dos funcionários da C. T. B. — Presentes o Dr. Carlos P. Fernandes e E. Evetts — Inúmeros foram os Superintendentes que aderiram — Grande camaradagem e animação.

FEIJOADA DE CONFRATERNIZAÇÃO



Aspectos das mesas onde se reuniram os funcionários da C. T. B., em São Paulo, para o almoço anual de confraternização. Na mesa principal o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral, E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal, Drs. Cintra Leite e Nelson Peiroud e Sta. Maria

NO dia 15 de Dezembro, realizou-se nos amplos salões do Clube Ginástico Paulista, à rua Brigadeiro Tobias, na capital de São Paulo, a feijoada de confraternização dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, na Divisão de São Paulo.

Grande foi o número de pessoas que deram sua adesão àquela magnífica festa, que ainda, este ano, teve a contar com a presença dos srs. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral da Companhia Tele-

phonica Brasileira e E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal. Além dos dois altos funcionários da Companhia, contou ainda a feijoada de confraternização com a presença, dentre outros, dos srs. Lauro Leite de Souza, José Portugal Gouvêa, Marialva F. de Melo, P. A. Applegate, Anselmo A. Patrício, P. Salatini, Mario Cintra Leite, Nelson Perroud, e inúmeros outros chefes e encarregados de serviço, além de funcionários de tôdas as categorias.

(Continua na página seguinte)



Natal dos filhos dos associados do Telefônica Clube

Mais de um milhar de brinquedos distribuiu o Papai Noel do Telefônica Clube — Contempladas tôdas as crianças que compareceram à festa — Distribuição de doces e guloseimas.

MAGNÍFICA, sem dúvida, foi a festa promovida pela Diretoria do Telefônica Clube, em S. Paulo, no dia 22 de Dezembro, nos salões de festas do Cultura Física, na rua Augusta, em São Paulo. A exemplo do que está fazendo anualmente, promoveu a direção do T. C. de São Paulo a distribuição de brinquedos aos filhos de seus associados.

Este ano, cresceu assustadoramente o número de crianças, mas, mesmo assim, não faltou nenhum presente. Todos os petizes que ali foram saíram sobraçando os seus brinquedos, risinhos e felizes.

De ano para ano, as festas promovidas pelo Telefônica Clube estão despertando ainda maior interesse entre os seus associados. Diverte e contenta a todos. Este ano, o programa elaborado foi dos melhores, pois além da grande distribuição de brinquedos, tiveram ainda os petizes..., e adultos presentes, um Teatro de Marionetes, para presenciar, além de pequenos acrobatas que vêm se constituindo numa das sensações da metrópole paulista. Outros números foram ainda apresentados, depois do que foi procedida a distribuição dos brinquedos.

Encerrando aquela brilhante festa infantil, foi realizado um baile dedicado às crianças, que se divertiram a valer.

(Continuação da pág. anterior)

A reunião esteve bastante animada e vários foram os oradores que se fizeram ouvir, destacando-se particularmente as palavras enunciadas pelo Dr. Carlos P. Fernandes e E. Evetts.

Todavia, a nota de sensação da feijoada, foi oferecida pelo discurso (em inglês) feito por P. A. Applegate e esplêndidamente traduzido (para o turco) por E. Evetts. Muita gente não ficou compreendendo, mas sabia que eram os desejos de um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.



Aspectos do salão onde se realizou a festa infantil do Telefônica Clube de São Paulo

Minhas resoluções para 1952

PATRICIA EVERS

(Este artigo foi realmente escrito para 1951 como poderia ser escrito para o ano novo que está começando. É sempre oportuno para todos os anos).

Diz um velho ditado: "Não se anuncia uma resolução".

Isso tem sido tomado num sentido tão literal que muito poucas pessoas ainda conservam a tradição de anunciar suas resoluções de Ano Novo. Não é que elas não acreditem que haja alguma coisa a melhorar. É que o velho costume simplesmente vem caindo em desuso, à medida que vai desaparecendo também a geração dos que usavam relógios de algibeira.

Assim, ao raiar do segundo ano da segunda metade deste século, estamos advogando algo revolucionário: a restauração das resoluções de Ano Novo. Neste artigo, apresentamos uma série de resoluções que podem servir de amostra ao leitor — mas que não devem ser tomadas ao pé da letra, pois cada um tem os seus próprios problemas.

Com as resoluções-amostra damos algumas sugestões sobre como cumpri-las. São sugestões que lemos e achamos tão boas que decidimos passar adiante.

A primeira recomendação feita no artigo que lemos é que este ano tomemos as nossas resoluções de Ano Novo. E o façamos desta vez para cumpri-las, não simplesmente pelo prazer do esporte.

Analise cuidadosamente qualquer resolução que desejemos tomar. Evitemos tomar resoluções "por esporte" — resoluções que nos pareçam importantes à distância mas que, chegado o momento de cumpri-las, se revelariam impraticáveis. Deixar de fumar pode parecer uma bela idéia, enquanto as contas do Natal continuam abalando o nosso orçamento, mas, ao chegar o dia de concretizá-la, o que nos pareceu uma resolução sábia é apenas um projeto irrealizável que tem de ser abandonado.

De fato, antes de resolver algo tão drástico como abandonar o jogo, a sobremesa ou o fumo, o aconselhável é passar por um período de experiência para verificar se a resolução pode ser cumprida na prática. Resolva primeiro deixar de fumar antes do café matinal. Se isso for muito difícil, resolva deixar de fumar mais de um cigarro antes do café matinal. Depois avance gradativamente e em ordem lógica até deixar de fumar antes do café matinal, deixar de fumar antes do cafêzinho das 10 horas, e, assim por diante, até deixar de fumar completamente.

Realmente não há nada pior para o moral do que resolver fazer ou não fazer alguma coisa, preparar-se mentalmente para um determinado programa de ação e esfriar antes que a mente tenha sequer esquecido a intenção. Isso cria frustrações e complexos, sujeitando-o além disso ao desapontamento consigo mesmo.

RESOLVO PARA 1952:

- 1. Reorganizar a minha vida de tal maneira que terei tempo para fazer as coisas que desejo fazer assim como as que devem ser feitas.*
- 2. Eliminar as horas negativas de minha vida.*
- 3. Dedicar algumas horas por semana a ajudar alguém e com isso ampliar minha experiência da vida.*

4. *Adquirir habilidade em um novo passa-tempo ou esporte.*
5. *Cumprir os meus deveres da melhor maneira possível.*
6. *Aumentar meus conhecimentos sobre os acontecimentos mundiais do momento.*
7. *Reler estas resoluções no dia 15 de Junho para lembrar as minhas atuais boas intenções.*



1. **REORGANIZAR A MINHA VIDA DE TAL MANEIRA QUE TEREI MAIS TEMPO.** Num rápido inventário de um dia normal, o que se torna mais evidente é que os deveres imperativos são tantos que deixam muito pouco tempo para os não-essenciais. U'a matinée, uma visita à loja de antiguidades, o tempo consumido pelos nossos caprichos pessoais é tempo perdido, a menos que saibamos distinguir o que é essencial e o dominemos, não o deixando dominar-nos.

2. **ELIMINAR AS HORAS NEGATIVAS DE MINHA VIDA.** Isso é extremamente difícil e exige uma grande reserva de força de vontade. Pode abranger qualquer coisa, desde o almôço semanal na casa da sogra (se é assim que o encaramos) até o tempo que se passa tomando café e que poderia ser empregado mais proveitosamente em outra coisa.

3. **DEDICAR ALGUMAS HORAS POR SEMANA A AJUDAR ALGUÉM.** A maneira mais simples de fazê-lo é associar-se a uma instituição de assistência social, embora se possa conseguir a mesma finalidade levando bolinhos frescos, toda semana, a uma tia que more sozinha. O resultado disto é excelente, pois nos arranca de dentro do nosso mundo interior e nos faz sentir que a nossa própria vida não é tão difícil como às vezes parece.

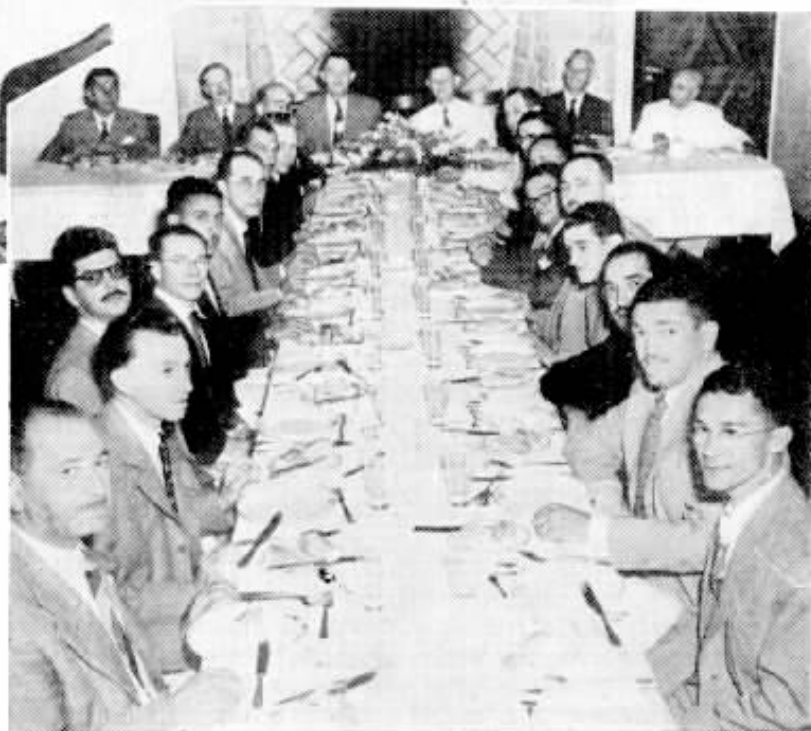
4. **ADQUIRIR HABILIDADE NUM NOVO PASSA-TEMPO OU ESPORTE.** Seja bordado de tapeçaria ou um jogo rápido como o badminton, cada novo ano deve adicionar uma nova habilidade ao nosso repertório, pelo menos para que possamos sentir que não estamos estagnados.

5. **CUMPRIR OS MEUS DEVERES DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL.** Isto se resume em ser adepto da perfeição, no sentido mais bonito da palavra, isto é, só se orgulhar de uma tarefa executada quando tiver sido bem executada.

6. **AUMENTAR MEUS CONHECIMENTOS SOBRE OS ACONTECIMENTOS MUNDIAIS DO MOMENTO.** Isso se faz através da leitura diária de um jornal e escutando um comentário político. De fato, estão se desenvolvendo agora no mundo acontecimentos vitais e sensacionais que estão produzindo modificações em nossa vida, afetando o nosso próprio modo de viver. Assim, como seres inteligentes que somos, não podemos deixar de tomar conhecimento do que se passa em torno de nós, no mundo em que vivemos.

7. **RELER ESTAS RESOLUÇÕES NO DIA 15 DE JUNHO.** Até chegar o rigor do inverno, terão passado muitos dias, teremos tido muitos pensamentos e praticado muitos atos. Provavelmente quando ele chegar não teremos apenas que lembrar as nossas atuais boas intenções, teremos que renovar as nossas resoluções, começar tudo de novo. Especialmente se o leitor for tão humano e esquecer tão facilmente quanto eu.

(Gentileza de "Telephone Review")



São Paulo

Almôço de confraternização dos funcionários do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo

REALIZOU-SE no dia 29 de Dezembro último um almôço de confraternização dos funcionários do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo. A reunião teve lugar no Salão de Inverno da Maison Suisse. Foi êsse o

primeiro almôço organizado pelos funcionários daquele Departamento e nele tomaram parte, como convidados, os srs. P. Salatini e P. A. Applegate, Superintendentes da Rêde do Interior e de São Paulo.

A festa, que decorreu num

ambiente de grande alegria, reuniu chefes e empregados do Departamento, para comemorar o encerramento de mais um ano de trabalho. Foi também homenageado João de Oliveira, o mais antigo funcionário do Departamento.



panhia, sendo 5.988 homens e 5.715 mulheres.

Dêsses empregados, 58,1% têm menos de 10 anos de serviço e os demais estão assim classificados: de 10 a 15 anos — 14,8%; de 15 a 20 anos — 10,4%; de 20 a 25 anos 10,2% e acima de 25 anos de serviço 6,5%. Considerando-se o total de telefones instalados (427.891) e o de empregados existentes, teremos a média de 273,03 empregados por 10.000 telefones em serviço.

OBJETOS PERDIDOS

POR ocasião da distribuição de emblemas de veteranos ao pessoal da Rêde, feita na Cancela, no Rio de Janeiro, em Abril do ano passado, foram encontrados perdidos um emblema de ouro e um pequeno objeto. Quem os perdeu pode procurá-los no Departamento de Administração do Pessoal, no edifício dos escritórios centrais, à Av. Almirante Barroso, 54, 8.º andar.



NO último dia do ano de 1950, havia 11.703 empregados em nossa Com-



FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO EM SÃO PAULO

REALIZOU-SE a 31 de Dezembro a festa de confraternização dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira em S. Paulo. Mais uma vez, o Salão Comercial se encontrava bem ornamentado, para a festa anual dos telefônicos, que decorreu num ambiente agradável.

Houve distribuição de brindes, tanto para as senhoritas como para os cavalheiros, após o que teve lugar um animado baile, que se prolongou até às primeiras horas da noite.

As fotografias que apresentamos ilustram melhor o ambiente.



BRINQUEDOS NOTAVEIS

OS mais notáveis brinquedos, em certa época, eram fabricados na França. Luis XIV recebeu, no dia em que completou doze anos, um regimento de soldados de prata maciça para que "com eles aprendesse a arte das batalhas". Custou esse regimento uma fortuna. Luis XV ofereceu

à sua noiva a Infanta de Espanha, uma boneca que foi avaliada, na época, em um preço que, em nossa moeda, corresponde a vinte mil cruzeiros. O presidente Felix Faure, quando foi a São Petesburgo, visitar o Tsar Nicolau II, levou a grã-duquesa Olga uma boneca que, por meio de fonógrafo, contido em seu peito, recitava um monólogo e cantava uma canção.



A Srta. Hamma senta-se ereta, a uma distância confortável e bem em frente à máquina; pés bem apoiados no chão, pulsos ligeiramente mais baixos que as juntas dos dedos — posição recomendada para eficiência e comodidade no serviço. Ao alto e à direita, uma vista de perfil da mão direita da Srta. Hamma. O movimento de golpeamento rápido das teclas deve partir das juntas dos dedos. Observe como se deve colocar as mãos sobre o teclado para conseguir o máximo de eficiência do movimento das juntas às pontas dos dedos. No centro, vê-se a posição correta das mãos. Elas devem ficar no meio do teclado, com todas as teclas ao alcance fácil dos dedos.

Sugestões às Datilógrafas

DAMOS abaixo sugestões úteis, especialmente preparadas por Margaret Hamma, da International Business Machines Corporation. A Srta. Hamma é a detentora do record de datilografia de 149 palavras por minuto em uma hora.

De início, afirma a Srta. Hamma, é possível adquirir-se eficiência em datilografia simplesmente corrigindo a posição do corpo e, além disso, datilografando palavras em vez de letras. Há muitas datilógrafas, diz ela, que trabalham pelo modo mais difícil — soletrando as palavras à medida que os dedos vão tocando as teclas.

Quanto à posição do corpo, é importante observar o seguinte:

- 1) Não sentar nem muito perto nem muito longe da máquina. Sentar a uma distância tal que a parte superior do braço fique levemente inclinada para a frente.
- 2) A cadeira deve ficar a uma altura tal que o antebraço tenha a mesma inclinação que o teclado.
- 3) Sentar em posição ereta, exatamente em frente à máquina. Repousar as costas sobre o encosto da cadeira. Manter os pés completamente apoiados no chão.

Ao datilografar, não é necessário manter os dedos sobre as teclas da "segunda fila" como durante a aprendizagem. Basta tocar aquelas teclas momentaneamente, para localizá-las, antes de começar um trabalho. Eleve todos os seus dedos ligeiramente acima das teclas. Isto lhe dará a li-

berdade e facilidade de movimento de dedos necessárias para conseguir rapidez e exatidão no serviço.

É igualmente importante aprender o segredo do relaxamento muscular. Para consegui-lo, a Srta. Hamma, depois de sentar-se à máquina, deixa cair os braços para os lados, esquecendo-os nessa posição por alguns momentos.

Deve-se procurar desenvolver a rapidez nos golpes, adquirir a flexibilidade de manejo e melhorar a coordenação e o ritmo.

Pode-se conseguir maior rapidez de golpes, fazendo alguns exercícios simples toda manhã, antes de começar a trabalhar. A Srta. Hamma sugere os seguintes:

a;slldkfgghjkdksia; qpwoeirutyruziwopq;
z/x.c.vmbnvmc.x.z/

A flexibilidade dos dedos também só se adquire com alguma prática. Deixe que cada dedo caia bem no centro de cada tecla. Libertar as teclas com rapidez é tão importante quanto golpeá-las com rapidez.

Pode-se adquirir maior flexibilidade exercitando certas frases usuais, como:

sua carta com urgência
pedimos-lhe o favor
com prazer corrente mês

Para vencer a hesitação na localização das letras no teclado, datilografe algumas linhas por dia da seguinte frase alfabética:

"O esquadrão japonês, sob o comando de Fuzygato, aproxima-se da ilha de Wak."

Ao executar esses exercícios, não se es-



ENTREGA DE EMBLEMAS NO DISTRITO DE ARARAQUARA

A Companhia Telephonica Brasileira, demonstrando mais uma vez a estima e consideração que tem pelos seus empregados que, pela constância e dedicação aos seus serviços vão se tornando veteranos em seu quadro, promoveu a 13 de Outubro último a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Araraquara: —

Francisco O. Barros, 30 anos de serviço; Nelly Rinaldi, 25 anos; Eliza M. Musquiarí, 25 anos; Pia Pioli Brasca, 25 anos; Alberto C. Siqueira, 25 anos; Julieta Dompiéri, 20 anos; Ladislau Gentil, 20 anos; Manoel M. Barbosa, 20 anos; Pedro Lopes, 20 anos; Zildo Xavier, 20 anos; Rinaldo Marchesin, 20 anos; Pérsio B. Moraes, 20 anos; Olga Delzot, 20 anos; Maria Jafelice, 20 anos; Luiza Gobatto, 20 anos; Eunice T. Gonçalves, 10 anos; Lourdes Vedovalto, 10 anos; Julieta de Mattos, 10 anos; Leda Maria Lopes, 10 anos; Zélia

Z. Almeida Caldo, 10 anos; Antonio Ficranti, 10 anos; Hercílio Roncen, 10 anos; José M. Pinheiro, 10 anos; Firmão G. de Almeida, 10 anos; Antonio A. Figueiredo, 10 anos; Belmiro de Sousa, 10 anos; Alvaro Cipolli, 10 anos.

A solenidade estiveram presentes os Superintendentes dos Departamentos da Divisão do Interior do Estado, seus Assistentes e grande número de funcionários do Distrito com suas exmas. famílias e também, pelos seus diretores, a "Rádio Cultura de Araraquara PRD-4" e os jornais "Correio Popular" e "Imparcial". Foi servida aos presentes uma farta mesa de doces, salgados e refrigerantes e a seguir realizou-se uma brincadeira dançante que transcorreu alegre e animada.

A fotografia acima foi tirada durante a solenidade, vendo-se os veteranos entre chefes e colegas.

queça da que é impossível datilografar todas as palavras com o mesmo ritmo ou a mesma velocidade porque algumas requerem movimentos difíceis dos dedos. Ao encontrar uma palavra difícil, datilografe-a devagar e com correção — a rapidez virá com o tempo.

A medida que for ganhando prática do serviço, você mesma poderá organizar uma lista de palavras que apresentem dificuldade. Exercite essas palavras todos os dias, juntamente com outras que sejam fáceis de datilografar.

Estabeleça um alvo a atingir e faça um esforço definitivo para melhorar sua habilidade em datilografia. Execute fielmente seus exercícios diários e certamente aumentará sua velocidade e exatidão. Isso se refletirá em seu trabalho diário, porque é mais fácil uma datilógrafa rápida datilografar com exatidão do que uma lenta. Quando você datilografar com rapidez, estará trabalhando de modo mais suave e mais antural... e o serviço será mais bem executado.

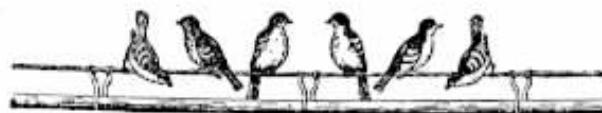
(Gentileza de LONG LINES)

Telefônica Atlético Clube

NOVA DIRETORIA PARA O BIÊNIO
1952-1953

Ficou assim constituída a Diretoria do Telefônica A. C. que deve guiar os destinos do clube no biênio 1952-1953.

Presidente, Elpidio Corrêa de Mattos; Vice-Presidente, Wilson Pereira da Cunha; Secretário Geral, Luiz Carlos Motta Lima; 1.º Secretário, Neide de Almeida Alentejano; 2.º Secretário, Lysette Albernaz Alvim; 1.º Tesoureiro, Rogério Cunha; 2.º Tesoureiro, Eurico Pereira da Silva; Diretor Social, Rosalvo Leal; Diretor Geral de Esportes, Waldemar Pires de Lima; Diretor do Patrimônio, Jorge de Miranda Lima; Diretor de Propaganda, Hélcio Gomes Ribeiro.



Telefones e Telefonistas

Temos satisfação em transcrever em nossas colunas o artigo publicado n' "A Voz do Povo", de Ourinhos, S. Paulo, pelo inteligente jornalista Joaquim Pedro Kiehl, a propósito de uma visita que o mesmo fez à nossa Estação Telefônica.

"NAO há no Brasil quem não reconheça que o problema básico, de cuja resolução dependem as de todos os outros, é o da educação.

A falta de instrução é evidente até nas menores colzas.

Ha dias, quando a nossa reportagem visitou a Cia. Telephonica Brasileira, em sua sede local à rua São Paulo, teve ocasião de observar o seguinte:

Nas mesas, o bocal de ligação para cada telefone está encoberto por uma chapa com a numeração do aparelho. Esta chapa cái assim que o assinante vira a manivela para chamar a telefonista.

Uma vez pedido o número, a telefonista baixa a plaquinha que encobre o bocal do telefone correspondente ao número pedido e faz a ligação.

Se o assinante chamado se limitasse a tirar o fone do gancho e atender a quem lhe deseja falar e ao fim da conversação desse um toque na manivela, após ter colocado de novo o fone no seu primitivo lugar, tudo ia bem.

Mas, a maioria daqueles que atendem ao telefone, **viram a manivela antes de falar.**

Que acontece então ?

Uma chapinha colocada em baixo e que **indica a terminação de conversa**, cái e a telefonista, que faz, sem cessar, ligações uma após outra, muitas vèzes, desliga o telefone **antes de se iniciar a conversação**, porque não lhe é possível lembrar que fez ha alguns segundos apenas aquela ligação.

E o assinante, como procede então ?

Deplatera como um possêso, xinga a telefonista que não presta atenção, etc., quando o único culpado é o que atendeu ao seu chamado.

Por que se verifica isto ?

Simplesmente porque ninguém lê as listas nem as instruções claras que vêm nelas.

Outra fonte de perdas de tempo e de azucrinações de ambas as partes é o fato de ninguém consultar a lista antes de pedir a ligação.

A telefonista tem diante de si um quadro só de números.

Ourinhos é uma cidade de movimento intenso, cujos telefones martelam o dia todo. Como é possível à pobre telefonista ter na memória o número do aparelho da farmácia do seu Juquinha, do armazem do seu Bertrano, do bar do seu Fulano, etc.,?

Numa cidadinha modorrenta, com meia dúzia de telefones, vá que se chame pelo nome um assinante, mas, em Ourinhos, uma capital de zona, é prova de bem pouco atilamento semelhante prática.

Que custa consultar a lista ?

Leitor amigo, quem agora vos fala assim, até ontem fez as barbaridades que acima evidenciou, mas, depois que visitou o Centro Telefônico local, quase chorou de vergonha e de remorso.

A vista daquelas mocinhas a indagar números, perguntar a uma colega o número do butêco do seu Zebedeu, enquanto os braços se movem nervosamente ligando telefones e ouvindo imprecações sem razão de ser, comove o coração mais duro.

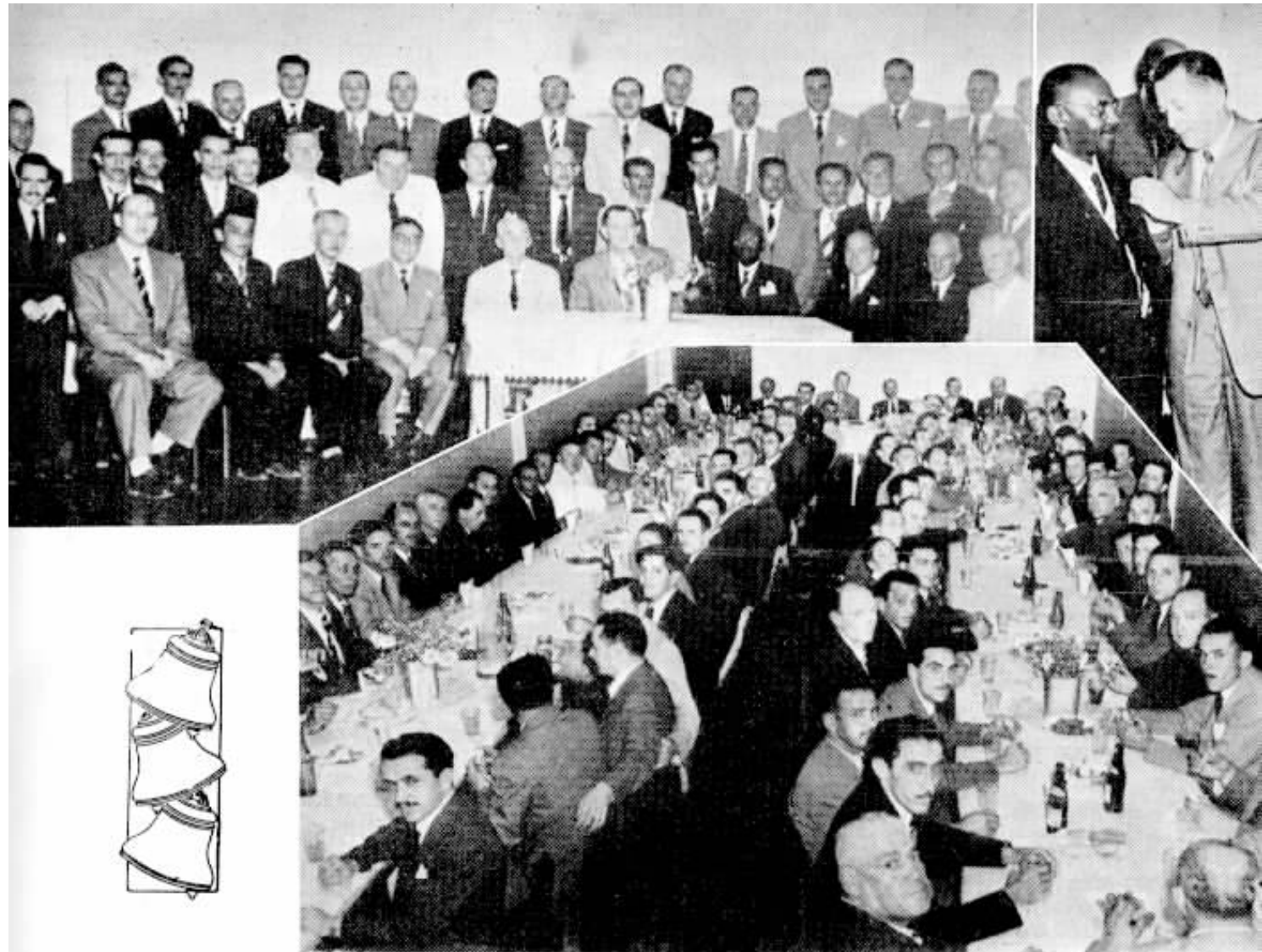
Dá-nos vontade de ajoelhar e humildemente bater no peito e gritar para as gentis telefonistas: "mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa !".

Dá-nos vontade de sair pelas ruas a gritar: "vós que falais ao telefone, quando chegar o Natal, dai um brinde valioso a cada uma das telefonistas, sem qualquer distinção, porque elas o merecem por terem aturado vossa falta de educação durante um ano inteiro" !

E mais do que tudo isto, sente-se o desejo insopitável de bradar alto e bom som a todo mundo :

"Educai-vos brasileiros" ! Se não podeis alfabetizar-vos completamente, se não podeis aprender algo que vos ilustre ao menos aprendei a falar a um telefone, por amor de vossos nervos e por piedade das pobres telefonistas, que nenhum mal vos fizeram" !





DEPARTAMENTO DA RÊDE DE SÃO PAULO

COMO faz anualmente, o Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo distribuiu no dia 28 de Dezembro, no prédio da rua Benjamin Constant, na capital paulista, os emblemas aos empregados que se tornaram veteranos. Bem grande foi o número de funcionários homenageados.

Após a solenidade, foi oferecida uma mesa de doces aos presentes. A cerimônia compareceram entre outros, P. A. Applegate, Superintendente da Rêde, Divisão de São Paulo; Lauro Leite de Souza, Superintendente do Pessoal de Divisão; P. Salatini, Superintendente da Rêde, Divisão do Interior; Dr. Nelson Perroud, do Escritório Jurídico, inúmeros chefes e colegas dos veteranos.

Apresentamos abaixo a relação dos empregados que receberam emblemas.

10 anos — Alvaro Amereno; Mário A. Dick; Liberato Vitiello; Carlos Ramos; Antonio dos Santos; Alceu de Oliveira; Claudomiro C. Pereira; Vicente Buccelli F.º; José Ferreira; Silvio de Mello; Sebastião Sicari; José P. Diniz; Accacio Galvão; Francisco G. Coronado; José Antunes;

Antonio V. dos Santos; Antenor D. da Silva; Ranulfo G. dos Santos; João Príncipe; Benedito I. de Lima; Emmanoel V. Franco; Antonio Ganhito; Manoel da Silva; Pedro J. Galvagni; José B. Capilongo; Mario A. de Freitas; Mario Renzo; Bruno Coste; José B. Carqueijo; Rubens B. Teixeira; Antonio Abbate; Guerino Caputo; Italo Avari; Carlos Villani; Dyonisio P. da Silva; João Felipe; Amadeu Fazolim; Ittalo Angerami e Fausto Chino.

20 anos — Antonio Martins; Francisco Barciella F.º; Salvador Blanco; Oswaldo Affonso e Valdevino Sobreira.

25 anos — Victor E. Campanille; Edezio M. Ribeiro; Jorge Cannavan; Jorge M. da Silva; Mário Loureiro; Luiz Vergara; José de Deus; Isaú Puccinelli; Joaquim Froncillo; Carlos A. L. de Freixo; Octaviano B. da Silva; Manoel A. Salles; Diamantino de S. Guimarães e Ernesto Markgraf.

30 anos — Djalma Lopes; Alberto B. Devoraes e Luiz G. Riga.

35 anos — Ferdinando Camacho; Raphael T. Antonini; Domingos Bevilacqua e Vicente Viola.

40 anos — José Paladino e Magarino F. Borges.



SÃO PAULO

Jantar de confraternização no Departamento Comercial do Interior

NO dia 27 de Dezembro de 1951, realizou-se no Restaurante Dom Ciccilo, na capital paulista, um jantar de confraternização dos funcionários do Departamento Comercial da Divisão do Interior de São Paulo.

O jantar decorreu bastante animado e, durante o mesmo, A. S. Roni, Chefe de Administração Comercial, interpretando o pensamento de todos os seus colegas funcionários da Secção, dirigiu uma saudação a José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial do Interior, enaltecendo a figura d'êste não só como chefe mas também como

amigo de todos os funcionários. José Portugal Gouvêa, num improviso dos mais brilhantes, agradeceu a carinhosa manifestação.

Na gravura, vemos os funcionários do Departamento Comercial, Divisão do Interior, tendo ao centro José Portugal Gouvêa.

ELOGIO ÀS TELEFONISTAS

EM virtude da cooperação, boa vontade e espírito de sacrifício das telefonistas de Taubaté e Pindamonhangaba, evitando a paralização do tráfego da Central do Brasil, o agente pernoite daquela ferrovia, em Taubaté, sr. José Marcelino Moraes Neto, enviou à Companhia Telephonica Brasileira a seguinte carta:

"Taubaté, 4 de Janeiro de 1952 — Iim.º Sr. Fernando Lanzoni, DD. Chefe da Comp. Telephonica Brasileira — Nesta,

Prezado senhor

Com grande prazer levo ao conhecimento de V. S. que, em virtude da dificuldade em nossas linhas de comunicação entre as estações de Tremembé Novo e Pindamonhangaba, obriguei-me a utilizar de vossas linhas telefônicas, para evitar retenção dos trens noturnos. Assim sendo, tive entendimento com a telefonista de plantão dessa Companhia, que com fácil cooperação obteve o êxito imposto pela situação com a boa vontade das telefonistas local e a de Pindamonhangaba. O meu objetivo é simplesmente dizer, quanto as mesmas funcionárias, nos prestaram relevantes serviços, tal o exigido pelo nosso regulamento, com

o máximo interesse como si fossem verdadeiras ferroviárias, isto durante toda a madrugada.

Com êste deixo aqui esclarecida a minha gratidão a essas funcionárias abnegadas que demonstrando claramente o valor que muito merecem e em particular ao DD. Chefe dessa Companhia, que faz valer o seu valor na sua ausência, pelo modo impecável que conduz aos seus mandados.

Aproveito esta para apresentar a V. S. os meus respetos.

Do amigo grato, (a.) José Marcelino Moraes Neto — Agente Pernoite."

★

ORQUIDEA ALIMENTÍCIA

*P*ENSA-SE ser a orquídea uma flôr exclusivamente de luxo, sem outra qualidade que sua beleza baseada na originalidade de suas estranhas formas e côres. No entanto, não são todas elas unicamente decorativas, como se acredita. Na Africa Oriental existe um espécime dessa flôr que é comestível e cujo tubérculo semelhante à bata, é um alimento são e agradável e muito usado pelos nativos da região.

Veteranos da Divisão do Interior de São Paulo

REUNIDOS NOVAMENTE OS VETERANOS DO TRÁFEGO, COMERCIAL E REDE DO INTERIOR — FUNCIONÁRIOS HOMENAGEADOS.

No dia 20 de Dezembro de 1951, realizou-se no prédio dos Escritórios Centrais da Companhia Telephonica Brasileira, em São Paulo, a cerimônia de entrega de emblemas aos empregados que se tornaram veteranos no decorrer daquêle exercício.

A exemplo do ano anterior, as Superintendências dos Departamentos Comercial, Tráfego e Rede realizaram a festa em conjunto, distribuindo os emblemas aos seus funcionários, na presença dos colegas que os homenagearam.

Saudando os empregados que se faziam veteranos, fez uso da palavra José Portugal Gouvêa, que teve oportunidade de tecer considerações em torno do acontecimento e enaltecendo a conduta dos funcionários homenageados. Walter Lacerda, em nome dos veteranos, agradeceu a homenagem prestada pela Companhia Telephonica Brasileira.

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas:

COMERCIAL: Roberto Faria de Almeida, 25 anos; Yago Zacconi, 25 anos; Walter Lacerda, 10 anos.

TRÁFEGO: Da, Olympia Pousa, 35 anos; D. Angelina S. Silva, 25 anos.



D. Olympia Pousa ao ser homenageada por seus colegas

REDE: Malaquias B. da Silva, 35 anos; Amos Rossi, 25 anos; Manuel de Almeida, 25 anos; Benedicto L. da Silva, 20 anos; Benedicto A. Ferreira Filho, 10 anos; Manoel Martim, 10 anos; Geraldo M. Z. La Farina, 10 anos; Agostinho Antonini, 10 anos.

Estiveram presentes à reunião, entre outros, os Superintendentes dos Departamentos Comercial, Rede e Tráfego, respectivamente, José Portugal Gouvêa, Marialva F. de Melo e P. Salatini, bem como Superintendentes de outros Departamentos, Chefes de Secção e colegas dos homenageados.

Grupo de pessoas presentes à entrega dos emblemas



Postais da Europa



Dr. Heitor Fenício, do Corpo Médico da C. A. P. de São Paulo

CASSINO — JULHO/1950

A nossa pasta asciutta foi hoje servida em Cassino, o celebre teatro de guerra mais movimentado destes últimos tempos. Desde nossa partida em Roma, o sol vem-nos perseguindo de forma causticante, até atingir seu máximo, às 12 horas, nesta cidade afamada.

Após o almoço, num restaurante ao pé do monte, iniciamos a lenta ascensão, rumo ao velho mosteiro dos Beneditinos. Os auto-pulmans da "Lazzi-Express" vão traçando na poeira da estrada os círculos e os semicírculos que mais parecem caracóis. Grupos de operários desnudos empunhando picaretas, pás e enxadas, ao envés de metralhadoras, vão reparando o que ha pouco destruíram...

Outros três ônibus de peregrinos americanos ja nos precederam e estão quase atingindo o seu destino. Leva-se uma hora para se galgar este cimo, de onde se descortina, de um lado, uma

planície imensa com visões do infinito, e, do outro, um artistico cemitério, onde os aliados prestam um tributo merecido, "post-mortem", aos que sucumbiram no cumprimento do dever. Ali se

acantonam, numa significativa promiscuidade, ingleses, canadenses, poloneses e também os sem pátria, à sombra de uma grande cruz formando um quadro solene na tela do poente em fogo.



MONTECASSINO — Em cima, pátio central. Em baixo, ruínas do Observatório



Cemitério inglês em Montecassino



AMALFI — Belo panorama, em que se destacam os admirados ciprestes



AMALFI — Outro aspecto, mostrando a vila e a estrada para Sorrento

Pelas mãos amigas do frade porteiro vamos penetrando no convento, pisando escombros, saltando buracos, subindo escadas de pedras, passando sob paredes semi-construídas, até encontrarmos uma colmeia de operários e artezãos que se desdobram entre ruídos de máquinas e instrumentos vários de construção. O ponto mais alto é justamente a capela onde se encontra a sepultura de São Bento, a parte mais visada pelas artilharias militares.

O mosteiro está sendo reconstruído pela quarta vez, nestes últimos séculos, por várias razões. Quatro mil quilos de bombas cavaram fundo o chão de pedra. Nada ficou sem ser removido. Até a igreja do convento foi reduzida a pó, permanecendo somente, como por milagre, o seu altar mór e a cripta. Sua Excelência D. Maurício, bispo de Bragança, contempla neste instante, comovido, por entre es-

combros, o que ainda resta do sagrado recinto. Todos, em religioso silêncio, se concentram na meditação que nos oferece este quadro dantesco da ferocidade humana...

★

Um olhar pelo quadrilátero desta janela, a oitocentos metros de altura, a visão ainda é tétrica. A sombra sinistra da guerra se alonga sobre estes montes. A terra está ferida e sangra. O olho embaçado das casamatas escancarado espia o céu à espera de uma esmola reparadora. O esqueleto nua destas paredes ainda se equilibra por um fio na encosta do morro. Ruína e desolação fazem de parceria a ronda militar destas regiões. Parece que o grito de morte ainda ecoa de quebrada em quebrada. Que o canhão ronca nas alturas, amedrontando as aves do céu, e o avião planta sementes destruidoras, que cavam a ter-

ra sem germinar. Que a angústia e a fome acompanham de perto o nosso pracinha, mas, por fim, a bandeira da vitória vence uma das mais árduas batalhas da península itálica.

Cassino já vai se distanciando, mas a sombra de nossos soldadinhos estira seus olhos tristes e embaçados de fumaça para nós, com saudades da pátria distante. Aqui, também está o sangue de Andirás, Hortencio, Benedito, fertilizando um solo árido para a conquista de uma paz sonhada, mas jamais conquistada!

Cassino! O convento de coração ferido, portas ao léu, clama pela paz! A pureza religiosa de seu recinto, novamente profanado, implora pela paz!

Cassino! Um beneditino ajoelhado, de mãos postas olhando o céu na profundidade infinita de seus mistérios, rogando a paz! Estas ruínas, estes escombros, enfim, querem, exigem a paz!



Panorama da cidade de Nápoles

NÁPOLES — JUNHO/1950

Dentro desta Alfa Romeu, estamos como em tapete mágico, ou botas de sete léguas, varando todos os recantos da vetusta Europa, desde Portugal até ao sul da Itália, em pousos fugidios, como abelhas laboriosas que sugam apenas, ligeiramente, um pouco de mel de cada flôr. O nosso salto, hoje, foi até Amalfi, o recanto mais romântico da baixa Itália, depois de termos contemplado Pompéia e suas sedutoras fábricas de coral. A nossa volta para Nápoles foi teste de coragem para todos nós. O caminho que liga essas duas irmãs gêmeas, Amalfi e Sorrento, é acidentadíssimo. O espetáculo, entretanto, que a natureza apresenta agora aos nossos olhos é digno de ser descrito. Escalando estrada íngreme, com mais de mil curvas perigosas, aberta entre rochas escuras, vemos, lá embaixo, o majestoso Golfo de Amalfi, as ilhas das Sereias, etc. O guia napolitano, inteligente e loquaz, sosla de Ademar de Barros, percebendo que os passageiros não se sentiam muito à vontade, pois, de um lado as rochas, de outro, temerosos abismos, começou a contar as lendas

existentes ali, sincronizando-as com o bel canto... Entre outras coisas mostrou-nos os esconderijos de antigos piratas, as casas e reductos que ainda lá estão. A serenidade do mar, contudo, e aquele horizonte tão puro e sem sombras ajudaram mais a acalmar os espíritos nervosos, fazendo voltar a tranquilidade às expressões fisionômicas antes conturbadas.

A noite vem nos surpreender contornando o Golfo de Nápoles, com a figura patética do Vesúvio no horizonte, à direita, numa ameaça muda à nossa aproximação...



Não sabemos como faz esta afamada cidade de Nápoles para conjugar a música ruidosa de sua gente com a fome e a miséria que campeiam em suas ruas. O povo conta, talvez, para esquecer suas máguas. Noite e dia, soam as guitarras e as filarmônicas, choram os violinos, berram os seus cantores por todos os cantos até horas tardias da madrugada. Há ainda os músicos profissionais que circundam os comensais nos restaurantes e cafés, com velhas canções, e, depois de uma

"Santa Lucia", vem o clássico pires... Enormes pianolas sobre pequenos carrinhos rangem nas esquinas para fazer jus a algumas liras...

E a propósito de alegrias e tristezas nos lembramos de fazer, hoje, algumas considerações em torno desse tema. Depois de termos cruzado quase setenta cidades, cinco capitals, num total de quase sete mil quilômetros, mais ou menos, numa verdadeira maratona de querer ver o máximo no mínimo tempo possível, já nos sentimos capazes de abordar tal assunto. Não vemos à Europa apenas ver. Trouxemos um pouco de americanismo e uma alegria ruidosa que aqui não existe. As sementes lançadas, há apenas cinco séculos, no hemisfério sul germinaram com melhores perspectivas. Possuímos entusiasmo puro e alegria sã. Haja visto o que sucedeu com os nossos jovens, em convívio social com os de cá.

Foi feliz nesse sentido a atuação social de nosso subgrupo, chamado pitorescamente de brotinhos, constituído por moças da fina flôr paulistana, capitaneadas por Helena Diniz Junqueira. São vinte pétalas de flôres silvestres brasileiras, esvoaçantes, coloridas, alegres, a ofuscar em cada canto, quer nos hotéis, nas praças, nos teatros ou avenidas os olhos da Europa triste e corcunda. Encheram de uma luz diferente o ambiente em que pousaram. Por que não lembrar as "boîtes" parisienses? Havia mais encanto no conjunto turista das paulistanas que no elenco tristonho das atrizes. Lembra-se de Coimbra? Como ficaram tontos os capas pretas. Agora, na Itália, são carregadas em triunfo nos velhos tilburis, através das arcáicas ruas de Milão e Nápoles. Em Roma, o grupo dos brotinhos sul americano continuou o seu sucesso no mais elegante centro de reunião italiana. La Cassina Delle Rose voltou suas aten-

ções especialmente para a alegria cintilante de nossa mocidade viváz. E o monopólio do velho navio italiano Auriga? não foi uma conquista do sorriso e encanto das nossas jovens? Vem a propósito insistir nessa eclosão juvenil, porque não vi alegria nesta cansada Europa. Ela medita, ainda, profundamente, e não tem tempo para rir... O vendaval das freqüentes guerras cavou rugas indeléveis também na face de sua mocidade. Há uma penetração precoce dos problemas da vida por parte da gente nova. O sorriso é triste, e as vezes, nem chega a se esboçar... nem mesmo compreender o nosso exuberante otimismo para as janelas ensolaradas da vida terrena.

A Europa ainda não tirou o luto de suas sacadas e as suas bandeiras continuam a meio páu. Chegará ainda esse dia de redenção?... Um continente que vive dentro de eternas dificuldades, em experimentações contínuas, angustiando sua juventude, ora com saudades daquele regime, ora maldizendo este, se degladiando dentro de um dilúvio de equações insolúveis com pouco pão e pouca carne...

Um continente que vive chorando uma catástrofe sempre eminente, numa tensão psicológica, dentro de um complexo de perseguição contínua, não pode agradar aos olhos de um sul americano... Tudo isso choca o nosso pacífico espírito liberal, que nunca sofreu horrores da guerra e não passou pela agonia da fome...

Em cada canto, ainda se houve a história de uma bomba que soterrou crianças e velhos; de uma boia que assassinou civis indefesos. Pois até no seio de minha família, na simpática vila de minha querida mãe, as baionetas fratricidas rasgaram os seios maternos de mulheres inocentes e em estado de gestação... As casas ainda se equilibram por um



POMPEIA — Ruínas do Fóro Civil

fio, mostrando a violência dos canhões e a estupidez humana... As feridas físicas e morais ainda continuam sangrando...

Quem penetra, como nós, no seio da família italiana, com ela convivendo e comendo sob o mesmo teto, auscultando os seus anseios e sentindo de perto a dor que mora na alma e destrói o coração, vendo a fome que se aproxima e espreita ainda, com máus prognósticos, o lar operário, não pode pressagiar bom tempo para este velho continente...

Quando não há mais fé e a cruz deixa de ser incentivo e esteio para a vida terrena, que se pode esperar mais de um povo assim extenuado pelo sofrimento e pelas freqüentes desgraças?

E' por tudo isso que, fazendo num paralelo oportuno, um balanço de nosso cabedal de alegrias e reservas otimistas da vida, acredito no toque de luz à passagem radiante de nossos brotinhos pela "Avenue champs elisés", no saguão do Hotel Litré, nas praças e jardins de Madrid, Milão e Nápoles. Um grupo de pirilampus americanos na noite escura européa, a piscar uma luz diferente, num convite à alegria nova e ao novo mundo, para os olhos

embaçados da juventude de cá... Os europeus não podem nem mesmo compreender mais essa visita ruidosa de netos buliçosos em férias coletivas à casa escura de vovó... Há mesmo, até, um contraste na mentalidade das duas gerações, de cá e de lá, provocado por estas tristes e irremovíveis contingências da vida...

Creio que esse sintoma será o fim do velho continente, já esclerosado pelas contínuas sangrias nos seus derrames cerebrais...

Inicia agora, me parece, a era das Américas. Para elas começam, finalmente, a volver as atenções de todo o mundo, entregando-lhe o septro e a hegemonia em todos setores de atividade da vida. Nítida é essa impressão que nos deixa uma viagem desse gênero, tão útil e rica em ensinamentos.

Que Deus proteja e guarde as Américas de um mau fim...

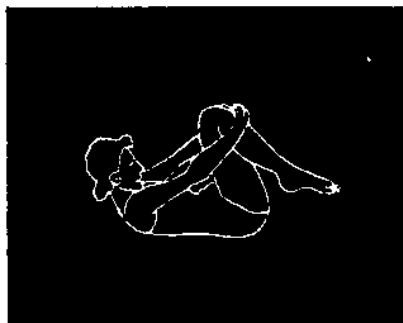


Curve-se para a Beleza

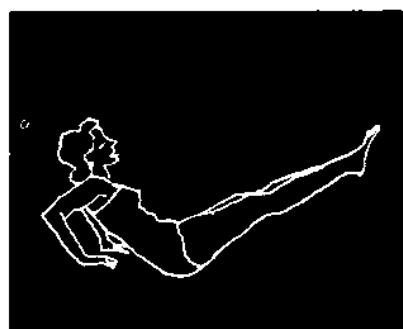
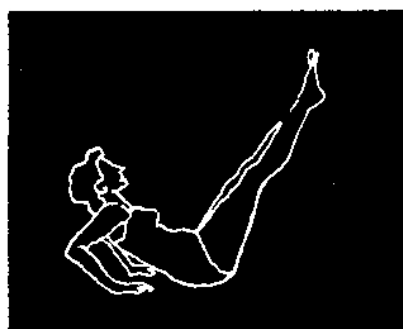
PARA preservar as linhas do corpo, isto é, a sua elegância, é que passamos a aconselhar alguns exercícios para o tronco, pernas e braços.

Os peritos concordam que a "posição do datilógrafo" pode causar mais fadiga do que as "fainas domésticas" e que depois de fortalecer os músculos pela ginástica ele se achará bem disposto.

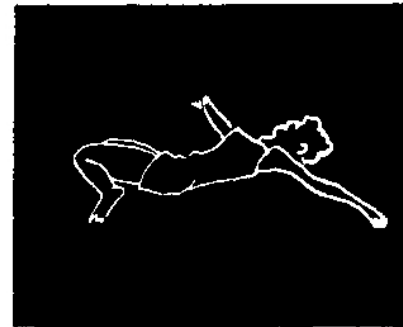
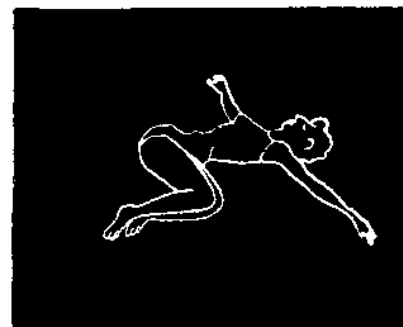
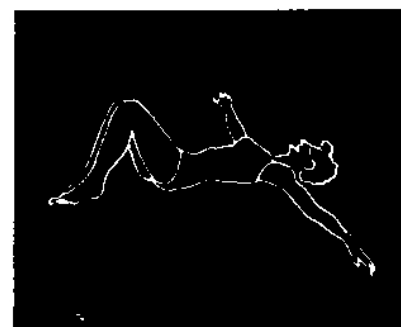
Os exercícios ilustrados aqui foram desenhados para serem executados durante alguns minutos em cada dia. Devem ser feitos de preferência na parte da manhã. Caso não seja possível, faça-os antes de deitar-se, à noite. Escolha um tapete fino e um lugar próximo à janela. Repita cada exercício 5 vezes, inspirando profundamente. Não os faça até a exaustão; pare quando se achar cansado.



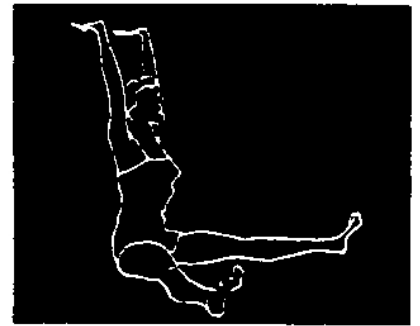
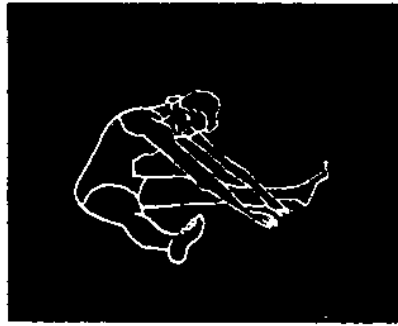
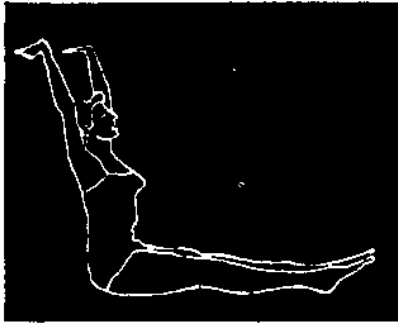
Este é um exercício de membros que também corrigirá o seu porte. Segure os joelhos sob o queixo e mova-se para frente e para trás como uma cadeira de balanço. Faça-o 5 vezes e passe ao n.º 2.



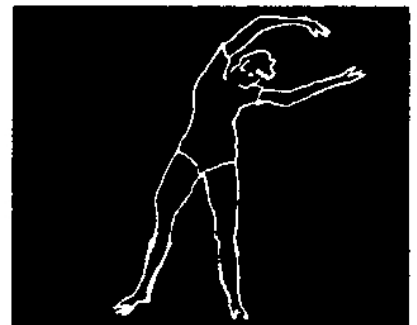
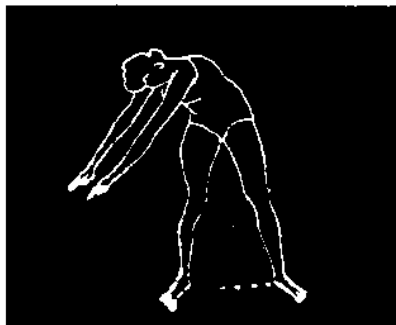
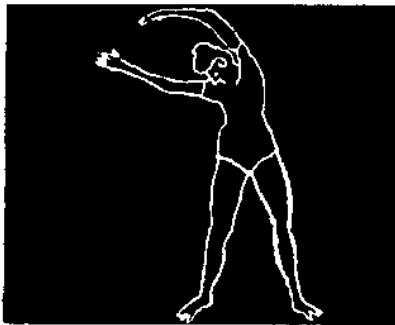
Um exercício que certamente enrijecerá seus músculos estomacais. Incline-se para trás sobre as mãos, puxe os joelhos junto do queixo e balance as pernas para cima e para fora. Finalmente baixe-as lentamente ao chão.



Se seus quadris são muito desenvolvidos, este exercício é para você. Deite-se de costas, de braços abertos e flexionando os joelhos. Agora mova ambas as pernas para o chão, primeiro para a direita e depois para a esquerda. Repita 50 vezes.



Aperfeiçoe a linha de sua cintura e enrijeça os músculos do estômago com este exercício. Sente-se no chão com as pernas esticadas à frente. Levante os braços acima da cabeça, em posição vertical, com as palmas das mãos viradas para cima. Curve-se para diante e volte à mesma posição. Repita-c 50 vezes.



Outro para a linha da cintura. Fique de pé com as pernas ajustadas e braços esticados acima da cabeça. Incline o busto para um lado, circule-o em torno das pernas, chegue ao outro lado e volte à posição primitiva. Repita-o 15 vezes para a esquerda e para a direita.

(Gentileza de "Telephone Review")

CURADOS DA TUBERCULOSE

O indivíduo curado da tuberculose não precisa viver fugindo das correntes de ar, sempre agasalhado, sem trabalhar e levando vida ociosa. A cura não significa, somente, a cessação da doença, mas também, a reintegração nos hábitos próprios das pessoas saudas e nos deveres sociais.

Proceda como pessoa que sempre foi sadia, evitando, porém, os excessos físicos e mentais — SNES.



O OVO

O ovo é alimento de grande valor nutritivo.

A clara é constituída de substância alcalina que se coagula aos 75°, sendo composta de água, na proporção de 86%, proteínas, 12% (ovoalbumina, ovoglobulina, ovomucina e ovomucide), sendo que a ovoalbumina é rica em ácidos aminados, como a lisina que é indispensável ao crescimento e o tritofânio que é indispensável à renovação dos tecidos), não contendo gorduras, mas possuindo riboflavina e niacina.

A gema também é substância alcalina que se coagula entre 75 e 80°, sendo composta de: água, na proporção de 50%, proteínas, 16% representadas pela oovitelina, e livetina, gorduras emulsionadas na proporção de 32% (lecitina, colesterol, tripalmitina e triesterina), a maioria dos elementos minerais tais como: fósforo, enxofre, cloro, cálcio, sódio e ferro, na proporção de 1,6 a 2,53 miligramas por 100 gramas de substância, sendo este ferro muito aproveitado, razão pela qual a gema é uma das principais fontes deste mineral.

O ovo é excelente fonte de vitaminas, sendo que na gema encontramos as vitaminas lipossolúveis A e D em quantidades consideráveis e em menor quantidade as do complexo B, estando ausente somente a vitamina C.

Seu teor em proteínas equivalentes às da carne, torna-o de grande valor plástico, porque, como sabemos, as proteínas de origem animal são de alto valor biológico. A gema tem mais valor nutritivo que a clara, salientando-se que um ovo em média, pesando 50 g., fornece cerca de 80 calorias, 0,036 de cálcio, 0,112 de fósforo e 0,76 de ferro, sendo uma ótima fonte alimentar de proteínas, gorduras, sais minerais (principalmente o ferro), e vitaminas.

QUADRAS

De Zuleika Moreira Ferreira

Departamento Geral do Tráfego

Este mal que me tortura,
Eu bem sei donde êle vem.
Ter desprezado a ventura
De ser amada também.

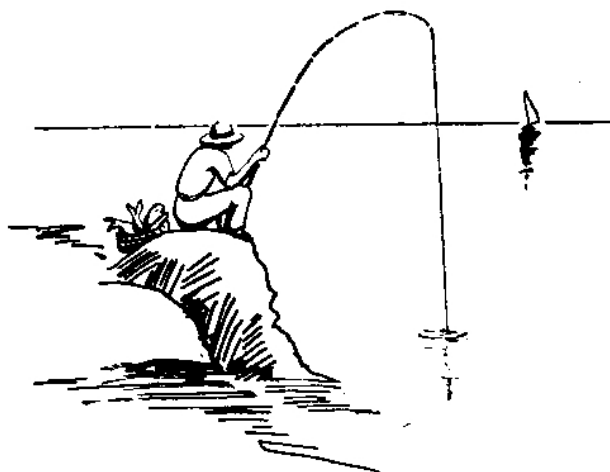
Saudade nome que sempre,
Quanta mágua traduziu.
Saudade, triste quem sente,
Quem vai sentir, ou sentiu.

Se durmo sonho contigo,
Meu único amor e bem.
E até mesmo acordada,
Ês o meu sonho também.

Saudade, triste lembrança
Daquilo que tanto amei.
Saudade, tenho esperança,
Que um dia te deixarei.

As vêzes cismo, pensando
Se gostas mesmo de mim.
E ouço-te murmurando:
"Oh, meu bem, eu gosto sim."

Porque mentir, se espero
Ter-te a meu lado, voltar.
Porque negar, também quero
Meu amor, recomeçar.



DURANTE o ano de 1950, a Companhia pagou Cr\$ 13.725.217,00 de férias, correspondentes a 189.637 dias úteis. O custo total dessas férias foi de 40,2% maior que o de 1949.

Elogios e cumprimentos às telefonistas de Cataguases

PUBLICAMOS com prazer o boletim abaixo, distribuído por um grupo de "chauffeurs" da cidade de Cataguases, Minas, em que êles apresentam às nossas telefonistas locais o seu agradecimento pela presteza no serviço telefônico, desejando-lhes feliz Natal e próspero Ano Novo. Foi um grande conforto, sem dúvida, para essas moças, que há tempos foram injustamente visadas por outro boletim, o que mereceu reprovação geral do povo.

"AO PÚBLICO

Amigos que somos desta boa gente de Cataguases que sempre nos tem distinguido com a sua preferência pelos carros do PONTO 90, não poderíamos deixar de apresentar nossos agradecimentos e desejar para todos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Nos esforços que empregamos em 1951, na luta árdua de ganhar a vida em nossa

profissão, sempre recebemos, além da preferência do público, um incentivo que sempre nos animou a enfrentar com satisfação nosso serviço: o serviço telefônico.

Para as moças que ali trabalham deixamos consignado o nosso muito obrigado pela presteza com que nos atendem e também pela lição de delicadeza e otimismo que irradiam ao serem chamadas. Sempre alegres, sempre atenciosas, são, sem dúvida, dignas de serem elogiadas pela maneira cativante e solicitude sem igual que demonstram quando se necessita, por exemplo, de uma ligação muito urgente.

E' um quadro de moças dignas de nossa cidade.

Felicidades para vocês, telefonistas.

E ao povo, mais uma vez, nosso agradecimento e em 1952, com a graça de Deus, esperamos que os carros do PONTO 90 continuem sendo os preferidos.

Cataguases, Dezembro de 1951.

Adriano de Albuquerque, Elizeu Zanela (Nenê), Sebastião Ralo, Eugenio Mendonça, (Geninho), João Paes, José Lourenço, João Pacheco, Orlando Figueira, João do Ivo e Geraldo Pereira".



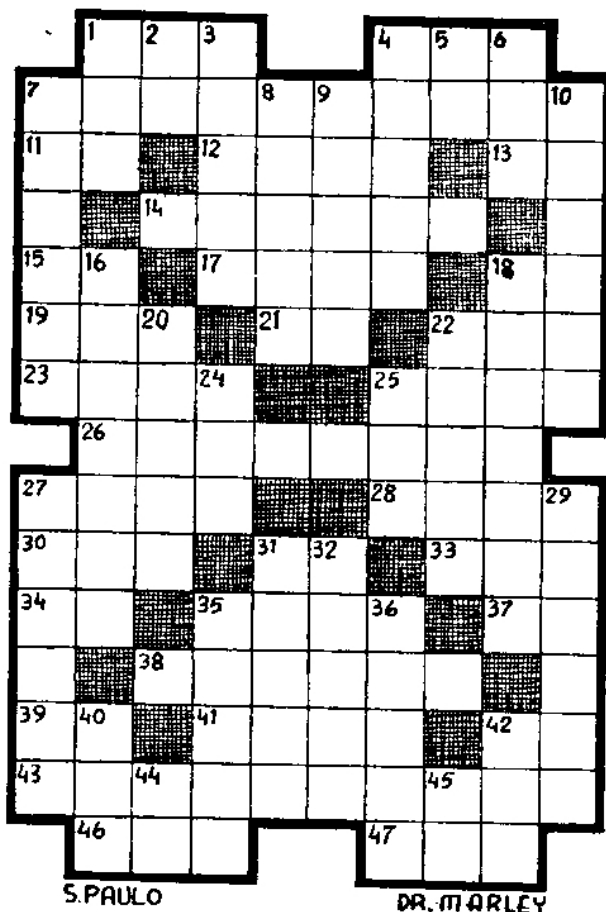


RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.

Ao apresentarmos o primeiro "Recreando" de 1952 desejamos agradecer a todos os caros confrades que nos têm distinguido com suas ótimas colaborações e esperamos que neste novo ano continuemos a receber outros tantos enigmas, sempre tão bem compostos, e que são as colunas que sustêm este pequeno templo a Edipo.

PALAVRAS CRUZADAS (Dr. Marley)



HORIZONTAIS: 1 — Casal; 4 — Criada; 7 — Região dominada por um palatino; 11 — Carta de jogar; 12 — Tecido de algodão, linho, sêda, etc.; 13 — Antes de Cristo; 14 — De baixo preço; 15 — Artigo (plural); 17 — Ladrão do mar; 18 — Antiga forma do artigo "o"; 19 — Sofrimento; 21 — Pronome pessoal; 22 — Forme em alas; 23 — Do verbo ser; 25 —

Peça de música para uma só voz; 26 — Agouraram; 27 — Verbal; 28 — Descendente de Maomé; 30 — Dano; 31 — Prefixo, significa: de ambos os lados; 33 — Nome feminino; 34 — Outra coisa; 35 — Confias, acreditas; 37 — Último mês de verão dos assírios; 38 — Serenos; 39 — Nota Musical; 41 — Furna; 42 — Personalidade; 43 — Garbo; 46 — Pronome possessivo; 47 — Agora.

VERTICAIS: 1 — Tranqüilidade; 2 — Símbolo químico do alumínio; 3 — Escanhear; 4 — Toma notas; 5 — Dirija-se; 6 — Nome feminino; 7 — Templo; 8 — Pesam para abater a tara; 9 — Vazio, ôco; 10 — Marcada com manchas de aspecto de pupila ocular; 16 — Relativo a soror; 18 — Bane, expulsa; — 20 Ramificação; 22 — Gradeia com arame; 24 — Grande número; 25 — Medida agrária; 27 — Gota de espádua; 29 — Plana grande de carpinteiro; 31 — Diz-se da raça asiática do norte do Japão (plural); 32 — Vim ao mundo; 35 — Proferiu, disse; 36 — Que sou; 40 — Aqui está; 42 — Jornada; 44 — Acusada; 45 — Aspecto.



CHARADAS:

Novíssima (RONACIN)

A feiticeira não gostara daquela música antiga. (2—1)

Casal (RONACIN)

Aquela dança negra, de origem africana deixou-o tonto. (3)

Sincopada (RONACIN)

Tão moço!... E tão macambúzio!... (3—2)



SOLUÇÕES DE "SETEMBRO-OUTUBRO"

— PROVERBIO A ADIVINHAR (DR. MARLEY)

"Quem teme, algo deve"

— CHARADAS

SINCOPADA (DR. MARLEY)
Gabela — Gaia

CASAL (DR. MARLEY)
Mofa — O

— ENIGMA POR INICIAL (DR. MARLEY)
A noite todos os gatos são pardos"

Notas SOCIAIS

FORMATURA



Maria de Lourdes Borges, filha de Ernani Machado Borges, do Departamento da Rede — Divisão do Distrito Federal, que completou em Dezembro último o Curso Científico.

FESTA de aniversário da menina Ana Carolina, que completou quatro anos de idade no dia 15 de Dezembro último, filha de Francisco Rodrigues Fampa, do Departamento Geral de Engenharia, Distrito Federal e de D. Iolita Rodrigues Fampa.



— PALAVRAS CRUZADAS (RONACIN)

Horizontais : 1 — SI; 3 — OG; 5 — TONO; 7 — AB; 9 — UM; 10 — PIPA; 12 — DEA; 31; — ASOR; 15 — AD; 16 — SO; 17 — AULO; 19 — LA; 20 — TA.

VERTICAIS : 1 — SOM; 2 — IN; 4 — GAP; 5 — TUBAS; 6 — OPERA; 8 — BARDO; 11 — IA; 14 — SOL; 15 — ALA; 18 — UT.

SOLUÇÕES DE "NOVEMBRO-DEZEMBRO"

— PALAVRAS CRUZADAS (JOSÉ ALCEU PORTOCABRERO)

Horizontais : 1 — NEUTRA; 7 — OU-RAES; 8 — RA; 10 — CA; 12 — OPOSTOS; 13 — TA; 14 — RA; 15 — IRRA; 17 — LUAR; 18 — NA; 19 — DO; 20 — ASSOCIADAS.

VERTICAIS : 1 — NO; 2 — EU; 3 — UR; 4 — TA; 5 — RE; 6 — AS; 8 — ROTINA; 9 — APARAS; 10 — CORADA; 11 — ASAROS; 16 — AÇO; 17 — LUA.

— PALAVRAS CRUZADAS (RONACIN)

Horizontais : 1 — IMO; 4 — IDOLO; 6 — REMAR; 7 — MOS.

VERTICAIS : 1 — IDEM; 2 — MOMO; 3 — OCAS; 4 — IR; 5 — OR.

— CHARADAS

CASAL (DR. MARLEY)
Minuto — A

SINCOPADA (DR. MARLEY)
Magana — Mana

SINCOPADA (LEBA)
Pagará — Dará.

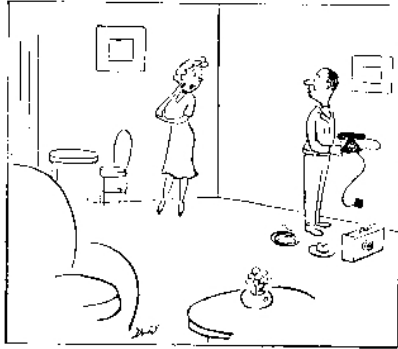


"O dom de produzir, a faculdade criada-ra, se a tenho, foi a charada que a desenvolveu em mim."

JOSÉ DE ALENCAR



REPICANDO



— Enquanto o senhor estava instalando o telefone neste canto eu achei que aqui ficaria melhor!

PEDINDO AUMENTO

Magrinho e modesto, o guarda-livros entrou no escritório do patrão.

— Desculpe... Não poderia eu..., gaguejou êle a meia-voz, depois de vinte anos de casa, pretender... a um pequeno aumento?

— Mas certamente, meu caro, responde sorrindo o patrão; isso, aliás já foi feito, mesmo antes do seu pedido; o último envelope de pagamento continha mais 20% do que habitualmente; não reparou?

— Oh!... então, peço-lhe mil desculpas, diz o outro, todo atrapalhado. Desculpe-me; minha mulher não disse nada!...

LÓGICA INFANTIL

O instrutor: — Bem, meus amigos... então não se esqueçam: as estatísticas não mentem. Exemplo: se doze homens podem executar determinado trabalho em um dia segue-se que um homem o fará em doze dias. Compreenderam? — Muito bem!... Neste caso, você João, dê-me outro exemplo, por favor.

O João: — Entendi, sim. Se um navio pôde atravessar o oceano em seis dias, logo... seis navios podem fazer a travessia em um dia.

A PORTA DO QUARTEL

A SENHORA (ao guarda do quartel) — Sou a senhora Miranda. Tenho um filho servindo aqui.

O GUARDA — Sei, sim, senhora... eu o conheço. Seu filho, no entanto, acaba de sair, pois conseguiu, com o comandante, licença especial para ir ao seu enterro...

FRANQUEZA RUDE

Uma senhora, num cassino elegante, entrega uma ficha a um rapaz que se acha ao seu lado, e pede-lhe, delicadamente:

— Quer me fazer o obséquo de colocar essa ficha no pleno?

— Em que número, madame?

— No de minha idade, — responde a dama, fazendo melindres.

E o rapaz, com tôda a sinceridade:

— Mas, os números só vão até 36, minha senhora...

SÉRIA PREOCUPAÇÃO

— Eu tenho um tio milionário, que me preocupa muitíssimo.

— Por que? Está doente?

— Não! Tem uma saúde de ferro...

SITUAÇÃO DIFÍCIL



— Sr. diretor, essas moças, nossas datilógrafas, me pedem para dar por elas um abraço no senhor.

APÓS O DESASTRE

O passageiro, ao condutor do trem: — Que foi que aconteceu?

O condutor: — Não foi nada. Atropelamos um boi.

O passageiro: — Está na linha?

O condutor: — Não!! O maquinista o perseguiu no pasto e foi apanhá-lo no curral!

ELOGIO FÚNEBRE

O Indalécio morrera. O cerimonial fúnebre prosseguia solene. O sacerdote dissertava longamente, dizendo das boas qualidades do falecido.

O homem honesto que fôra, o espôso atento, o pai carinhoso.

A fôlha tantas, a viuva murmurou baixinho a um filho:

Acúrcio, disfarça e vai até ali e espia no caixão para ver se é mesmo teu pai que está lá.

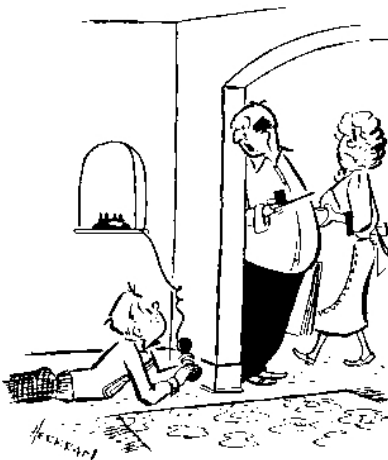
NO "ATELIER"

O CRIADO (AO PINTOR, SEU PATRÃO): Senhor, entraram aqui os ladrões e levaram todos os objetos de valor... Não deixaram nada que valha dez centavos!

O PINTOR: Deus meu!

Tudo? E os meus quadros?

O CRIADO: Sossegue. Não tocaram nêles...



— Eu já lhe disse para não usar a lógica no seu caso ou ela compreenderá que V. não sabe nada a respeito de mulheres

(De "Telephony")

NO DISTRITO FEDERAL

ENQUANTO O NÚMERO DE DOMICÍLIOS CRESCERAM 47%.

A REDE TELEFÔNICA

CRESCERAM

87%

1940



301 701

1950



443 594

DOMICÍLIOS

1940



113 248

1950



212 307

TELEFONES



CRESCIMENTO

47%

EM 11 ANOS



CRESCIMENTO

87%

EM 11 ANOS

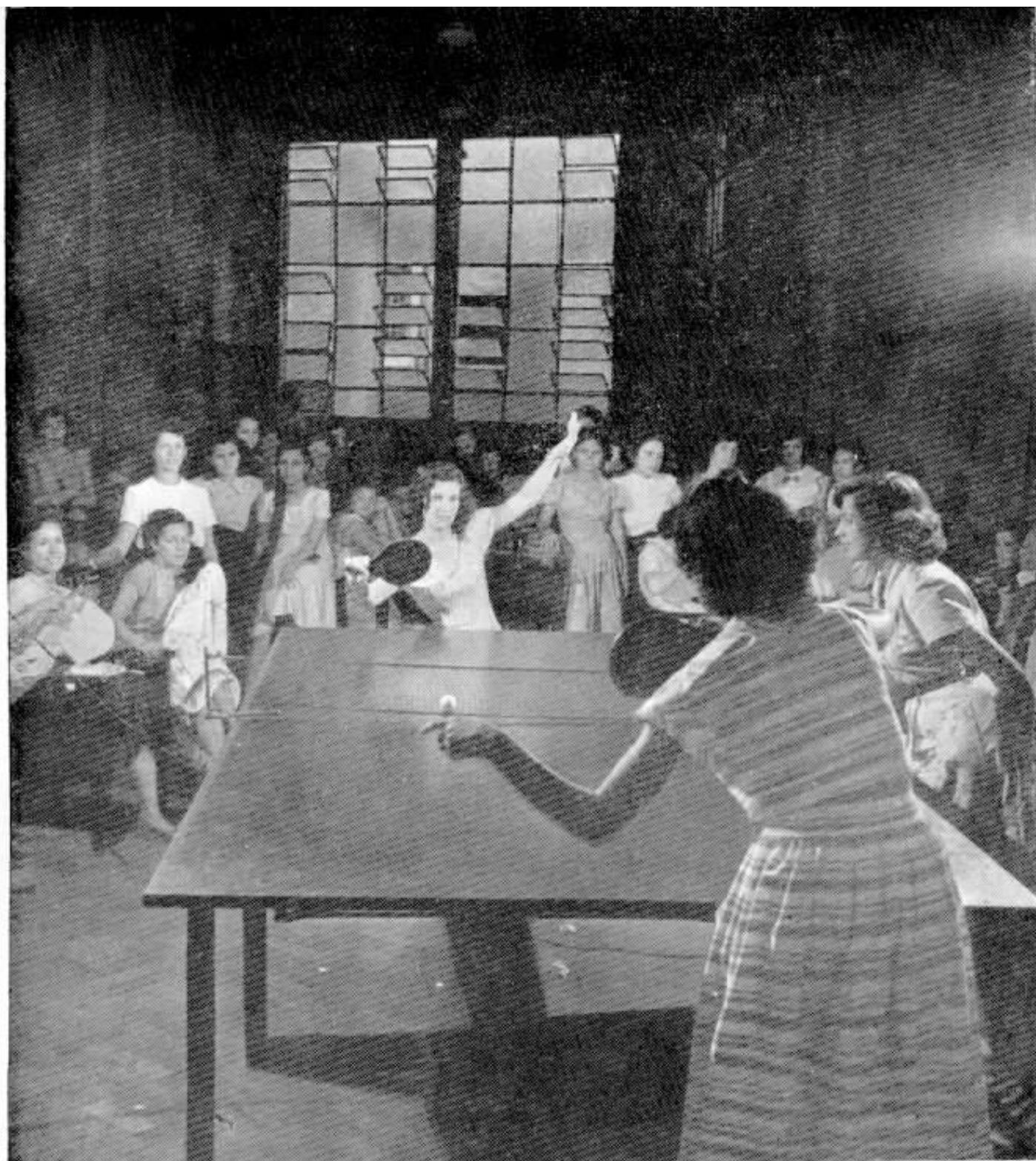


SINO AZUL



MARÇO
ABRIL
1952

ANO XXV
Nº 258



TERMINADO o trabalho ou interrompido este nos momentos dos descansos normais, as telefonistas do prédio da rua Alexandre Mackenzie procuram as salas de lanche ou de recreio, onde fazem as suas refeições, conversam, cosem ou se dedicam ao esporte preferido, que é o pingue-pongue. A gravura desta página mostra uma porfiada partida, assistida por uma torcida numerosa e muito entusiasmada.

Secção de Acomodações do Tráfego

Nos domínios de "mestre cuca"

Por Octavio Mano

Chefe da Secção

O refeitório das telefonistas — ponto de reunião de todas as telefonistas e demais empregadas que trabalham no edifício da rua Alexandre Mackenzie e que somam para mais de 1100 funcionários — é quase desconhecido dos demais departamentos da Companhia Telephonica Brasileira.

Seria interessante, por isso, a divulgação de suas atividades para conhecimento da "família telefônica".

O refeitório das telefonistas não é, como a muitos pode parecer, coisa nova. Por volta de 1918 iniciou-se um modesto fornecimento de sopa ao pessoal das estações em quatro locais diferentes: Norte, Central, Sul e Vila (assim eram chamadas as antigas estações manuais).

Aos poucos foi a sopa se generalizando e, da sua boa aceitação, verificou-se a van-

tagem de se oferecer às empregadas uma refeição mais sólida e sadia por preço mínimo. Naquele tempo o feijão custava 500 réis (50 centavos) o quilo, o arroz 700 réis (70 centavos) e a carne 800 réis a 1.000 réis (80 centavos a 1 cruzeiro) o quilo!! Hoje... Não falemos em coisas tristes.

Apesar de todas as dificuldades que, de ano para ano, mais se acentuam, não só pelo excessivo aumento no custo dos gêneros como pela dificuldade em se obter, pois a produção caminha em sentido contrário ao consumo, a Companhia Telephonica Brasileira vem cumprindo seu programa de fornecer alimentação sadia a preços muito abaixo do próprio custo, sem levar em conta o mate e o café que são fornecidos gratuitamente e sem restrição alguma.



No balcão de serviço as refeições são distribuídas individualmente por empregadas de muita prática neste serviço.

O refeitório das telefonistas funciona 24 horas por dia, o que quer dizer, um dos poucos refeitórios que, no Rio, existem nessas condições

Como em todos os lugares onde há grande afluência de freguezes, aqui também, em certas horas, aparecem as filas, o que é inevitável quando 50 a 60 empregadas procuram, ao mesmo tempo, o balcão de serviço. Cada empregada tem ao seu alcance, para sua livre escolha, pratos variados como bifes, saladas, pas-

Telefonistas, atende ainda a vários casos especiais de empregadas em regime de dieta.

Junto ao Refeitório está localizada a sala de descanso, onde as empregadas têm à sua disposição variado número de revistas, rádio, vitrola, livros, telefones para se comunicarem com as famílias ou para suas obrigações sociais. Também "matam o tempo" nas horas de descanso ou intervalos de horários, costurando, bordando, estudando ou fazendo seu tricô.



Um aspecto da Caixa, onde são pagas as refeições, vendendo-se ainda o movimento interno do balcão de distribuição. Em baixo, os quadros anunciadores dos pratos e um grupo de telefonistas sendo servidas.



téis, empadas, canja, mingáus, carne assada, ovos, leite, peras, maçãs, pêssegos, bananas, laranjas (quando existem) sorvetes, doces em grande variedade, refrigerantes, etc. além dos chamados pratos básicos que se compõem de sopa, feijão, arroz, carne ou ensopado. Um prato com essas 3 iguarias é vendido às empregadas por Cr\$ 1,40. A sopa custa Cr\$ 0,40.

O refeitório, que é uma das partes componentes da Secção de Acomodação das

E' interessante observar-se que apesar da grande diversidade de hábitos, crenças e temperamentos. (habitualmente cerca de 300 empregadas se reúnem ao mesmo tempo nesses dois locais) existentes nessa grande colmeia que é o Departamento do Tráfego, nota-se perfeita harmonia e solidariedade entre tôdas as empregadas que desenvolvem suas atividades e esforços nos dignificantes mistérios de unir assinantes de regiões distantes e



Aspectos das salas de refeições e de descanso, numa hora em que é intenso o movimento.

aqueles que preparam alimentos para que possam, saudáveis e alegres, vencer as dificuldades que se apresentam na árdua tarefa que têm de cumprir diariamente.

Para dar uma idéia do movimento deste refeitório apresentamos o volume de

refrigerantes, doces e pratos vendidos num mês:

Pratos de refeição	30.000
Garrafas de refrigerantes	37.400
Doces em geral	18.400





O Dr. Carlos P. Fernandes descendo a escadaria do Ginásio Inapendência, em companhia de sua exma. senhora e gentil filha e do Presidente do Telefônica A. C.

lefônica A. C. e o Comp. Jardim Botânico A. C., em disputa da taça com o seu nome, que fôra ofertada pelo Cel. Malvino Reis Netto.

O jôgo, disputado com bastante entusiasmo pelas duas equipes, pendeu para a do C. J. B. A. C., que se sagrou vencedora do prêmio pelo escore de 3x2.

Teve depois início o jôgo de basquetebol entre as equipes do C. E. Social Tração e a do Telefônica A. C., em disputa da taça "R. I. Mabbs", oferecida pelo Sr. H. Eyies. Venceu o C. E. Social Tração pelo escore de 29x22.

Foi efetuado o segundo jôgo de voleibol entre o Telefônica A. C. e o Suprimentos A. C., que afinal se sagrou vencedor pelo escore de 15x11 e 15x8.

As 19 hs. foi realizada, com grande brilhantismo, a Batalha de Confetis orga-

HOMENAGEM AO DR. CARLOS P. FERNANDES

O Telefônica A. C., do Rio de Janeiro, desejou homenagear o Dr. Carlos P. Fernandes pela sua recente nomeação para o elevado posto de Superintendente Geral da C. T. B. e pelo constante apôio que êle sempre deu aos clubes esportivos desta Companhia.

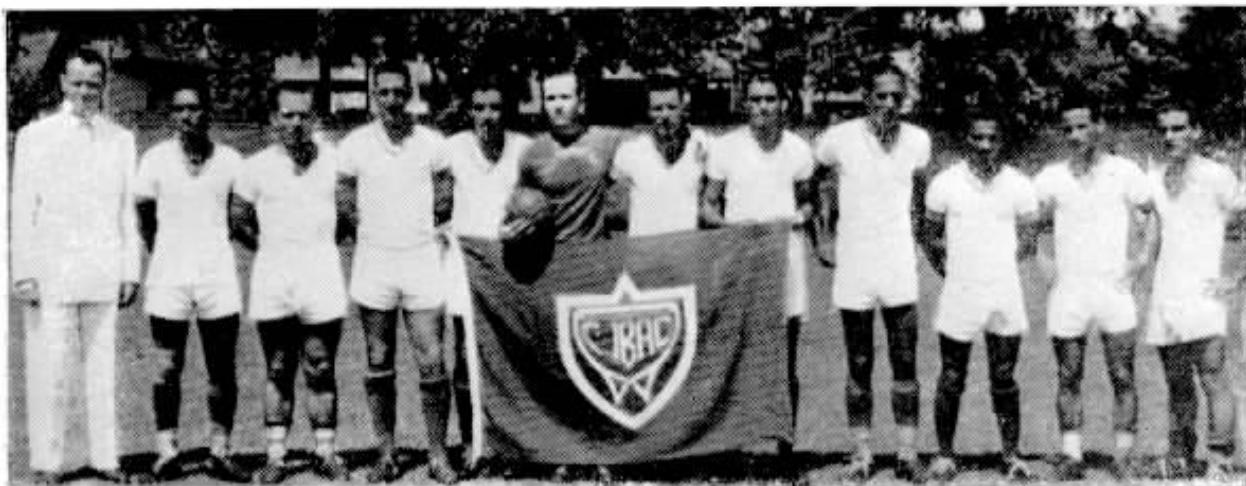
A festa realizou-se a 10 de Fevereiro no Ginásio Independência, com a presença do homenageado, sua exma. senhora e gentil filha e de Superintendentes Gerais de Departamentos e muitos funcionários da C. T. B. e das Companhias Associadas.

O programa foi iniciado com um imponente desfile dos atletas que participaram depois das provas daquele dia.

As 15 hs., precisamente, o Dr. Carlos P. Fernandes deu o "kick off" para a partida de futebol, organizada em sua honra, entre o Te-



O Dr. Carlos P. Fernandes ao receber das mãos do Sr. Luiz T. Rebello, Presidente do Jardim Botânico A. C. e de Rosaldo Leal, Diretor Social do Telefônica A. C. a flâmula do Jardim Botânico A. C. e o trofeu ofertado pelo Telefônica A. C.



Os jogadores de futebol do Telefônica A. C. com o pavilhão do Companhia Jardim Botânico A. C.

nizada em honra a T. D. Christian, a qual se prolongou até às 23 hs. num panorama de grande alegria e animação.

Em meio à Batalha de

Confetis, a Sra. Francisca Brum, Presidente do Conselho Deliberativo do Clube, fez a entrega das taças aos representantes das agremiações vencedoras, enalte-

cendo a forma brilhante de seus feitos e congratulando-se com os mesmos pela maneira cordial e amigável como decorreram tôdas as partidas.



Jogadores de voleibol do Telefônica A. C. ladeados por J. A. Wiltgen, Elpidio C. Mattos, presidente do clube e por Waldemar P. de Lima, Diretor Geral de Esportes.



LUCILIA E CAMILO DESMOULINS

A na Luísa Duplessis Lartdon, conhecida por Lucília Desmoulins, nasceu em Paris, em 1771. Foi a musa de Camilo Desmoulins, seu espôso, ao qual amou apaixonadamente. Era ela a

personificação da serenidade, nos dias de grandes convulsões políticas em que viveu. Os que, em nome do povo, derrubaram o poder, a adoravam por seu fervor e sua adesão. Muitas vicissitudes passou ao lado do marido ambicioso e sensível à adulação, e que tinha sem-

pre os bolsos vazios, apesar de ter o verbo e a pena inflamados. Morreram ambos no cadafalso: ela, com um sorriso nos lábios, e êle, soluçando. A sua sentença de morte foi lavrada por Robespierre, que havia sido uma das testemunhas do seu casamento...



O Dr. Carlos P. Fernandes, R. I. Mabbs e A. Cabral de Mello entre os jogadores de basquetebol do Telefónica A. C.

Aspecto da batalha de confetis em honra de T. D. Christian.





A morte do Rei Jorge VI

A Inglaterra deplora ainda hoje a morte de seu rei, Jorge VI, ocorrida em Fevereiro último, quando já estava impresso o número de Janeiro-Fevereiro desta revista. Soberano sereno, com uma nítida compreensão de seus deveres, amou profundamente seu povo, que governou numa das épocas mais agitadas do mundo. Mesmo assim, seu reinado distinguiu-se pela união que sempre procurou manter em seu povo, fazendo sobreviver a velha Albion das mais duras provas por que já passou.

A morte de Jorge VI provocou as mais sentidas manifestações de pesar não só no Império Britânico como em todo o mundo.

CHARLES T. ROBERTS

SUA APOSENTADORIA APÓS 33 ANOS DE BONS SERVIÇOS

NO dia 28 de Março, os amigos e companheiros de trabalho de C. T. Roberts, Contador Chefe das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, reuniram-se no Clube Internacional, Rio de Janeiro, para prestar-lhe uma homenagem por ocasião de sua aposentadoria, após 33 anos de serviço, e também apresentar-lhe suas despedidas por motivo de sua partida do Brasil.

Durante a reunião, H. Eyles, Controlador da C.T.B., pronunciou um discurso, no qual aludiu à alta estima em que C. T. Roberts é tido por todos que o conheceram e que com ele trabalharam e à competência e dedicação com que sempre executou suas funções, durante um

período em que o número de assinantes, só no Distrito Federal, aumentou de 33.000 para 270.000, e através de inúmeras mudanças de sistemas e métodos. Os Srs. P. R. Castanheira e C. P. Fernandes também usaram da palavra para elogiar a fôlha de serviço de C. T. Roberts e agradecer a valiosa colaboração que dele sempre receberam em favor dos interesses da Companhia.

Foi, então, ofertada a C. T. Roberts uma bandeja de prata de lei, em cuja inscrição seus colegas expressaram a amizade e consideração que lhes merece o homenageado.

C. T. Roberts, depois de agradecer o presente e a



C. T. Roberts

manifestação que estava recebendo, referiu-se às condições favoráveis em que sempre trabalhou e à deferência e ao apóio que sempre lhe foram demonstrados pelos seus colegas e superiores.

Entre as pessoas presentes estavam as Srs. Pedro R. Castanheira, Vice-Presidente de Serviços Telefônicos da COBAST, J. H. A'Court, Vice-Presidente e Tesoureiro da COBAST, Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral da C. T. B., J. B. Thackray, Superintendente Geral Adjunto da C.C.L. & P.R.J. Ltda., A. Patrício e M. J. Bidwell representando o Departamento de Contabilidade das Divisões de São Paulo, além de todos os Superintendentes de Departamentos Gerais da C.T.B.



Grupo de amigos e companheiros de C. T. Roberts presentes à reunião



Coisas que o público deve saber

(Gentileza de "Telephone Engineer and Management")

HÁ detalhes do serviço telefônico que o público deve e tem direito a saber. Tal conhecimento o levaria a compreender melhor certos aspectos do serviço telefônico e das taxas pagas por este serviço. Para isso, contudo, é necessário que as Empresas Telefônicas divulguem continuamente os detalhes esclarecedores acima referidos.

Em primeiro lugar, o serviço telefônico é o único serviço de utilidade pública cujo custo para servir cada cliente aumenta com o número de clientes. É sabido que a taxa para um telefone em uma grande cidade é mais alta do que em uma cidade pequena, porém, a maioria do povo julga que a Empresa Telefônica está simplesmente tirando maior proveito do negócio cobrando mais por um telefone quando há um número maior de telefones em funcionamento.

Na realidade, em uma grande cidade, a taxa é mais alta devida ao fato de ser necessária uma inversão de capital muito maior e ser muito mais alto o custo de operação por telefone.

O serviço telefônico difere ainda em um outro aspecto dos demais serviços de utilidade pública. É o único que arca com todas as despesas e corre praticamente todo o risco para fornecer serviço a um assinante dentro da rede geral.

Se o morador instala serviço de água em sua casa ele próprio paga o encanamento e todo o material necessário para a instalação dentro do prédio bem como a despesa de instalação. O mesmo acontece quando ele instala serviço de gás. Além disso, ele conserva todos os encanamentos e acessórios por sua conta. Se ele instala serviço de luz ou força ele paga a instalação dos fios dentro do prédio, conserva a instalação e compra e conserva ele próprio todos os seus aparelhos elétricos. Se ele desiste de quaisquer destes serviços, fica com capital empatado nos encanamentos e fiações e ainda nos acessórios e aparelhos comprados.

Quando, porém, o morador instala um telefone em sua residência a Empresa Telefônica faz toda a despesa dentro da rede geral e — com exceção de uma pequena taxa de instalação que raramente cobre hoje em dia, a mão de obra gasta na instalação de dentro do prédio do assinante — fornece toda a fiação e equipamento a sua própria custa. Depois, a Empresa Telefô-

nica conserva todas estas coisas sem qualquer despesa para o assinante.

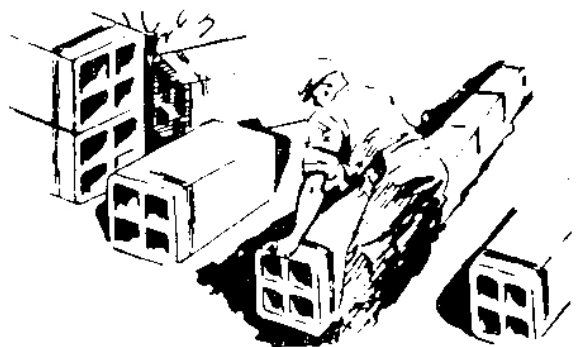
Quando o assinante manda desligar o seu telefone — o que ele tem liberdade de fazer sempre que quiser — a Empresa Telefônica retira a instalação a sua própria custa. O assinante não fica com capital algum empatado em fiação ou equipamento telefônico.

Assim, ao comparar o custo real do serviço telefônico contra o custo dos outros serviços de utilidade, é necessário ter em mente que o assinante do serviço telefônico não tem coisa alguma para comprar e para conservar, e como já foi dito acima, ele não fica com capital algum empatado quando ele manda desligar o telefone.

A natureza do serviço telefônico requer que ele seja operado deste modo. Algumas vezes o público pergunta porque a Empresa Telefônica não permite que o assinante compre o seu telefone e faça a instalação dentro de sua casa. Em resposta dizemos que a Empresa Telefônica precisa ter certeza de que o telefone e qualquer outro equipamento do assinante são de um tipo capaz de operar de forma adequada em conjunto com o resto do sistema telefônico, inclusive o equipamento das estações.

Se o equipamento ou fiação elétrica do morador apresenta defeito, ou se os seus encanamentos e aparelhos de gás e água deixam de funcionar, somente ele próprio e sua família sofrerão as consequências. Porém, se o seu telefone não opera adequadamente alguém mais sofre também as consequências — alguém em um outro telefone.

Estas coisas, se conhecidas por todos, ajudariam o público a compreender melhor algumas das necessidades do serviço telefônico.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

NA última reunião da Diretoria desta Companhia, realizada em 7 de Fevereiro do corrente ano, foram registradas as seguintes alterações: —

1. Resignação, a partir de 24 de Outubro de 1951, do Sr. H. L. Banfill, de seu cargo de Diretor e Vice-Presidente desta Companhia, sendo designado o Sr. P. R. Castanheira para Diretor e Vice-Presidente em seu lugar.

2. Resignação, a partir de 7 de Dezembro de 1951, do Major K. H. McCrimmon, de seu cargo de Diretor e Vice-Presidente desta Companhia, sendo designado o Sr. Osborne Mitchell para Diretor e Vice-Presidente em seu lugar.

3. Resignação do Sr. Osborne Mitchell de seu cargo de Secretário desta Companhia, sendo designado o Sr. R. T. Donald como Secretário em seu lugar.

4. Nomeação do Sr. C. H. Shawcross para Secretário-Assistente desta Companhia.

5. Resignação do Sr. J. H. A. Court de seu cargo de Tesoureiro-Assistente desta Companhia, sendo designado o Sr. R. E. Spence para Tesoureiro-Assistente em seu lugar.

J. R. Nicholson

Vice-Presidente

e

Diretor Executivo



DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

A partir de 15 de Março, Alvaro Ávila Leal foi transferido do Departamento



Alvaro Ávila Leal

Geral do Tráfego para o Departamento Geral Comercial. Naquela mesma data Ávila Leal passou a exercer, no Departamento Geral Comercial, as funções de Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais, subordinado ao Superintendente Geral Comercial.



TENDO Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, deixado os serviços da Companhia, por motivo de aposentadoria, passarão os assuntos do Departamento de Relações entre Empresas, até posterior deliberação, a ser tratados da forma abaixo estabelecida.

Os Superintendentes Comerciais da Divisão Tri-Estadual e da Divisão do Interior de São Paulo ficarão incumbidos dos entendimentos com as Empresas em Tráfego Mútuo localizadas nos seus respectivos territórios.

No caso de ligação de novas localidades ou alterações de vulto no equipamento das Empresas, o assunto será encaminhado ao Superintendente de Administração Comercial, que providenciará junto ao Departamento de Engenharia Geral e os outros Departamentos que devam ser ouvidos, sendo todas as negociações com as Empresas, entretanto, conduzidas pelo respectivo Departamento Comercial de Divisão.

Os assuntos de tráfego mútuo de natureza geral, de estabelecimento de rotinas e os que exijam entendimentos com outros Departamentos Gerais, ficarão a cargo do Departamento de Administração Comercial.



A partir de 1 de Março, Normando Martins foi confirmado no cargo de Encarregado, no Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal.



René Sampaio de Niemeyer, Encarregado Geral, foi designado Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Vendas do Departamento Comercial, Divisão do Distrito Federal, subordinado ao Superintendente Comercial de Divisão.

Abílio Siqueira, que estava respondendo pelo expediente da citada Secção foi dispensado dessa tarefa.

Durante a ausência de J. Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de S. Paulo, em férias, A. S. Roni, Chefe da Secção Administrativa Comercial da mesma Divisão responderá pelo expediente e assuntos do Departamento.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

Eric H. Binnie foi nomeado Contador Chefe das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, em substituição a C. T. Roberts, que se demite desse cargo, por motivo de sua aposentadoria.

Eric H. Binnie reportar-se-á ao Sub-Controlador.

As funções principais sob o controle do Contador Chefe, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, são as seguintes:

1 — Todos os livros gerais de contabilidade, inclusive relatórios financeiros;

2 — Contabilização e faturação de rendas de assinantes;

3 — Cobrança de rendas;

4 — Registros de contabilidade da rede e de investimentos;

5 — Contabilidade do Almozarifado;

6 — Emissão de cheques e pagamento de contas;

7 — Preparação e pagamento, de folhas de pagamento, exceto as folhas confidenciais, que são preparadas no escritório do Controlador;

8 — Relatórios sobre impostos.

A partir de 1.º de Abril Michael J. Bidwell foi nomeado Chefe — Métodos e Auditoria Local, reportando-se ao Controlador, em substituição a Percy Tomlinson, que se demitiu.

A partir de 1.º de Abril Douglas Benoy foi nomeado Sub-Contador Chefe das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo, em substituição a M. J. Bidwell, a quem foram conferidas outras funções.

Douglas Benoy reportar-se-á ao Contador Chefe — Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo.

A partir de 1.º de Abril Reginald J. Sharp foi nomeado Chefe — Métodos e Auditoria Local das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo, reportando-se ao

Contador Chefe das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo.



DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

Reginaldo Gliosci foi nomeado, a partir de 1.º de Janeiro, Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Conservação das Estações Automáticas e Manuais, subordinado ao Engenheiro de Conservação.

Peter Frederick Webb foi nomeado, a partir de 1.º de Fevereiro, Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Aplicações Especiais e Práticas, subordinado ao Engenheiro de Conservação.



DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

A Sra. Francisca Brum foi designada para substituir E. Evetts, Superintendente Geral do Departamento do Pessoal, durante a ausência do mesmo, em viagem de férias.



DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

Raul Esteves Rangel foi, a partir de 1 de Março, confirmado no cargo de Chefe de Distrito da Rede, continuando na chefia do Distrito da Rede B-2, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão.

Friedrich Feilhaber foi, a partir de 1.º de Março, confirmado no cargo de Chefe de Secção da Rede Interurbana de Divisão — Divisão Tri-Estadual, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão.

Francisco Tobich, foi, a partir de 1.º de Março, nomeado Chefe de Secção, com exercício na Secção de Métodos de Transporte da Rede, subordinado ao Superintendente de Administração da Rede.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

C. H. Jordon substituirá J. L. Fernandes, Superintendente Geral do Departamento de Suprimentos, durante suas férias.



DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 15 de Março foram feitas as seguintes alterações no Departamento Geral do Tráfego:

Gastão R. Vaz foi nomeado Superintendente de Estudos do Tráfego, sendo transferido para o Departamento de Estudos do Tráfego.

Edgar de Faria Zambano foi nomeado Superintendente de Administração do Tráfego, sendo transferido para o Departamento de Administração do Tráfego.

Fica extinto o Departamento do Tráfego Interurbano.

A partir de 1.º de Abril, Claro Marcondes Machado, Chefe de Secção, do Departamento de Administração do Tráfego é, a seu próprio pedido, transferido para o Departamento do Tráfego de Divisão, Divisão de São Paulo.

A partir de 1.º de Abril, D.ª Cândida Portella — Telefonista Chefe — foi transferida para o serviço de Informações.

D.ª Cândida Portella em suas novas funções, ficará subordinada diretamente ao Chefe de Distrito de Tráfego Manual.

A partir de 1.º de Abril foram feitas no serviço interurbano do Distrito Federal as seguintes subdivisões, afim de se conseguir melhor coordenação dos serviços:

- a) Serviço expedidor;
- b) Serviço recebedor e miscelâneo;
- c) Serviço noturno interurbano combinado (Expe-

SONOFORMO, DROGA QUE OBRIGA A DIZER A VERDADE

O dr. Douglas M. Kelley, psiquiatra militar que desempenhou papel de relêvo no julgamento dos responsáveis de guerra nazis, em Nuremberg, e é agora professor de Criminologia na Universidade da Califórnia, escreve no "American Journal of Psychiatry" que o sonoformo, que há vinte e cinco anos se vinha usando como anestésico dental, é na realidade uma das drogas que "obrigam a dizer a verdade". O Sonoformo é uma combinação de cloreto de etilo, cloreto de metiol e brometo de etilo.

O dr. Kelley foi um dos iniciadores da aplicação das drogas "promotoras" da verdade, tais como o pentotal de sódio e o amital de sódio, que se ministram por injeção, e o óxido nítrico e o éter, que se inalam. Sua técnica foi aplicada com êxito no tratamento de soldados que regressavam das frentes de batalha da segunda guerra mundial, sofrendo de perturbações mentais.

As drogas "promotoras" da verdade afetam o sistema nervoso, eliminando as inibições mentais, de modo que o doente pode falar livremente de recordações recalcadas, que bem podem ser a causa da sua perturbação mental. Averiguada assim a causa, pode o alienista com freqüência aliviar o paciente. Faz-se uso de tais drogas quando, por exemplo, o paciente não se pode lembrar de quem é nem onde mora. Também se recorre a essas drogas para fazer falar os criminosos. Por meio delas se simplifica a hipótese e a análise psicológica.

Os estudos efetuados pelo dr. Kelley o levaram à conclusão de que a droga ideal para abolir as inibições mentais seria, de preferência, uma inalante, pois as drogas deste tipo são fáceis de administrar, não produzem náuseas nem vômitos, e podem ser tomadas durante muito tempo, sem que produzam qualquer efeito nocivo. Segundo ele, o sonoformo preenche quase inteiramente esses requisitos. Foi aplicado a cerca de dois milhões de casos de cirurgia dentária, sem determinar um só óbito. Al-

HISTÓRIA DOS BONDES NO RIO DE JANEIRO

C. J. DUNLOP — 1952

Continuando a série de "Apontamentos Históricos" dos serviços de utilidade pública a cargo atualmente das Cias. Associadas, no Rio de Janeiro, dos quais já foram editados "História da Iluminação do Rio de Janeiro, (1949) e "História da E. F. Corcovado" (1951), o Dr. C. J. Dunlop, nosso colega do Dept. Jurídico da Cia. de Carris, acaba de publicar a "História dos Bondes no Rio de Janeiro", referindo-se apenas, nesse volume, à *Companhia de Carris de Ferro da Tijuca*.

Como nos volumes precedentes, o autor, mais uma vez evidencia suas qualidades de cultura e honestidade profissional, baseando suas narrativas, de estilo agradável, em farta e idônea documentação oficial, tornando-se, assim a leitura desses volumes não só altamente instrutiva para as gerações presente e futura como suavemente evocativa para muitos dentre nós que ainda nos lembramos dos "bondinhos a burro" ...

Agradecendo a C. J. Dunlop a gentileza da oferta de sua "História dos Bondes no Rio de Janeiro", aproveitamos a oportunidade para felicitá-lo pelos brilhantes e eruditos trabalhos com que vem enriquecendo a bibliografia histórica de nossa Cidade.

guns médicos ministram como anestésico transitório, em casos de tumores. Não produz sérios efeitos nocivos.

O dr. Kelley empregou o sonoformo, com êxito, em trinta e oito pacientes. Sua ação faz-se sentir sobre o paciente dentro de cerca de dois minutos, podendo então o alienista interrogá-lo durante cinco ou dez minutos; esse efeito pode-se prolongar por mais meia hora, por meio da segunda aplicação da droga.

didor, Recebedor e Miscelâneo).

Também a partir da mesma data fica criado o cargo de Telefonista Chefe para cada um daqueles serviços.

Assim, foram nomeados:

Para o cargo de Telefonista Chefe do Serviço Expedidor, D.^a Anatil Ferreira Vieira; para o cargo de Telefonista Chefe do serviço Recebedor e Miscelâneo; D.^a Yara Ferreira Etchatz; para o cargo de Telefonista

Chefe noturna, D.^a Maria de Lourdes Cezarino Monteiro.

As três Telefonistas Chefe designadas reportar-se-ão diretamente ao Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano.

D. OLGA DE LEMOS

D. NELLA POLETTI

AS estações do Interurbano e Informações amanheceram floridas no dia 31 de Março de 1952. E que nesse dia se despediam da Companhia Telephonica Brasileira para entrarem em gôso de merecida aposentadoria, após longos e eficientes serviços, D. Olga de Lemos, do Interurbano, o nosso velho "IU", e D. Nella Poletti, de Informações, nosso também conhecido "IF". Para suas subordinadas não era bem uma despedida; era um "até breve", como quem vai para férias ou em gôso de licença prêmio.

Ambas deixaram o serviço desta Companhia em pleno vigor físico e eficiência de trabalho, pois ingressaram muito jovens ainda no serviço telefônico e acompanharam seu crescimento, passo a passo, com dedicação, lealdade e interesse pelo seu desenvolvimento.

Dois ótimos exemplos a serem seguidos para quem deseja progredir.



D. Nella Poletti

A solenidade da despedida dessas duas excelentes ex-funcionárias teve lugar no Restaurante da Cia. de Carris, onde lhes foi oferecido um almoço, ao qual compareceram o Sr. P. Renault Castanheira, Vice-Presidente; Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral da C.T.B.; R. J. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego; J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do

D. Olga de Lemos

Rio; tôdas as demais colegas, Telefonistas Chefes, Assistentes e Chefes de Serviço.

D. Nella Poletti usa as páginas de "SINO AZUL", onde já tem colaborado com muito brilho, para, em seu nome e no de sua colega D. Olga de Lemos, enviar a tôdas as suas ex-subordinadas e companheiras as seguintes palavras de



Aspecto do almoço oferecido a D. Olga de Lemos e D. Nella Poletti

DESPEDIDA

QUANDO estiver circulando este número de "Sino Azul", já deverá ter sido assinada minha aposentadoria com o conseqüente afastamento deste serviço onde ingressei nos primeiros anos da minha juventude.

Na impossibilidade de abraçar uma a uma tantas colegas e tantas amigas nesta hora que é, sobretudo, uma hora de separação e de saudade, lembrei-me destas colunas onde desejaria deixar bem gravados todos esses sentimentos da alma e do coração, tão difíceis de traduzir em palavras.

É uma grande etapa de minha vida, talvez a maior, que se completa agora, durante a qual acompanhei o crescimento da C. T. B., desde os saudosos tempos do serviço manual até ao dinâmico progresso dos "automáticos" de hoje.

Naquela época era bem diferente o nosso serviço de informações, que me acompanhará lá fora, como parte integrante mesmo da minha vida.

Já disse alguém que o Progresso tem trazido para o homem, mais Conforto e menos Felicidade. Se não podemos fugir aos imperativos do Progresso, o recurso é manter um sentido de vida que se norteie numa rea-

lidade humana de afeto, de carinho, de compreensão e de solidariedade.

Aqui, na C. T. B., graças a Deus, sempre houve tudo isso em abundância, determinando que nossas atividades profissionais se constituíssem numa admirável escola, em que aprenderíamos a lutar e vencer a grande batalha da vida.

Impossível, realmente, seria abraçar a todos que trabalham nesta casa — chefes e subordinados — sempre presentes na minha memória afetiva. Não poderia, tão pouco, omitir a carinhosa acolhida que me proporcionaram recentemente, na Paulicéia, os nossos colegas da Terra Bandeirante, numa esplêndida demonstração de amizade sincera que a todos nós vai unir através do Brasil.

Aos nossos Chefes, desejo dizer que se o meu trabalho não teve mais eficiência, não foi por falta de boa vontade e esforço permanente em dar à C. T. B., a colaboração que ela, pela sua importância no ritmo da vida Brasileira, tinha o direito de esperar de mim e de minhas queridas companheiras.

E nesta hora de despedida, cumpre-me agradecer o tratamento fidalgo que os nossos chefes nos dispensaram, honrando-nos com o alto prestígio da sua autoridade.

Sempre trabalhamos sob a inspiração de dois princípios: autoridade e responsabilidade. Nunca, entretanto, nos prevalecemos do nosso cargo, para tratar menos bem nossas colaboradoras, de todas as categorias, para as quais sempre desejamos ser muito mais *amigas* do que *Chefes*. E neste momento de separação em que parece encerrar-se uma das fases melhores da nossa vida, na qual, pelo trabalho, procuramos ser úteis à coletividade de que fazemos parte, não há palavras para exprimir nossa emoção, proveniente dos sentimentos mais sinceros que partem da alma e do coração.

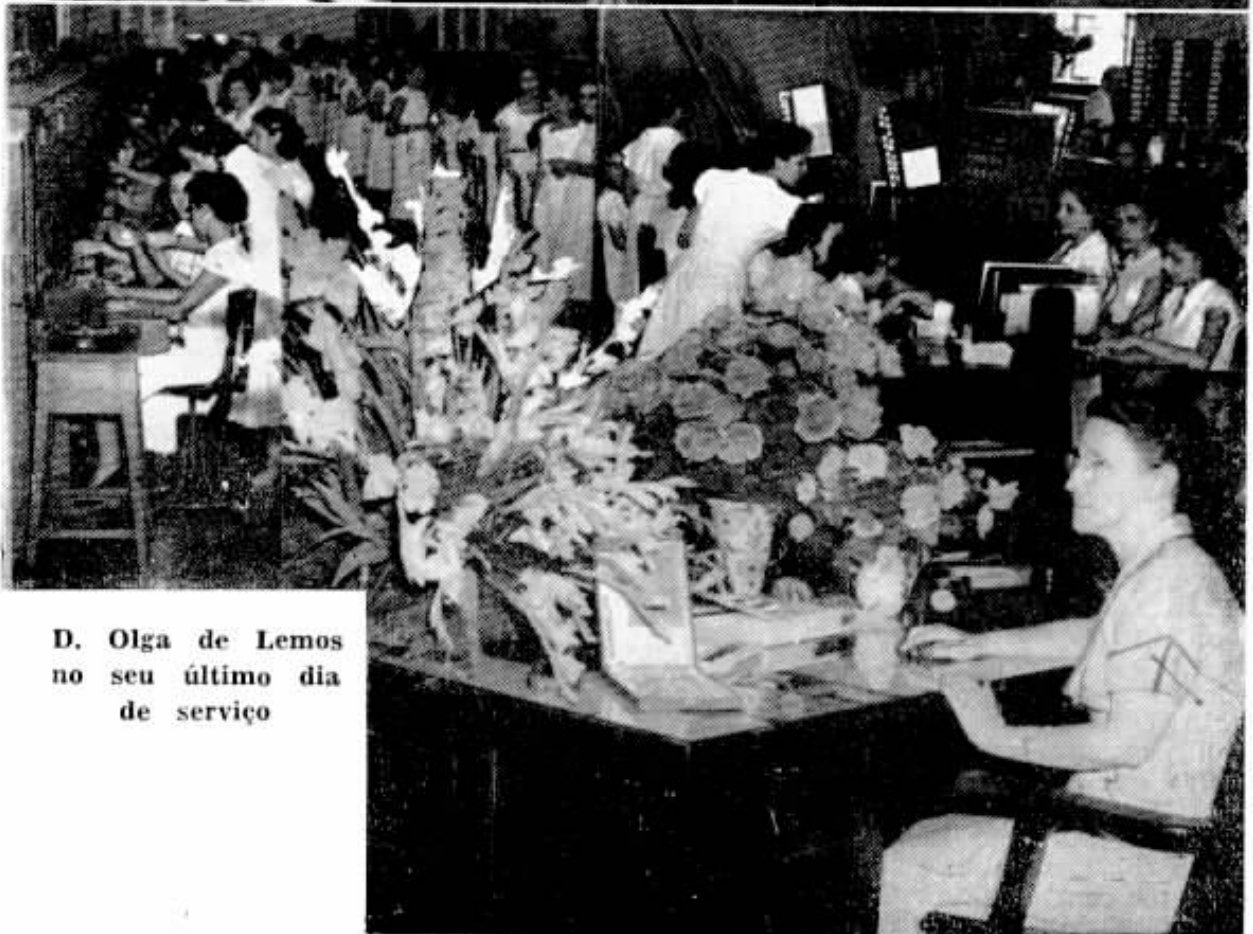
Asseguro que um pedaço da minha própria alma e o coração, quase todo, aqui ficarão, marcando, na cadência do tempo, a saudade imorredoura de um passado que será sempre presente!

Na modéstia da minha vida, estarei constantemente aguardando a oportunidade feliz de abraçar as amigas e os colegas dos quais hoje me separo, augurando-lhes dias de trabalho proffico e realizações que lhes torne a vida cada vez mais útil, pela certeza do dever cumprido.

E para as companheiras que dentro em pouco deixarão, também suas funções de trabalho neste recinto, todo o meu agradecimento



Outra vista do Restaurante 3, onde se realizou o almoço



D. Olga de Lemos
no seu último dia
de serviço

NATAL DAS TELEFONISTAS

Nas fotografias desta página, vêem-se aspectos das festas de Natal e Ano Bom, que as telefonistas de Garça e Jau, no interior de S. Paulo, organizaram para solenizar as duas grandes datas universalmente comemoradas. A direita, em Garça, em baixo, reunião de funcionários de Jau.



pelo exemplo de permanente solidariedade e de energia moral com o que sempre me animaram nos momentos menos fáceis..

Para as minhas queridas "Assistentes", sempre solícitas em atender a tudo e a todos com presteza e dedicação exemplar, a minha grande saudade agradecida. Espero que a nova TC de Informações possa contar ainda, por algum tempo, com a colaboração de auxiliares tão competentes e tão abnegadas que prestigiarão,

cada vez mais, a Secção de Informações, elo da cadeia magnífica que fará da C. T. B., um dos esteios do progresso e do engrandecimento do Brasil.

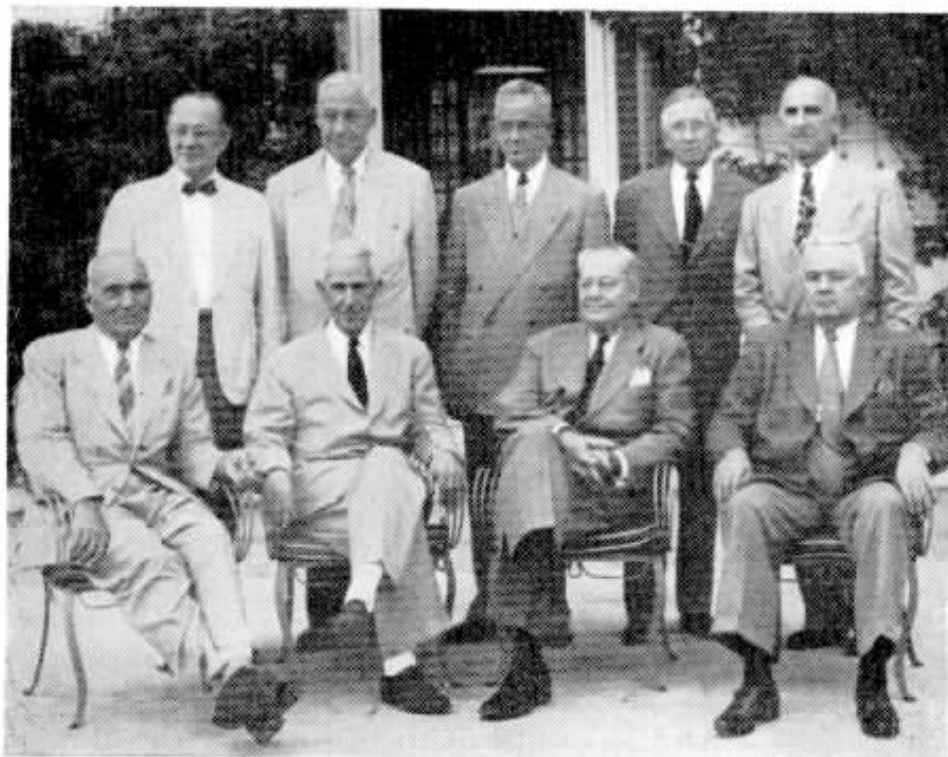
Peço a tôdas as minhas dedicadas auxiliares, que se lembrem, nas suas orações, da TC que se vai ausentar desta casa, levando as mais gratas recordações dos bons tempos que tive a felicidade de passar a seu lado.

Peço desculpas a todos aqueles que, por qualquer motivo, possa ter magoado,

no exercício de funções, cujas normas, nem sempre é possível cumprir, inteiramente, à vontade.

E, despedindo-me, estou certa de que a minha colega, Olga Lemos, que, como eu, também se afasta da Companhia Telephonica Brasileira, sente as mesmas emoções que me sacodem a alma neste momento em que nos separamos, levando, no coração, um verdadeiro travo de saudade.

Nella Poletti



REUNIÃO DE PIONEIROS AMERICANOS NA AMÉRICA DO SUL



Um grupo de Consultores Técnicos da
C. T. B.

A CREDITEM se quiserem, mas raramente se tem a oportunidade de apanhar uma fotografia de um tão grande grupo de Pioneiros do Sistema Bell, da América do Norte, em país estrangeiro.

Os nove Pioneiros que se vêem no grupo estavam todos hospedados no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, e oito deles são funcionários contratados de nossa Companhia, como Consultores e Superintendentes de Departamentos. O novo membro do grupo é o Sr. F. Martindell, um Pioneiro ainda em atividade, com licença de sua Companhia para prestar assistência no Brasil à Companhia Linotipo.

Os nomes desses Pioneiros e suas associações nos Estados Americanos aos quais serviram são:

Sentados, da esquerda para a direita: G. A. Kositzky, da Associação Kingsbury, da Ohio Bell Telephone Company; G. B. West, da Associação Alexander Graham Bell, da Illinois Bell Telephone Co.; Ralph I. Mabbs, da Associação Walter S. Gifford, da American Telephone and Telegraph Co.; John D. Taylor, da Associação Wainman, da Northwestern Bell Telephone Co.

Em pé, da esquerda para a direita: J. B. Anderson, da Associação Kingsbury, da Ohio Bell Telephone Co.; F. Martindell, da Associação Hanthorne, da Teletype Corporation; Howard E. Smith, da Associação H. G. McCully, da New Jersey Bell Telephone Co.; C. J. McKee, da Associa-

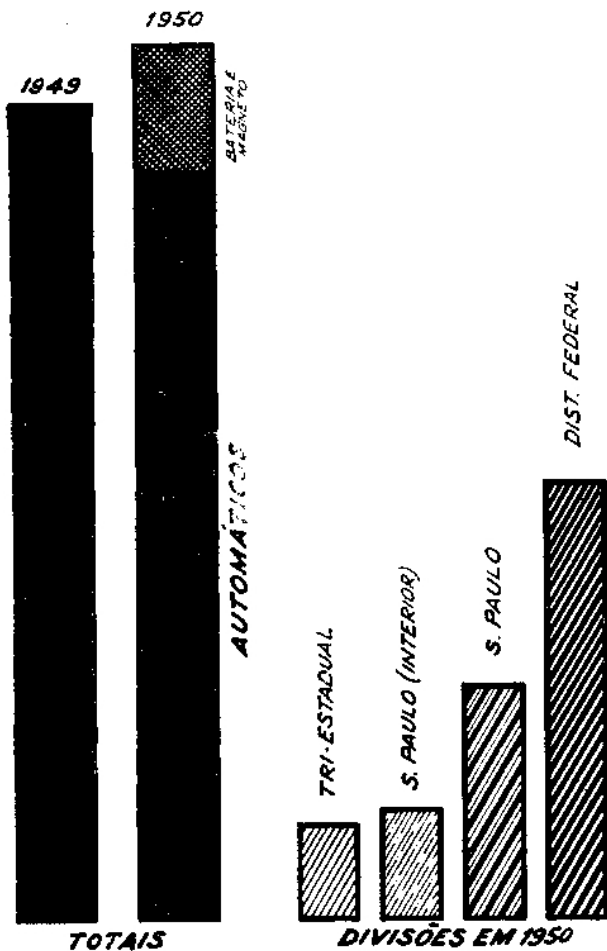
ção Fred. Reed, Mountain States Bell Telephone Co.; e O. C. Hoff da Associação Oregon n.º 31, da Pacific Telephone & Telegraph Co.



ACIDENTES NO TRABALHO

HOUVE 394 casos de acidentes no trabalho durante o ano de 1950 e as despesas da Companhia com os mesmos montaram a C:\$ 123.177,00.

Apesar do total de casos de acidentes, em 1950, representar uma redução de 31,7% sobre os casos de 1949, contudo a despesa correspondente em 1950, foi 3,5% maior que no anterior.



TELEFONES EM 31-12-1950

EM 31 de Dezembro de 1950, havia 427.891 telefones instalados em nosso território, distribuídos da seguinte maneira: 212.307 na Divisão do Distrito Federal; 46.877 na Divisão Tri-Estadual; 114.009 na Divisão de S. Paulo e 54.698 na Divisão do Interior de S. Paulo.

Comparando-se o total de 1950 com o existente em 1949 (398.396), houve um acréscimo de 29.495 telefones durante o ano próximo findo.

Dos 427.891 telefones funcionando, acima citados, 363.531 são automáticos e 64.360 de bateria central e magneto.



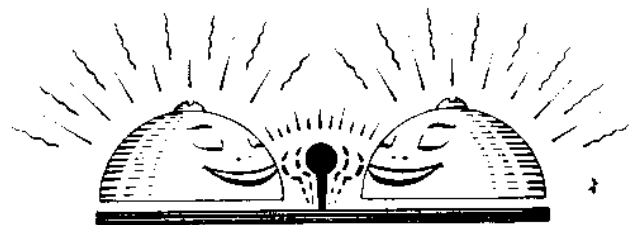
APOSENTADORIAS

O número total de aposentados em 1950 foi de 138 empregados, sendo que apenas 42% dessas aposentadorias foram por motivo de doença. Havia até então 1.171 empregados aposentados, dos quais 85% também foram por invalidez.

SERVIÇO INTERNACIONAL



AS chamadas internacionais totalizaram, no ano de 1950, 64.110 registradas e 52.327 completadas, apresentando o índice de 81,6% de completadas.



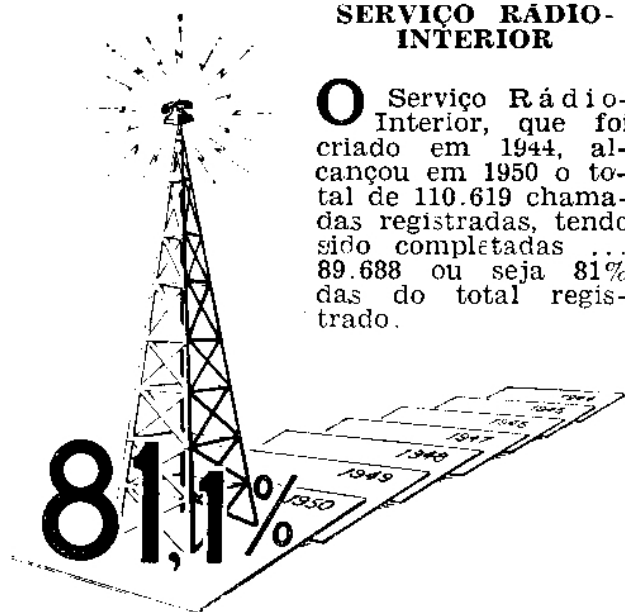
CHAMADAS LOCAIS

HOUE em 1950 um total de 2.589.587.000 chamadas locais ou seja, em média, 7.753.000 por dia útil.



SERVIÇO RÁDIO-INTERIOR

O Serviço Rádio-Interior, que foi criado em 1944, alcançou em 1950 o total de 110.619 chamadas registradas, tendo sido completadas ... 89.688 ou seja 81% das do total registrado.





Carlos Reis Filho abraçado por J. P. Gouvêa

Significativa homenagem foi prestada pelos funcionários da Divisão de São Paulo a Carlos Reis Filho, Diretor Comercial naquela cidade, por ocasião do 30.º aniversário do seu ingresso aos serviços da Companhia.

Foi-lhe oferecido, num dos salões do "Excelsior Hotel", um "cock-tail" no qual tomaram parte, além dos Superintendentes e Chefes de Serviço, funcionários dos demais departamentos. Compareceram, também, a essa festa, além da senhora do homenageado, as senhoras de superintendentes e chefes de serviço da Companhia.

Assim em ambiente de franca e sadia camaradagem, teve Carlos Reis Filho oportunidade de mais uma vez verificar o elevado grau de estima e amizade que desfruta no meio da família telefônica.

Saudou o homenageado, em nome dos presentes, J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior que, num

HOMENAGEM A CARLOS REIS FILHO

30 ANOS DE BONS SERVIÇOS



Grupo de senhoras presentes à reunião

magnífico improviso, focalizou a vida funcional do homenageado, com a brilhante fôlha de serviços prestados nos diversos setores da Companhia, onde exerceu várias funções. O orador, ao terminar, foi vivamente aplaudido.

Carlos Reis Filho, em seguida, fez uso da palavra para agradecer a homenagem que lhe era tributada, mostrando-se bastante sensibilizado pelas manifestações de apreço, carinho e amizade ali externadas.





Carnaval dos Telefônicos de São Paulo

REDAÇÃO DO SINO AZUL
RUA DO BOM FIM, 100 - SÃO PAULO





REVESTIU-SE do mais brilhante sucesso o carnaval dos telefônicos de São Paulo em 1952. Dois grandiosos bailes foram realizados, além de uma esplêndida "matinée", que contou com a presença de

joliões mirins filhos de sócios do TC.

Vemos na gravura aspectos dos bailes realizados nos Salões do Clube Escandinavo, sempre repleto de funcionários e associados do Telefônica Clube, de São Paulo.





ASPECTOS
NO
CAIS DO
PÓRTO

VIAJANTES

Em companhia de suas exmas. espôsas, partiram no dia 10 de Abril para a Europa, em viagem de férias, E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal; José Luiz Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos, e A. Cabral de Mello, Contador da Renda. O embarque, no Cais do Pôrto, foi muito concorrido por parte de amigos e companheiros dos viajantes.



Clube de Tênis Independência

Comemoração de seu 10.^o
aniversário de fundação

ESCOLHA DA "RAINHA DAS
COMPANHIAS ASSOCIADAS"



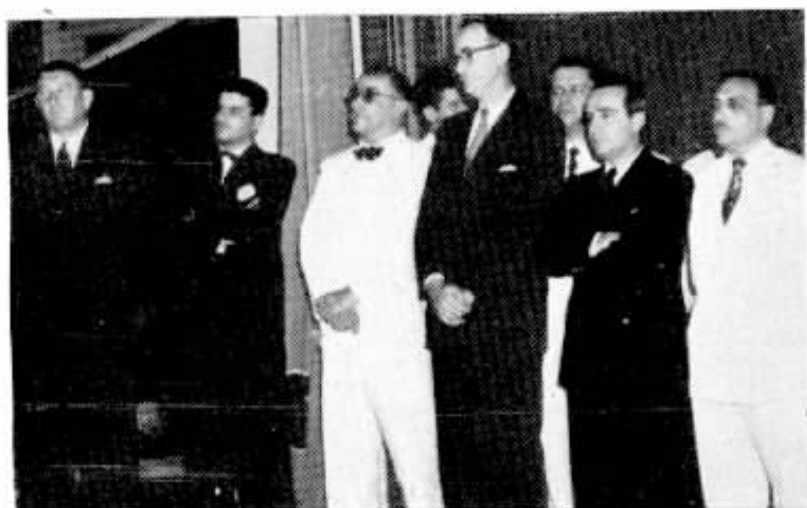
*A Rainha, Srta.
Léa Barbosa, ao
ser coroada e
subir ao trono*

O Clube de Tênis Independência organizou um programa esportivo-social para festejar condignamente o 10.^o aniversário de sua fundação.

Para comemorar tão auspiciosa data foi idealizado um concurso para escolha da "Rainha das Companhias Associadas", ao qual concorreram 10 candidatas apresentadas pelos vários Clubes das Companhias. A escolha dessa rainha foi feita por uma comissão



Aspecto do baile realizado no Ginásio, pelo qual se pode ver o aspecto animado do salão



Os Srs. H. Greig, Augusto Lima Neto, Cel. Malvino Reis Netto, O. Mitchell, Dr. Antonio Gallotti e C. Arcuri

composta de elementos não pertencentes a quaisquer das Companhias Associadas que indicou por fim a Srta. Léa Barbosa como "Rainha das Companhias Associadas".

A diretoria ofereceu ao seu corpo social duas grandes festas: a primeira no dia 1 de Dezembro, de "Apresentação" das candidatas e a segunda no dia 15 do mesmo mês, de "Coroação". Foram candidatas as Srtas.: Lysette Albernaz Alvim, do Departamento do

Pessoal da C. T. B., representante do Telefônica A. C.; Aradyr Nolasco, da Contadoria da Renda da C. T. B.; Cléia Macedo Soares, do Departamento Comercial da C. T. B.; Thereza Barcellos e Cléia Kozlowski, do Departamento da Contabilidade da C. C. L. F., representantes do Clube de Tênis Independência; Neide Coutinho de Figueiredo, Lucy Maria Bernardes, Cydinéia Nogueira, Dalva Cerqueira Lima e Léa Barbosa, tôdas do

Departamento de Contabilidade da C. C. L. F., representantes do Fôrça e Luz A. C.

Malgrado a dificuldade em que se encontrou a comissão para indicar entre tão gentis candidatas aquela que pudesse ostentar a corôa de "Rainha das Companhias Associadas", foi finalmente escolhida a Srta. Léa Barbosa, como enfeixando todos os quesitos exigidos.

A coroação foi realizada com tôda pompa, tendo o Dr. Antônio Galloti, Vice-Presidente e Consultor Geral da COBAST procedido à coroação da "Rainha das Companhias Associadas".

A colocação das faixas simbólicas da rainha e das princesas foi procedida pelos Srs.: O. Mitchell, Cel. Malvino Reis Netto, H. Greig, Djalma Sá, Carmelo Arcuri, C. V. Pimentel, H. Burrel, Dr. Augusto de Lima Neto e Dr. Antônio Gallotti.

Os dois bailes do Clube de Tênis Independência marcaram uma nota de elegância e beleza nas festas das Companhias Associadas.



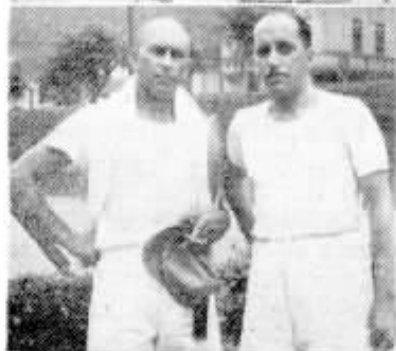
Grupo de tenistas que disputaram o torneio em homenagem à C. T. B.



Em cima aspecto do almoço oferecido após o torneio. Jair Coelho e Newton Motta, vencedores da "Taça Sino Azul"



Elpidio de Mattos e José Catalano, terceiros colocados. André Jensen e Cezar Faria, segundos colocados



Encerrando os festejos de aniversário foi realizado no dia 6 de Janeiro deste ano o tradicional torneio patrocinado pela Companhia Telephonica Brasileira, em disputa das taças "Sino Azul". Neste torneio, onde participaram 26 litigantes, foram vencedores, em 1.º lugar, série Companhia Telephonica Brasileira, Jair Coelho e Newton Motta. O segundo lugar, série "Alexandre Graham Bell", coube a André Jensen Júnior e Cezar Augusto M. de Faria, ficando em 3.º lugar, série "Thomas Watson", Elpidio Mattos e José Catalano.

Em seguida ao torneio, foi servido o almoço, oferecido ao corpo social do C. T. I. e aos Clubes Fôrça e Luz A. C. e Comp. Jardim Botânico A. C.

Após ao almoço, Aldo Ro-

cha, Superintendente do Departamento do Pessoal de Divisão, por solicitação de Jair Coelho, fez entrega aos vencedores das taças instituídas pela C. T. B., as quais fizeram jús.



NOVOS POSTOS PÚBLICOS INTERURBANOS

FOI inaugurado a 12 de Janeiro, o posto público interurbano de Morro Azul, Município de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro.

Esse posto ficará ligado a Miguel Pereira por circuito direto.

FOI inaugurado a 20 de Dezembro, o posto público interurbano de Bairro Alegre, no Município de São João da Boa Vista, no Estado de São Paulo.



Aspectos da homenagem, vendo-se em cima um grupo dos assistentes e em baixo R. I. Mabbs entregando o emblema à D. Victoria



VETERANA DO TRÁFEGO

D. Victoria Lopes Madeira é uma das mais antigas funcionárias da C.T.B. Não é de admirar, portanto, que, ao completar 40 anos de dedicados serviços à nossa Companhia, a data fosse comemorada com júbilo geral.

Tendo passado por vários postos na C.T.B., D. Victoria é agora Auxiliar Técnica do Departamento do Tráfego da Divisão Tri-Estadual.

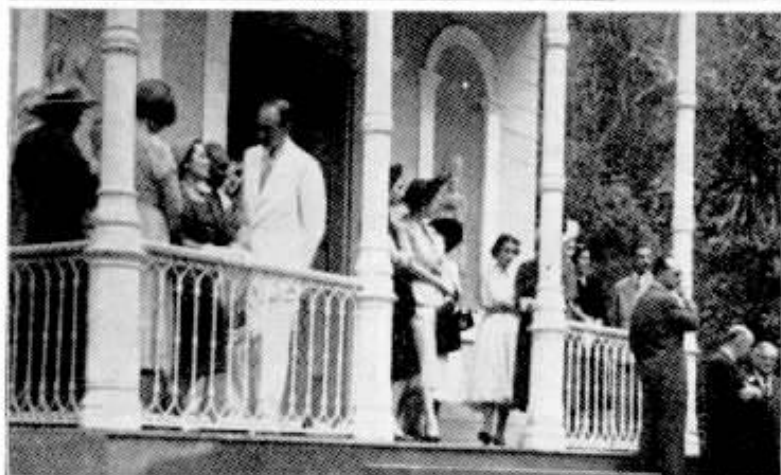
R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego, quis entregar pessoalmente a D. Victoria o emblema de ouro e brilhante, o que fez a 27 de Março, na presença de D. Francisca Brum, Hernani de Castro e Oswaldo Kallut representando o Departamento do Pessoal e chefes e demais companheiros da homenageada, depois de pronunciar palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados.

AGRADECIMENTO

D. Constancia Carneiro de Souza, associada da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, pede-nos para tornar público seu reconhecimento e gratidão ao Dr. Orlando de Freitas Netto, traumatologista daquela

Instituição, pela assistência dispensada a sua progenitora e beneficiária Joana Carneiro Rubio, não só durante a sua permanência na Casa de Saúde Santa Maria, como depois, em sua residência, tendo em todos os momentos revelado a par de sua competência profissional um alto espírito de carinho e dedicação.

Enlace Magda Castanheira - Helio Modesto



REALIZOU-SE a 15 de Janeiro ultimo o casamento da Srta. Magda A. Renault Castanheira, dileta e gentil filha do Sr. P. Renault Castanheira, Vice-Presidente, com o Sr. Hélio Modesto, Arquitecto e Urbanista.

Apesar da simplicidade com que foram efetuados os atos civil e religioso, a eles assistiram inúmeros amigos do distinto casal.

A cerimônia civil foi realizada na tarde de 15 de Janeiro, em casa do pai da noiva, assistida apenas pelos padrinhos e um reduzido número de parentes dos noivos.

Após o ato civil, o pai da noiva ofereceu um "cocktail" no Country Club, ao qual compareceram inúmeros amigos e funcionários das Companhias Associadas.

O ato religioso teve lugar pela manhã de 16 na capela Mayrink, no Alto da Boa Vista.



Em cima, o Sr. P. Renault Castanheira e sua gentil filha, ao chegarem à igreja; ao lado, o casal após a cerimônia religiosa; a seguir, um aspecto da varanda da igreja, vendo-se o Sr. Osborne Mitchell, Vice-Presidente da Administração da COBAST e outros convidados; em baixo, no "cocktail" do Country Club, o Sr. e Sra. J. R. Nicholson, Vice-Presidente da COBAST e Sra. Major K. H. McCrimmon

VETERANOS



35 anos
Angelina Savignago — Campinas — S. Paulo



35 anos
Ferdinando Camacho — Rêde S. Paulo



25 anos
Roberto Veronezi Bragança Paulista — S. Paulo



30 anos
Alberto B. Devoraes — Rêde S. Paulo



25 anos
Lazara Farias Itapira S. Paulo



25 anos
Isaù Puccinelli Rêde S. Paulo



25 anos
Victor E. Campanile — Rêde S. Paulo



25 anos
Joaquim Fonseca Suprimentos, S. Paulo



20 anos
Salvador Blanco Rêde S. Paulo



20 anos
Orianda Quinte Mocôca S. Paulo



20 anos
Benedicto L. Silva — Rêde S. Paulo



20 anos
Acrisio Porto Bauru S. Paulo



20 anos
Joaquim B. Lopes Santos S. Paulo



10 anos
Lorival Quaglio Ourinhos S. Paulo



10 anos
Isaura N. Pinto S. J. da Boa Vista — S. Paulo



10 anos
José Sforcin Betucatu S. Paulo



10 anos
Francisco F. Campos Jr. - S. J da Boa Vista - S. P.



10 anos
Nair M. Gallucci
Petrópolis
E. do Rio



10 anos
Lizet G. Cunha
Ubá
Minas Gerais



20 anos
Maria Josephina
N. Baur - Petrópolis — E. do Rio



10 anos
Leonel R. Truite
Rêde
S. Paulo



10 anos
Antenor D. Silva
Rêde
S. Paulo



10 anos
Homero Puccinelli — Tráfego
S. Paulo



10 anos
Dercilio F. Moraes
Socorro
S. Paulo



10 anos
João X. Barros
Santos
S. Paulo



10 anos
Alberto Cesário
Botucatu
S. Paulo



10 anos
João P. Rodrigues
Avanhandava
S. Paulo



10 anos
Ernesto Tonon
Ourinhos
S. Paulo



10 anos
José M. Santos
Santos
S. Paulo



10 anos
João Príncipe
Rêde
S. Paulo

TORNARAM-SE AINDA VETERANOS

10 anos em Janeiro

A. A. Lima Neto, Comercial — D. F.
Alberto L. C. Machado, Tráfego — D. F.
Antonio C. Luiz, Rêde — T. E.
Benedicto Oliveira, Rêde — S. P.
Candida R. Bretas, Tráfego — T. E.
Durval A. Ferreira, Rêde — D. F.

Elasir F. Louro, Tráfego — T. E.
Francisco A. Cezar, Rêde — S. P.
José R. Oliveira, Rêde — T. E.
Maria A. Pereira, Tráfego — T. E.
Maria da Fonte, Tráfego — D. F.
Maria T. Silva, Tráfego — T. E.
Oriando Bonetti, Rêde — S. P.
Raymundo Bernardi, Comercial — S. P.

Rita R. Gomes, Tráfego — T. E.
Sady N. Oliveira, Rêde — D. F.
Sílvia A. Ozorio, Tráfego — T. E.

20 anos em Janeiro

Adhemar Monteiro, Comercial — S. P.
Claudionor G. Machado, Rêde — D. F.
Domingos N. Penido, Suprimentos — D. F.
Helga C. Barreto, Tráfego — D. F.
Iracema M. Salles, Tráfego — S. P.
João Puchkarew, Tráfego — S. P.
Juracy F. Lima, Tráfego — S. P.
Lydia F. Bruscato, Tráfego — S. P.
Otília C. Santos, Comercial — D. F.

10 anos em Fevereiro

Angela M. V. Mazza, Rêde — D. F.
Arthur Cicone, Contabilidade — S. P.
Carimesina Abreu, Tráfego — D. F.
Haydée L. Oliveira, Tráfego — S. P.
Heliette P. Silva, Contabilidade — D. F.
Henrique Almeida, Contabilidade — S. P.
Irene L. Eduardo, Tráfego — T. E.
Jandýra G. Andrade, Tráfego — S. P.
Jorge A. Santos, Rêde — S. P.
Julieta Abifadel, Tráfego — S. P.
Marina S. Franco, Tráfego — S. P.
Nelson O. Neves, Contabilidade — S. P.
Sergio Cavalheiro, Rêde — S. P.
Yoie Schreiber, Tráfego — S. P.

20 anos em Fevereiro

Affonso Discacciati, Rêde — T. E.
Alice M. Franco, Comercial — S. P.
Cleonice Canto, Tráfego — D. F.
Francisca C. Mathias, Tráfego — S. P.
João M. Oliveira, Contabilidade — D. F.
José D. Garcia, Rêde — T. E.
José V. Carvalho, Rêde — T. E.
Luiz H. Graça Jr., Contabilidade — D. F.
Orlando Francesconi, Suprimentos — S. P.
Ormiza T. Polli, Rêde — D. F.

10 anos em Março

Anna Ferreira, Tráfego — T. E.
Antenor Beccari, Rêde — S. P.
Carmem Guimarães, Rêde — T. E.
Celeste G. Carvalho, Tráfego — D. F.
Cleonice Souza, Tráfego — T. E.
Edson Barbosa, Comercial — T. E.
Francisco R. Toledo, Engenharia — D. F.
Jayme Pimentel, Rêde — S. P.
João Lima, Rêde — D. F.
José A. Abílio, Contabilidade — S. P.

Leonice H. Cunha, Tráfego — T. E.
Maria C. Gouveia, Contabilidade — S. P.
Maria L. J. Lorencinho, Tráfego — S. P.
Maria S. Leitão, Tráfego — D. F.
Marina C. Dumarco, Tráfego — S. P.
Mirian M. Sá, Tráfego — D. F.
Paulo A. Santos, Comercial — D. F.
Raphael Senise, Contabilidade — D. F.

20 anos em Março

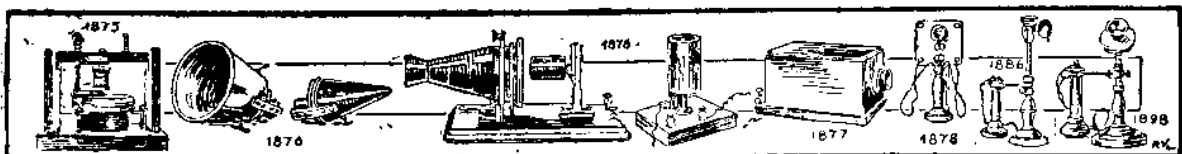
Maria D. Rodrigues, Tráfego — T. E.
Nádyr R. Mello, Tráfego — D. F.
Wenceslau Jakimavicius, Rêde — S. P.

10 anos em Abril

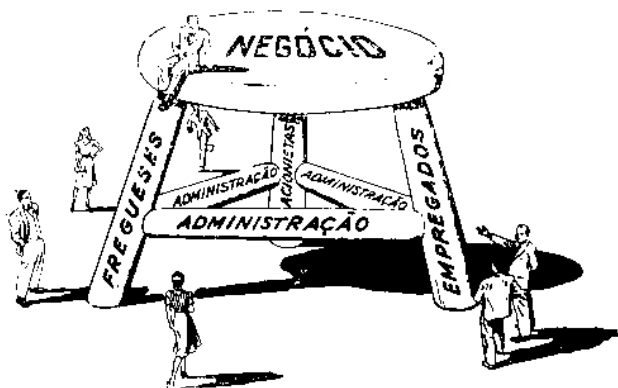
Admur Antunes Jr., Contabilidade — S. P.
Alice J. Andrade, Tráfego — S. P.
Antonio Mascagni, Rêde — S. P.
Carlos Pereira, Rêde — T. E.
Domingos S. Salles, Rêde — S. P.
Eduardo Garcia, Rêde — S. P.
Iraci Oliveira, Tráfego — T. E.
Jorge Oliveira, Contabilidade — D. F.
José C. Silva, Comercial — S. P.
José Nicoletti Sobrinho, Comercial — S. P.
José S. Lage, Rêde — S. P.
Luiz Bonafim, Rêde — S. P.
Maria M. Silva, Tráfego — T. E.
Maria P. P. Batistela, Comercial — S. P.
Neusa A. Cunha, Tráfego — T. E.
Nydia Gonçalves, Tráfego — D. F.
Orlando F. Paulo, Contabilidade — D. F.
Rubens Gambini, Rêde — S. P.
Sebastião P. Almeida, Rêde — D. F.
Waldemar Tellini, Rêde — S. P.

20 anos em Abril

Adhemar A. E. Costa, Contabilidade — D. F.
Alfredo M. Almeida, Rêde — D. F.
Angelina Caetano, Comercial — S. P.
Brasil S. Bueno, Comercial — S. P.
Bronislava Gawryszewska, Cobast — D. F.
Carolina C. Quintas, Contabilidade — D. F.
Consuelo B. Ribeiro, Contabilidade — D. F.
Edgard M. Coelho, Rêde — D. F.
Egini Audi, Tráfego — S. P.
Eunice R. A. Corrêa, Comercial — D. F.
Euridice B. Simões, Contabilidade — D. F.
Francisca Brum, Pessoal — D. F.
Iracema P. Santiago, Comercial — D. F.
Jayme Labuto, Contabilidade — D. F.
Laurindo A. Carvalho, Rêde — D. F.
Odette M. Borges, Tráfego — D. F.
Odette P. Chavei, Tráfego — S. P.
Wilfred G. Williams, Rêde — D. F.



O BANCO DE TRÊS PERNAS



OLHE atentamente para o banco acima. É um banco comum de três pernas. No alto, como você vê, bem no alto, está o **NEGÓCIO...** e **NEGÓCIO**, qualquer negócio, é simplesmente a produção de materiais, qualquer material, ou serviços que o público quer e a venda destes materiais ou serviços.

Mas, para produzir materiais ou serviços que o público deseja e vendê-los, o **NEGÓCIO** precisa ser apoiado, ter sustentadores.

Ele deve ter **FREGUEZES** — que devem comprar e pagar por estes materiais ou serviços.

Ele deve ter **EMPREGADOS** — que sabem como usar as ferramentas para um trabalho de produção.

Ele deve ter **ACIONISTAS**, investidores de capital — que querem fornecer o dinheiro necessário à obtenção dessas ferramentas de produção.

Mas, ele deve ter **ADMINISTRAÇÃO...** e sem ela, como coordenadora e distribuidora do esforço geral, tudo entrará em colapso. O papel da **ADMINISTRAÇÃO** é tão vital a cada perna do banco como a parte de cima ao Negócio.

No negócio de telefones, a Administração é simplesmente os empregados de telefones nos vários postos de sua

Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos (COBAST)

A partir de 13 de Março, o Snr. R. C. B. Rowe é nomeado Superintendente de Administração — COBAST.

Em suas novas funções o Snr. Rowe ficará subordinado ao Vice-Presidente de Administração, prestando-lhe assistência geral, bem como aos demais Vice-Presidentes da COBAST e Superintendentes Gerais das Companhias ao que diz respeito à operação econômica e eficiente das mesmas. No desempenho dessas funções o Snr. Rowe terá a responsabilidade de apresentar relatórios sobre a economia e eficiência das operações das diversas Companhias, inclusive no que se refere a gastos em construção e outras despesas.

Deverão ser prestadas ao Snr. Rowe por todos os Vice-Presidentes da COBAST, Gerentes e demais Chefes de Serviços bem como por todos os Superintendentes Gerais das diversas Companhias, tôdas as necessárias facilidades, cooperação e apóio indispensáveis ao desempenho de seu cargo.

O Snr. Rowe, entretanto, só assumirá suas novas funções depois de ser substituído no seu atual cargo de Diretor de Orçamentos — COBAST.

— O Dr. Roberto Reis da Silva Ramos foi nomeado Assistente-Estudos Legislativos, do Vice-Presidente Consultor Geral.



carreira. É a Administração que organiza os planos e dirige as operações, fazendo possível fornecer o melhor serviço telefônico a um preço razoável, que permita uma justa recompensa aos empregados e uma justa retribuição do capital empregado pelos acionistas.



Divisão Tri-Estadual

ENTREGA DE EMBLEMA

J OÃO Motta da Camara, Chefe de Distrito da Rede, em Varginha, Estado de Minas Gerais, recebeu o emblema de ouro e esmeralda, por ter completado 30 anos de bons serviços à C. T. B.

A cerimônia foi efetuada no Rio, fazendo Mario Liberralli, Superintendente da Divisão, a entrega do símbolo, na presença de companheiros do homenageado.



Onde nasce o dia

HA muito tempo que não se duvida mais de que o fenômeno "dia-e-noite" é produzido pelo movimento de rotação da Terra sobre o seu eixo imaginário e que essa rotação se completa no período de vinte e quatro horas.

É, assim, que as várias partes da Terra vão se apresentando gradativamente à luz do Sol, para gozar os benefícios de sua luz e calor, enquanto o lado oposto entra na doçura da penumbra crepuscular e depois na repousante treva em que polulam nossos sonhos...

Esse movimento constante da rotação da Terra, a rigor, produziria, em cada ins-

tante, o nascimento de um novo dia ou noite em cada ponto do globo, com incalculáveis inconvenientes para a ordem prática da civilização do nosso mundo.

Foi, por isso, que, tornando-se indispensável marcar um ponto exato onde o dia deveria nascer, a Conferência Internacional do Meridiano, realizada, em 1884, em Washington, escolheu o Meridiano 180 como ponto inicial do dia.

Esse Meridiano que passa, mais ou menos, pelo meio do Oceano Pacífico, foi preferido por quase não atingir territórios habitados e, mesmo assim, teve que ser ligeiramente desviado, ao Norte, para proteger a Nova Zelândia e as ilhas Aleutianas e, ao Sul, em consideração às ilhas Fidji.

Como todos sabem, esse mesmo Meri-



DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL VETERANA DO TRÁFEGO

D. Ermelinda Mendonça, Escriurária da Secção de Designação do Tráfego, no Distrito Federal, completou 25 anos de bons serviços à C. T. B. J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego, da Divisão do Distrito Federal. Jêz-lhe a entrega do emblema de ouro, em presença de funcionários da secção.



diano, completando a volta ao globo, forma o Meridiano de Greenwich, célebre pelo famoso Observatório inglês.

Essa ligeira introdução, rememorativa de nossos conhecimentos ginasiais e, naturalmente, desnecessária para a maioria de nossos leitores, se destina, apenas, à apresentação de alguns episódios pitorescos ocorridos, através dos tempos, com relação às "peças" pregadas por êsse endiabrado Meridiano 180.

"Começando" o dia nesse Meridiano para tôdas as terras que ficam à sua direita (leste), naturalmente, para as que ficam à esquerda (oeste) o dia já "acabou" ou, por outra, lá "já começou outro dia", isto é, quando, por exemplo, aqui é um domingo, no Japão é segunda feira!...

Com a intensificação do tráfego marítimo e aéreo através do Oceano Pacífico

e o enorme aumento de velocidade das comunicações, inclusive da rádio-telegrafia e rádio-telefonía, a passagem pelo Meridiano 180 "complicou" a vida de muita gente...

Senão vejamos: as notícias da guerra na Coréia que ouvimos, a cada hora, em nossos rádios, dizem sempre coisas que "aconteceram amanhã", isto é "Tôquio, 6, domingo, etc., etc." e no entanto estamos escutando a irradiação ainda no sábado dia 5!...

Certa vez, de uma base aérea do Pacífico, para cá do tal Meridiano 180, à noite, de um dia 26, partiram uns aviões que foram bombardear a ilha Wake no dia 28 e regressaram à sua base no dia 27!...

Conta-se, também, que um oficial norte-americano que, a bordo de um encou-



★ ★ ★

São Caetano do Sul

Grupo formado por telefonistas da estação de São Caetano do Sul, por ocasião da passagem do ano.

★ ★ ★

UTILIDADES DO SAL NO LAR

Amaury H. da Silveira —
Eng. Agrônomo

O sal não é somente o tempero que estimula o apetite e que constitui a graça dos acepipes. Não, o sal de cozinha tem ainda inúmeras outras aplicações no lar, a saber:

1 — Nas mãos, o sal tira o cheiro de gasolina e da benzina;

2 — Uma pequena porção de sal na água de lavagem evita que muitos tecidos desbotem;

3 — O sal de cozinha adicionado de suco de limão serve para tirar ferrugem da roupa, ao sol;

4 — Com suco de limão ou vinagre, no fogo, o sal dá um brilho extraordinário aos

tachos de cobre e panelas de ferro, esfregados com um pano;

5 — Para as velas de filtro quando estão recobertas de limo barrento, o sal esfregado nelas contribui para uma limpeza perfeita;

6 — Em água morna o sal constitui um excelente líquido para gargarejo nas inflamações de garganta;

7 — Para conservação de tabuleiros de madeira é melhor esfregar sal em lugar de sabão;

8 — O sal funde o gelo e dificulta a congelação da água;

9 — Quando um mingá, chocolate etc., estão excessivamente doces, uma pitada de sal melhora o paladar;

10 — Uma solução salina regada sobre as verduras conserva-lhes a frescura.

(Gentileza do "Correio da Manhã")



raçado, regressava à sua pátria, procedente de Oknawa, teve de comemorar seu aniversário em dois dias consecutivos, isto pela simples coincidência de nesse dia estar atravessando, justamente à meia-noite, o Meridiano 180...

Em compensação, porém, se a viagem fôsse em sentido contrário, êsse oficial não comemoraria seu aniversário em dia nenhum porque, suponhamos que a data fôsse 5 de Janeiro, por exemplo. Quando o dia 5 começasse, do lado de cá, já seria dia 6 do outro lado e lá se ia a oportunidade de festejar o aniversário...

De todas essas complicações que o célebre Meridiano proporciona, quem melhor vantagem tirou, temporariamente, foi um ganancioso fazendeiro das ilhas Fidji, no Sul do Oceano Pacífico.

Passando o Meridiano 180 justamente pelo meio de suas plantações de cana e sendo proibido o trabalho aos domingos, êle organizou as coisas de tal maneira que, aos sábados à tarde, os trabalhadores passavam para o "outro lado", onde, no dia seguinte já seria segunda-feira e assim ninguém descansava...

Foi por causa dêle que resolveram desviar também um pouquinho o referido Meridiano naquela região.

Imaginemos só o que não aconteceria se o Meridiano 180 passasse pelo centro de qualquer grande metrópole européia ou americana!... Quantos patrões ficariam, aos sábados, "esperando sentados" o jantar que não viria porque na sua cozinha já era domingo e a criada, portanto, estaria de folga...



Nilo M. de Oliveira, quando L. J. Goulart lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda

Departamento da Rêde do Distrito Federal

ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS

REALIZOU-SE no dia 29 de Dezembro último, no largo da Cancellaria, a solenidade da entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários do Distrito A-2 do Departamento da

Rêde da Divisão do Distrito Federal.

À essa cerimônia estiveram presentes L. J. Goulart, Superintendente da Rêde de Divisão, diversos Superintendentes de outros Departamentos e chefes de serviço.

Como sempre acontece, esteve muito animada a solenidade de entrega de emblemas aos veteranos da Rêde, e cuja relação damos a seguir:

30 anos: Arminda Ferreira Cardoso, Paulo Teixeira e Nilo Mello de Oliveira.

25 anos: Adalberto Loureiro e João Ferreira de Azevedo.

20 anos: Esmênia Loureiro, Constantino Álvares de Aguiar e Osmar Carvalho.



Grupo formado por veteranos que receberam emblemas, vendo-se ao centro Leonel de Azevedo



Grupo de veteranos e suas famílias, chefes e colegas, destacando-se à esquerda Aldo A. da Rocha, Augusto de Lima Neto, T. B. Thompson e L. J. Goulart

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Recomendações aos segurados

NÃO PAGUE DUAS VÉZES

Caso tenha sido contribuinte de outra C. A. P. antes de ter ingressado na C. T. B., e pago "joia", deve dar ciência imediata à C. A. P. dos Serviços Telefônicos para evitar pagar "duas vezes" a mesma joia.

EVITE SUA RESPONSABILIDADE

Não firme atestados de viuvez, dependência econômica ou de qualquer outra natureza sem ter "conhecimento exato da situação."

Provada a falsidade de ta!

documento o atestante ficará responsabilizado pelos prejuízos que tiver a C.A.P. em razão de quaisquer gastos fundamentados em tal documento.

RECLAME SI TIVER RAZÃO

Reclame, por escrito, diretamente à C. A. P. caso não cessem os descontos da "joia inicial" ao completar o pagamento das 60 (sessenta) quotas mensais.

NENHUM BENEFÍCIO ANTES DE UM ANO

É indispensável que o se-

gurado tenha um mínimo de doze contribuições (período de carência) para gozar dos benefícios estatutários (aposentadoria, pensão e auxílio-doença). O período de carência é dispensável apenas nos casos de lepra.

COLABORE SI QUISER URGÊNCIA

Sempre que se dirigir à C. A. P. informe o nome completo, por extenso, número do seu "certificado de inscrição", residência e jóia de pagamento com detalhe da seção em que trabalha.



VETERANA DO TRÁFEGO

Elmira de Macedo Ribeiro, Telefonista da Seção de Informações do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, completou 35 anos de bons serviços em 27 de Março.

D. Elmira Ribeiro recebeu o emblema de ouro e rubi das mãos de J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, em presença de companheiros da Seção do Tráfego, que a felicitaram efusivamente.

FALECIMENTOS

FULGÊNCIO CORRÊA DE MELLO

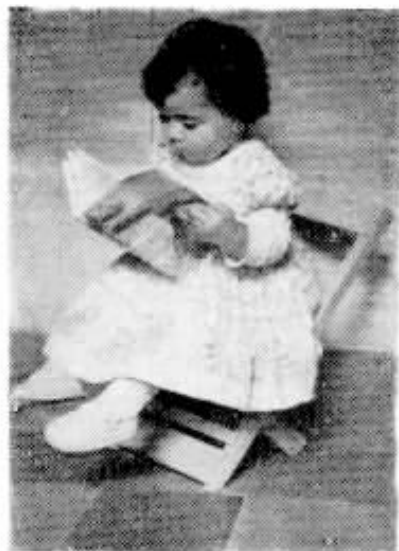
Causou profundo pesar o falecimento, em 24 de Dezembro último, de Fulgêncio Corrêa de Mello, antigo funcionário aposentado, da Seção de Estudos da Rede — Divisão do Distrito Federal, onde gozava de geral estima entre chefes e colegas.

ARISTHOGETON JORGE DE OLIVEIRA

Em 12 de Dezembro próximo passado, também faleceu Aristhogeton Jorge de Oliveira, Instalador do Distrito A-2 do Departamento da Rede da Divisão do Distrito Federal, onde desfrutava de geral estima.



Página Infantil



VALERIA, interessante sobrinha de D. Ernestina V. Pessoa, do Departamento do Tráfego em Barretos, Estado de S. Paulo.



Menina Luzia Ananias, filha de Jorge Ananias, funcionário do Departamento da Rede, de Araraquara e de D. Ana Ananias. A foto foi tirada por ocasião da conclusão do curso primário, de Luzia Ananias, no dia 13 de Dezembro de 1951.



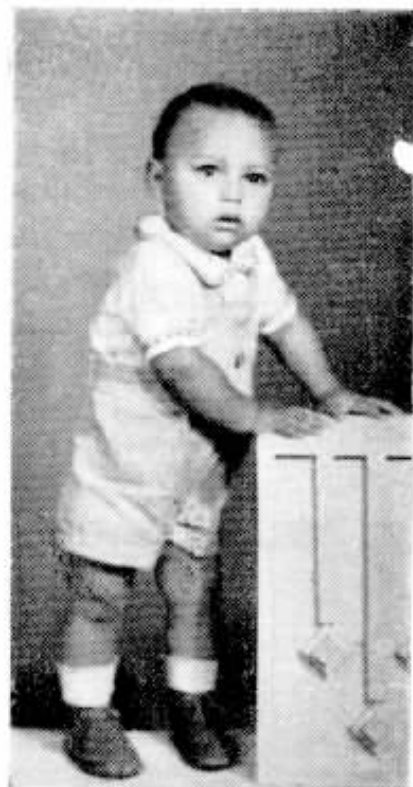
Lygia Chagas da Silva, no dia em que fez a sua primeira comunhão, ocorrida em 8 de Dezembro último.



SELMA, que completou 15 anos de idade no dia 27-12-51, filha de Lourival de Carvalho Rosa, da Contabilidade do Distrito Federal e de D. Aquice de Andrade Rosa.



Menino Aldemiro Bignardi Junior, filho de Aldemiro Bignardi, guarda-fios de Pompéia, Zona de Marília, Distrito de Bauru (S. Paulo), que ganhou o concurso de robustez infantil, realizado durante a Semana da Criança, naquela cidade.





NATAL DAS TELEFONISTAS

Grupos de telefonistas e seus convidados nas festas de comemoração do Natal e Ano Bom. Em cima, telefonistas de Sto. André, em S. Paulo; em baixo, aspecto apanhado em Baurú, no interior de S. Paulo.





DEPARTAMENTO DA RÊDE DE S. PAULO

ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Ao findar-se o ano de 1951, os funcionários da Rêde da Divisão de S. Paulo quiseram comemorar o encerramento de seus árduos trabalhos no ano com um grande almoço de confraternização, em que pudessem juntos comemorar fatos de sua vida diária e da cooperação sempre pronta e valiosa que dão aos vários serviços que lhe são afetos: Wilson Cunha, Pedro Salatini e

Lauro de Souza foram os convidados de honra. Alguns funcionários da rêde, de âmbito geral, naquela ocasião em S. Paulo, também tomaram parte na festa, sob a presidência de P. A. Applegate, Superintendente da Rêde de Divisão.

Foi uma reunião muito animada, correu-se bem e todos os assuntos discutidos tiveram um alto cunho de camaradagem...

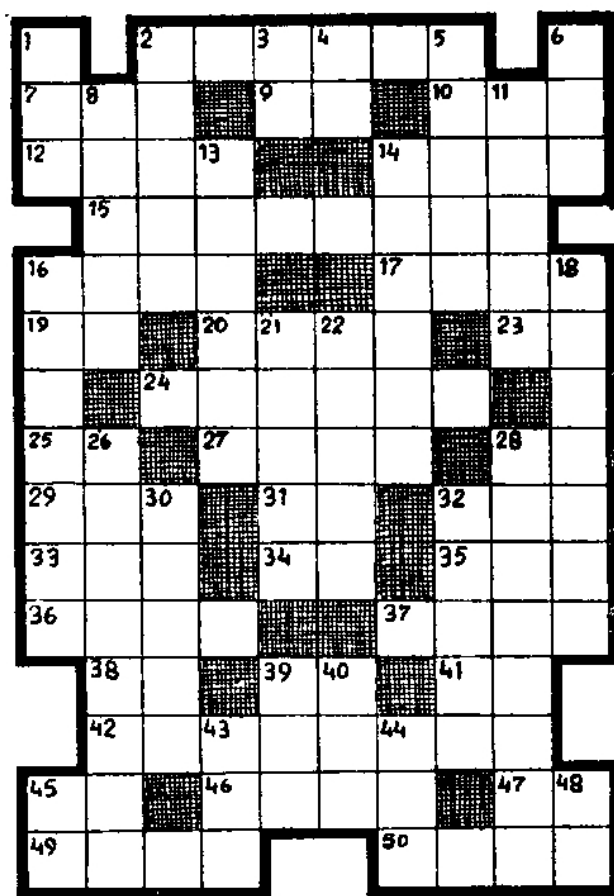


RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



PALAVRAS CRUZADAS (Dr. Marley)



S. PAULO

DR. MARLEY

Horizontais: 1 — Perônio; 7 — nome próprio; 9 — clima; 10 — Rei de Troia; 12 — juntas; 14 — bolor; 15 — relativas ao irídio; 16 — grande lago da Ásia; 17 — praticar; 19 — 8.^a letra do alfabeto armênio; 20 — “assim seja”; 23 — 12.^a letra do alfabeto turco; 24 — homens muito gordos; 25 — “dois”; 27 — poeta grego; 28 — no caso de; 29 — “igualdade”; 31 — “à roda”; 32 — autor; 33 — partido; 34 — sânscrito; 35 — gracejar; 36 — escolher; 37 — régulo; 38 — também; 39 — crédito; 41 — atmosfera; 42 — que tem muitas raízes; 45 — grande quantidade; 45 — entusiasmo; 47 — preposição; 49 — empunhar; 50 — marcos das portas.

Verticais: 1 — Duro; 2 — tramara; 3 — ama-sêca; 4 — cidade da Caldéa; 5 — indígenas da Guiana Inglesa; 6 — perfeito; — ligara; 11 — molestar; 13 — lista de erros condenados pelo Papa; 14 — cume; 16 — pertencente à Arábia; 18 — escassez; 21 — errar no jôgo da pelota; 22 — tumor; 26 — diz-se de corpos de mesma composição e propriedades diversas; 28 — ba-laustrado; 30 — rezara; 32 — bazófilas; 39 — termo; 40 — repetição; 43 — produzir; 44 — agora; 45 — tumor; 48 — existes.



SOLUÇÕES DE “JANEIRO-FEVEREIRO”

PALAVRAS CRUZADAS:

Horizontais: 1 — Par; 4 — Aia; 7 — Palatinado; 11 — Az; 12 — Pano; 13 — Ac; 14 — Barato; 15 — Os; 17 — Rana; 18 — El; 19 — Dor; 21 — Me; 22 — Ale; 23 — Eram; 25 — Aria; 26 — Ominaram; 27 — Oral; 28 — Emir; 30 — Mal; 31 — An; 33 — Ana; 34 — Al; 35 — Fias; 37 — Ab; 38 — Mansos; 39 — Re; 41 — Loca; 42 — It; 43 — Airosidade; 46 — Seu; 47 — Ora.

Verticais: 1 — Paz; 2 — Al; 3 — Rapaz; 4 — Anota; 5 — Ia; 6 — Aça; 7 — Pagode; 8 — Taram; 9 — Inanc; 10 — Ocelea; 16 — Saroral; 18 — Elimina; 20 — Ramal; 22 — Arama; 24 — Mil; 25 — Are; 27 — Omagra; 29 — Rabote; 31 — Ainos; 32 — Nasci; 35 — Falcu; 36 — Soado; 40 — Eis; 42 — Ida; 44 — Re; 45 — Ar.

CHARADAS: Novíssima: Magana.

Casal: Sorongo-a.

Sincopada: Moreno — Mono.

Ronacin.



INDUMENTÁRIA DE ALUMÍNIO

A moda exige novidades e os técnicos atendem, na medida do possível, aos seus caprichos, não se cansando de trabalhar para a elegância da mulher. Assim sendo, lançaram o vestido de alumínio, que é o metal mais leve do mundo. Pode ser transformado, de fato, em tecido mais macio a mais fino que a seda, fazendo-se com ele, não só vestidos, como chapéus e sapatos.



ENTRE AMIGAS



— Eu lhe devolvi as luvas e a echarpe que me havia dado de presente, mas guardei a pele de marta por motivos sentimentais.

(De "Samedi-Soir", Paris)

NO CONSULTÓRIO

O MÉDICO — O senhor, se quiser melhorar, tem que passar a beber mais água que vinho.

O CLIENTE — Ah! não sei se poderei... pois já bebo quatro litros de vinho por dia...

RECEITA FÁCIL

O CLIENTE: Doutor, todos os dias, de manhã, ao levantar-me, sinto uma vertigem durante meia hora. Depois, passa-me.

O MÉDICO: É fácil de remediar. Comece a levantar-se meia hora mais tarde...

DURANTE AS CORRIDAS

— E' aquê! jôquei ali, vovó!, disse a moça quando os cavalos vieram correndo na reta final.

— O quê? Não, minha filha, protestou escandalizada a avó. Não consentirei jamais que te cases com um rapaz tão mal educado! Ele nem ao menos tirou o boné quando passou por mim!!

REPICANDO



DEFINIÇÃO

— Papai, que vem a ser exatamente um "comerciante perfeito?"

— Um comerciante perfeito meu filho, explica Jacob Felfeiz, é aquele que vende um terno de casimira inglesa ao freguez que entrou para comprar... botões!

SECRETARIADO

— Por que despediste aquela tua secretária? Era tão encantadora a pequena!

— Encantadora, era... mas também nula em ortografia! Tôdas as vezes que eu lhe citava uma palavra fora da rotina habitual, ela me pedia que a soletrasse!

— Ora, e que tam isso? Afinal não é coisa tão demorada soletrar uma palavra!

— Soletrar, não, concordo contigo; mas é procurar a grafia no dicionário? Isso é que leva tempo...

NO AEROPORTO

O VIAJANTE (QUE ACABARA DE DESCER DO AVIÃO): Muito obrigado pelos dois vôos.

O PILOTO: Como dois?

O VIAJANTE: Para mim foram o primeiro e o último!...

NA CIRCUNSCRIÇÃO MILITAR



— E' um caso muito sério! Tenho absoluta necessidade de ser mobilizado!

(De "Samedi-Soir", Paris)

MALEDICÊNCIA



— Sim, vocês sabem: eu nunca repetiria isso que se diz dela, se eu imaginasse um minuto que era verdade.

(De "Samedi-Soir", Paris)

TROCANDO IRONIAS

Duas jovens senhoras encontram-se numa recepção e são apresentadas uma à outra.

— Essa apresentação é perfeitamente dispensável — já estivemos juntas o ano passado numa reunião em casa de X!

— Como! Que memória admirável, exclama a outra. E a primeira, com lindo sorriso:

— Depende... Confesso que não guardo nomes, nem tão pouco fisionomias, mas nunca esqueço um vestido!

CONFIRMAÇÃO

ELA — Disseram-me que o senhor é o maior mentiroso do mundo!

ELE — Por favor, senhorita, não fale. Deixe-me admirar a sua beleza!...

DESCONCERTO

A JOVEM (depois de haver tocado ao piano, uma peça): Que lhe parece maestro? Que devo fazer agora?

O MAESTRO: Arranjar marido e casar-se, senhorita...

NO DISTRITO FEDERAL

ENQUANTO O NÚMERO DE DOMICÍLIOS CRESCEU 47%.

A RÊDE TELEFÔNICA

CRESCEU

87%

1940



301 701

1950



443 594

DOMICÍLIOS

1940



113 248

1950



212 307

TELEFONES



CRESCIMENTO

47%

EM 11 ANOS



CRESCIMENTO

87%

EM 11 ANOS



**SINO
AZUL**

MAIO - JUNHO, 1952

ANO XXV - N.º 259



Centenário do telégrafo elétrico no Brasil

COMEMOROU-SE no mês de Maio o Centenário do Telégrafo Elétrico no Brasil.

Foi a 11 de Maio de 1852 que se inaugurou a primeira linha telegráfica no Brasil, entre o Palácio Imperial, na Quinta da Boa Vista, em S. Cristóvão e o Quartel General, no Campo de Santana.

A iniciativa desse serviço, já inaugurado nos Estados Unidos em 1844 e na Fran-

ça em 1851, deve-se ao nosso Imperador Pedro II, brilhantemente coadjuvado pelo seu Ministro da Justiça Euzebio de Queiroz e pelo Barão de Capanema (Dr. Guilherme Schuch de Capanema) professor de física da então Escola Central, hoje Escola Nacional de Engenharia.

A Associação Brasileira de Telecomunicações (TELECOM) comemorou condignamente a grande data, primeiro com uma conferência

sobre o tema, brilhantemente pronunciada em sua 5.^a reunião pelo ilustre engenheiro Dr. Elba Dias, depois com a inauguração de uma placa de prata, colocada no pedestal do busto do Barão de Capanema, cerimônia efetuada pelo Presidente da Telecom, nosso Vice-Presidente Sr. Renault Castanheira, em presença do representante do Presidente da República, de vários Ministros e membros da Sociedade.





TEMPESTADES DE NEVE

AS tempestades de neve que assolam os Estados Unidos da América do Norte são o pesadelo das companhias telefônicas daquele país.

Qual a causa dessas tempestades?

As tempestades são formadas pelo choque do ar frio que sopra do norte com o ar quente que vem do sul. Estas tempestades geralmente começam no Texas, quando o ar congelado que vem do norte colide com o ar quente e úmido que sopra do Gulf Stream.

O ar frio é mais pesado e sopra perto do chão, enquanto o ar quente passa por cima. O ar quente solta sua umidade em forma de chuva e esta, quando passa através das camadas frias, faz com que o ar frio se torne super-congelado e, ao chocar-se com o terreno frio ou com objetos tais como os fios telefônicos, árvores, etc. estes congelam imediatamente, produzindo aspetos como os que ilustram estas páginas.

Os Estados varridos pelas tempestades são especialmente os da região do centro como Arkansas,



Oklahoma, Kansas e Missouri. Os estragos causados às companhias telefônicas são enormes, como em 1949, quando 28.000 postes e 29.000 cruzetas foram destruídos, 70.000 aparelhos inutilizados e 184.000 fios partidos.



SER VIR

ELOGIOS A UMA TELEFONISTA

Não raro nossa Companhia recebe cartas de seus assinantes sobre o serviço de suas telefonistas, em situações às vezes difíceis, que seria impossível resolver sem a compreensão rápida de suas funções e o que isso de prestimoso representa para os assinantes.

E' o caso de Duboc Fritscher e Cia. Ltda. de Macaé, Estado do Rio, que na carta abaixo agradece os serviços que lhe prestou D. Oneida Martins de Mello, telefonista daquela cidade.

"Macaé, 8 de Abril de 1952. — A Companhia Telephonica Brasileira — Agência de Macaé — Macaé — Estado do Rio.

Cordiais saudações.

Vimos pela presente registrar um elogio à vossa funcionária Dna. Oneida Martins de Mello, em virtude de sua diligência, capacidade profissional e perfeita compreensão dos problemas oriundos de sua profissão, conforme demonstrou quando por ocasião de estabelecer contato com nosso sócio Snr. Athos Duboc Figueira, que se encontrava no Distrito Federal, num endereço por ela achado através de um trabalho perfeito de indagações, serviço este a pedido de um nosso freguês de Glicério.

Sendo o que se nos oferece no momento subscrevemo-nos,

atenciosamente,

(a) **Duboc Fritscher & Cia. Ltda.**"

★ ★ ★

AGRADECIMENTO

D. Affonsina Bruno Rangel, escriturária do Departamento de Administração do Tráfego, pede-nos a publicação do seguinte:

"Aos srs. chefes, colegas e amigos:

Consternada pelo passamento de meu querido espôso, venho por intermédio do SINO AZUL, agradecer a todos que me foram caros com manifestações de pesar por tão grande perda, e ao Departamento do Tráfego com especial deferência pela corôa recebida. Affonsina Bruno Rangel."



O Presidente P. Renault Castanheira aclamando os convidados e o Dr. Carlos Pacheco Fernandes ao terminar sua conferência, tendo ao lado o Deputado Dr. Machado Sobrinho e exma. senhora.

TELECOM

CONFERÊNCIA DO DR. CARLOS P. FERNANDES

A Associação Brasileira de Telecomunicações (Telecom) quis homenagear a Companhia Telefônica Brasileira e seu Superintendente Geral, convidando o Dr. Carlos Pacheco Fernandes para tomar parte no jantar mensal daquela sociedade no mês de Junho, realizando por essa ocasião uma palestra a respeito do nosso serviço.

O Dr. Carlos Pacheco Fernandes, aquiescendo ao gentil convite, escolheu para tema de sua palestra a situação atual de nossa Companhia, ante a procura de telefones e as providências que estão sendo tomadas neste sentido.

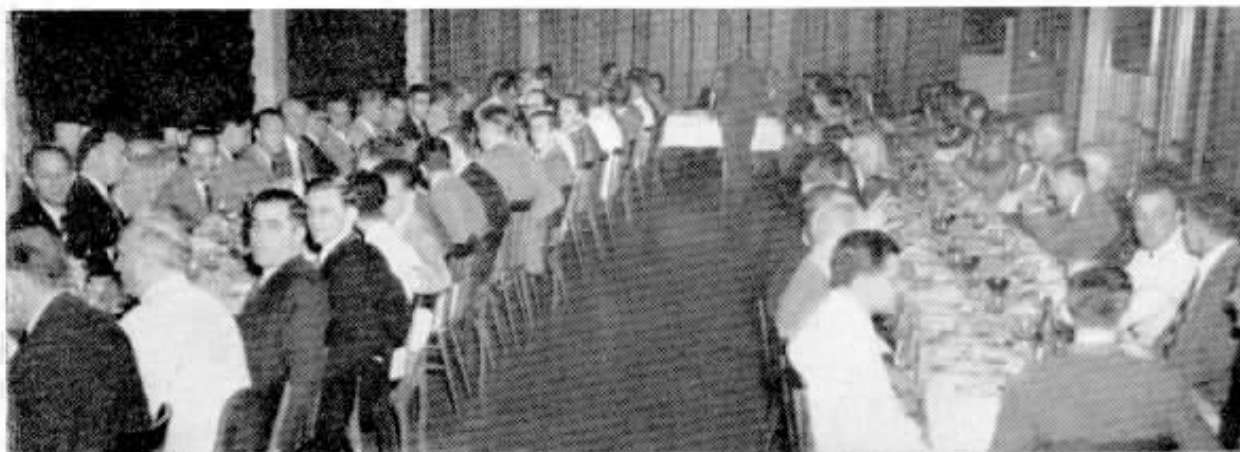
Perante uma assistência "record" nos jantares da Telecom, o Sr. P. Renault Castanheira, Presidente da Sociedade, apresentou ao grande número de sócios e con-

vidados o hóspede de honra da noite, aclamado com uma salva de palmas.

O jantar, realizado nos salões do Clube da Aeronáutica, decorreu num ambiente de alta camaradagem, entre sócios do clube e grande número de funcionários de nossa Companhia.

À sobremesa, o Dr. Carlos Pacheco Fernandes falou longamente, com eloquência e profundo conhecimento, sobre os motivos da extraordinária procura de telefones e sobre os planos de nossa Companhia para fazer face à situação, não só no Rio de Janeiro como nas demais cidades que formam a grande rede da Companhia Telefônica Brasileira.

Servindo-se de um mapa previamente exposto ao estudo dos presentes e onde estavam traçados os diversos planos de nos-



Aspectos do jantar e, em baixo, o Dr. Carlos Pacheco Fernandes pronunciando sua conferência

sa Companhia, o conferencista mostrou as novas linhas interurbanas projetadas e falou sobre o moderno equipamento que está sendo escolhido para esse serviço.

Falou o Dr. Carlos Pacheco Fernandes sobre a organização de companhias telefônicas locais, augurando o sucesso das mesmas e citando como exemplo a Companhia Telefônica do Espírito Santo, cujo Diretor Superintendente, Jayme P. Figueiredo, presente ao jantar, apresentou aos comensais.

Quando se referia ao Estado de Minas Gerais, deu entrada no recinto o Dr. Machado Sobrinho, deputado federal pelo mesmo Estado, em companhia de sua excelentíssima esposa, sendo apresentados pelo presidente Sr. P. Renault Castanheira e recebidos com uma salva de palmas.

Finalizando sua longa e agradável pa-

lestra, o Dr. Carlos Pacheco Fernandes declarou achar-se à disposição dos presentes para qualquer pergunta ou explicação que os mesmos quisessem fazer sobre o assunto.

O Dr. Machado Sobrinho, pedindo a palavra, disse em belo discurso da satisfação com que, embora já no fim, comparecia àquela reunião e ouvia as palavras do Dr. Carlos Pacheco Fernandes sobre os planos da Companhia no Estado de Minas Gerais. Ofereceu todo seu apoio aqueles planos.

Alguns dos sócios da Telecom, entre eles o Dr. Afonso Pena e o Dr. A. Fanzeres, falaram sobre o assunto, fazendo algumas perguntas, às quais o Dr. Carlos Pacheco Fernandes respondeu francamente e em abundância de detalhes.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXV MAIO — JUNHO 1952 N.º 259
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

VIA ANCHIETA

NOSSA capa focaliza hoje um trecho da Via Anchieta, estrada que vai da capital paulista a Santos e que é hoje uma das principais vias de comunicação no Estado — e por que não dizer do Brasil? — Seu tráfego intenso de veículos, sua moderna pavimentação, suas vistas maravilhosas tornaram-na um ponto de atração não só para os nacionais como para os estrangeiros, ávidos da beleza da nossa paisagem.

O trabalho fotográfico é de Milton Galon, do Departamento Comercial de S. Paulo, fotógrafo-amador já muito conhecido pelas excelentes fotografias que “SINO AZUL” tem publicado e que procura mostrar, neste trabalho, nossa sólida posteação que segue por aquela estrada, caminho da costa.

O tráfego telefônico S. Paulo-Santos ou Santos-S. Paulo torna-se dia a dia mais intenso, tal como o tráfego de veículos, o que é um índice do movimento comercial da segunda cidade paulista.

Se compararmos o volume do tráfego telefônico interurbano atual com o de dez anos passados, veremos que em 1941 foram completadas 830.491 chamadas, nas duas direções, quando em 1951 completamos 1.849.662 chamadas, ou seja quase 123% mais.

E este tráfego aumenta dia a dia, à proporção que vão sendo criadas mais facilidades de circuitos, métodos de operação, etc.

E' também cada vez mais intenso o tráfego de veículos na estrada.

Se olharmos os dados oficiais sobre o movimento da Via Anchieta, veremos que no ano de 1951 passaram por aquela estrada, nas duas direções, nada menos de 1.579.127 veículos, ou sejam 12.363 motocicletas, 970.591 autos, com capacidade até cinco passageiros; 148.621 ônibus, de 13 ou mais passageiros e 447.552 caminhões de diversas tonelagens, dando uma média diária de 4.326 veículos.

A arrecadação da estrada foi no ano passado de Cr\$ 27.085.165,00 o que acusa uma renda mensal de Cr\$ 2.257.097,00

DE PORTUGAL

“BOLETIM DO GRUPO DESPORTIVO DO PESSOAL DA COMPANHIA DOS TELEFONES”

TEMOS recebido regularmente o “Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones”, de Lisboa, Portugal, o que é sempre um prazer para nós, pois sabemos das atividades da co-irmã portuguesa.

Muito variado, tratando não somente de

esportes como da vida da Companhia em sua fase de operação, literário, fartamente noticioso, o “Boletim” é muito bem redigido e ilustrado.

Nossos agradecimentos pela gentileza da visita que sempre nos faz.



VETERANO DA RÊDE

Completou, em Abril, 45 anos de bons serviços, Arquimedes Vargas da Costa, da Secção de Equipamento do Depto. da Rêde da Divisão do Distrito Federal. Empregado zeloso e de grande capacidade de trabalho, revelou-se desde cedo um elemento de real valor. A entrega do emblema de platina e brilhante foi realizada no

gabinete de T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Depto. Geral da Rêde, tendo comparecido a essa solenidade L. J. Goulart, Superintendente do Departamento ao qual pertence o homenageado e diversos Chefes de Secção e Superintendentes de Departamentos da Rêde, antigos colegas.

CHARLES T. ROBERTS

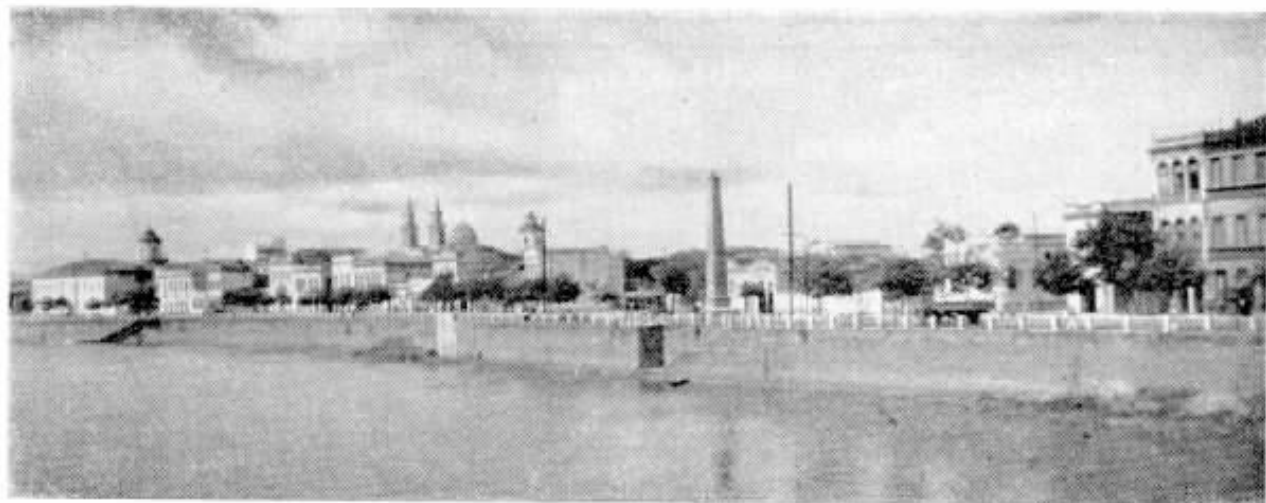
aos seus Companheiros e Amigos

De C. T. Roberts, ex-Contador Chefe das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, que se aposentou em Março último e embarcou logo depois para a Inglaterra, recebemos amável carta pedindo para que "SINO AZUL" seja o intérprete de suas despedidas aos companheiros e amigos a quem não teve oportunidade de dizer "goodbye" ou "até a volta", como ele nos promete.

FALECIMENTO

D. Victoria Lopez Madeira, do Departamento do Tráfego da Divisão Tri-Estadual, passou pelo rude golpe de perder seu espôso, José David Madeira, falecido em 16 de Maio último.

D. Victoria Lopez Madeira, impossibilitada de agradecer diretamente a todos os que se associaram às últimas homenagens prestadas à seu saudoso marido, vem por meio de "SINO AZUL" testemunhar a sua imensa gratidão pela prova de solidariedade manifestada em tão doloroso transe.



Vista parcial

CAMPOS

A RAINHA DAS CIDADES FLUMINENSES

De JOSÉ CARLOS JUNIOR, Estudos da Rede — Cataguases — Minas Gerais

SÓBRE uma vasta planície que se estende ao longo do Rio Paraíba, achase edificada a provécta cidade de Campos, considerada com justiça, pelos campistas como "Rainha das cidades Fluminenses", cujo município é um dos mais rt-

A altitude da cidade varia entre nove e vinte e quatro metros acima do nível do mar. Seu clima é quente, em alguns pontos úmido, mas em geral saudável.

A indústria predominante é a do açúcar, produzindo também em alta escala

aguardente e álcool. Das trinta e uma usinas existentes no Estado do Rio de Janeiro, dezesseis acham-se situadas em Campos.

Um dos justos motivos de orgulho dos campistas é o fato de ter sido Campos a primeira cidade do Brasil a ter iluminação elétrica, solenemente inaugurada em 24 de Junho de 1883, por D. Pedro II. Atualmente há grande deficiência de energia elétrica, prejudicando grandemente o seu progresso industrial. Mas já está em vias de conclusão a Usina de Ma-



cos e progressistas do Estado do Rio de Janeiro. Tem uma área de 4.774 km² e 240.000 habitantes e destes 63.000 residem na sede do município. Este é dividido em quinze Distritos, quase todos em franco desenvolvimento.



Edifícios da Santa Casa e do Forum



Rua 15 de Novembro

cabu, que irá dar novo surto de progresso a essa importante cidade.

A imprensa campista é atualmente constituída de cinco jornais diários, uma revista ilustrada, quatro jornais estudantis e dois religiosos, orgulhando-se em possuir um vovô — O MONITOR CAMPISTA, órgão fundado em 1834, isto é, com 118 anos de existência, figurando como o terceiro em antiguidade no Brasil, atualmente integrado a cadeia dos Diários Associados.

Há também a P. R. F. 7 — Rádio Cultura de Campos, inaugurada em 1934, equipada com potente transmissor e que presta relevantes serviços à comunidade campista.

A comarca de Campos ocupa o segundo lugar no Estado pelo grande movimento judiciário. Está dividida em três varas, sendo duas cíveis e uma criminal, funcionando tôdas no edifício do Forum.

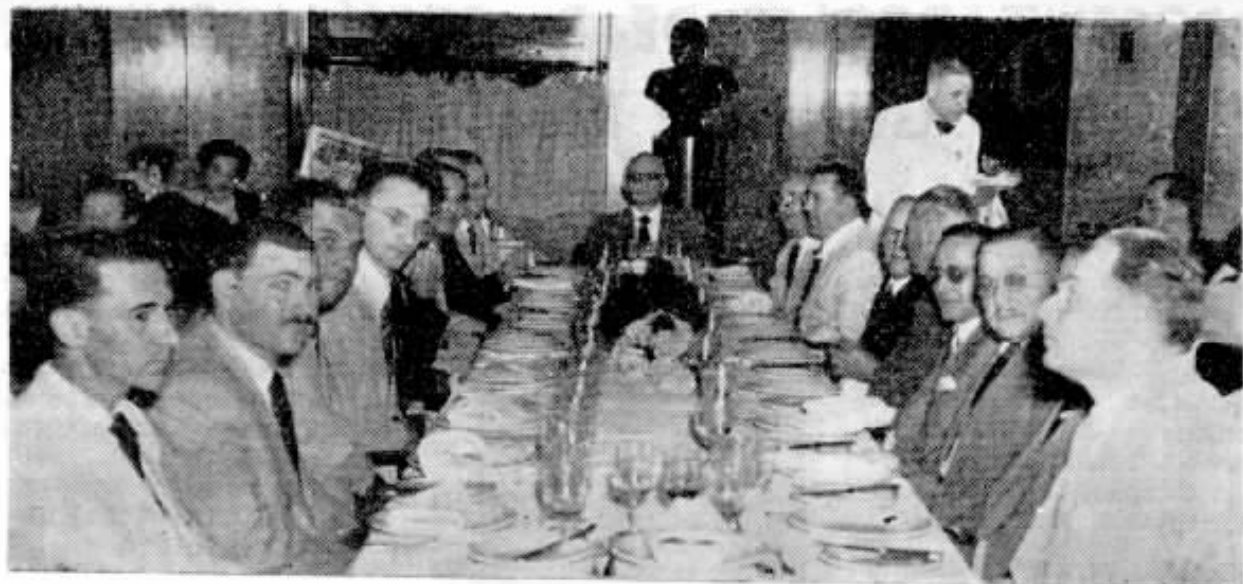
O município é banhado por doze rios, sendo o mais

importante o Rio Paraíba; há também dez lagoas, sendo a maior a Lagoa Feia, com 130 km de circunferência e a mais bonita a Lagoa Cima, conhecida também pelo nome de Lagoa dos Sonhos.

O início da colonização do território campista data de 1536 e a ele foi dado o nome de capitania de São Tomé; os seus dirigentes lutaram heróicamente para deter os índios Goitacazes, que tudo fizeram para impedir a perda de seus vastos campos e



Praça S. Salvador — Monumento aos Expedicionários e Catedral de S. Salvador



CARLOS MOREIRA DA SILVA

Alcançando sua idade compulsoria, Carlos Moreira da Silva, Superintendente de Equipamento do Departamento da Rede de Divisão do Distrito Federal, foi aposentado em Maio último.

Educando-se nos Estados Unidos, C. M. Silva entrou para a Companhia em S. Paulo, em 1915, no lugar de Inspetor de Mesas de Magneto, nas cidades do interior do Estado. Em 1916 veio para o Rio de Janeiro, como Assistente de Instalador de Mesas de Ligações, sendo no mesmo ano promovido a Instalador. Tomou parte na instalação das grandes estações manuais Beira-Mar e Ipanema, sendo em 1920 nomeado Assistente do Chefe do Equipamento.

Com a retirada de C. I. Lionberger de Chefe do Equipamento, passou a exercer estas funções em 1925, cargo que ocupou com muita competência e lealdade.

Como justa homenagem, os funcionários da Secção de Equipamento ofereceram um almoço de despedida ao Chefe e amigo.

A esse almoço compareceu o Sr. L. J. Goulart, Superintendente da Rede da Divisão do Distrito Federal, e muitos outros superintendentes e chefes de serviços.

Formulamos votos sinceros para que C. M. Silva possa fruir com todo o prazer o descanso tão merecido por sua laboriosa e leal administração.

inúmeros rios. Inicia-se também a luta entre os próprios colonizadores, cada um querendo obter o privilégio de mando a fim de obterem favores da Coroa Portuguesa, sobressaindo nestas lutas o Visconde de Astéca, que foi certa vez expulso do território pelo povo, chefiado por uma corajosa mulher, Benta Pereira, até hoje venerada pelos seus conterrâneos.

Só em 1753 a paz começou a reinar entre os campistas.

Em 1835 a Vila, devido ao seu acentuado progresso, foi elevada à categoria de el-

dade, com a denominação de Campos dos Goitacazes.

Campos possui hoje todos os requisitos de uma grande cidade que se moderniza, com inúmeras ruas em grande parte calçadas e arborizadas, praças, jardins, elegantes prédios residenciais, majestosos edifícios públicos, diversas escolas e hospitais, quatro cinemas e outros em vias de conclusão, boa rede d'água e esgotos, seis linhas de bonde e uma excelente rede telefônica automática, em vias de ser aumentada.

Com o aumento do poten-

cial elétrico que se dará breve, podemos afirmar que Campos, dentro de alguns anos, surpreenderá o Brasil, com o seu gigantesco progresso.



APOSENTADORIAS DE D. CECÍLIA CUNHA E DE D. GUIOMAR RAMOS FERREIRA

EM 30 de Abril último foi desligada do quadro de pessoal do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, por ter sido aposentada pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Serviços Telefônicos, D. Cecília Cunha, após 41 anos de excelentes serviços.

De fato, D. Cecília Cunha foi admitida em 18-1-1911, como telefonista. Em 1-6-1913 já era promovida ao cargo de Encarregada. Em 1-7-1919 foi promovida ao cargo de Assistente de Telefonista Chefe. Em 1-11-1919 foi promovida a Telefonista Chefe, cargo esse que exerceu com brilho invulgar em várias estações manuais.

Com a automatização do serviço telefônico na cidade do Rio de Janeiro foi estabelecido o Serviço Auxiliar de Automático e centralizado o Serviço de Interceptação, cabendo a D. Cecília Cunha a direção desse serviço.

Em 5-1-1939 o serviço de ligações entre a Rede Geral e Redes Locais foi transferido do Interurbano para o Serviço Auxiliar de Automático, com o prefixo "06" e coube a D. Cecília Cunha organizar e dirigir um grande tráfego que se foi desenvolvendo na razão direta do progresso vertiginoso da zona rural do Distrito Federal.

Seu trato afável para com o pessoal e para com os assinantes consolidou um largo núcleo de amizades.



D. Cecília Cunha

Sua inteligência afinada pelo diapasão telefônico facilitava grandemente a solução dos múltiplos problemas de tráfego e poupava trabalhos administrativos.

Até na despedida D. Cecília Cunha revelou sua modestia, solicitando não haver manifestações, mas espontaneamente, as telefonistas e demais auxiliares de sua estação compareceram vestidas de branco e depuseram em sua mesa de trabalho muitas cestas com flores, numa grande demonstração de amizade.

R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Departamento do Tráfego, compareceu na estação, acompanhado por todos os Superintendentes do Tráfego, para cumprimentá-la por sua despedida.

J. Porciúncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, em

poucas palavras, apresentou a D. Cecília Cunha os agradecimentos por sua ótima cooperação e falando em nome de todos do Tráfego disse votos de saúde e felicidades na sua justa aposentadoria.

D. GUIOMAR RAMOS FERREIRA

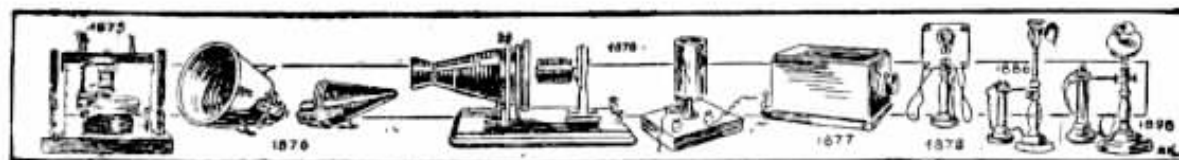
Depois de 37 anos de excelentes serviços no Tráfego da Divisão do Distrito Federal, aposentou-se pela Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos D. Guiomar Ramos Ferreira, que exercia as funções de Assistente de Telefonista-Chefe da Secção de Informações.

Já pelo seu fino trato, já por suas qualidades funcionais, D. Guiomar Ramos Ferreira é estimada e considerada por todos quantos com ela privaram.

Embora muito acertado o descanso que ela vai gozar em sua aposentadoria, o Tráfego lastimou ter perdido a sua preciosa colaboração.

O pessoal de Informações prestou a D. Guiomar Ramos Ferreira, uma espontânea e sincera homenagem.

Jayme Porciúncula, em nome da Administração, agradeceu a D. Guiomar Ramos Ferreira a sua perfeita atuação e em nome de todos os colegas do Tráfego augurou as venturas de que é credora no gozo da sua justa aposentadoria.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DOIS novos títulos foram criados na organização da C. T. B., com a nomeação de E. Evetts e T. D. Christian para os cargos de Sub-Superintendentes Gerais. Ambos, entretanto, continuam responsáveis pelos Departamentos Gerais que estão dirigindo, o do Pessoal e o da Rêde, respectivamente.

E. Evetts é um velho servidor da nossa Companhia, com uma notável fôlha de serviços, desde os tempos da antiga *Brasilianische Elektrizitäts Gesellschaft*. Tem passado por vários postos na C. T. B. e os tem ocupado com brilho e dedicação inexcusáveis, durante 42 anos.

T. D. Christian entrou para a C. T. B. em Agosto de 1942, como Superintendente da Planta do Distrito Federal, à qual deu considerável desenvolvimento, com métodos novos de trabalho e reorganização de todo seu pessoal. Foram êsses brilhantes serviços que o levaram ao posto de Superintendente Geral do Departamento da Rêde e que agora o indicaram para o novo posto.

Ambas as nomeações foram feitas a partir de 15 de Março do corrente ano.



ADMINISTRAÇÃO

A partir de 1.º de Junho, D. Marina de Souza Camargo foi nomeada Chefe de Secção, com funções no escritório da Superintendência Geral, subordinada diretamente ao Superintendente Geral.



E. Evetts

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

René Sampaio de Niemeyer foi a partir de 1 de Maio confirmado no cargo de chefe de Secção, continuando na chefia da Secção de Vendas do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal. René Sampaio de Niemeyer reportará ao Superintendente Comercial de Divisão.

A partir de 1.º de Maio Derlis Eduardo Raul Garcia de Zuñiga é nomeado Chefe de Secção, com exercício na Secção de Expansão de Telefones Públicos do Departamento de Vendas e Estudos Comerciais. O Sr. Zuñiga reportará ao Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

João Lício Júnior, Chefe de Secção, foi transferido, a partir de 1.º de Abril, do Departamento do Pessoal de



T. D. Christian

Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual) para o Departamento de Estudos do Pessoal.

A partir de 1.º de Abril, o Departamento de Estudos do Pessoal ficou assim organizado:

1. A Secção de Estudos Especiais passou a denominar-se Secção de Estatísticas e Estudos Especiais.

2. Thomé Joaquim Torres, Chefe de Secção, chefeará a Secção de Estatísticas e Estudos Especiais.

3. É criada a Secção de Estudos Sobre Cargos e Salários.

4. João Lício Júnior, Chefe de Secção, chefeará a Secção de Estudos Sobre Cargos e Salários.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

O Distrito da Rêde A-3, conforme foi aprovado pela Ordem Geral N.º 96, data-

da de 13 de Dezembro de 1951, foi organizado e iniciou suas atividades no dia 1.º de Junho. Nessa data entrou em vigor a modificação do Distrito da Rêde A-1, conforme ficou determinada na Ordem Geral acima citada.

Arthur Rothwell foi, a partir de 1.º de Maio, nomeado Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Métodos de Prédios e Materiais da Rêde, subordinado ao Superintendente de Administração da Rêde.

Menachem Kaufman foi nomeado Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Instalação de Equipamento de Estação e Oficinas, Divisão do Distrito Federal, em substituição a C. M. Silva que se aposentou. Menachem Kaufman fica subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.



D. Isaura
Rodrigues
Borges
Telefonista
Chefe

Guilherme Ephigenio Neves foi nomeado Chefe de Distrito da Rêde, Divisão do Distrito Federal, em comissão, com exercício no Distrito da Rêde A-1, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Levy Kaufman, Chefe de Distrito da Rêde, Divisão do Distrito Federal, fica responsável pelo Distrito da Rêde A-3, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Durante a ausência de P.

A. Applegate, Superintendente da Rêde, Divisão de S. Paulo, que deixou o Brasil em viagem de férias, Pedro Zani, Chefe da Administração da Rêde da Divisão de São Paulo, assumiu, além de seus deveres normais, os cargos e funções do Superintendente da Rêde.

Oswaldo Crippa foi nomeado Chefe de Secção, com exercício na Secção de Instalação de Equipamento de Estação, Divisão de São Paulo, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 1.º de Maio, D. Isaura Rodrigues Borges foi nomeada Telefonista-Chefe, com funções no Serviço Auxiliar de Automático. D. Isaura Rodrigues Borges reportará diretamente ao Chefe de Distrito de Tráfego Manual.



ROUPAS DE PRAIA E DE CAMPO

SPES — S. Paulo

MUITOS novatos nas atividades de caça e pesca não sabem, de fato, vestir-se de modo adequado às suas atividades. A fim de enfrentar o calor que em geral aflige nossa interlândia despida de árvores, eles pensam que podem e devem vestir-se no campo como se "desvestem" à beira-mar. Adotam, assim, quando muito longe do mar e suas aréias e brisas, o mesmo tipo de vestuário de que se servem à margem do Atlântico: calças curtas, deixando os joelhos a descoberto (o que se chama "shorts") e camisas de mangas curtas, rasadas na altura do cotovelo ou, mesmo, um pouco acima.

Não há, entretanto, roupa mais imprópria para os que se aventuram em planícies e matas, em vales e montes. A calça curta e a camisa de manga aparada expõem quem as usam, no mínimo, a freqüentes e penosos assaltos de mosquitos e outros insetos, além de expôr a pele dos braços e das pernas a espinhos, gravetos e leves, mas incômodos, cortes e escoriações, muito comuns a quem assim anda pelo interior.

É agradável fugir ao calor, sem dúvida. Mas é muito mais prudente proteger braços e pernas contra possíveis picadas e até ferimentos. Por isso recomenda-se a caçadores e pescadores que vão exercer suas atividades no interior usar camisas de mangas compridas e calças também compridas, chegando até ao tornozelo. Em se tratando de camisas elas devem ter punho muito ajustado ao pulso, o que evita muitos inconvenientes e até acidentes e desastres.

COBAST

Partiu em viagem ao Canadá, a 17 de Maio, o Sr. T. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da COBAST.

O Dr. Antonio Gallotti, Diretor, Vice-Presidente e Consultor Geral, foi convidado e aquiesceu em assumir, durante a ausência do Sr. J. R. Nicholson, as funções de Chefe Executivo das Companhias no Brasil, com o cargo de Vice-Presidente Executivo Interino.

★

A partir de 18 de Abril, o Sr. A. M. Lipman foi nomeado Diretor de Orçamentos — COBAST, substituindo o Sr. R. C. B. Rowe, cuja nomeação para o cargo de Superintendente de Administração foi recentemente anunciada.

Em suas novas funções, o Sr. Lipman será subordinado ao Vice-Presidente e Tesoureiro e, por ora, seus deveres e responsabilidades serão aquêles originalmente designados ao cargo de Diretor de Orçamentos.

★

A partir de 7 de Abril, o Sr. F. Walsh foi nomeado Gerente Interino do Escritório, na ausência do Sr. T. L. Keener, reportando ao Sr. C. B. Rowe, Superintendente de Administração.

★

O Sr. W. E. McBride foi nomeado Assistente Especial do Vice-Presidente, Administração. O Sr. McBride ficará subordinado ao Vice-Presidente de Administração que determinará as suas funções e responsabilidades.

☆ ☆ ☆

Para evitar a paralisia infantil

SPES — S. Paulo

A paralisia infantil é doença que ataca as células dos centros nervosos dos músculos. Ela costuma vitimar principalmente as crianças com menos de 4 anos, entre as quais incide na proporção de 74 por cento. Os sistemas mais co-

muns são dor de cabeça, resfriados com irritação da garganta, torcicolo, febre, surdez parcial. Como se vê os sintomas são demasiado genéricos, pois tanto podem ser os dessa moléstia como de uma infinidade de outras doenças ou afecção de órgãos. Recomenda-se, para evitar a moléstia, não submeterem as crianças a exercícios ou folguedos demasiados intensos que produzam cansaço excessivo, não nadar em águas sujas

e, principalmente, em águas de rios onde despejam esgotos, ou detritos de fábricas, devendo ser evitado que brinquem nas proximidades de locais de águas sujas, poluídas, ou com barro e lama dessas águas. São alguns cuidados e precauções que os pais devem tomar, na defesa da saúde de seus filhos, pois a paralisia infantil, ainda que nem sempre cause a paralisia integral, é doença de cuja das mais difíceis.

Companhias Associadas

NA última reunião dos Diretores da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada e da Brazilian Hydro Electric Co. Ltd., realizada a 9 de Abril em Toronto, Canadá, foram recebidas as resignações do Dr. J. G. de Aragão de seus cargos de Vice-Presidente e Diretor destas companhias a partir de 31 de Março de 1952. Ao mesmo tempo foram anunciadas as eleições dos senhores W. L. Simpson e Osborne Mitchell para Diretores da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e Brazilian Hydro Electric Co. Ltd., respectivamente, ambos a partir de 9 de Abril.

A partir de 30 de Abril e durante a ausência do Sr. H. Greig, Superintendente Geral, o Sr. J. B. Thackray, Superintendente Geral Adjunto, será responsável pela administração das Companhias acima, na qualidade de Superintendente Geral Interino.

★ ★ ★

TRANSFUSÕES DE SANGUE

MME. Marthe Pineau, enfermeira em La Rochelle, bateu um recorde que lhe valeu a Legião de Honra e a celebridade em toda a França. De quinze anos a esta parte, do decurso de 360 transfusões, doou duzentos litros de sangue, que lhe foram pagos à razão de nove francos e cinquenta centavos a grama, o que representa um total de 1.800.000 (108.000 cruzeiros).

COMO DEFENDER-SE DAS EXPLOSÕES ATÔMICAS

FAZ poucas semanas, as autoridades militares e científicas norte-americanas publicaram um folheto contendo, em resumo, as seguintes instruções para a defesa da população civil em caso de explosões atômicas: Conserve-se calmo. Obedeça às ordens emanadas do pessoal treinado em defesa radiológica. Procure refugiar-se em abrigo antiaéreo ou em porão. Se isso não fôr possível, deite-se, num fosso ou atrás de um muro, barranco ou depressão. Conserve-se longe de edifícios que ameacem desmoronar. Proteja os olhos com o braço. Se não os proteger, o clarão da bomba provocará cegueira temporária. Ainda assim, não se deixe tomar de pânico, pois a vista normal se restabelece ao cabo de horas ou de poucos dias. Conserve-se abrigado durante vários minutos, a fim de não ser atingido por estilhaços. Podendo, preste auxílio a toda pessoa ferida. Nenhum mal decorre de tal auxílio, ainda que a pessoa ferida tenha sido afetada excessivamente pelas radiações. Trate de apagar toda labareda, por pequena que seja. Em Hirochima, pequenas chamas deram lugar a grandes incêndios, e muitos feridos foram sacrificados porque impossibilitados de fugir. Logo depois da explosão, tome um banho de chuveiro, esfregando o corpo inteiro com sabão, três ou quatro vezes seguidas. Isso remove da pele todo material radioativo. Dê atenção particular aos cabelos, mãos e pontas dos dedos, por baixo das unhas. Atire fora toda a roupa que tenha ficado exposta a radiações. Desembarace-se imediatamente dos sapatos, destruindo-os. Não colecionie "lembranças". Não coma nem beba coisa nenhuma, dentro dos limites da área diretamente atingida pela explosão.

Há uma forma de se conhecer se a explosão atômica ocorre no ar ou no chão. Quando se produz no ar, a coluna em forma de cogumelo sobe muito alto e começa logo a dissipar-se. Quando se verifica no chão, a coluna é relativamente baixa e pára no espaço durante muito tempo. No caso de coluna alta — continua as instruções — trate de amparar o corpo com um capote, cobertor, lençol ou coisa semelhante, para evitar que a poeira radioativa caia diretamente sobre a pele. Na hipótese de coluna baixa, envolva os sapatos em pano, preferentemente de cor branca, que atrai menor quantidade de radiação.

O folheto divulgado nos Estados Unidos insiste na necessidade de toda pessoa se interessar pelo assunto. E contém esta frase, que se tornou a divisa da UNESCO: "Uma vez que as guerras começam no espírito dos homens, é no espírito dos homens que a defesa da paz deve ser construída".

(Da "Folha da Manhã" de S Paulo).

Fibras de casca de banana

A'S inúmeras utilidades da banana, podemos agora juntar mais uma. Desta vez, é concernente à casca. Recentes experiências vem demonstrando que se podem extrair resistentes fibras da casca da banana com as quais se fabricam bolsas e cordas.

★

Uma heroína da antiguidade

Hécuba, filha de um rei da Frígia, foi mulher de Príamo, de quem teve dezoito filhos. Viu-os morrer, quase todos,

no cerco ou depois da ruína de Tróia e até nem mesmo ela escapou, pois foi escrava de Ulisses. Segundo umas tradições, vendo-se perseguida pelo povo da Trácia, morria, com raiva, as pedras que lhe atiravam, sendo metamorfoseada em cadeia; segundo outras, foi morta pelos gregos, irritados pelas imprecações que ela lhes dirigia. Há ainda quem diga que Hécuba se precipitou no Helesponto. As desgraças dessa mulher tornaram-na popular na antiguidade. Aparece ela, muitas vezes, na "Iliada"; é citada pelos poetas alexandrinos e pelos latinos; teve sua efígie representada em pintura e vasos, havendo também uma tragédia de Eurípedes, com o seu nome.



VETERANAS DO DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO — Distrito Federal

MAIS duas funcionárias do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal se tornaram veteranas em Abril último, ambas com 30 anos de ótimos serviços prestados à C. T. B. São elas: Maria de Lourdes Malheiros dos Santos, escriturária da Secção de Administração e Aracy Reis Maciel, telefonista instrutora

de P. B. X. da Secção de Designações. A fotografia acima mostra um aspecto da solenidade, quando as veteranas recebiam os emblemas de ouro e rubi, cercadas por chefes, colegas e amigos, além de Javme Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, que ali foram homenageá-las.

AONDE VAI A COR-DA VAI A CAÇAM-BA...

SPES — S. Paulo

UM dos efeitos mais imediatos do ato de fumar é provocar copiosa salivação em grande parte das pessoas, levando-as a cuspir com freqüência, mas nem sempre com o necessário cuidado, pelo que muitas vezes incomodam os outros,

além de, pelos seus perdígotos, disseminarem germes perigosos para a coletividade.

Essa excessiva salivação, produzida pelo abuso do fumo, influi sensivelmente para que o fumante fique dominado por uma grande sede artificial, que não raro procura satisfazer com bebidas alcoólicas, pois para o seu paladar a água chega até a ser desagradável. Por isso grandes fumantes geralmente são grandes bebedores, so-

frendo de alcoolismo crônico e, não raro, tendo suas crises de alcoolismo agudo. Por isso recomenda-se a quem fuma excessivamente, mas que deseja restringir ou suprimir a ingestão habitual, e por vezes exagerada de bebidas alcoólicas, ao tentar essa cura, na qual a força de vontade é praticamente tudo, passe a fumar menos, ou deixe totalmente de fumar. Nesse sentido os resultados são tão surpreendentes como úteis.





45 anos
Archimedes V. Costa — Rêde
D. Federal



40 anos
Antonio Paladino
Rêde
S. Paulo



35 anos
Albertino M. Oliveira — Sorocaba
S. Paulo



35 anos
Avelino Mariano G. Bucno — Santos
S. Paulo



35 anos
Zoé de Almeida
Santos
S. Paulo



25 anos
Maria Fonseca
Pessoa
S. Paulo



25 anos
Florisbella F. Pereira — Tráfego
S. Paulo

VETERANOS

20 ANOS EM MAIO

Alice Moreira	Contabilidade — S. P.
Durvalina Velho	Comercial — S. P.
Edith A. Ribeiro	Contabilidade — D. F.
Isaac Gold	Rêde — S. P.
José Pereira	Comercial — S. P.
Justino A. Mendes	Comercial — D. F.
Mercedes F. Pacheco	Tráfego — D. F.
Noris Angrimani	Contabilidade — S. P.
Romualdo Peixoto	Comercial — R. J.

20 ANOS EM JUNHO

Andrelina Gonçalves	Tráfego — S. P.
Carmelia Caliô	Tráfego — S. P.
Cornelio F. Lima	Rêde — R. J.
Herminia M. Almeida	Engenharia — D. F.
Irene Figueiredo	Tráfego — S. P.
Isaltina M. Silva	Tráfego — S. P.
Joel S. Lobo	Contabilidade — D. F.
Maria L. R. Navajas	Comercial — S. P.

10 ANOS EM MAIO

Alberto Mafuz	Comercial — S. P.
Antonia Colombo	Contabilidade — S. P.
Cecilia Zampa	Tráfego — D. F.
Cecilio A. Pereira	Rêde — M. G.
Eduardo Sousa	Rêde — S. P.
Geraldo Almeida	Tráfego — S. P.
Helena R. Silva	Tráfego — D. F.
Heni Izzar	Comercial — S. P.
Irene Gasparini	Tráfego — S. P.
Joaquim A. Santos	Rêde — S. P.
João Mellé	Rêde — S. P.
José M. Gonçalves	Rêde — D. F.



25 anos
Ambleto Valentini
Rêde
S. Paulo



25 anos
Ramon Sanchez
Rêde
S. Paulo



25 anos
José M. Rangel
Rêde
S. Paulo



25 anos
Robert T. Coquilton — Rêde
S. Paulo



38 anos
Marsylvio E. Silva
Administração
D. Federal



35 anos
Aristides N. Siqueira — Rêde
S. Paulo



30 anos
Paulo D. Cardoso
Comercial
S. Paulo



30 anos
Domingos Maitro
Rêde
S. Paulo



30 anos
Arthur Raymundo
Rêde
S. Paulo

VETERANOS

José A. Pereira	Comercial — R. J.
Joseth Martins	Tráfego — D. F.
Julio C. Guimarães	Pessoal — S. P.
Leopoldo M. Santos	Rêde — S. P.
Maria A. Pinto	Tráfego — M. G.
Maria C. Chini	Contabilidade — S. P.
Nancy Pinton	Comercial — D. F.
Odair O. Ferreira	Rêde — R. J.
Odette G. Flores	Tráfego — S. P.
Olga O. Ferreira	Tráfego — D. F.
Pedro Zanella	Rêde — S. P.
Salvador G. Mendes	Rêde — S. P.
Sylvio W. Soares	Rêde — R. J.

10 ANOS EM JUNHO

Antonio A. Costa	Rêde — D. F.
Benedicta C. Vianna	Tráfego — M. G.
Celso R. Moraes	Rêde — D. F.
Daniel S. Freire Filho	Rêde — D. F.
Domingos M. Silva	Rêde — S. P.
Eliza A. Simonetti	Tráfego — S. P.
Euclides A. Scapol	Comercial — S. P.
Geny Souza	Tráfego — R. J.
Hercília B. Jarillo	Tráfego — S. P.
Ignacio P. Godoy	Rêde — S. P.
Isalino C. Tosta	Rêde — S. P.
João Candido	Rêde — E. S.
João Leal	Rêde — D. F.
João L. Carreiro	Rêde — R. J.
Luiz Lui	Tráfego — S. P.
Maria M. Barra	Tráfego — M. G.
Maria S. Marcondes	Tráfego — S. P.
Pedro P. Souza	Rêde — D. F.
Pedro Pussente	Rêde — M. G.
Pedro Segura Filho	Rêde — S. P.
Sebastião C. Silva	Rêde — M. G.
Yolanda M. Souza	Tráfego — M. G.



25 anos
Felicinda A. Ignacio — Botucatu
S. Paulo



25 anos
Maria J. M. Zomenhan — Barretos — S. Paulo



25 anos
José F. Villela
Jau
S. Paulo



25 anos
Mario Antonio Silva — Rêde
S. Paulo



25 anos
Antonio Augusto
Rêde
S. Paulo



25 anos
Juan P. Rodriguez
Rêde
S. Paulo



25 anos
Otília de Souza
Botucatu
S. Paulo



25 anos
Virgílio Cantoni
Rêde
S. Paulo



25 anos
Luiz Lazzarini
Rêde
S. Paulo



25 anos
Maximiliano Bizuli
Rêde
S. Paulo



25 anos
Manoel Oliveira F.
Pessôal
S. Paulo



25 anos
Luiz Salvador P.
Barone - Contabi-
lidade - S. Paulo



25 anos
Antonio R. Moreno
Rêde
S. Paulo



25 anos
José C. Caldeira
Comercial
S. Paulo



25 anos
José Belmonte
Rêde
S. Paulo



25 anos
Conrado Merts
Rêde
S. Paulo



25 anos
João Alberto
Rêde
S. Paulo



25 anos
Vicente M. Tello
Rêde
S. Paulo



25 anos
Walter Schalge
Rêde
S. Paulo



25 anos
José de Almeida
Rêde
S. Paulo



25 anos
José de Deus
Rêde
S. Paulo

TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇO

FOI transferido, a 10 de Maio, para Barra Bonita o serviço que era feito em Iguaraçu, ambas, no Estado de São Paulo.

As linhas de assinantes,

existentes em Iguaraçu, foram desligadas da mesa dessa localidade e transferidas para a mesa de Barra Bonita.

A mesa de ligações de Iguaraçu foi retirada sendo, dêsse modo, essa localidade desligada de nossa rêde.

POSTO TELEFÔNICO PÚBLICO

Foi inaugurado no dia 6 de Março último, o posto público interurbano da localidade Itapema, no Município de Guarujá, no Estado de São Paulo.

Postais da Europa

(Princípio na pág. 27)

so almoço foi servido no primeiro andar de um hotel próximo à grande estátua da célebre Joana D'Arc. A única via de acesso ao salão superior, era através uma escada, mal iluminada, íngreme, feita de madeira. Lá estava Da. C..., nervosa, pra lá e pra cá, em alguma dificuldade, quando se aproxima dela um garçon do hotel: —

Dona C...: — “Parlez vous français?”

GARÇON: — “Oui, Madame...”

DONA C...: — “Então, por que não servem o almoço aqui em baixo?”

Eu já disse que não posso subir escadas...”

★

A mímica foi sempre uma preciosa linguagem universal, não só para os surdos-mudos, como também para aqueles que não falam o mesmo idioma. Durante esse mesmo almoço de Orleans, um dos comensais, querendo saber a que bípede pertencia a carne exposta na mesa, inquiriu ao garçon. Este, por sua vez, não podendo se exprimir em português, fez com os dedos longos um gesto compassado de quem nada...

DONA C... (distraída): — “Já sei. Navio...”

★

Em Milão, após a distribuição dos quartos e das valises, o guia recebeu de Da. C... a reclamação de que sua mala havia se extraviado. As várias buscas foram infrutíferas. Outras tantas vezes, os quartos foram vasculhados na presunção de uma eventual troca, mas, nada... Dona C... passou a noite se lamentando, e correndo os mesmos quartos, tantas vezes revistos... Figura jocosa e desconsolada de JOB, em meditação profunda, encontraram-na sentada na escada central, na manhã seguinte olhando, através da porta, a madrugada que entrava escaldante e irônica... Dentro do ônibus, no momento das visitas, Dona C..., numa obsecção incrível, ainda interrogava... às mesmas pessoas da véspera... “Não viu minha mala?” — Afinal, a bendita mala foi encontrada num aposento vago...

★

Dona C... lia magnificamente as cartas. Freqüentemente era procurada, e, até o meu destino, esteve em jogo nas suas mãos... Certamente, foi por isso que alguém, maliciosamente, apelidou-a “A MULHER DO CIRCO GARCIA”... O médico

de bordo não lhe era muito simpático, e Dona C... às vezes ameaçava-o: — “Deixa estar. Ele me paga. Eu ainda hei de tirar a sorte dele...”

No longo curso desta nossa caminhada, pela primeira vez, deparamos um rei autêntico e nada de humor. Em Cascais, Portugal, num recanto florido e, ao mesmo tempo poético, entre praias e jardins, surgiu uma famosa corôa européia, que muitas vezes esteve no cartaz mundial... Será possível encontrar, tão facilmente, tal personalidade? Era ele mesmo, em pessoa, sorridente, alto, calvo, o rei da Itália, Humberto II. Surgiu naquela janela de um bangalô à beira da estrada, depois, sumiu e apareceu na porta central, desceu quatro degraus, e ei-lo abraçando, um por um, todos os brasileiros perdidos naquele recanto escondido da Costa do Sol... Os colhedores de autógrafos se sentiram bem pagos pelas estafantes correrias daquele dia claro e límpido à procura das belezas do tão querido Portugal.

★

Voltando às anedotas, não podemos deixar de citar a pessoa da veneranda senhora Dona Carlota, figura simpática e de nobre estirpe paulistana. Apesar de seus cabelos brancos, Dona Carlota deu uma demonstração de robustez física e excelente disposição de espírito, encarando tôdas as situações com bom humor e esportivamente, fazendo inveja à muita gente moça. Ainda, naquele célebre almoço de Orleans, Dona Carlota também fez a sua reclamação em alto e bom som: —

D. CARLOTA: — “Garçon, viene ici...”

GARÇON: — “Oui, Madame...”

D. CARLOTA: — “Esta carne, está ruim...”

GARÇON: — “Comment, madame...”

D. CARLOTA: — “Esta carne está ruinho, ru...inho...”

Em Paris ela aparece novamente, em dificuldades linguísticas, numa visita furtiva que fizera a um templo católico, quando, desejando saber o nome desse mesmo templo, interroga ao seu encarregado, recebendo a seguinte resposta: —

“SAN VICENT, madame...”

D. CARLOTA: — (alvorçada) “Comment? CENT VINT CINQ? Tá louco.

Cento e vinte e cinco?... Tá louco...”

★

O banho foi sempre para nós muito caro e difícil, tal a carência de banheiras

nesta velha Europa. De modo que, apenas, escalado pelo nosso guia os apartamentos, a procura da água era feita com minúcia...

Monsenhor Pavesi, magro, loiro, bom brasileiro, amante da higiene, não escapava ao cordão dos banhistas. Certa vez, lá estava ele num dos corredores do Hotel Excelsior, em Siena, quando se aproxima uma camareira, já quarentona, e lhe pergunta: —

— “Monsenhor é finlandês?...”

— “Não, sou filabanho...”

★

Em Toulouse, Eridano Nunes e eu encontramos as senhoritas Maria Antonieta Junqueira e sua gentilíssima irmã Carmem, numa casa de malas, em animada palestra com o seu proprietário. Este admirava-se em ouvi-las falar o francês, vestirse como as francesas, e afinal, penitenciava-se de nunca ter visto um brasileiro... (Tudo para o francês é LA BA. Quer dizer, lá em baixo, perto da África...)

★

Incidente idêntico se deu com Da. Conceição Ferraz, em Paris, quando uma espiritosa *vendeuse*, passando a mão sobre os ombros da nobre escritora disse: —

— “Mas, vocês, no Brasil, vestem-se iguais a nós?...”

★

Em nenhum lugar da Europa fomos identificados, nem mesmo na Suíça ou na Itália. Sempre passamos por espanhóis. Ao entrarmos numa farmácia de Lucerna, à procura de salicilato de sódio para o eritema de Nenzica, uma de suas lindas balconistas interrogara à companheira se éramos ARABES...

Antes de deixarmos a pequena Suíça, com destino à bela Itália, atravessamos o Monte de San Gothard, em cujo cimo há uma pequena parada para se poder tomar um café, fazer bolotas de gelo, tirar fotografias da neve e colocar algumas cartas numa pequena posta restante ali existente. Nesse lugarejo deu-se outro pequeno incidente, exatamente por causa da dificuldade em sermos identificados, logo à primeira vista. A menina do correio do cântão italiano, “*una piccola bambina*”, certa talvez de que fôssemos, mesmo, árabes, se irritou com as exigências de Maxima Augusta e soltou um palavrão, muito nosso conhecido das imediações da rua Carneiro Leão, no bairro do Brás: —

— “PORCA MISERIA...”

Não é preciso dizer mais nada, o tempo ficou preto...

★

Na época em que se realizava o campeonato mundial de futebol, nós nos encontramos em Veneza, a romântica cidade italiana. As damas brasileiras se entretinham naquele vai e vem de barcos, quando um veneziano se aproxima de nosso grupo e interroga: —

ITALIANO: — “As senhoras são espanholas?”

Dona MARINA: — “Não, somos brasileiras...”

ITALIANO: — “Ah! *Copa do mundo*...”

Dona MARINA: — “Copa do mundo, não senhor, SALA DE VISITAS...”

Ouviu? Dobre a língua. SALA DE VISITAS...”

★

Em Florença, na Igreja de *Santa Maria dei Fiori dei Medici*, datada do século XIII, alguém, distraidamente, indaga ao nosso guia se o velho relógio sem ponteiro, preso à parede, era da marca OMEGA...

Outro, menos jovem e mais distraído ainda, ante as ruínas do velho COLISEU romano, pergunta, em voz alta, se aquilo era *destroços de guerra*...

★

O barco que nos levou e nos trouxe da Europa, é um velho navio que já cumpriu o seu dever sobre a terra, e mais convinha ao mesmo uma aposentadoria, por isso foi motivo de muitas discussões e contendas, uns defendendo e outros atacando a falta de conforto da pobre nave. A propósito, a nossa conhecida poetisa emitiu uma frase que ficou célebre: —

— “O AURIGA é um grande navio, só que não foi compreendido...”

★

E para finalizar estas reminiscências saudosas, recordo-me da última noite que passamos em LA CASSINA DELLE ROSE, quando se aproximavam os últimos momentos para a nossa separação de tudo o que nos ligara à querida Roma. A orquestra se multiplicava em melodias suaves, os pares rodopiavam, as luzes piscavam, por entre as folhas daquelas ár-

vores frondosas, quando um dos inúmeros fãs de nossos BROTINHOS pede à Lucia Diniz Junqueira, com voz melíflua, que lhe ensine uma frase amorosa, afim-de se despedir, em português, de uma das suas escolhidas.

Diga-lhe, retrucou a linda jovem paulista: — “Já vai tarde...”

— “Já vai tarde”. Monologou, melancolicamente, o Don Juan improvisado...



Tão longas se tornaram estas nossas digressões que já não era sem tempo a repetição dessa frase tão feliz e espirituosa: —

“Já vamos tarde...”



O reumatismo nas crianças e o coração

Dr. Nuno Guerner de Almeida

SPEÇ — São Paulo

AS observações levadas a efeito pelos médicos das mais conceituadas clínicas de todo o mundo permitiram a conclusão de que um grande número de lesões cardíacas originam-se no período infantil da vida, e tem como causas um reumatismo discreto, cuja pequena severidade o torna despercebido.

É comum queixarem-se as crianças de vagas dores nos braços e pernas, acompanhadas de sensação de fraqueza nos membros. Tão discretos, porém, são tais padecimentos, acreditando tratar-se de ligeiras manifestações de debilidade ou mesmo de manha.

Muitas vezes, essas manifestações constituem sinais de alarme e significam pequenos ataques de reumatismo que inicia, então, a sua obra de alteração das articulações, para mais tarde, sendo descurado, ir ferir o coração, podendo causar lesões irreparáveis. É esse o grande perigo dos estados de saúde das crianças e evitar que uma cardiopatia se instale e venha a encurtar-lhe a vida, é dever dos pais fazer examinar os filhos periodicamente e, se, se queixarem estes de dores insistentes nos braços e pernas, acompanhadas de sensação de lassidão e cansaço, devem ser imediatamente levados à consulta médica. Serão, assim, poupados em suas vidas, numerosas crianças vítimas da insidiosa doença.



Casamento entre os zulús

OS zulús da África do Sul não têm o direito de casar-se enquanto moços, porque as tradições guerreiras de sua tribo exigem que se dediquem exclusivamente ao mistér das armas. Mas, depois dos 40 anos, considerados muito velhos para serem soldados, regressam às suas casas e escolhem espôsa.



Alimentos indispensáveis a uma boa nutrição

NENHUM alimento por maior que seja a sua riqueza nutritiva, é por si só suficiente à alimentação humana. Nenhum — nem mesmo o leite que é o mais completo dos alimentos — possui integralmente os elementos exigidos pelo organismo para o perfeito equilíbrio de suas funções.

Assim, as verduras e os legumes que são excelentes em princípios nutritivos, não bastam por si sós, à alimentação humana. Se possuem as vitaminas, os sais minerais e os hidratos de carbono, faltam-lhes as proteínas — elementos indispensáveis à vida, principalmente as de natureza animal, como as da carne, do ovo e do leite, que são as de melhor qualidade.

Serviço interurbano em Americana

No dia 6 de Abril, o serviço interurbano da C. T. B., em Americana, no Estado de São Paulo, passou a ser operado pela Empresa local, que inaugurou uma rede automática.

Como consequência dessa providência, os circuitos interurbanos da Companhia Telephonica Brasileira, em Americana, foram transferidos para a mesa de ligação da Empresa Telefônica de Americana Ltda. sendo desligado o posto público que a C. T. B. mantinha em Americana.

A INGÊNUA CHARLOTTE

AS ligações erradas são inevitáveis. Erros de número, maneira defeituosa ou pouco caprichosa de discar, pouca atenção ao número que se deseja, tudo enfim concorre para uma situação pouco agradável para quem é incomodado, principalmente à noite.

Quando o serviço é manual, a culpa é quase sempre posta na telefonista; mas no serviço automático já não se pode fazer o mesmo...

Vou lhes contar a história do Dr. Menier, em Paris, vítima desses enganos e de uma criada ingênua e cabeçuda.

Charlotte viera da província ao acabar a guerra. Viera a procura de emprego, que afinal não lhe foi difícil encontrar. Empregou-se na casa do Dr. Menier como criada de servir. A princípio, bisonha, mas diligente e perseverante, não teve dificuldade em se acostumar ao trabalho e ser útil ao velho médico, solteirão pouco exigente.

Mas um dia o médico notou que seu telefone não funcionava bem. Ao sair, chamou a criada e deu-lhe um número de telefone, dizendo-lhe que era o do serviço de reclamações.

Charlotte, quando se dispôs a fazer a reclamação, pediu ligação para o número e ensaiou passar a reclamação. Mas a pessoa que a atendeu disse-lhe que ela estava enganada, que o número não era aquele.

Mas Charlotte não era dessas de desanimar e insistiu na ligação, sempre com o mesmo resultado, porque do outro lado da linha respondia um sujeito mal humorado, insistindo em dizer que o número não era aquele, que não era o diretor dos telefones, nem tinha nada a ver com o defeito dos telefones.



A tarde o médico voltou e sua primeira preocupação foi o telefone.

— Está com uma pequena gripe, foi a resposta de Charlotte ao ser interrogada.

O médico naturalmente achou aquela resposta esquisita, fôra de propósito. E pediu detalhes.

Charlotte então contou, entre risonha e satisfeita pelo seu trabalho, o seguinte:

— Fiz tal e qual o doutor me recomendou. Pedi o número e um sujeito de lá respondeu que não tinha nada com o negócio, que não era ali, que o número estava errado. Mas eu é que não sou tôla. Insisti na ligação e por mais de dez vezes êle me disse a mesma coisa. Por fim não teve outro jeito senão confessar que era mesmo o diretor dos telefones. Contei-lhe tudo que o aparelho tinha e depois de pensar êle me disse que não era nada; o telefone estava ligeiramente gripado e o remédio era fácil. Bastava ferver o aparelho em um pouco d'água. E foi o que eu fiz: — cortei os fios e o "bichinho" lá está na cozinha, numa grande panela, a ferver.



Mas o Dr. Menier não gostou da brincadeira. Correu ao Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, que na França superintende o serviço telefônico, e contou-lhe a brincadeira. Houve inquérito e por fim localizaram o assinante que fôra chamado por engano. E o homem apresentou as suas razões:

— Mas, Sr. Diretor, que podia eu fazer? Era a hora do almoço. Por dez ou vinte vezes fui chamado e tive que atender sempre, porque a essa hora eu recebo várias ligações do meu negócio. E a mulherzinha sempre a dizer que queria falar com o diretor, sem querer atender que a ligação estava errada. Por fim, concordei que era o diretor e dei-lhe aquele conselho para me vêr livre.

Apesar do assinante achar muito engraçado que a Charlotte tivesse feito tudo como lhe dissera, sem pensar que ela fôsse tão ingênua de o fazer, foi multado por se ter feito passar pelo Diretor dos Correios e Telégrafos.



WILSON PEREIRA DA CUNHA

EM 8 de Junho do corrente ano, Wilson Pereira da Cunha, atual Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde, completou 25 anos de serviço em nossa Companhia e, por isso, recebeu o respectivo emblema Sino de Ouro.

A solenidade dessa entrega foi realizada no escritório de T. D. Christian, Superintendente Geral da Rêde, em presença de vários Superintendentes de Departamentos e o emblema foi colocado à lapela do homenageado por E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, por uma deferência especial de T. D. Christian, tendo em vista ter sido êle o primeiro chefe de Wilson P. Cunha, por muitos anos, no início de sua carreira telefônica.

O registro especial dêsse fato é plenamente justificado tanto pelo brilho da carreira funcional do homenageado como pela

estima e apreço que suas qualidades pessoais souberam grangear em nosso meio.

Admitido em 8 de Junho de 1927, como Revisor, na antiga Secção de Listas, em 1 de Setembro de 1937 foi promovido a Escriturário da mesma secção. Em 16 de Janeiro de 1940, foi transferido para o Departamento Comercial da Engenharia Geral. Em 16 de Fevereiro de 1943, foi transferido para a Superintendência Geral da Rêde, onde, em 1 de Janeiro de 1946, foi promovido a Escriturário-Chefe.

Finalmente, em 1 de Novembro de 1949, alcançou o posto de Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde, cargo em que vem revelando, como nos anteriores, grande e eficiente atuação, comprovando, assim, não só o acerto de sua atual designação como também a sinceridade das homenagens que lhe foram prestadas.



RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenca.

CHARADA AUXILIAR (DR. MARLEY)

- + MA = TIRA, CAPTURA.
- + LA = ESTERTOR.
- + SA = IMPOSTO DE TRANSMISSÃO.
- + MA = ESTADO MORBIDO SEMELHANTE AO SONO.

CONCEITO: RELATIVO AO TÓRAX.

CHARADA AUXILIAR

- + DE = COMPOSIÇÃO POÉTICA.
- + A = CANTO DE GUERRA, DE VITÓRIA, DE FESTA.
- + BECA = DENOMINAÇÃO ANTIQUADA DE VIOLINO.

CONCEITO: D R A M A MUSICADO, SEM DIÁLOGO FALADO.

CHARADA AUXILIAR (DR. MARLEY)

- + MA = LODO.
- + LA = DESCASCA.
- + SA = MISTURA.
- + MA = QUANTIA.

CHARADA NOVÍSSIMA

Que mulher palreira! Tenho pena do seu vizinho... (2-1)

CHARADA CASAL (DR. MARLEY)

Já tinha uma noiva prometida, mas seu destino era triste. (3).

CHARADAS CASAIS

A mesa tinha um pé torto. (2)

O cartaginês não tinha piedade do inimigo. (2)

CHARADAS SINCOPADAS

Que sujeito simplório, ingênuo!... (3-2)

Era da cor do azeviche a fêmea do gato. (3-2)

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO MARÇO-ABRIL

Horizontais: 2 — Fíbula; 7 — Rui; 9 — Ar; 10 — Iló; 12 — Unas; 14 — Acem; 15 — Iridicas; 16 — Aral; 17 — Usar; 19 — Ra; 20 — Amem; 23 — Ra; 24 — Agades; 25 — Bi; 27 — Alen; 28 — Se; 29 — Iso; 31 — Am; 32 — Pai; 33 — Cór; 34 — Ra; 35 — Rir; 36 — Amar; 37 — Soba; 38 — Er; 39 — Fé; 41 — Ar; 42 — Radicosa; 45 — Mó; 46 — Amor; 47 — De; 49 — Asir; 50 — Aros.

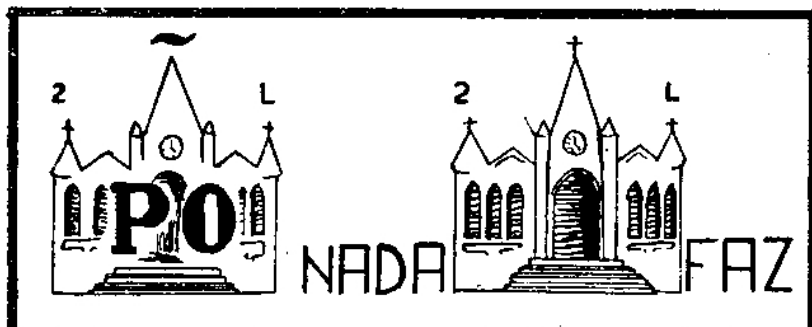
Verticais: 1 — Cru; 2 — Fiara; 3 — Ba; 4 — Ur; 5 — Aicas; 6 — Bom; 8 — Unira; 11 — Lesar; 13 — Sílabas; 14 — Acumen; 16 — Arábica; 18 — Raleira; 21 — Malar; 22 — Edema; 26 — Isômeros; 28 — Saibrado; 30 — Orara; 32 — Proas; 39 — Fim; 40 — Eco; 43 — Dar; 44 — Ora; 45 — Ma; 48 — És.

RONACIN

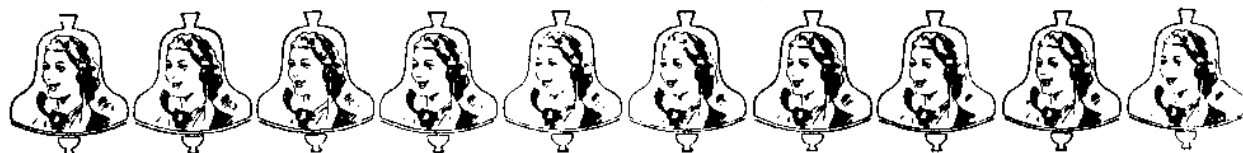
PROVÉRBIOS A ADIVINHAR (Dr. Marley)

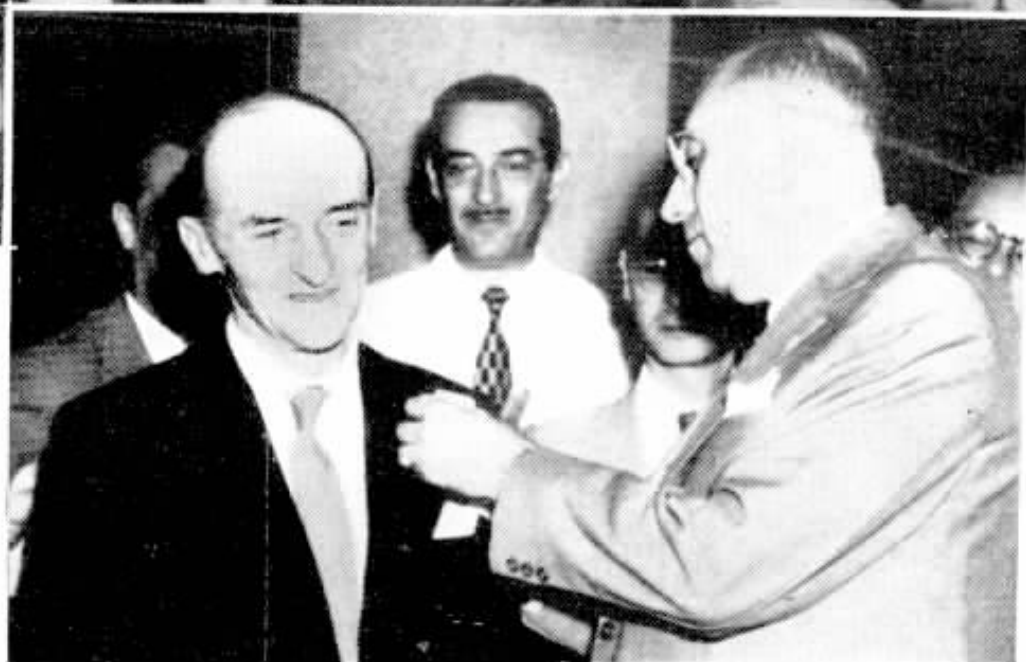


S.P. DR. MARLEY



S.P. DR. MARLEY





Despedida de José Rocha Pinto Dias

Com 35 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira e tendo obtido sua aposentadoria, despediu-se dos serviços da C. T. B. José Rocha Pinto Dias, Chefe da Seção Alfandegária, do Departamento de Suprimentos de Divisão. Figura bastante estimada na capital paulista, benquisto em todos os meios, grangeou simpatia especial ao se tornar um dos realizadores da Páscoa dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao receber o emblema de 35 anos, recebeu José Rocha Pinto Dias uma expressiva homenagem por parte dos funcionários da C. T. B. e, particularmente do seu Departamento, onde os seus chefes e colegas tiveram ocasião de lhe oferecer um valioso mimo.

Na ocasião, enaltecendo as qualidades do homenageado fez uso da palavra José Luiz Pacheco Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos.

Profundamente sensibilizado com as demonstrações de estima de que foi alvo, José Rocha Pinto Dias expressa, por nosso intermédio, os melhores agradecimentos aos seus chefes, José Luiz Pacheco Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos e Carlos Dale, Superintendente de Suprimentos de Divisão, aos demais Superintendentes de Departamentos, chefes e amigos as homenagens que lhe prestaram apresentando suas despedidas, saudoso da boa convivência que com os mesmos teve durante êsses longos anos de serviço.



WILSON DO AMARAL DINIZ, Chefe da Secção de Designação do Tráfego, completou a 5 de Maio último 30 anos de bons serviços a C. T. B., M. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego, fez-lhe

entrega pessoalmente do emblema de ouro e esmeralda em presença de J. Porciúncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, chefes de serviço e companheiros. Wilson Diniz foi muito cumprimentado.



ENTREGA DE EMBLEMAS EM S. PAULO

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

No mês de Fevereiro último, foi feita a distribuição de emblemas aos seguintes funcionários: Charles J. Millard, Auxiliar Técnico, da Secção de Prédios, com trinta anos de serviço; João Anacleto de Souza, Escriturário; Ricardo P. Marigo, De-

senhista e Armando Abrahão, Desenhista, todos da Secção de Equipamento e com 10 anos de serviço.

A entrega foi efetuada por João Campos Júnior, Supte. de Administração do Departamento Geral de Engenharia que, em seu nome e no do Engenheiro Chefe, J. A. Wiltgen, externou a satisfação pelos bons serviços prestados pelos veteranos.

Postais da Europa



Dr. Heitor Fenício, do Corpo Médico da
C. A. P. de São Paulo

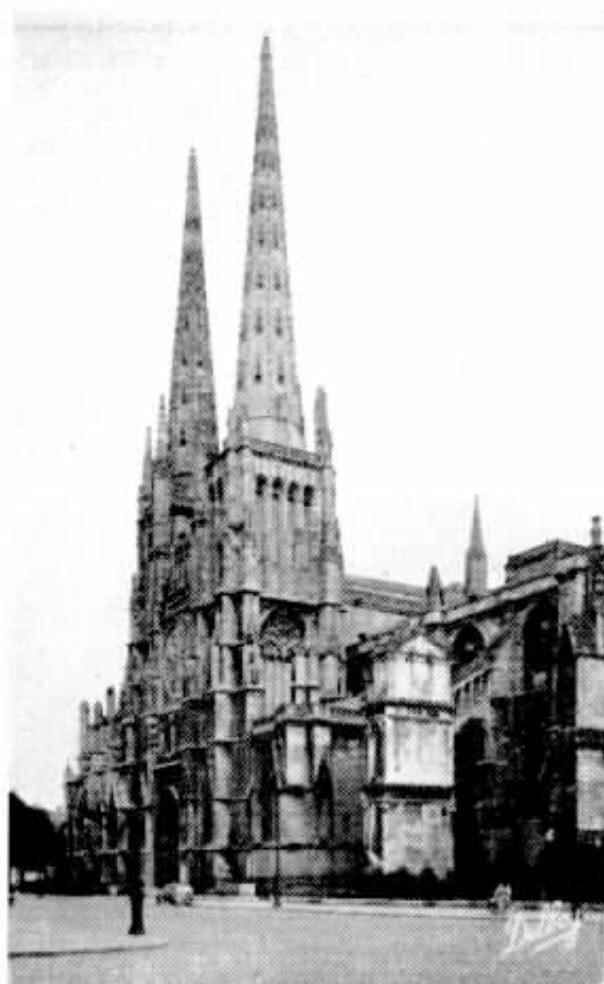
(BORDO DO "AURIGA", Agosto 1950)

HOUVE um momento em que o nosso grupo se fracionou, apesar das lágrimas. Uma parte, sob o comando do Mons. Bavesi, embarcou no navio "Florência" e a outra, após quinze dias, no *piróscapo* "AURIGA". A nossa partida em Gênova deu-se num dia claro e ainda cheio de calor, sem nenhum incidente grave, a não ser a preciosa garrafa de água de N. S. de LOURDES, de Da. Ernestina, que se quebrou com grande pesar de todos.

A impressão que tivemos, ao deparar novamente as conhecidas fisionomias do velho barco, era de que já estávamos em nossas casas. O barista Rafael, o fígaro Luigi, o Comandante, o Ferro, Angelina camareira, Salvatore, o Charles Boyer, o Sopa, o incrível Dr. Domênico, a bela Alaíde e tantos outros, cuja presença agradou muito. Em Nápoles, juntaram-se mais alguns conhecidos. E, em Barcelona, o grande grupo do Pe. Horta, constituído por um punhado alegre de moças de Minas e Rio, completou a preciosa família que se havia organizado na viagem de ida.

Os vinte dias de *dolce farniente*, num tão almejado regresso, foram dedicados a rememorar, num retrospecto bem vivo, todos os momentos passados nessa maratona famosa, onde foram percorridos quase oito mil quilômetros de estradas.

No primeiro tombadilho, estava o grupinho liderado por Da. Liduina, constituído por Ernestina, Dr. Julio e família, Edith e Mamãe Rosseto, Catita, Maria T. Guilherme e outros, numa roda viva a recordar... Ao lado, o grupo do Dr. Ataliba, de Campinas, formado por uma numerosa e distinta família. No barzinho se reuniam os já célebres BROTINHOS que espantaram a tristeza de bordo do velho AURIGA, formados pela família DINIZ JUNQUEIRA, MYRIAM, DERCY, ILYDIA, as irmãs MAURICIO DA ROCHA, a sedutora MARLENE e a elegante LYGIA. Aos embalos da nave italiana, a vida preguiçosa desse bloco juvenil se dividia em surrar o Comandante nas partidas de "buraco", dan-



Catedral de Sto. André, em Bordeaux.

sar, ou nas conversas compridas, à noite, até o primeiro estrilo daqueles que já dormiam...

Não se pode esquecer a contribuição para os momentos de alegria da presença do Dr. Gallotti, médico oculista e filósofo, residente em Rio Pardo; a irrequieta Arlete, Miss Auriga; o jornalista árabe, John; o filipino Bene; a carioca Maria da Luz; a mineira e bionda Margarida; Baldassari; Gessy; o Serrador do Rio e sua sanfona comprada em Gênova; e tantos outros bons amigos... As quadrilhas tiveram a colaboração do elenco italiano que se dirigia para a Argentina, donde se destacava a figura longa e taciturna do SOMBRA; da inquieta e jovem turinense Gioiela, casada por procuração; Diggi, Topolino e um mundo de seres misteriosos que se dirigem para a promissora América à procura de melhor sorte...

O velho e distinto capitalista Antenor Camargo, não obstante seus pendores pelo samba, só queria era mesmo ver o Vesúvio...

Falamos de tudo e de quase todos. Resta narrar, num final jocoso, os incidentes

pitorescos de nossa maratona por terras e países desconhecidos. Ao lado das tristezas, decepções e cansaços, tivemos a face humorística da viagem, como não poderia deixar de ser. A nossa volta constituiu um balanço, por isso que fomos colhendo, daqui e dali, fatos e anedotas verídicas, inclusive aquelas do Dr. Julio, quando me dizia a sorrir: — “Mais esta, Dr., escreva mais esta...”.

SENHORA: — (admirada) só dois dias? Mas, os senhores já falam tão bem o português...”

Inútil explicar. O nosso trenzinho já se punha em marcha.

★

Frei Raimundo dirigiu-se um dia à letteria mais próxima para uma ligeira re-



SUIÇA — Observatório de Berghaus

★

VENEZA — Samedo Palace

Em Portugal, ao nosso primeiro contato com a brava gente lusitana, surgiram os primeiros desajustamentos de línguas e costumes, dando ao português, realmente, o primeiro prêmio no reino das anedotas.

Dona Irene apresentou-se a trocar cruzeiros por escudos, e, depois, se dirigiu ao depósito alfandegário repleto de sons e algazarras à procura de suas malas. O moço olhou, conferiu o conteúdo, e ficou por ali numa conversa animada, quando Dona Irene interrogou-o:

“— Senhor Fiscal, o que acha de nosso português?...”

FISCAL: — “Ah! Minha Senhora, já remedeiam, já remedeiam...”

★

Em Estoril, meu amigo Sebastião do Cabo Verde e eu travamos conversa com uma nédia matrona que fazia a “toilette” do comboio elétrico. Em certo momento, interroguei-a: — “Quanto ganha por esse serviço, minha senhora?”

SENHORA NÉDIA: — “Trezentos escudos ao mês, meu senhor. Mas, há quanto tempo estão em Lisboa?...”

NÓS: — “Dois dias faz que viemos do Brasil.”



feiçãozinha. A certa altura, interessando-se pela pureza do leite, interrogou a vendedora: —

— “A Senhora tem muitas vacas?”

— “Sim, somos sete irmãs e um varãozinho...”

A maioria das ocorrências com aspeto anedótico são de autoria de Dona C..., antiga fazendeira do oeste paulista, onde envelheceu consolidando as suas terras griladas, na anca de animais, com um "colt" na cintura, por isso que não teve tempo de cursar o "SION", nem mesmo de se casar. Mas, apesar de todo esse passado belicoso, Dona C... não passa de uma excelente e suave matrona, pacienciosa, amiga de todos, e até carinhosa para um psico-neurótico, que, desastrosamente se meteu no nosso bloco. A única obseção de Dona C... era, porém, seu pobre coração. Temia que êle desfalecesse e solicitava-me, continuamente, que lhe tomasse o pulso.

— "Veja, doutor, o meu pulso está parando..."

Entretanto, custou para se compenetrar de que a nossa estirada sôbre mares e terras, subindo e descendo escadas, ruas e vielas, fôra um grande *test* cardiológico. Tipo genuíno da cabocla de bom humor, trazendo uma pena espetada no chapéu escuro, creme do *Harém* no rosto e o colo cheio de jóias caríssimas, ela é, realmente, uma vigorosa e excelente representante do *hinterland* paulista. Tal aparência, entretanto, custou-lhe em Roma muitos dissabores. Pois, lá foi visada pelos célebres *pivetes* romanos, remanescentes da última guerra. Assaltaram-lhe o quarto e, de lá, subtraíram-lhe sessenta mil cruzeiros em jóias, felizmente, em grande parte recapturadas.

Mas, vamos à parte humorística, deixando os momentos de aborrecimento para o lado.

Dona C... aparece, pela primeira vez, em cena, na praça de touros de Madri, quando lá fizemos, em dia de semana, uma visita ao seu estado maior. A grande arena ainda mantinha sinais de cascos de animais da vespéral anterior. Alguns garotos gaiatos, com grandes panos vermelhos, se entretinham, entre si, a exercitar. As fotografias iam sendo batidas numa alegria ruidosa, quando, em certo instante, há uma correria em direção à porta principal e alguém gritou: "O touro escapou..."

Houve atropelos e sustos, e aparece Dona C... a berrar na frente do bloco; — "Pega ladrão. Minha carteira foi roubada. Pega ladrão..." Afinal, nem uma coisa nem outra. Apenas, confusão. Ela havia, distraidamente, pousado a bolsa no chão, afastando-se um pouco do lado. Quando deu pela sua falta, pôs a bôca no mundo, e pediu socorro, correndo incontinenti para a porta principal, afim-de cerrá-la, na previsão instintiva de ainda poder deter o suposto ladrão. Pouco depois, alguém do nosso bloco entrega-lhe a bolsa. Foi, tudo, apenas imaginário...

★

Na França, com a maior dificuldade na expressão linguística, a confusão se manifestou algumas vezes. Em Orleans, o nos-

(Conclui na pág. 19)



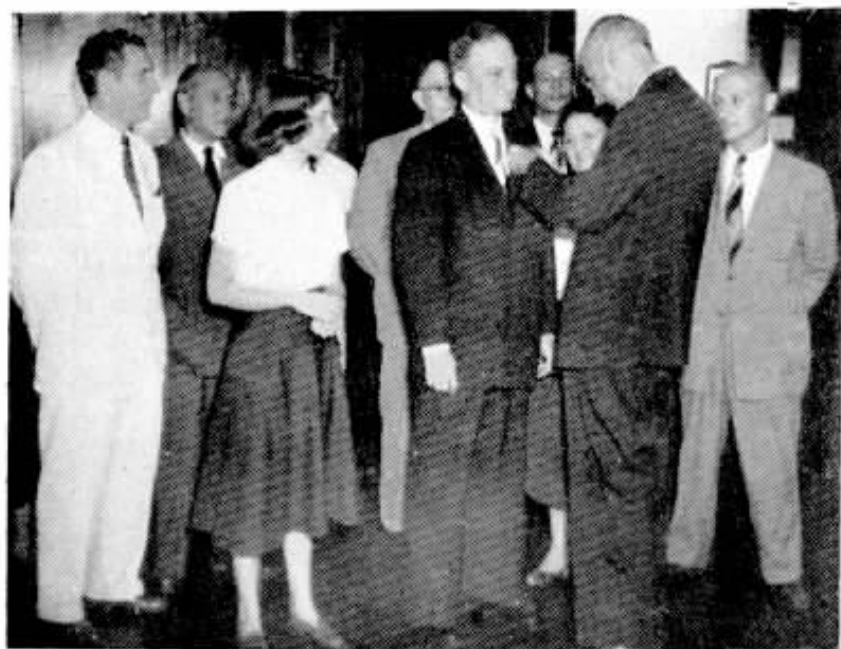
Genova — Estação Marítima

DIA DO TRABALHADOR DA LIGHT

E' este o título que todos os anos têm as festas que em honra ao Dia do Trabalho realizam os diversos sindicatos dos empregados das Companhias Associadas. Este ano, os Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás, do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro e Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro organizaram uma interessante festa no Ginásio Independência, constando de um grandioso baile na noite de 3 de Maio e de várias provas esportivas no dia seguinte, que tiveram início com o hasteamento da Bandeira Nacional, seguido do desfile de escoteiros e atletas e das várias provas esportivas.

Em cima, o Dr. Ito Tebyricá, Assistente do Vice-Presidente da Cia. de Carris, pronunciando seu discurso, em presença dos diretores dos diversos sindicatos; a seguir, distribuição de brindes; em baixo, aspecto do baile.





MARSYLVIO R. SILVA

Antigo funcionário de nossa Companhia, onde exerceu por muitos anos, com muita atividade e competência, o cargo de Encarregado da Distribuição de Listas, Marsylvio R. Silva completou em Maio último 35 anos de excelentes serviços. Adido agora ao escritório da Administração, Marsylvio R. Silva recebeu das mãos de E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, o símbolo de ouro e rubi, em presença de companheiros e amigos, que o felicitaram.



VETERANO DO ALMOXARIFADO S. PAULO

No dia 11 de Abril último, Luiz S. P. Barone, completou o seu 25.º ano de serviço na Companhia Telephonica Brasileira. Comemorando o acontecimento os chefes e funcionários da Contadoria, Oficinas e Almozarifado, ofereceram um valioso mimo ao homenageado. Nas gravuras vemos o veterano em companhia de Luiz Maresca, chefe das Oficinas e um grupo de funcionários, presentes à cerimônia.

NASCIMENTO

Nasceu no dia 17 de Maio deste ano a interessante menina Rousemeri Salete, filha de Amaury Vieira, funcionário do Departamento Geral do Pessoal, no Distrito Federal, e de D. Josélia Maranhães Vieira.

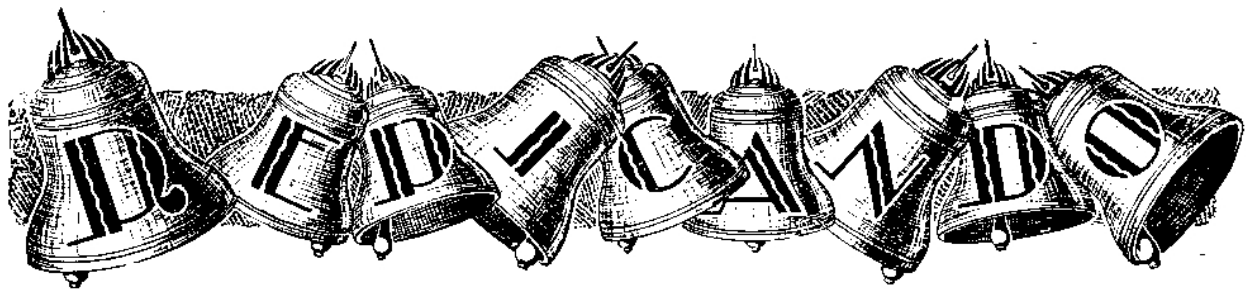




Aniversário do Telefônica Clube

*F*ESTEJANDO a passagem do seu XV aniversário de fundação, o Telefônica Clube, de São Paulo, realizou inúmeras solenidades comemorativas. Houve também a entrega de prêmios aos atletas e participantes dos torneios internos de boliche, xadrez, pingue-pongue e futebol.

Um grande e magnífico programa foi organizado. As gravuras servem para dizer o que foi a festa, mostrando aspectos da mesma, como a entrega dos prêmios aos vencedores dos diversos torneios e grupos dos concorrentes aos jogos de boliche e pingue-pongue.



RECORDAÇÃO IMPERECIVEL

Uma senhora muito entrada em anos e com os estragos naturais da idade na sua beleza, diz a um antigo admirador.

— Não se lembra, talvez, de que faz hoje quarenta anos que me fez uma declaração e que a recusei?

— Como hei-de esquecê-la, minha amiga, se é essa uma das melhores recordações da vida!

A mulher aflita — Doutor, meu marido expele anéis de fumaça pelo nariz. Estou muito impressionada com isto.

O médico — Não há razão para este espanto. Muitos fumantes fazem o mesmo.

A mulher — Mas, doutor, meu marido não fuma.

Comparecendo a uma reunião, o dono de uma fábrica foi interrogado:

— Quantos homens trabalham em sua fábrica.

E êle, distraído:

— Oh, talvez um têrço.



— Pergunte a sua mãe se você pode vir aqui em casa, para fazermos uma farrinha...

TERROR, COM A REALIDADE



— Já estou vendo você, querida, quando estivermos casados, cortando árvores, carregando lenha, trabalhando e realizando todos êsses pequenos trabalhos femininos...

(De "Samedi-Soir", Paris)



DIANTE DO VESÚVIO

Um americano contempla o Vesúvio em erupção.

— O senhor não tem nada parecido na América não é? -- observou o guia italiano.

— Não, respondeu fleugmáticamente o cidadão dos Estados Unidos. Mas se tivéssemos um igual, os bombeiros de New-York tê-lo-iam extinguido rapidamente.

A senhora (ao condutor) — Uma passagem para mim e meia para o menino.

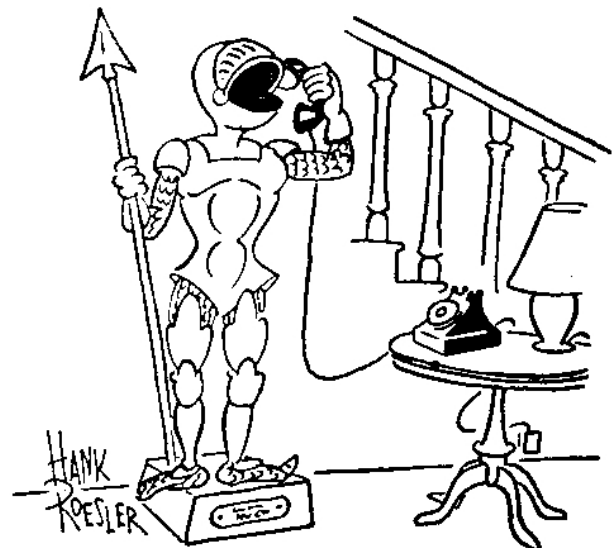
O condutor — Mas, minha senhora, o garoto já está muito crescido. Já usa calças compridas.

A senhora — Então uma passagem inteira para o menino e meia para mim.

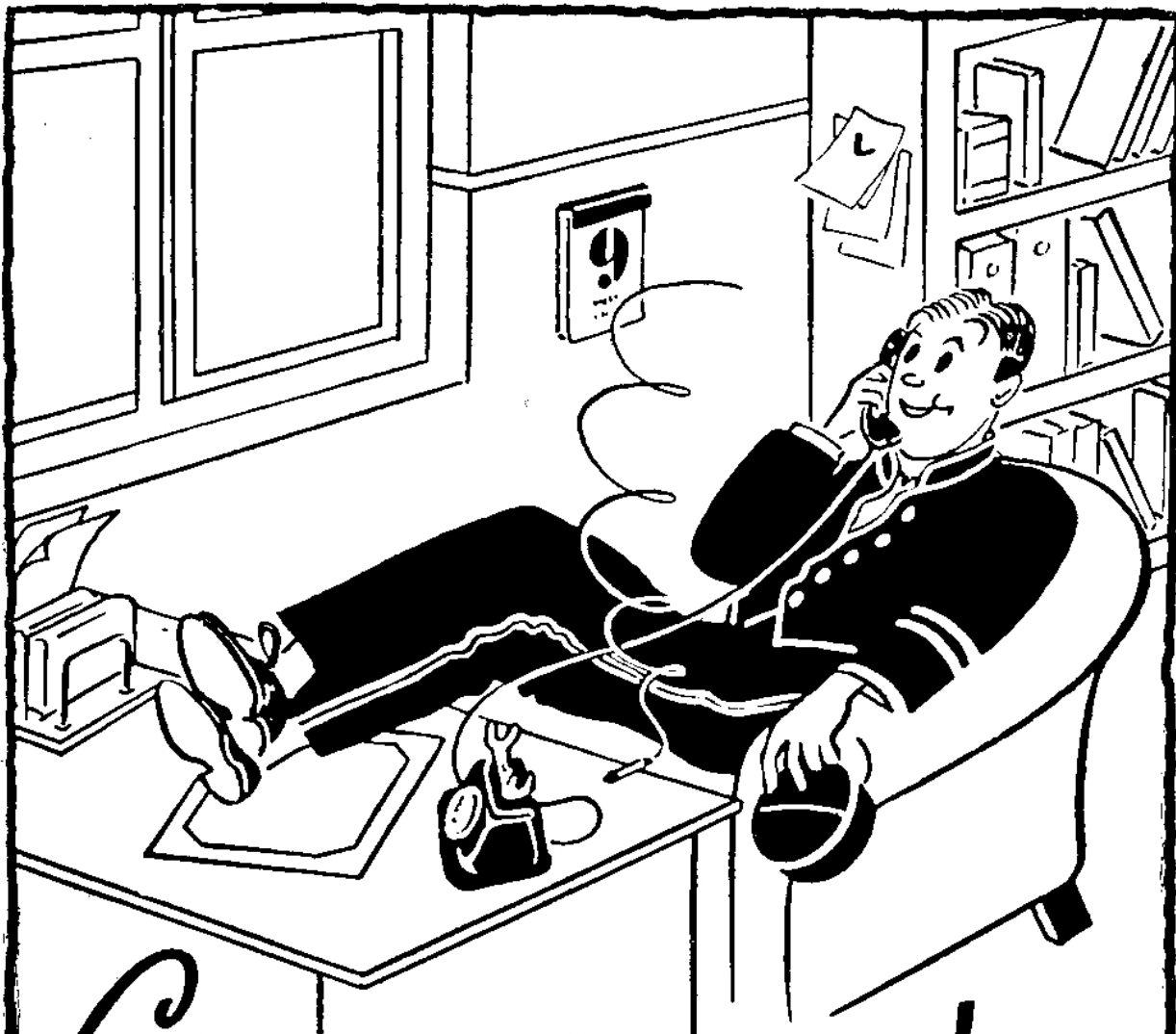
— Foi o senhor que se atirou no rio para salvar meu filho?

— Sim senhora.

— E onde estão as luvas dêle?



— Desculpe, êle acaba justamente de subir...



Chamadas inúteis

Sabe v. que tôdas as chamadas desnecessárias feitas de seu telefone ocupam a respectiva linha, de sorte que outras pessoas não podem falar-lhe ?

Por conseguinte, utilize seu telefone cuidadosamente e só para chamadas necessárias.



Kanfermann



SingAzul

JULHO-AGOSTO 1952

ANO XXV - N.º 260



SEMPRE É TEMPO PARA SE SER CORTÊS

E' agradável e confortador usar o telefone e ouvir do outro lado da linha uma voz delicada, viva e cortês. Pode ser a "Voz com um Sorriso" da telefonista, ou a voz de um amigo, de um freguês. Ou mesmo uma voz estranha, que se ouve e se julga pela primeira vez.

Qualquer momento é sempre tempo para se ser cortês e atencioso, principalmente ao telefone. E agora, nestas horas trepidantes da vida atual, esta cortezia é duplamente apreciada.

Seja cortês ao usar o telefone.



COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

SERVIÇO DE RÁDIO

LIGAÇÕES INTERNACIONAIS E INTERESTADUAIS

EM Setembro de 1931 a Companhia Rádio Internacional do Brasil, mais conhecida como Radional e a Companhia Radiotelegráfica Brasileira, mais conhecida como Radiobrás, acordaram, com a Companhia Telephonica Brasileira, o serviço radiotelefônico em tráfego mútuo.

Antes dessa data a Radiobrás já tinha seu serviço internacional aberto ao público, de suas cabines, para um determinado número de países.

As estações transmissoras e receptoras dessas duas Companhias, localizadas na zona rural do Distrito Federal, estão ligadas ao sistema central

ternacionais de seus escritórios e de suas residências.

O serviço rádio internacional, através da Companhia Rádio Internacional do Brasil, é manipulado, em instalações apropriadas, por pessoal do quadro da C.T.B. dirigido pela Administração do Tráfego do Distrito Federal.

Já o serviço rádio internacional através da Companhia Radiotelegráfica Brasileira (Radiobrás) é manipulado pelo pessoal dessa Companhia, no Rio de Janeiro, embora através da rede da C.T.B. nas ligações radiotelefônicas.



Mesa do serviço de rádio internacional e interestadual, situada no prédio de estações da rua Alexandre Mackenzie no Rio de Janeiro.



através de linhas-troncos da rede da Companhia Telephonica Brasileira.

O tráfego mútuo possibilitou a todos os assinantes da C.T.B. e das Companhias Telefônicas independentes que já tinham tráfego mútuo com a C.T.B., nos territórios dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Distrito Federal, estabelecerem suas ligações in-

O serviço inaugurado em 1931 possuía duas posições com três telefonistas. Dez anos depois, em 1941, já eram precisas seis telefonistas, operando seis posições, e em Dezembro de 1951 o serviço era feito em 10 posições por 36 telefonistas e outros funcionários de Tráfego necessários ao serviço. Quando inaugurado, o serviço era feito com 14 países, a saber: — Argentina,

Uruguai, Chile, E. U. da América do Norte, Canadá, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Áustria, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Austrália. De então para cá outros países foram se juntando à rede da Radional: em 1932, três; em 1933, onze; em 1934, trinta e um; em 1936, sete; em 1937, um. A última guerra impediu que outros países fossem alcançados pela vasta rede da Radional, mas já este ano três pontos mais eram anexados à rede: Ilhas Mindanau, Madeira e Açores.

Além de ligar os cinco continentes, a Radional apanha ainda 22 dos maiores transatlânticos, dos quais, de suas cabines, os passageiros podem se comunicar com toda a rede rádio internacional.

O serviço internacional aumenta de ano para ano. Em 1951 foram registradas 137 chamadas e completadas 126. Em 1941 o número de chamadas registradas foi 1210, sendo completadas 1049. Em 1951 registraram-se 7907 chamadas e completaram-se 6210, ou sejam 78,5% de chamadas completadas. Já este ano, até Junho, as chamadas registradas eram em número de 6931 contra 5621 completadas, ou sejam 81,1%.

A maioria dos canais-rádio são independentes entre si, o que facilita completar apreciável número de ligações simultâneas; todavia, há alguns canais móveis que são ligados, em horários certos, para países onde o movimento de chamadas é menor.

Os 4 canais entre Rio de Janeiro e Nova York podem funcionar 22 horas por dia, isto é, das 6 horas de um dia até às 4 horas do dia imediato.

Os 2 canais entre Rio de Janeiro e Buenos Aires funcionam 16 horas por dia, das 8 às 24 horas.

Os volumes de tráfego para alguns países justificam maior tempo de canais ligados em cada dia. Assim, temos Cuba com 4 1/2 horas, Alemanha (ocidental) 4 horas, Suíça 3 1/2 horas e muitos outros com menor tempo de conexão rádio.

Um dos problemas peculiares ao serviço rádio internacional reside na diferença de horas, segundo a posição geográfica de cada país, em relação a fuso GMT (tempo no meridiano Greenwich). A maior diferença para *mais*, dos países atualmente ligados ao serviço rádio internacional, é na zona oriental da Austrália, Melbourne e Sídney, com 13 horas, em relação a hora do Rio de Janeiro.

Vancouver (Canadá) e São Francisco (Estados Unidos) são as duas localidades com a maior diferença para *menos* sobre a hora do Rio de Janeiro, pois devemos diminuir 5 horas da hora do Rio.

A língua oficial no serviço rádio internacional é a inglesa; todavia, no Rio de Janeiro, a equipe de telefonistas internacionais, em seu conjunto, fala 14 línguas: - Inglês, Francês, Espanhol, Sírio, Alemão, Húngaro, Finlandês, Rumeno, Russo, Idish, Italiano, Polonês, Hebraico e Árabe, o que facilita, sobremaneira, esclarecimentos para boa compreensão com suas colegas de outros países.

SERVIÇO RADIOESTADUAL

Também alguns Estados são alcançados por nossos telefones, através da rede sem fio da Radional.

Este serviço, que começou em 1944, para as cidades de Pôrto Alegre e Curitiba, se estende hoje às cidades de Recife, Salvador, Natal, Bahia e Fortaleza, instalado em 1945; Manaus, em 1946; Aracajú e Cuiabá, em 1950; Macapá, S. Luís e Maceió, em 1951 e, este ano, Campina Grande e Pôrto Velho.

Quase todas as Companhias Telefônicas, operando no Brasil, estão em tráfego mútuo com a Radional.

Assim, um assinante da Companhia Telefônica Nacional, em Caxias (Rio Grande do Sul), pode pedir uma ligação para um assinante da Companhia Telephonica Brasileira em Belo Horizonte. Caxias-Pôrto Alegre circuito telefônico; Pôrto Alegre-Rio; canal rádio e Rio-Belo Horizonte circuito telefônico.

Assim como no exemplo acima, os assinantes da C.T.B. recebem e expedem chamadas de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Distrito Federal, de e para os assinantes Pernambucanos, Baianos, Paranaenses, Rio Grandenses, Paraibanos, Paraenses e demais Estados ligados.

Em 1944 foram registradas 1408 chamadas e completadas 1164 e no ano passado o número de chamadas registradas subiu a 13.334, das quais 10.046 foram completadas. Já este ano, até Junho, o número de chamadas registradas subiu a 11.952, das quais 9.496 foram completadas.

O número de posições que na data da inauguração, em 1944, era de 9, com 12 empregadas, sobe hoje a 4, com 45 empregadas.



Conferência no Departamento Geral da Rêde

OS Superintendentes de Departamentos da Rêde e os Superintendentes da Rêde de Divisão estiveram presentes a uma conferência de dois dias no Rio, em 15 e 16 de Abril último, convocada por T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral da Rêde, afim de examinarem o progresso que está sendo obtido no serviço e reverem o programa deste ano em face de certas alterações que se tornaram necessárias.

Cada um dos presentes estava preparado para iniciar a discussão de um assunto previamente designado, resultando daí numa sessão bastante informativa. Foram discutidos itens de interesse geral sobre operação do Departamento Geral da Rêde, tendo ficado estabelecidos programas e objetivos para meses vindouros.

O controle das despesas de conservação foi um dos assuntos relacionados dos mais importantes. Gráficos simples, porém bastante elucidativos, foram usados para mostrar exatamente as despesas que estão sendo feitas, o que facilitou a determinação de providências a serem tomadas para equilíbrio dessas despesas.

Logo a seguir foram salientadas as dificuldades que deverão aparecer e para as quais todos deverão estar de sobreaviso quando surgir facilidade para serem atendidos milhares de pedidos de prováveis assinantes.

Outros assuntos, que receberam também atenção especial: melhor serviço ao assinante; redução do número de relatórios; métodos melhorados de relatar defeitos re-

ferentes à rêde interurbana; esforço de cooperação para tornar a operação de discagem com frequência de voz mais eficiente; necessidade de preparar dirigentes; melhoria de relações com o público; serviço mais eficiente das mesas de exames; preparação para a instalação e conservação dos sistemas de cabo coaxial e micro-ondas que fornecem centenas de circuitos interurbanos adicionais e muitos problemas correlativos de conservação; perspectivas presentes e futuras dos acréscimos na rêde e a necessidade de estreita cooperação entre os Departamentos da Rêde de Divisão e o Departamento de Estudos da Rêde a fim de ser obtida toda a vantagem das facilidades que surgirem; uso econômico de veículos.

T. D. Christian foi chamado repetidas vezes para atender a assuntos urgentes.

H. E. Smith, Consultor Técnico do Departamento Geral da Rêde, que presidiu os trabalhos durante a ausência de T. D. Christian, dado seu profundo conhecimento dos serviços telefônicos, fez com que todos estivessem atentos e interessados pela discussão dos assuntos. Suas palavras de encerramento deixaram bem claro que o benefício resultante da conferência dependeria do modo como as soluções para os assuntos debatidos fossem transmitidas e postas em execução.

No "cliché" acima aparece T. D. Christian ladeado de J. Ter Sarkisoff, L. J. Goulart, R. C. Darbilly, W. P. Cunha, G. W. Grange, à sua esquerda, e P. A. Applegate, P. Salatini, H. E. Smith, C. J. McKee, M. Liberalli, à sua direita.



VIAJANTES

E. Evetts, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral do Pessoal; José Luiz Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos e A. Cabral de Mello, Contador da Renda, regressaram a 16 de Agosto de uma viagem de férias à Europa, onde os três, em companhia de

suas exmas. espôsas, visitaram vários países do velho continente.

A chegada dos três estimados viajantes realizou-se no Cais do Pôrto, e foi muito concorrida por parte de parentes, amigos e companheiros que muita satisfação tiveram em vê-los de volta ao serviço.

S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO



GRUPO tirado em S. Sebastião do Paraíso, por ocasião da entrega do emblema de 25 anos de serviço a Manoel Moreno Navarro, da Rêde, da mesma cidade.

No momento da entrega falou José Candido de Souza, Chefe de Zona da Rêde, enaltecendo as qualidades de bom empregado do homenageado.



Alvaro de Oliveira recebendo o emblema de ouro e rubi das mãos do Cel. Malvino Reis Netto

Veterano do Departamento Comercial

ALVARO de Oliveira, escriturário do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal, completou em Julho último, 35 anos de bons serviços à C. T. B.

O emblema de ouro e rubi foi-lhe entregue pelo Cel. Malvino Reis Netto, Superintendente Geral Comercial, em presença de numerosos funcionários.



VETERANA DO TRÁFEGO

D. Perolina Darbilly Cardoso, escriturária da Secção de Designações, comple-

tou no dia 26 de Julho deste ano 25 anos de bons serviços prestados à C.T.B. D. Perolina recebeu o emblema de ouro e rubi das mãos de J. Gandara Martins, representando J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego do D. Federal, que aproveitou

o ensejo para ressaltar os méritos da veterana. A esse ato compareceram chefes, colegas e amigos da homenageada, tendo D. Perolina oferecido a todos uma mesa de doces. O clichê acima mostra um aspecto da solenidade.



Páscoa dos funcionários de Belo Horizonte e Barbacena

Realizou-se a 20 de Abril último a Páscoa dos funcionários da Companhia Telephônica Brasileira, em Belo Horizonte, contando com a participação de grande número de funcionários e suas exmas. famílias. Para esse

dia, foi organizado um tríduo preparatório, pregado pelo Revmo. Padre Willian Silva, que abordou os temas: "Páscoa, Eucaristia e Missa".

Na mesma data realizou-se também a Páscoa dos Funcionários dos

Centros de Barbacena, Curvelo, Conselheiro Lafaiete, Itabira, Oliveira, Santa Bárbara, São João Del Rei e Sete Lagoas. Publicamos na página seguinte um grupo dos funcionários de Barbacena.



Grupo de funcionários e suas famílias que celebraram a Páscoa em Barbacena



O benefício das vacinas

SPES — S. PAULO

AS crianças, pela sua maior susceptibilidade e menor resistência, pagam mais pesado tributo às infecções. No entanto, para evitar a maioria dessas mortíferas doenças, como a tuberculose, a varíola, a coqueluche, a difteria, etc., existem armas seguras representadas pelas vacinas. As estatísticas vêm provando todos os dias que a mortalidade infantil causada por esses males tem sofrido uma redução de mais de 50 por cento. A ignorância, a negligência e o infundado receio dos pais quanto à imunização dos filhos podem ser considerados, diante disso, verdadeiros crimes. Nada lhes custa levar os filhos a um Centro de Saúde ou Posto de Higiene a fim de lhes serem aplicadas as vacinas que evitarão a incidência daquelas doenças sobre os pequeninos.

Influência dos alimentos

SPES — S. PAULO

SEGUNDO um investigador suéco, os diferentes alimentos influem nas características das graças humanas. Depois de inúmeras observações chegou êle à seguinte conclusão: os mingaus tornam lenta a inteligência, enquanto que os ovos a desenvolvem; a carne de carneiro produz melancolia em quem a comer; a de porco torna as pessoas pessimistas e a de vaca empresta audácia; por fim, as pessoas já por si enfezadas, devem evitar a carne de pato, que produz mau humor...

Devemos, assim, equilibrar as nossas refeições de modo a constituí-las dos alimentos indispensáveis à boa nutrição.



VETERANOS DE VARGINHA — Os funcionários do Distrito B-4, zona 2, José Vieira de Carvalho, Eduardo Pereira Teixeira e Natalino Nogueira Soares, com 20 anos de serviço os dois primeiros e 10 anos o último, receberam em Junho último seus emblemas, numa reunião realizada em Varginha, sul de Minas.





Grupo dos veteranos entre os Chefes de Secção, representantes de outros Departamentos e colegas de serviço

Departamento da Rêde – D. Federal

ENTREGA DE EMBLEMAS

Em 18 de Junho último, realizou-se a entrega de emblemas aos veteranos do Departamento da Rêde da Divisão do Distrito Federal.

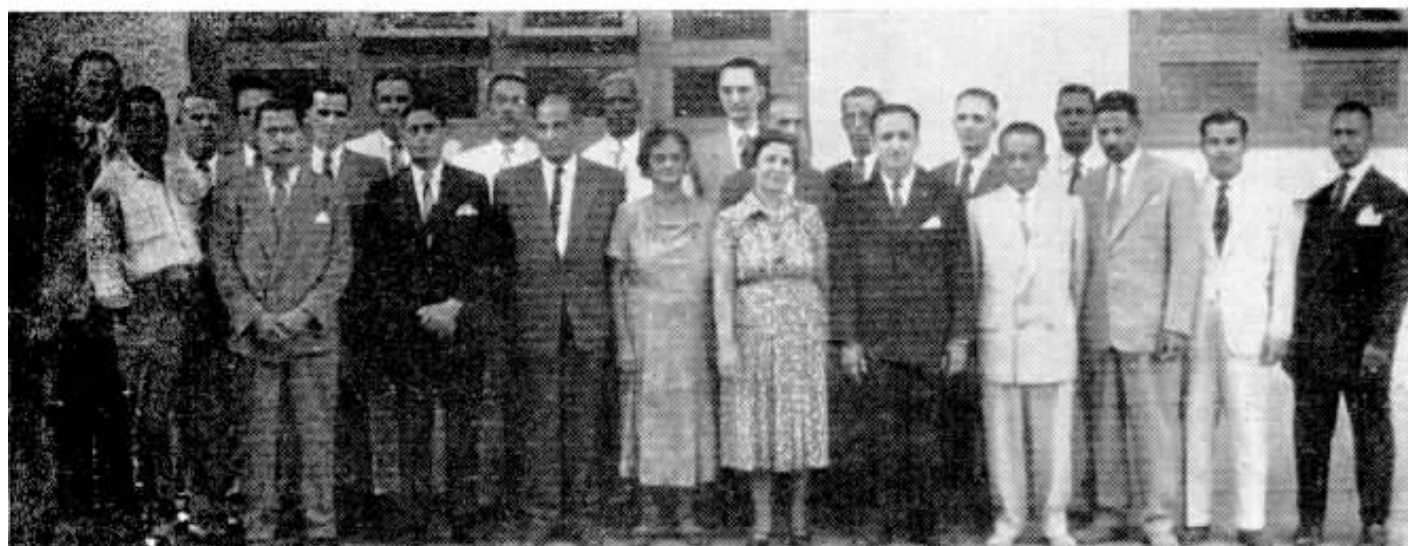
A solenidade efetuou-se na Cancela e foi presidida por R. C. Leal, substituindo L. J. Goulart, Superintendente do Departamento da Rêde da Divisão do Distrito Federal, que se encontrava em férias, mas que apesar disso compareceu para agradecer a presença de todos os seus auxiliares e amigos.

Compareceram também Wilson P. Cunha, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde, que agradeceu a pre-

ça de todos, em nome de T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral da Rêde, que por motivo de viagem não pôde comparecer; Aldo Alves da Rocha, Superintendente do Pessoal das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, representantes dos Deptos. Comercial e Jurídico, Chefes de Secções, etc.

Aristides Vaz Machado, Eurico Vidal Martins, Maria de Lourdes Appelt, Oswaldina Coutinho, Pompílio Antonio Guimarães e Izabel Villa Guimarães receberam o emblema de ouro e esmeralda correspondente aos 30 anos de bons serviços.

Grupo das veteranas entre seus Chefes e colegas de Secção



COMISSÕES INTERNAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

TENDO terminado a 31 de Julho último o mandato dos membros das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes da Companhia Telephonica Brasileira, respectivamente, para as Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual e para as Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo, foram nomeados os membros que formarão as Comissões para o período de 1 de Agosto de 1952 a 31 de Julho de 1953:

1. C.I.P.A. DAS DIVISÕES DO DISTRITO FEDERAL E TRI-ESTADUAL

E. Evetts — Presidente; Victor Keller — Superintendente e representante do Departamento Geral Comercial; A. Duncan — Secretário e representante do Departamento Geral do Pessoal; Dr. Arthur A. Oliveira Lima — Médico; Renato J. M. Fiuza — Engenheiro e representante do Departamento Geral de Engenharia; R. Paterson-Wheeler — Engenheiro de Segurança do Trabalho, representante das Companhias Associadas.

Representantes de Departamentos:

Wilson P. Cunha — Departamento Geral da Rede; Edgar de Faria Zambrano — Departamento Geral do Tráfego; J. C. Rodrigues — Departamento Geral da Contabilidade; Jair Ramos da Costa — Departamento Geral de Suprimentos.

Representantes de empregados, indicados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro: Emilio Alberto Tolner, Waldemar Pires de Lima, Marçal de Albuquerque Filho, Milton Gomes Alverca e José dos Santos Araujo Carvalho.

2. C.I.P.A. DAS DIVISÕES DE SÃO PAULO E INTERIOR DE SÃO PAULO

Lauro Leite de Souza — Presidente; Pedro Salatini — Superintendente e representante dos Departamentos da Divisão do Interior; Waldemar Stanicia — Secretário e representante do Departamento do Pes-

soal; Dr. Eurico Bastos — Médico e Mário Lourenço Viera — Engenheiro.

Receberam ainda emblemas os seguintes funcionários: Com 25 anos — emblema de ouro: Adelino Tavares de Souza, Alvina Amaral Silveira, Annibal Moreira Cabral, Archimimo Santa Rita, Euzebio da Costa Gama, Hello Soares, Joventino Telles de Menezes, Manoel Paiva, Milton Pinto Bittencourt, Nelson da Silva Barroso e Ovidio Almeida e Silva. Com 20 anos — emblema

BRAZILIAN TRACTION LIGHT & POWER CO. LTD.

ORGANIZAÇÃO

O Sr. G. R. F. Troop deixou as funções de Tesoureiro e foi nomeado Vice-Presidente-Finanças, diretamente subordinado ao Presidente.

O Sr. R. E. Spence deixou as funções de Assistente do Tesoureiro e foi nomeado Tesoureiro, diretamente subordinado ao Vice-Presidente-Finanças.

O lugar de Controlador do Orçamento foi abolido.

O Sr. A. R. G. Ament foi nomeado Diretor da Administração, subordinado ao Vice-Presidente — Administração.

Foi criado o lugar de Controlador e este, quando nomeado, ficará diretamente subordinado ao Vice-Presidente — Finanças.

A partir de 7 de Maio último, o Sr. Hugh McD. Henry foi transferido do Departamento da Contabilidade, para ficar adido ao escritório do Sr. M. G. Glassco, Assistente Executivo Geral.

soal; Dr. Eurico Bastos — Médico e Mário Lourenço Viera — Engenheiro.

Representantes de Departamentos:

Nicoláu Aquilino — Departamento Comercial da Divisão de São Paulo; P. A. Applegate — Departamento da Rede da Divisão de São Paulo; Glauco G. Pontes — Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo e C. Dale — Departamento de Suprimentos da Divisão de São Paulo.

Representantes de empregados, indicados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo: Alexandre Salatini, Mário Mannini, Raphael Luzzi e João Carnavale.

As Comissões Internas e de Prevenção de Acidentes funcionarão articuladas com o Departamento Geral do Pessoal.

de prata: Alfredo Martins de Almeida, Claudionor Gomes Machado, Edgard Marques Coelho, Laurindo Antonio de Carvalho e Wilfred Godwin Williams. Com 10 anos — emblema de bronze: Angela Maria Victoria Mazza, Antonio Alves da Costa, Durval Amancio Ferreira, João Lima, José Martins Gonçalves e Sady Nunes de Oliveira.

D. FELICIDADE

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

D. Felicidade! Quem não a conhece, pelo menos, de nome?

Ela existe, entretanto, em toda parte, em todos os corações e sob variadas formas.

Muitas pessoas que se lamentam e se desesperam e lançam aos céus palavras amargas e imprecações nem se apercebem — pobres cotadas — que dentro delas próprias existe o remédio que pode amainar as tempestades, transformar o lamento em exaltação e sublimar os pensamentos que dão formas tão feias às palavras e gestos...

E esse remédio, nós mesmos podemos produzir na quantidade que quisermos, e quando o necessitamos: chamemo-lo pelo nome prosaico de D. Felicidade.

Mas esta senhora é muito prudente e muito sensível. A menor desfeita vira-nos as costas e se fecha em seu mutismo.

É, porém, bondosa e tolerante. Conhecendo bem a sua força e a sua origem — pois é centelha divina que anima nossos corações — não se preocupa com a ingratidão e a incompreensão humana e volta a nos animar tão cedo seja solicitada. Cónscia de sua importância e de sua imprescindível cooperação no bem estar da vida humana, ela se deixa repelir ou atrair pelo irrequieto espírito humano, que se compraz em chorar quando pode sorrir, a mal-dizer quando deve louvar, e a sofrer em vez de se alegrar.

Quantas pessoas há que se lamentam, tendo em seu derredor todos os elementos para serem felizes?

E quantas e quantas procuram inculir nos outros a sua infelicidade, como prova de mau gosto, egoísmo ou ignorância!...

D. Felicidade não distingue o pobre do potentado, nem o bonito do feio, nem o preto do branco. Ela trata indistintamente a todos com o mesmo carinho, com a mesma boa vontade e paciência. Tem a chave de todos os lares e de todos os lugares onde vive o ser humano.

Quer queiramos, quer não, ela vive dentro de nós, como parte integrante de nossa vida. Nós mesmos, com o egoísmo e o preconceito em que nos emaranhamos, é que a fazemos abandonar os seus desígnios deixando-nos, como crianças que não sabem o que querem, entregues ao desespero, ao desânimo, à derrota, enfim!

Durma em aposento arejado

SPES — S. Paulo

O fato tão comum de se dormir em quartos hermeticamente fechados, embora impeça a entrada de assaltantes, permite a penetração, em nosso organismo, de ladrões que virão roubar nosso tesouro mais precioso: a saúde.

A permanência de mais de uma pessoa em um quarto de pequenas dimensões, durante oito horas ou mais, vicia o ar e obriga os pulmões a trabalharem numa atmosfera não propícia, que acabará por enfraquecê-los.

Um resfriado forte, pois, pode então ser o começo de um mal fatal. A tuberculose poderá tomar conta rapidamente deste organismo enfraquecido que já não poderá resistir.

Durma de janelas abertas para fortalecer seus pulmões e purificar o seu sangue.

★

Use com parcimônia

SPES — S. Paulo

HABITO altamente prejudicial e perigoso para a saúde é o ingerir comprimidos analgésicos para aliviar dores impertinentes, a fim de que, momentaneamente, elas não perturbem afazeres ou distrações. É necessário compreender que a dor não constitui causa mas consequência de alguma enfermidade. Se alguma dor existe em qualquer parte do corpo, é que algo não vai bem no organismo. É, portanto, aconselhável consultar o médico para averiguar as causas das dores, ao invés de engulir comprimidos sedativos, que absorvidos em quantidades excessivas podem trazer sérios distúrbios orgânicos, intoxicando e provocando lesões em órgãos importantes, como o fígado, os rins e o coração.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXV

JULHO-AGOSTO 1952

N.º 260

E. M. BRANDAO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Estatística Mundial de Telefones

DADOS estatísticos ultimamente publicados sobre o movimento mundial de telefones em 1951 demonstram que em 31 de Dezembro desse ano existiam no mundo 74.800.000 telefones, assim distribuídos:

América do Norte	45.933.800	ou	61,4%
América Central	555.000	ou	0,7%
América do Sul	1.815.000	ou	2,4%
Europa	21.300.000	ou	28,5%
África	895.200	ou	1,2%
Ásia	2.655.000	ou	3,6%
Oceania	1.646.000	ou	2,2%
	<hr/>		
	74.800.000		

Desse total, apenas 51.209.600 aparelhos são automáticos. E' a América do Sul que possui a maior percentagem de aparelhos automáticos: figura com 74,7% de aparelhos desse tipo, quando nos Estados Unidos somente 30.170.000 telefones, dos 43.003.832 que já existem, são automáticos, representando uma percentagem de 70,2%.

Na América do Sul, a Argentina figura em primeiro lugar com um total de 798.391 telefones e o Brasil a seguir com 549.700, dos quais 467.123 pertencem à nossa Companhia.



A ESCASSEZ DO COBRE

O ano passado, as companhias do Bell System nos Estados Unidos pediram 73.000 toneladas de cobre para seu consumo, mas só receberam 54.000. Para o primeiro trimestre de 1952, os pedidos de cobre foram cortados de 25%.

O número de pedidos para telefones é em toda a nação americana de cerca de 800.000

A situação está chegando a um ponto crítico, pois se os pedidos de telefones aumentam e continua a falta de certos materiais, haverá, certamente um milhão de pessoas esperando telefones em fins de 1952.

Para fazer face à esta situação, os Laboratórios do Bell System estão procurando reduzir o cobre usado nos cabos condutores. Calcula-se que pelo menos 3.000 toneladas de cobre podem ser economizadas em 1952.

Já se fala que um novo cabo de 400 pares, fio 19, empregando alumínio em vez de cobre nos condutores, está sendo experimentado. O fio 19 de alumínio pode dar uma transmissão igual ao de 22, de cobre.

O diâmetro do novo cabo não irá além da medida padrão, ou seja 2,60 polegadas.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

PETER Frederick Webb foi, a partir de 1.º de Agosto, confirmado no cargo de Chefe de Secção, continuando na Chefia da Secção de Aplicações Especiais e Práticas, subordinado ao Engenheiro de Conservação.

Reginaldo Gliosci foi, a partir de 1.º de Agosto, confirmado no cargo de Chefe de Secção, continuando na Chefia da Secção de Conservação das Estações Automáticas e Manuais, subordinado ao Engenheiro de Conservação.

A partir de 1.º de Agosto, o Departamento do Laboratório passou a ter a seguinte organização:

Laboratório de Equipamento e Transmissão ficou a cargo de Manuel Freire Castilla, Chefe de Secção.

Laboratório de Ensaios de Material continuará a cargo de Carlos Jannarelli, Chefe de Secção.

Secção de Circuitos e Aparelhos, continuará a cargo de Sylvio Armbrust, Chefe de Secção.

Foram extintas as seguintes Secções: Secção de Estudos, Exames e Provas e Secção de Ensaios Mecânicos e Químicos.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 1.º de Agosto, a Secção de Estudos do Tráfego da Divisão de São Paulo foi dividida em duas Secções, do seguinte modo:

Secção de Estudos do Tráfego — Divisão de São Paulo.

Secção de Estudos do Tráfego — Divisão do Interior de São Paulo.

Elisário Pinto Lima, Chefe de Secção, foi designado para chefiar a primeira dessas Secções, ficando subordinado ao Superintendente do Tráfego da Divisão de São Paulo.

Otto Marques Pinheiro, Chefe de Secção, em comissão, foi designado para chefiar a Secção de Estudos do Tráfego — Divisão do Interior de São Paulo — ficando subordinado ao Superintendente do Tráfego da Divisão do Interior de São Paulo.

E. J. Guengerich é, a partir de 1.º de Agosto, nomeado Consultor Técnico do Departamento Geral do Tráfego, com função em todas as Divisões, subordinado ao Superintendente Geral do Tráfego.

Nessa mesma função, E. J. Guengerich atuará como Consultor junto ao Superintendente Geral do Tráfego, nos problemas de organização, técnicos e administrativos, relacionados com este Departamento Geral.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

PLINIO O. Freitas foi, a partir de 1.º de Junho, nomeado Chefe de Secção, com exercício na Secção de Despachos Alfandegários, subordinado ao Superintendente de Suprimentos da Divisão de S. Paulo.

REDE LOCAL EM INDIANA — SAO PAULO

FOI inaugurada, no dia 15 de Agosto, a rede local de bat-ria central de Indiana, localidade situada no município do mesmo nome, no Estado de São Paulo, e pertencente à Empresa Telefônica Paulista, com a qual a C. T. B. tem tráfego mútuo.

Na mesma data, o circuito interurbano da Companhia Telephonica Brasileira, que liga Presidente Prudente a Indiana, foi desligado, em Indiana, do Pôsto Telefônico de Serviço Interurbano, da Companhia Telephonica Brasileira, e ligado à mesa de ba-

teria central da Empresa Telefônica Paulista, sendo então desligado e retirado o Pôsto Telefônico da Companhia Telephonica Brasileira.

* * *

Novo Circuito Interurbano

FOI inaugurado, no dia 17 de Agosto, o circuito interurbano, de propriedade da Prefeitura Municipal de Conchal e que liga, em tráfego mútuo, a localidade Conchal, do Município do mesmo nome, à localidade Mogi Mirim, operada pela C. T. B., todas no Estado de São Paulo.

SERVIR

SALVOU A SUA CIDADE — ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

EM todos os ramos da atividade humana, o trabalho organizado, cuidadoso, dedicado e pertinaz — em que o próprio interesse morre, quando se trata do benefício em geral — avulta como um índice de capacidade de quem o executa.

Saber obedecer aos regulamentos, cingir-se à rotina, executar com perfeição e regularidade a tarefa que lhe é atribuída, recomenda certamente o indivíduo. Mas não é só isso que o nobilita e o faz destacar-se entre os seus semelhantes. É necessário ainda o senso da responsabilidade. Onde os regulamentos são omissos, onde a rotina não alcança, o senso da responsabilidade deve surgir, seja em benefício próprio, seja para o bem da coletividade, pronto para comandar uma resolução rápida, que está acima dos mesmos regulamentos ou rotinas.

FORAM certamente essas qualidades que fizeram da Sra. Wilma Gander uma heroína.

Telefonista-Chefe da Farmers Mutual Telephone Company, na pequena cidade de Gays Mill, no Estado de Wisconsin, na América do Norte, a Sra. Wilma Gander estava em seu posto, na pequena mesa de ligações, quando foi informada que uma forte chuvarada na região do rio Kickapoy, a cerca de 25 quilômetros acima da sua cidade, fizera subir extraordinariamente o volume d'água, ameaçando inundar toda a região.

Apesar de Gays Mill não parecer em perigo iminente, a Sra. Wilma Gander não exitou: — deu o sinal de alarme na sirene da pequena cidade, em ligação com sua mesa.



Sra. Wilma Gander

Acenderam-se então, instantaneamente, as luzes de chamada de sua mesa de ligações, com asinantes pedindo informações sobre o alarme. Ela foi informando o mais rapidamente possível e em pouco tempo a população do vilarejo procurava os lugares mais altos, levando o que podia salvar.

Com o auxílio de um corredor de linhas, que estava na estação, a Sra. Wilma Gander fortificou o prédio da estação, barricando-o. A mesa de ligações foi elevada cerca de 60 centímetros acima do solo, sob um bloco de cimento para evitar curto circuito pelas águas. Uma cadeira sobre um caixote e ela começou a avisar as autoridades.

Pela noite, a água que transbordava do rio Kickapoy alcançou a cidade. A Sra. Wilma Gander manteve-se no seu posto, fornecendo aos jornais e às estações de Rádio as últimas notícias sobre a inundação. Na estação, a água já havia atingido a uma altura de 15 centímetros. Fora, subira cerca de 3 metros acima das margens do rio. Mesmo assim a Sra. Wilma Gander não abandonou sua posição, exceto por alguns minutos, para tomar algum alimento.

Na manhã seguinte as águas começaram a baixar e ela pôde enfim deixar sua mesa de ligações, depois de uma luta vitoriosa de 21 horas contra a enchente, para salvar sua cidade.

A Sra. Wilma Gander foi conferida a medalha de prata "Theodore N. Vail", pela

sua "coragem iniciativa e devoção ao trabalho". E os habitantes de Gays Mill estão orgulhosos desta medalha, conferida a quem por 25 anos tem trabalhado de forma tão eficiente.

* * *

NÃO menos dignas de elogios são nossas telefonistas, quando sabem se conduzir com desvêlo na execução de seus serviços. Sempre nos chegam às mãos cartas de agradecimento à maneira dedicada com que em certas ocasiões de emergência elas procuram ajudar aos assinantes em suas dificuldades.

Um exemplo disso são as cartas recebidas dos Srs. Cirildo Ferreira Borges e Antonio Grijo Filho, o primeiro residente na cidade de Rio Bonito e o último Prefeito de Itaverá, ambas no Estado do Rio de Janeiro.

Diz a primeira :

Rio Bonito, 31 de Maio de 1952
Exma. Sra. Assumpção Abreu — DD.
Chefe do Posto Telefônico.

SAUDAÇÕES

Sinceramente comovidos, eu e minha senhora, pelo modo por que se conduziu esta Companhia na noite do dia 20 d' corrente, através dos esforços extraordinariamente cativantes de três auxiliares, em serviço no Posto Telefônico desta Cidade; naquela aflitiva noite em que víamos quase morrer o nosso querido filhinho Ubiracy, queremos sobrelevar nesta carta todo o valioso auxílio que nos prestaram aquelas moças, atendendo as nossas solicitações com uma bondade e uma solicitude que nos enchiam de lágrimas os olhos.

Referimo-nos as telefonistas de n.ºs. 2, 3 e 6, a cujo conhecimento desejamos cheguem esta nossa gratidão e esta nossa re-

ferência, com a declaração que fazemos de que funcionárias dêste porte moral e dessa dose de solicitude constituem padrão e motivo de orgulho para qualquer organização ou serviço público.

Com a expressão de nosso mais profundo respeito e gratidão, subscrevemo-nos

Atenciosamente.

Cirildo Ferreira Borges
Magarida Santos Borges

E' ESTA A CARTA DO PREFEITO DE ITAVERÁ

ESTADO DO RIO DE JANEIRO PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAVERÁ GABINETE DO PREFEITO

Ilmo. Sr. João Castello Branco — M. D. Encarregado dos Serviços da Cia. Telefônica Brasileira — BARRA MANSA.

Em 1 de Julho de 1952

Prezado Senhor

Cumpre-me o grato dever de agradecer-lhe as atenções dispensadas ao govêrno dêste Município, por ocasião em que êste esteve ameaçado de invasão, consequente da fuga de presidiários da Ilha de Anchieta.

Quero, ainda, tornar extensivo o nosso reconhecimento as suas abnegadas auxiliares "telefonistas da estação de Barra Mansa" e PS-1 de Itaverá, que, sempre solícitas, cooperaram grandemente com as autoridades dêste Município, atendendo com o máximo desvêlo às solicitações de providências que se fizeram necessárias.

Podendo V.S. tirar o proveito que lhe convier desta declaração, reitero os meus protestos de elevada estima e alto apreço.

(a) ANTONIO GRIJO FILHO — Prefeito

A TRANSMISSÃO DA TUBERCULOSE

SPES — S. PAULO

OS preconceitos falsos e absurdos, muito comuns entre o nosso povo, são fatores da maior importância na transmissão da tuberculose, como de outras tantas doenças contagiosas.

O excesso de carinho com as crianças, o demasiado apêgo das mães para com êsses entes queridos são, às vêzes, a causa da contaminação dos filhos. Da mesma forma, o escrúpulo com que se respeita os melindres dos doentes de tuberculose, deixando de segregá-los do con-

vívio íntimo de sua família e de seus conviventes, no receio de magoá-lo ou trazer-lhe humilhação, constitui outro errôneo e perigoso princípio de humanidade, do qual se origina a possibilidade de disseminação da "peste branca".

Para a proteção de todos, principalmente das crianças, é necessidade imperiosa o isolamento ou recolhimento dos enfermos da terrível doença em sanatórios apropriados, quando se acham em fase de contaminação.



O que faz uma pessoa simpática

CONTRARIO à crença geral, não são certamente nossas virtudes que mais contribuem para criar-nos uma aura de simpatia. Podemos ser respeitados por elas, mas não fazem que nossos semelhantes nos estimem e tampouco despertam seu desejo de desfrutar de nossa companhia. Todos nós conhecemos homens e mulheres dotados das mesmas virtudes e atributos que admiramos abstratamente — homens e mulheres que são inteligentes, bem educados, cultos, honrados, bons e generosos, e cuja companhia, apesar de tudo, evitamos como se tivessem uma praga. E conhecemos outros homens e mulheres que são frívolos, ignorantes, perdulários ou sovinas, cuja companhia procuramos e cujas faltas desculpamos porque, por alguma razão que não podemos explicar, nos agradam.

Pois bem, embora ninguém até agora tenha triunfado no propósito de isolar e identificar o germe da simpatia, existem certas qualidades que convertem as pessoas gratas aos nossos olhos. Uma destas qualidades é a alegria. Via de regra, nos encantam as pessoas alegres, os que riem com facilidade, os que fazem uma careta galata para a vida e que transformam o monótono trabalho diário numa divertida aventura. Gozamos com a companhia de pessoas que nos infundem energia com seu bom humor, que nos ajudam a esquecer nossos pesares e preocupações e nos fazem voltar para casa com um sorriso nos lábios.

Lógicamente os melancólicos e pessimistas não gozam de popularidade, porque nos deprimem. Adicionam a sua própria carga de pesares à nossa; com suas queixas nos tiram o ânimo e até a menor reserva de valor para resistir aos golpes. Não cremos que a idéia de diversão de uma pessoa consista em enxugar lágrimas alheias ou em passar horas e horas escutando relatos de infelicidade.

Agradam-nos as pessoas afáveis, bonachonas, porque nos fazem pensar que ainda existe a amabilidade. Agradam-nos as pessoas que não são demasiado críticas ou difíceis de agradar, porque as relações com os nossos semelhantes têm já bastante inconvenientes sem acrescentar-lhes os

que proporcionam os caracteres complicados. Agradam-nos as pessoas adaptáveis, que se ajustam a qualquer ambiente e que tiram o melhor partido de todas as situações.

A vida é demasiado curta ainda no melhor dos casos, e uns mais, outros menos, todos temos demasiado que fazer para nos amolarmos com aqueles que precisam ser tratados com luvas, e a quem vemos constantemente mal-humorados por ofensas imaginárias. Tampouco nos sentimos chamados a queimar incenso diante de alguém cuja vaidade exige um constante tributo de admiração e não somos bastante humildes para abrir caminho para aqueles que estão decididos a prevalecer sobre os demais.

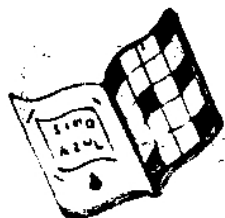
Menos ainda nos agradam os resmungadores, os descontentes, os de caráter arrebatado. E evitamos a conveniência dos sarcásticos — cuja idéia de diversão consiste em fazer frases com pretensões espirituosas à custa de seus amigos — como evitamos a proximidade de uma serpente venenosa.

Agradam-nos as pessoas simples e sem afetação, que não se jactam nem adotam poses pernósticas, e que não pretendem ser o que não são. Agradam-nos as moças e rapazes que “são” jovens e entusiastas e a quem interessa tudo o que é novo para eles neste velho mundo. Não nos agradam as senhoras maternas que não sabem falar senão de seus filhos e netos; agradam-nos as mulheres e homens famosos que aceitam as homenagens humildemente e não nos amofinam com o relato de seus triunfos.

Agradam-nos as pessoas que gostam de nós, que por nós se interessam. Para se ter amigos, é preciso mostrar-se amistoso. As pessoas reservadas, que se encerram em si mesmas, assim permanecerão até o fim e ninguém se dará ao trabalho de arrancá-las do seu isolamento voluntário.

Para sermos simpáticos não basta apenas nas mostrarmos simpáticos; é preciso simpatizarmos com os nossos semelhantes.

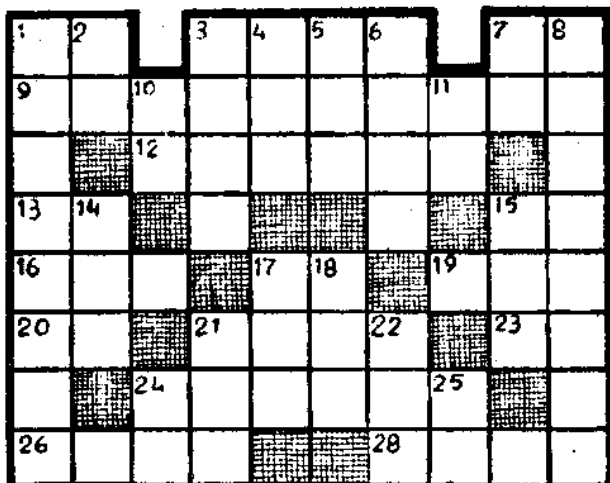
(Transcrito, “data venia”, do vespertino “O Globo”, do Rio de Janeiro).



RECREANDO

DICIONÁRIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.

PALAVRAS CRUZADAS (DR. MARLEY)



Horizontais: 1 — Símbolo do gálio; 3 — Desejam; 7 — Certo; 9 — Tocador de anafil; 12 — Armadilha; 13 — Rio da Sibéria; 15 — Atmosfera; 16 — Fieira; 17 — Pronome pessoal; 19 — Guri; 20 — Filha do rio Inacho; 21 — Mamífero Sul-Americano; 23 — Artigo (pl.); 24 — Bébedo; 26 — Vocal; 28 — Entusiasmo.

Verticais: 1 — Formado pela soldadura de fôlhas; 2 — Prefixo grego; 3 — Aguça; 4 — Muitos; 5 — Fileira; 6 — Receio; 7 — Cidade da Caldéia; 8 — Da mourama; 10 — Símbolo do actínio; 11 — Caminhava; 14 — Miadela; 15 — Argola; 17 — Moléstia; 18 — Idade; 21 — Doçura; 22 — Sufixo (Coletividade, Ação, etc.); 24 — Perversa; 25 — Sufixo (aumento, uso, etc.)

CHARADAS

NOVISSIMAS (DR. MARLEY)

Irmã! Venha aqui ver o arbusto que nasceu. (2-1)

Tôda suja, quase escura, escondida numa furna, estava a fêmea do pardal. (2-2)

Não sei como aquele sujeito consegue arranjar sapato para quem tem pés compridos como o seu. (2-2)

O governador turco, com uma interjeição para o cavalo parar fê-lo atirar seu pé chato contra a árvore. (2-1)

CASAL (DR. MARLEY)

Tomou o comando e partiu, logo à primeira chamada. (2)

SINCOPADAS (DR. MARLEY)

No pequeno morro habitava a destruição. (3-2)

A rolha da pipa soltou-se na queda. (3-2)

O fogo ardia na fornalha com tremendo vigor (3-2)

CHARADAS AUXILIARES (DR. MARLEY)

- + DA = INUTILIDADE
- + BA = TROMBETA
- + DE = CILADA
- + PE = PANCADA

CONCEITO: TERRA NATAL

- + MA = TIRA, CAPTURA
- + LA = ESTERTOR
- + SA = IMPOSTO DE TRANSMISSÃO
- + MA = CABELEIRA

CONCEITO: RELATIVO AO TÓRAX

SOLUÇÕES MAIO-JUNHO

PROVÉRBIOS (DR. MARLEY)

"Tudo no mundo tem fim"
"Sem tempo nada se faz"

CHARADAS

AUXILIARES: TORACICO (Dr. Marley)
OPERA
LAPIDOSO

NOVISSIMA: PEGADO

CASAIS: FUTURA-O (DR. MARLEY)
MENSA-O
PENNO-A

SINCOPADAS: PANACA-PACA
GAGATA-GATA

RONACIN



Aposentadoria de T. B. Thompson

COMPANHEIROS e amigos de T. B. Thompson prestaram-lhe significativa homenagem, por ocasião de seu afastamento dos serviços da C. T. B., por ter sido aposentado.

T. B. Thompson exerceu o cargo de Assistente do Superintendente da Rede de Divisão — Distrito Federal, onde é ainda muito estimado.

Na fotografia notam-se, além do home-

nageado, Wilson P. Cunha, Supte. do Pessoal e Treinamento da Rede; Aldo Alves da Rocha, Supte. do Pessoal de Divisão D. F. e Tri-Estadual; L. J. Goulart, Supte. da Rede de Divisão D. F.; A. de Lima Neto, Supte. Comercial de Divisão; R. C. Darbilly, Supte. de Estudos da Rede; M. Liberalli, Supte. da Rede da Divisão Tri-Estadual, e diversos Chefes de Secção e funcionários.



DESDE que começou a Segunda Guerra, o Bell System, empresa que opera a maior parte do serviço telefônico na América do Norte (37.400.000 telefones em 1951), aumentou seu capital de 4½ bilhões de dólares, para atender à expansão de seus serviços. Isto é, mais do que era seu capital no fim da guerra.

A Comissão de Serviços Públicos, que na América do Norte resolve os casos de taxas para o serviço telefônico, autorizou o aumento das assinaturas da North Dakota Telephone Co. de \$4.50, taxa mensal de negócio, para \$6.50 e de \$2.75, taxa mensal de residência, para \$4.00. Esses aumentos correspondem a mais de 40%.



40 anos
Victoria L. Madelara — Tráfego
Tri-Estadual



35 anos
Rosa S. Cardoso
Tráfego
D. Federal



35 anos
Pedro S. Vivancos
Rêde
S. Paulo



VETERANOS

40 ANOS EM JULHO

Nicolau Aquilino Contabilidade — S. P.

35 ANOS EM JULHO

Alvaro S. Oliveira Comercial — D. F.
Joaquim V. Garrido Tráfego — S. P.
Nair Souza Tráfego — S. P.
Perolina D. Cardoso Tráfego — D. F.

35 ANOS EM AGOSTO

Simon P. Renstrom Suprimentos — D. F.

30 ANOS EM JULHO

Egydia Witzel Tráfego — S. P.
Francisco Lofiego Rêde — S. P.
Olivia Camargo Tráfego — S. P.
Paulo F. Amaral Rêde — S. P.

30 ANOS EM AGOSTO

Carolina Sartini Tráfego — S. P.
Ida G. Nicolini Tráfego — S. P.
Joubert B. Freire Tráfego — S. P.
Lina B. Cianciosi Tráfego — S. P.
Maria Luiza Gomes Tráfego — S. P.
Minnie Rowlands Suptcia. Geral — S. P.
Nilo Menezes Rêde — R. J.
Waldemar L. Machado Rêde — D. F.

25 ANOS EM JULHO

Edu Haack Suprimentos — D. F.
Eduviges Michelin Tráfego — S. P.
Eli no Oliveira Rêde — D. F.
Eurydice A. Gonçalves Rêde — D. F.
Hildia S. C. Curci Tráfego — S. P.
Iria A. Gould Tráfego — S. P.
João A. R. Netto Contabilidade — D. F.
Joaquim Tavares Rêde — R. J.
Luiza Dolles Tráfego — S. P.
Manoel Oliveira Filho Pessoal — S. P.
Manoel Siqueira Rêde — D. F.
Mercedes Dolores Mazzini Tráfego — S. P.
Natálio R. Calhelha Rêde — D. F.
Otilia B. Pereira Rêde — D. F.
Palmyra S. Garrido Comercial — S. P.

25 ANOS EM AGOSTO

Antônio Gil Rêde — S. P.
Carmelita S. Lopes Rêde — S. P.
Diva Silva Tráfego — S. P.
Eduardo P. Cunha Comercial — D. F.
Emílio Fortunato Rêde — S. P.
Flávio Oswaldo Conti Rêde — S. P.



25 anos
Heróthides A. Teixeira — Contabilidade — S. Paul.



25 anos
Eunice S. C. Sboagar — Comercial
S. Paulo



25 anos
Newton Diniz
Tráfego
D. Federal



25 anos
Ovidio A. Silva
Rêde
D. Federal



25 anos
Elnio Oliveira
Rêde
D. Federal



25 anos
Alvaro Almeida
Suprimentos
S. Paulo



35 anos
José S. S. Penha
Rêde
S. Paulo



35 anos
Pedro Lugon
Contabilidade
S. Paulo



35 anos
Isaias Augusto
Rêde
S. Paulo



35 anos
Alvaro S. Oliveira
Comercial
D. Federal



30 anos
João E. Araujo
Santos
S. Paulo

Giselda Baldrati	Tráfego — S. P.
Guiomar Vespúcio	Tráfego — D. F.
Januário B. D. Napoli	Engenharia — S. P.
Jorgina R. Loureiro	Suptcia. Geral — S. P.
José M. Camacho	Rêde — S. P.
José R. Escobar	Rêde — D. F.
Luiz G. Costeira	Suprimentos — S. P.
Marcello Federici	Rêde — S. P.
Margareta Santos	Tráfego — S. P.
Mário Jacintho Araújo	Comercial — D. F.
Moacyr Alfieri	Engenharia — S. P.
Telmo Fernandes	Rêde — S. P.
Yolanda Santoro	Contabilidade — S. P.

20 ANOS EM JULHO

Amaury Guimarães	Contabilidade — D. F.
Antônio Francisco Silva	Rêde — D. F.
Atanázio G. Silva	Rêde — R. J.
Emília Bernacchi	Tráfego — S. P.

20 ANOS EM AGOSTO

Antônio A. Almeida	Rêde — S. P.
Clyto Olympio Miranda	Rêde — D. F.
Domingos A. D'Orsi	Rêde — S. P.
José Sylvio C. Abreu	Rêde — D. F.
Nestor C. Branco	Suprimentos — S. P.

10 ANOS EM JULHO

Alcino M. Santos	Rêde — S. P.
Annibal G. Carvalho	Rêde — D. F.
Armando Piccoli	Contabilidade — S. P.
Deni P. Castro	Engenharia — D. F.
Dorvalino L. Oliveira	Rêde — D. F.
Emilio Marcelino	Rêde — S. P.
Francisco Alcaraz	Rêde — S. P.
Gilberto Donofre	Suprimentos — S. P.
Guerino Smirne	Rêde — S. P.
Jacyra L. Vargas	Tráfego — M. G.
Jayme Curcino	Rêde — S. P.
Jocila G. Braga	Tráfego — R. J.
João G. Martins	Rêde — S. P.
João Nassilo	Rêde — D. F.
José B. O. Salgado	Rêde — S. P.
Manoel A. Vieira	Rêde — D. F.
Maria Aparecida Corrêa	Tráfego — S. P.
Maria C. A. Ricco	Tráfego — S. P.
Maura T. Ragazzi	Tráfego — S. P.
Miguel P. Silva	Rêde — D. F.
Ops C. Oliveira	Tráfego — R. J.
Orlando N. Guimarães	Rêde — S. P.
Oscar Ricardo Jayme Carlson	Rêde — D. F.
Paulo Farias	Rêde — D. F.
Yolanda A. B. Guedes	Tráfego — S. P.
Zilah R. Coelho	Tráfego — R. J.



25 anos
Josephina Alves
Tráfego
D. Federal



25 anos
Mario Jacintho
Araujo - Comercial
D. Federal



25 anos
Joventino T. Menezes — Rêde
D. Federal



25 anos
Manoel Paiva
Rêde
D. Federal



25 anos
Helio Soares
Rêde
D. Federal



25 anos
Eduardo P. Cunha
Comercial
D. Federal



25 anos
Otavio Pretti
Rêde
S. Paulo



25 anos
Aristides V. Machado — Rêde
D. Federal



25 anos
Francisco Potenza
Rêde
S. Paulo



25 anos
Carlos Hellig Santos
S. Paulo



30 anos
Maria S. Pereira Tráfego
S. Paulo

10 ANOS EM AGOSTO

- | | |
|------------------------------|-----------------------|
| Alda Nolla | Engenharia — S. P. |
| Antônio C. M. Câmara | Rêde — D. F. |
| Antônio Propeto | Rêde — D. F. |
| Aloysio R. Oliveira | Contabilidade — D. F. |
| Auzilia M. Sigris | Tráfego — S. P. |
| Aylton V. Viveiros | Rêde — D. F. |
| Carmen L. Lucas | Tráfego — S. P. |
| Diva Pereira | Tráfego — M. G. |
| Elza D. Moraes | Tráfego — M. G. |
| Gastão V. Araújo Filho | Rêde — D. F. |
| Geraldo C. Moreno | Rêde — D. F. |
| Geraldo U. Lucca | Rêde — S. P. |
| Honorino José Oliveira | Rêde — R. J. |
| Iolanda Gallo | Tráfego — M. G. |
| Ivonete L. Frazão | Tráfego — D. F. |
| José F. Guedes Filho | Rêde — S. P. |
| José Martins | Rêde — S. P. |
| Lucy C. Parreiras | Tráfego — M. G. |
| Maria G. Ventura | Tráfego — D. F. |
| Maria S. Barros | Tráfego — S. P. |
| Marina A. Cabral | Tráfego — M. G. |
| Nelson G. Magalhães | Rêde — D. F. |
| Octacilio Figueiredo | Rêde — D. F. |
| Raul G. Silva | Rêde — S. P. |
| Roberto F. Leite | Rêde — S. P. |
| Roberto Tardivo | Rêde — S. P. |
| Ruth B. Rocha | Contabilidade — S. P. |
| Ruy Lima | Rêde — D. F. |
| Yonne Oliveira | Tráfego — M. G. |
| Waldemar Mattos | Rêde — D. F. |
| Wanda C. Amorim | Tráfego — D. F. |
| Zilá V. Castro | Tráfego — D. F. |



25 anos
Bernardina F. Oliveira — Barretos
S. Paulo



25 anos
Gertrudes O. Gazzotti — Rêde
S. Paulo



25 anos
Felipe Moura
Rêde
S. Paulo



25 anos
Vicenzo Vizzari
Rêde
S. Paulo



25 anos
Francisco Antonio Fernandes — Rêde
Tri-Estadual



25 anos
Annibal M. Cabral
Rêde
D. Federal



25 anos
José R. Escobar
Rêde
D. Federal



25 anos
Antonio J. Ferreira
Rêde
S. Paulo



25 anos
Felli Carlos
Contabilidade
S. Paulo

VETERANO DE SUPRIMENTOS

EDU Haack, Superintendente de Suprimentos, da Divisão do Rio de Janeiro, completou 25 anos de bons serviços em 20 de Julho. Recebeu por isso o emblema de ouro das mãos de C. H. Jordon, Superintendente da Administração do Departamento Geral, substituindo José Luiz Fernandes, que na ocasião se achava em viagem de férias.

A cerimônia foi simples, mas teve a presença da Sra. Francisca Brum, substituindo E. Evetts na direção do Departamento Geral do Pessoal; J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe; Roberto Sussekind, Engenheiro da Conservação; Aldo Rocha, Superintendente do Pessoal da Divisão, colegas e amigos do homenageado.



C. H. Jordon colocando à lapela de Edu Haack o emblema de ouro



Grupo de funcionários presentes à solenidade, vendo-se, ao centro, o homenageado

NOVOS POSTOS TELEFÔNICOS

FOI inaugurado, no dia 4 de Agosto, o Posto Telefônico de Serviço Interurbano, localizado em Canitar, no Município de Chavantes, no Estado de São Paulo.

FOI inaugurado, no dia 2 de Agosto, o Posto de Serviço Interurbano, localizado em Mairiporã, no Município do mesmo nome, no Estado de São Paulo.

FOI inaugurado, no dia 19 de Julho, o Posto Telefônico de Serviço Interurbano, localizado em Vala do Sousa, no Estado

do Espírito Santo. Essa localidade pertence à Companhia Telefônica do Espírito Santo, com a qual mantemos tráfego mútuo.



O maçador é o sujeito que fala a respeito de si próprio quando V. quer falar ao seu próprio respeito.



O verdadeiro amigo é aquele que pensa que V. não é bom e esquece isto.

Telefônica A. C. do Distrito Federal

A atual diretoria do Telefônica A. C., no afã de proporcionar aos seus associados reuniões de franco agrado, vem programando em tórno do concurso para escolha de sua "Rainha da Primavera" deste ano, uma série de realizações que estão recebendo os maiores encômios daqueles que a elas comparecem.

seus associados, prestando uma homenagem às candidatas, uma brilhante exibição de "Jiu-Jitsu" trazendo ao "rink", improvisado no salão do Ginásio das Companhias Associadas, o grande Campeão Nacional Helio Gracie, seu irmão Carlos Gracie e os mais destacados alunos da Academia Gracie. Espetáculo inédito este que

O menino Sérgio Murillo, filho do presidente do Gás A. C. Sr. Antonio Domingues que, no acordeon, executou vários números, abrilhantando o "show" do Telephonica A. C.



Helio Gracie, Carlos Gracie e seus alunos, destacando-se entre eles uma menina de 11 anos, grande conhecedora dos mistérios do "Jiu-Jitsu".

Assim é que no dia 2 de Agosto último realizou com grande sucesso a festa de apresentação das candidatas ao titulo, senhorinhas Wandilma G. Lopes, Ioneide de Oliveira, Celia Costa, Guaraciema Neves, Regina Lúcia, tôdas da Contabilidade e Aydée Rodrigues, da Engenharia Geral.

No dia 14 de Agosto, apresentou aos

logrou os maiores aplausos da seleta plateia ali presente, empolgada pelas demonstrações feitas pelos atletas, em várias modalidades da eficiente luta nipônica. A seguir um "show" de funcionários e filhos de funcionários das Companhias Associadas deleitou os presentes com números que muito agradaram.



Torneio "Initium" de "Foot-ball"

REALIZOU o Telefônica A. C., do Distrito Federal, no dia 22 de Julho último, na praça de esportes da ADECA, o torneio "initium" do campeonato de "foot-ball" inter-departamental, que reuniu cinco equipes.

Fizeram-se representar os Departamentos Comercial, do Pessoal, do Tráfego, de Suprimentos e da Contadoria da Renda.

Formados em fila indiana frente à tribuna da diretoria, os jogadores e representantes das equipes, ao som do Hino Nacional, assistiram o hasteamento da bandeira brasileira por Aldo Alves da Rocha, Superintendente do Pessoal e patrono de honra do Torneio. Ao mesmo tempo, a Sra. Francisca Brum, Superintendente do Departamento de Administração do Pessoal e presidente do Conselho Deliberativo do clube, hasteava a bandeira do T. A. C.

Dissolvido o desfile, tiveram início os jogos. O primeiro entre as equipes do Suprimentos e do Pessoal, terminando empatado, decidiu-se por penalidades, em favor da primeira.

Logo depois realizou-se o segundo jogo, entre a Contadoria da Renda e o Comercial, vencendo este último também na decisão por penalidades.

A equipe do Tráfego, "bye" do Torneio, fez a sua apresentação enfrentando a do Suprimentos em jogo renhido que, terminando também empatado, foi decidi-



Equipes do Departamento Comercial e do Departamento de Suprimentos, primeiro e segundo colocados no torneio.

do na mesma forma dos demais, levando vantagem nessa decisão a equipe do Suprimentos.

Na disputa entre os finalistas, a equipe do Comercial levou de vencida a do Suprimentos. O favoritismo e a superioridade técnica da equipe do Suprimentos não foram suficientes para vencer a fibra e o entusiasmo da rapaziada do Comercial, que se impôs ao adversário pela significativa contagem de 1 x 0.

Sagrou-se, assim, campeão do torneio, de maneira brilhante, a equipe do Comercial, conquistando a miniatura da "Taça União", troféu por cuja posse será disputado o certame.

As partidas, apesar do entusiasmo e do ardor com que foram disputadas, transcorreram numa atmosfera de cordialidade.

A arbitragem esteve a cargo do juiz da F. M. F., Sr. Leonidas Rougemont, que teve boa atuação.

ALGUÉM disse que, quando o sucesso transtorna a cabeça de um homem, geralmente a deixa olhando em uma direção errada.

ENTRÉ gramáticos há atualmente uma grande tendência para abolir o ponto de exclamação. Ninguém mais se admira de coisa alguma.



Equipes dos Departamentos do Tráfego, do Pessoal e da Contabilidade, que tomaram parte no torneio "Initium".

GRATA AOS SERVIÇOS MÉDICOS

RECONHECIDA aos serviços médicos que recebeu da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal, D. Herminia Motta de Almeida, do Departamento Geral de Engenharia do Distrito Federal, expressa, por intermédio de "SINO AZUL", a sua gratidão aos Drs. Mauro Bueno Brandão e Olindio M. Fonseca, pela competência, dedicação e zelo demonstrados quando da intervenção cirúrgica a que foi submetida.

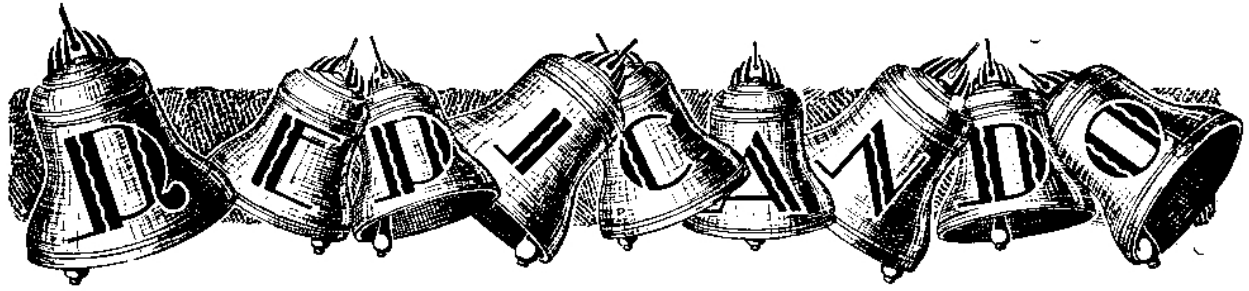


O SOL, AMIGO DAS CRIANÇAS

SPES — S. Paulo

AS mães excessivamente zelosas da saúde e bem estar dos filhinhos cometem muita vez um erro assás pernicioso: não deixam as crianças brincar ao sol. O sol para elas está sempre quente demais e assim acham que "faz mal". Não faz, não, mãezinhas! Deixem que as crianças se inuntem de raios solares, que lhe levem à osatura a prodigiosa vitamina D. E não se impressionem com a "quentura" do sol. As crianças sentem melhor do que nós quando êle está de queimar e procuram espontaneamente a sombra. Salvo se não sentirem. Então as mães constituem para elas a melhor sombra...





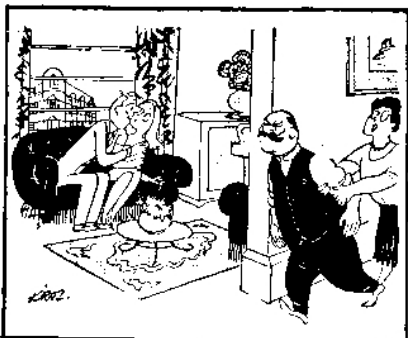
ENTRE AMIGOS

— Chegaste a jogar alguma vez em Monte-Carlo?
 — Sim, e com bastante infelicidade, por sinal.
 — Mas que foi que te aconteceu?
 — Uma coisa insignificante: foi lá que conheci minha mulher.

Polícia — Conte-me como foi o acidente.

Motorista — O senhor sabe, minha mulher vinha acordada no banco de trás...

INDIGNAÇÃO E INTERESSE



— Ernesto, vem cá! Não sabes que o pai dêle é subsecretário de Estado?

(De "Samedi-Soir", Paris)

ORA SE LEVOU!...

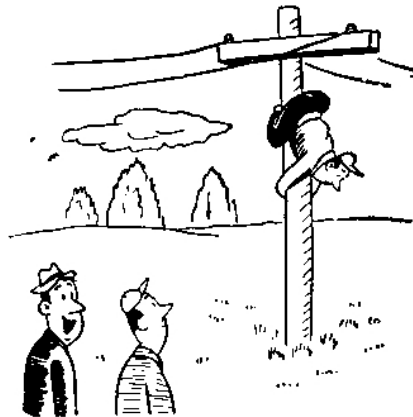
..— Esta madrugada entrou um ladrão em minha casa; eram três horas, justamente quando eu vinha do clube e me dirigia para lá.

— E levou alguma coisa?
 — Se levou! O homem está no hospital. Minha mulher julgou que era eu!

— Parabens. Você e o Jorge estão casados. Eu pensei que aquilo não passasse de um "flirt".

— E o Jorge também.

TREINAMENTO



— Ele está O. K., chefe, subindo no poste, mas, descendo, é que êle se atrapalha.

ENTRE CAÇADORES

— Parece-me, cavalheiro, que já o encontrei em algum lugar.

— E' exato: em uma reunião da Sociedade Protetora dos Animais.

ARTE MODERNA



— Não devemos rir mais, agora que um museu de arte moderna lhe paga cada quadro por dez mil cruzeiros!

(De "Samedi-Soir", Paris)

ENTRE ÉBRIOS

— Coitada da minha pobre mulher! Vai passar a noite sem dormir...

— Por que? Sofre de insônia?

— Não: espera que eu volte.

O delegado ao ladrão — Três noites seguidas que o senhor arromba a mesma casa de modas.

O ladrão — Sim, senhor delegado... Mas eu só roubei um chapéu. Minha mulher é que me mandou lá três vezes para trocá-lo.

NO HOSPITAL



— Doutor, ela quis aproveitar a sua imobilidade para fazer um permanente.

(De "Samedi-Soir", Paris)

E POR QUE NÃO?

O doutor: — Vejamos: temos a garganta doente, embaraço gástrico, febre... Neste caso, que é que vamos fazer?

O enfermo: — Co'os diabos!... Neste caso eu creio que fariamos bem indo os dois procurar um outro doutor.

— Pensei que tinhas morrido.

— Por que?

— Porque ontem, no clube, todos falaram bem de ti.



Assim é também o equipamento telefônico automático

Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o **RUIDO DE DISCAR**. E' que o equipamento automático está **CHEIO**, isto é, uma carga anormal de serviço **ENCHE** todos os seletores que transmitem o **RUIDO DE DISCAR**. Quando isto acontecer, espere com o fone ao ouvido que o ruído venha e disque imediatamente.

Não abandone o fone para esperar o RUIDO DE DISCAR, porque esta prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras do RUIDO DE DISCAR



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



SETEMBRO-OUTUBRO 1952

ANO XXV - N.º 261



SINO AZUL

Inauguração da Nova Estação



EM cima, o Dr. Armando Arruda Pereira quando fazia a primeira ligação na nova Estação "80", tendo ao lado o Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente Geral e outros funcionários da C. T. B.; em baixo, os Drs. Arruda Pereira e José Vicente de Azevedo quando trocavam brindes com os Drs. Carlos Pacheco Fernandes e Mário Cintra Leite.

Automática "80", em São Paulo

UMA nova estação automática, com capacidade para 10.000 assinantes, entrou em funcionamento em 30 de Agosto último, na Capital Paulista.

Essa unidade, que recebeu o prefixo "80", é de fabricação inglesa e foi montada pela Automatic Telephone & Electric Co., de Liverpool.

3.000 linhas foram inicialmente ligadas.

A nova estação "80" veio beneficiar a zona da antiga estação "8", já sobressarregada e as 3.000 linhas cujo aparelhamento foi inaugurado entrarão imediatamente em serviço, atendendo aos bairros de Pinheiros, Re-



S. Excia. o Sr. Prefeito ao discar a primeira ligação, na presença dos Drs. Nelson Marcondes do Amaral e Carlos Pacheco Fernandes e demais autoridades e funcionários da C. T. B..

A nova estação "80" faz parte do vasto plano de obras que a nossa Companhia vem executando para atender às solicitações da população de São Paulo e a sua montagem estava prevista para Dezembro do corrente ano. Tendo sido conseguida uma antecipação na entrega e na montagem de uma parte do equipamento,

bocas e adjacências. As restantes 7.000 linhas serão postas em funcionamento dentro em breve, à proporção que os cabos da rede externa forem sendo estendidos.

O ato inaugural contou com a presença dos Drs. Armando de Arruda Pereira, DD. Prefeito da Cidade de S. Paulo; Nelson Marcondes do Ama-



APOSENTADORIA DE D. ORMINDA VASCONCELLOS

A O completar 30 anos de serviço, D. Orminda Vasconcellos, escriturária da Secção de Administração do Tráfego, da Divisão de São Paulo, solicitou aposentadoria, a qual lhe foi concedida pela C. A. P. a partir de Setembro. Por esse motivo, foi-lhe prestada uma manifestação de apreço, em que se fizeram ouvir F. Quirino, Superintendente do Tráfego que, em nome da C. T. B. e no seu pessoal, agradeceu os bons serviços da homenageada, ter-

minando por desejar-lhe uma proveitosa e feliz aposentadoria, e J. Veiga Garrido que, em improviso, cheio de verve e humor, saudou D. Orminda em nome dos manifestantes, fazendo-lhe entrega de duas lembranças. Por último falou a homenageada agradecendo a manifestação de apreço dos chefes e colegas.

Na foto acima a homenageada entre os chefes e colegas que tomaram parte na manifestação.

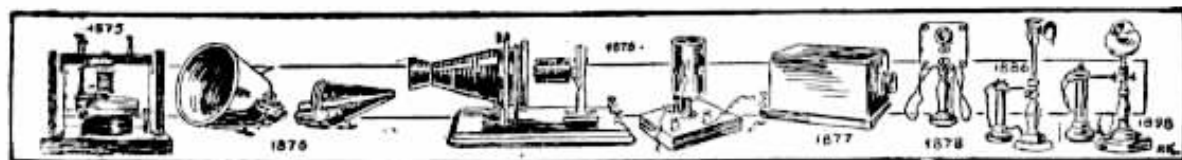


ral, Secretário dos Negócios Internos Jurídicos da Prefeitura; Christiano Ribeiro da Luz, Diretor do Departamento de Serviços Municipais; José Armando Vicente de Azevedo, Fábio Pereira Bueno e Rubens Facchini, Engenheiros do Departamento dos Serviços Municipais e outras autoridades.

As autoridades e convidados foram recebidos pelo Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente Geral da

Companhia Telephonica Brasileira; Carlos Reis Filho, Diretor Comercial de S. Paulo e vários funcionários.

O Sr. Prefeito, após completar a primeira ligação, visitou as dependências internas da estação, sendo acompanhado pelo Dr. Carlos Pacheco Fernandes e Chefes de Serviço da C. T. B., que lhe prestaram tôdas as informações, durante a minuciosa visita que S. Excia. e comitiva fizeram a nova estação automática.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXV

SETEMBRO - OUTUBRO 1952

N.º 261

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO — Estação "80"

S. Paulo tem uma nova estação automática, a estação "80", inaugurada a 30 de Agosto último, com a presença do Dr. Armando Arruda Pereira, digníssimo Prefeito da Capital paulista, altas autoridades e do Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente Geral de nossa Companhia, que por longos anos, como Superintendente da Divisão de S. Paulo e radicado na capital bandeirante, tem procurado, sem poupar esforços, atender aos anseios da população de S. Paulo e ao extraordinário desenvolvimento de sua bela e laboriosa cidade.

Ao inaugurar-se mais êsse marco de progresso na grande cidade brasileira, não podemos deixar de relembrar que foi há cerca de 24 anos que começou o desenvolvimento telefônico em S. Paulo, com a inauguração da estação automática "5", a primeira estação automática da Capital paulista e a primeira na rede da C.T.B.

Havia naquela época, na cidade de S. Paulo, cerca de 25.000 telefones. Hoje êsse número sobe a 148.000.



INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

O Brasil viu passar mais um ano da data de sua emancipação política, quando D. Pedro I, às "margens plácidas" do Ipiranga, soltou o grito heróico de "Independência ou Morte", grito com que guiamos a nossa pátria, não só nos grandes dias de glória, como nas vicissitudes por que temos passado.

Datam de 1685 os primeiros movimentos, então em caráter econômico, em prol de nossa soberania. A Conjuração Mineira de 1789 e a revolução pernambucana de 1817, golpes, já então, políticos, foram os últimos assomos com que, pela fôrça, pretendemos inutilmente conquistar nossa independência, até que o grito de Pedro I veio por fim firmá-la definitivamente.

Como nos anos anteriores, houve também êste ano várias comemorações.

JOSIAS CLETO



NÃO queremos justificar aqui nossa falta, não noticiando antes a morte de Josias Cleto, nosso boníssimo companheiro por tantos anos. Acompanhamos com muito interesse sua insidiosa moléstia, tivemos informações no dia do seu falecimento em S. Paulo. Mas a notícia que esperávamos de nosso representante em S. Paulo não veio e nossa falta foi justamente em confiar nesse representante.

Não é tarde, porém, para prestarmos neste número a homenagem da nossa sa-

REPRESENTANTE "SINO AZUL" EM S. PAULO

WALTER LACERDA, que por algum tempo foi representante de "Sino Azul" na Divisão de S. Paulo, acaba de deixar este posto por se ter demitido da Companhia.

Em seu lugar, foi escolhido para representante de nossa revista, na mesma Divisão, nosso colega Cyrano Parreira Andrade, do Departamento Comercial da Divisão do Estado, que espe-

rade por um companheiro tão querido.

Josias Cleto foi admitido em nossa Companhia a 17-11-915, em S. Paulo, começando a trabalhar como escriturário da Seção de Construções. Em Maio de 1920, passou a Chefe de Instalações, assim trabalhando até 15-1-925, quando se demitiu. Foi readmitido em 11-11-927, na extinta Seção de Avaliação. Passou a Agente Especial em 1-9-928. Em 5-2-934 foi nomeado Inspetor Comercial da Divisão do Estado de S. Paulo, posição que ocupou até ser nomeado, em Abril de 1939, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo. Com a reorganização dos serviços da Companhia, Josias Cleto foi nomeado em Fevereiro de 1949 Superintendente de Relações entre Empresas, posto em que se aposentou em Janeiro de 1952, ao atingir a idade compulsória.

Josias Cleto pouco viveu depois de sua aposentadoria, pois morreu em 26 de Junho deste ano. Deixou viúva a exma. sra. Marieta da Silva Cleto e dois filhos, José Carlos e Maria Lúcia da Silva Cleto, a quem "Sino Azul" apresenta condolências.

ramos tenha, em suas novas junções, toda a cooperação por parte dos diversos Departamentos.



AGRADECIMENTO

E NCONTRANDO-ME em completo restabelecimento do mal súbito de que fui acometido e que me submeteu a uma melindrosíssima intervenção, no dia 30 de Maio do corrente ano, valho-me das colunas de "SINO AZUL", na im-

ARNALDO GARCIA



NOTICIAMOS com profundo pesar a morte de um velho companheiro, já aposentado, Arnaldo de Ibraim Garcia, ocorrida a 25 de Setembro último. Funcionário do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal, desde o início da antiga Seção de Contratos, em 1916, Arnaldo Garcia foi um empregado muito zeloso e esforçado trabalhando sempre no serviço externo do mesmo Departamento, onde se revelou de muita atividade e competência. Coração boníssimo, era um amigo leal e devotado; bom chefe de família, sua morte foi por todos muito sentida. Deixa viúva a exma. sra. D. Leopoldina Garcia e 7 filhos, a quem "Sino Azul" apresenta pêsames.

possibilidade de fazê-lo pessoalmente, para manifestar a minha eterna gratidão a todos os companheiros que, por cartas, telegramas, telefonemas ou pessoalmente, me confortaram, tanto quanto à minha família, com o interesse demonstrado pelo meu imediato restabelecimento.

Rio, Setembro de 1952

(a) *Rinaldo Franco*

Clube de Tênis Independência

Taça Gilbert Hearn

REALIZOU o Clube de Tênis Independência, no dia 31 de Agosto último, o torneio em disputa da "Taça Gilbert Hearn". Grande número de tenistas acorreram ao chamado da diretoria, preliando com denodo para inscreverem seus nomes no troféu oferecido pelo veterano esportista.

Lograram êsse intento Walter Coimbra e Wilson Craveiro, que se sagraram vencedores do torneio, recebendo, por isso, dois aros de raqueta. Em segundo lugar classificaram-se Nelson Guiot e W. Fairland e o terceiro lugar foi obtido pela dupla composta de Jayme Iglesias Júnior e Celso Anciães, dois jovens e futuros tenistas, cuja atuação se destaca de forma bastante promissora.

Em seguida ao torneio, foi oferecido ao homenageado um almoço, em que tomaram parte muitos tenistas, associados e convidados especiais, destacando-se entre os presentes, além do homenageado, Edgard Evetts e senhora, José Luiz Pacheco Fernandes e senhora, Luiz T. Rebello e senhora, Dr. E. Kelly e senhora e diretores dos Clubes co-irmãos.

O Presidente do Clube, Carlos V. Pimentel, saudou o Sr. G. Hearn,



O Sr. Gilbert Hearn com os 1.º e 2.º colocados no Torneio.



agradecendo as gentilezas que dêle tem recebido e enaltecendo a sua figura de grande esportista e amigo do Clube. Em seguida, outros oradores se fizeram ouvir, ressaltando, todos êles, a figura simpática e dinâmica do homenageado.

Aspecto do almoço, quando falava o Sr. Gilbert Hearn.



Aposentadoria de João Oliveira



D. Lydia G. Perez fazendo entrega a João de Oliveira de uma lembrança ofertada por seus companheiros.

NO dia 31 de Março p. passado, os amigos e colegas de João de Oliveira, do Departamento da Rede da Divisão do Interior de S. Paulo, reuniram-se nas dependências daquela Secção, para prestar-lhe uma merecida homenagem, por ocasião de sua aposentadoria, após 41 anos de bons serviços. Não quiseram os amigos do aposentado que a data passasse despercebida, tendo sido oferecido ao mesmo um mimo, que seria a recordação de todos aqueles que com ele conviveram nas horas boas e más da vida telefônica. Pedro Salatini, Superintendente da Rede de Divisão, fez uso da palavra, tecendo elogiosas referências ao homenageado.



AGRADECIMENTO

OBTENDO aposentadoria, após 25 anos de serviços na C. T. B., Francisco Antônio Fernandes, da Rede, em Nova Iguaçu, vem, por intermédio de nossa revista, agradecer a seus chefes e colegas a amizade que sempre lhe dispensaram e apresentar suas cordiais despedidas.

JOHAN KEARNS, empregado aposentado da Pacific Bell Telephone Company, que morreu em Junho último, com 89 anos de idade, era considerado o mais antigo funcionário do serviço telefônico na América do Norte.

Começando a trabalhar no serviço telefônico em Chicago, apenas 2 anos depois da invenção de Bell, John Kearns tinha 50 anos de serviços e estava aposentado há 24 anos.

EVITE O EXCESSO DE CIGARROS

SPES — S. Paulo

DOS vícios modernos nenhum é tão arraigado quanto o do fumo. Um público cada vez mais numeroso, acrescido não faz muito pelas mulheres, dá-se ao vício do cigarro. Os seus males são conhecidos e muitas campanhas se fazem para saná-los. Contudo, o consumo mundial de tabaco aumenta dia a dia, movimentando uma das mais prósperas indústrias existentes, tanto que, em muitos países, é monopólio estatal. Assim sendo, a debelação dos males oriundos do abuso do fumo só será levada a feito com êxito, evitando terríveis consequências, entre as quais figuram o cancer e a artério-esclerose, com a ajuda do próprio fumante.

Se não quer deixar de fumar, se o cigarro incorporou-se à sua maneira de ser, evite os excessos, não seja um escravo do vício. Aqui também, como em tudo o mais, a virtude está em não permitir que hábitos nocivos assumam o domínio de faculdades, que só compete à inteligência dirigir. Evite o excesso de cigarros.



ESTAÇÃO AUTOMÁTICA

O equipamento de uma estação automática de 10.000 linhas pesa perto de 500 toneladas.

A produção desse equipamento requer quase 200.000 horas-homem de trabalho. Sua instalação no edifício toma cerca de 60.000 horas-homem. Si 100 pessoas trabalharem 8 horas por dia, necessitarão de quase um ano de serviço para terminar a obra.



Hora do tradicional "café", no momento em que a Sra. Sá Rocha cortava o bolo da Páscoa.

Páscoa dos funcionários em São Paulo

COM grande solenidade, realizou-se, pela 16.^a vez consecutiva, a Páscoa dos funcionários da C. T. B. na capital de S. Paulo.

Esse ato de demonstração de fé católica,

no qual grande número de funcionários de tôdas as categorias, irmanados pelo mesmo sentimento de fraternidade cristã, se congregaram para publicamente exteriorizarem a sua fé, respeito e amizade, realizou-

Grupo de funcionários e suas famílias feito à saída da missa.





G. B. West

SUA VOLTA À AMÉRICA DO NORTE

G. B. West, Consultor Técnico do Departamento da Engenharia Geral, foi homenageado pelo mesmo Departamento, por motivo de sua volta à terra natal, os Estados Unidos da América do Norte, depois de quase dois anos de convívio entre nós.

Na tarde de 28 de Agosto último reuniram-se em alegre "cocktail" funcionários do mesmo Departamento e de outras Seções, companheiros e amigos de G. B. West, para lhe apresentar suas despedidas.

G. B. West começou sua carreira telefônica na Pacific Telephone Company, tendo servido a mais algumas companhias do Bell System, entre elas a American Telephone & Telegraph Co, em New York e em Washington. Aposentou-se como Engenheiro Chefe da Illinois Bell Telephone Co, em Janeiro de 1950.

Seu regresso à terra natal realizou-se a bordo do "Andes", a 3 de Setembro, sendo seu embarque muito concorrido.

se na Igreja Matriz da Consolação, com missa solene, quando muitos receberam a sagrada comunhão.

Na véspera, realizou-se também, no auditório do Instituto de Educação Caetano de Campos, uma pregação preparatória pelo Rev. Padre Benedito Ulhôa Vieira.

Após a missa, reuniram-se todos os participantes no salão do sub-solo do edifício central da Companhia, à rua 7 de Abril, onde foi servido esplêndido "lunch", que constou de chocolate, café, bolos, etc.

Em nome de todos os presentes usou da palavra em sugestivo discurso o Dr. Nelson Perroud, advogado da Companhia, ressaltando o significado daquela festa e congratulando-se pelo sucesso verificado. Logo após, falou o Revmo. Pe. Ulhôa Vieira, que encantou a todos com suas palavras cheias de ensinamentos e amizade cristã.

Verificou-se em seguida o sorteio de lindas prendas e dos nomes dos compo-

nentes da comissão de festeiros para a solenidade do próximo ano.

Parabéns à Comissão organizadora da Páscoa Telefônica, notadamente às senhoras e senhoritas às quais muito deveu a Comissão pelo brilho alcançado.

GENTILEZA ERRADA

UM namorado quis mandar à sua namorada duas dúzias de rosas pelo seu 24.º aniversário. "Uma rosa para cada ano de sua preciosa existência" — dizia o cartão que acompanhava as flores. Mas o freguês era bom e o florista, amável e discreto, pois nem leu o cartão, juntou por sua conta mais uma dúzia de rosas...



AQUELE que para de melhorar, para de ser bom.



**Howard
Loftie
Eyles**

Howard Loftie Eyles

Aposentadoria do Controlador de nossa Companhia

É sempre com grande pesar que vemos afastar-se do nosso convívio diário um companheiro de muitos anos e de boa amizade, si bem que é válgosar de um merecido descanso, após longos anos de uma atividade constante e produtiva.

É este o caso de Howard Loftie Eyles, Controlador, cuja aposentadoria foi anunciada em 30 de Setembro último.

Howard Loftie Eyles tem uma brilhante fôlha de serviços na C.T.B. Veiu para o Brasil em 1920, para trabalhar na conhecida firma de peritos

contadores McAuliffe, Davies, Bell & Co.; em Janeiro de 1925, ingressava na Light, em S. Paulo, como Contador. Nesse mesmo ano foi transferido para a C.T.B., também como Contador, posto que exerceu com muito destaque até ser elevado ao cargo de Contador-Chefe em 1930. Em Dezembro de 1950, com a nova organização da C.T.B., Howard L. Eyles estava naturalmente indicado para o alto posto de Controlador.



H. Eyles quando respondia a saudação do Sr. Carlos P. Fernandes e num grupo com os Srs. P. R. Castanheira, Carlos P. Fernandes e outros funcionários



H. Eyles, com o novo Controlador, William Findlay e seus antigos companheiros na Contabilidade

Os 27 anos de serviço de Howard L. Eyles foram todos dedicados à nossa Contabilidade, onde seus vastos conhecimentos na matéria, ao par de uma bela capacidade de trabalho, fizeram do seu departamento um dos mais organizados e prestigiados em nossa Companhia.

A Administração da Companhia Telephonica Brasileira quis prestar uma merecida homenagem a Howard L. Eyles, oferecendo-lhe um "cock-tail" de despedida no dia 3 de Outubro, no restaurante do edifício da rua do Carmo n.º 27, 13.º andar, ao qual estiveram presentes os Srs. P. R. Castanheira, Vice-Presidente de nossa Companhia; Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral; William Findlay, novo Controlador; C. Murchie e R. C. B. Rowe, da COBAST; E. Evetts e T. D. Christian, Sub-Superintendentes Gerais; todos os Superintendentes Gerais de Departamentos; companheiros da

Contabilidade e dos diversos Departamentos de nossa Companhia.

O Dr. Carlos P. Fernandes, em meio a festa, fez uso da palavra, para brindar o homenageado, em termos de muito carinho e elogios ao magnífico serviço sempre desempenhado por Howard Eyles, e ofereceu-lhe, em nome de todos os seus companheiros, uma linda bandeja de prata, que lhe servirá de recordação do convívio de tantos anos.

Howard L. Eyles agradeceu sensibilizado com palavras de muito afeto e agradável recordação do seu serviço durante 27 anos.

Foi uma agradável reunião, que mostrou a Howard Loftie Eyles a grande consideração em que sempre o tiveram e sempre terão seus amigos e companheiros da C.T.B.

A Howard Loftie Eyles "SINO AZUL" deseja uma agradável e longa aposentadoria.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

Departamento Geral de Contabilidade

WILLIAM Findlay foi nomeado Controlador de nossa Companhia, a vigorar de 1 de Outubro, em substituição a Howard L. Eyles, que se aposentou como noticiamos em outro lugar.

Departamento Geral da Réde

Antonio Gil foi, a partir de 1 de Outubro, confirmado no cargo de Chefe de Secção, continuando na chefia da Secção da Réde Interurbana de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo, subordinado ao Superintendente da Réde de Divisão.

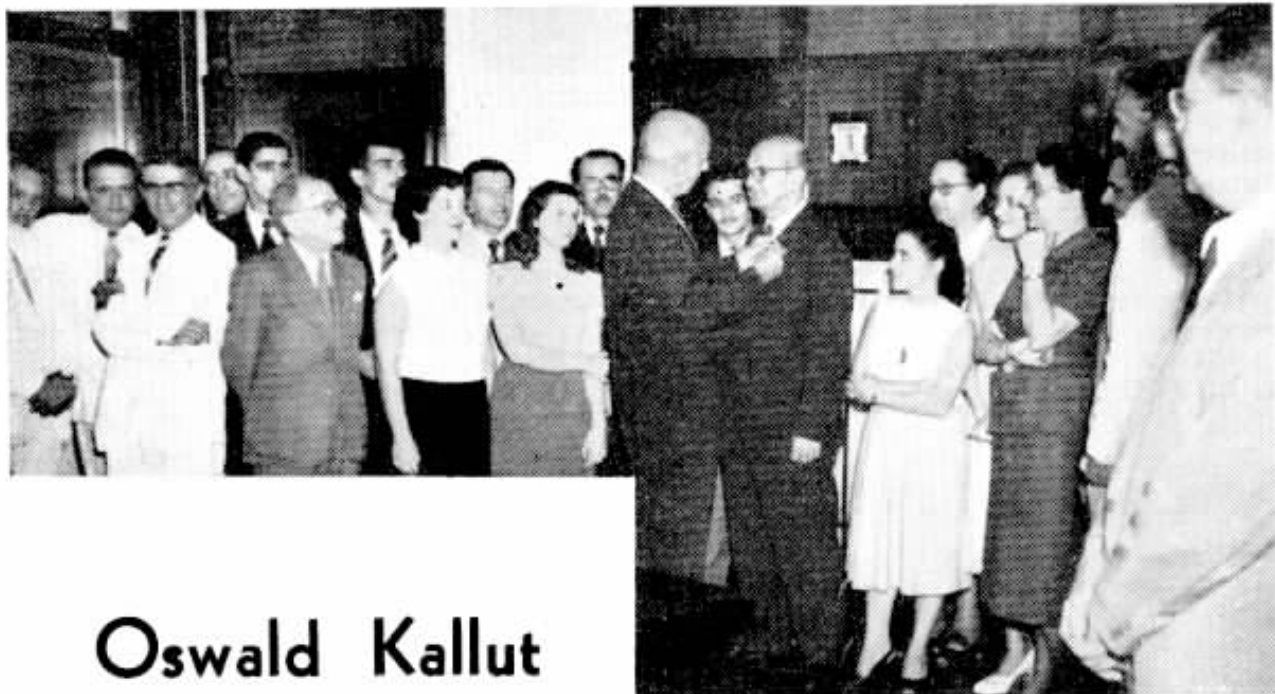
Departamento Geral de Suprimentos

A partir de 1 de Setembro, Alfredo Brooking foi nomeado Superintendente de Ad-

ministração de Suprimentos, no lugar de C. H. Jordon, que se aposentou, como foi noticiado.



**William
Findlay
Controlador**



Oswald Kallut

OSWALD KALLUT, Superintendente do Departamento de Seleção e Orientação do Pessoal, do Departamento Geral do Pessoal, completou 30 anos de serviço em Outubro. Foi-lhe oferecido o emblema de ouro e esmeralda por E. Evetts, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo mesmo Departamento Geral.

Assistiram à solenidade diversos Superintendentes do Departamento, colegas e amigos de Oswald Kallut.



C. H. Jordon

SUA APOSENTADORIA POR ATINGIR A IDADE COMPULSÓRIA

POR motivo da aposentadoria de C. H. Jordon, que exercia o cargo de Superintendente de Administração, do Departamento Geral de Suprimentos, foi-lhe oferecido, no dia 5 de Setembro, um "cocktail", realizado no salão do edifício da rua do Carmo, 27, no Rio de Janeiro.

A esta homenagem compareceram o Sr. H. Greig, Superintendente Geral da Companhia de Carris e outros funcionários da mesma empresa, onde C. H. Jordon começou a trabalhar, W. Hirsch, da COBAST, e antigo chefe do homenageado, além de grande número de companheiros do Departamento de Suprimentos e de outras Seções da C. T. B.

José Luiz Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos, apresentou as despedidas ao homenageado, fazendo referências à sua excelente atuação nos serviços da C. T. B.

C. H. Jordon entrou para a Light & Power em 1920, no Departamento de Electricidade, passando depois, em Novembro de 1924, para o Almojarifado Geral das Companhias Associadas, onde passou a lidar com o material da C. T. B.

Em 1940, quando certos serviços do Almojarifado começaram a ser transferidos para a Engenharia Geral da C. T. B., C. H. Jordon foi transferido para nossa Companhia, como encarregado dos mesmos serviços, vindo a ser nomeado Superintendente de Compras em 1946. Em Julho de 1949, quando foi criado o Departamento Geral de Suprimentos, C. H. Jordon foi nomeado Superintendente de Administração do mesmo Departamento, posto em que se aposentou.

C. H. Jordon seguiu para a Inglaterra a 23 de Setembro, sendo seu embarque muito concorrido.



TELEFÔNICA A. C. - Rio de Janeiro

Homenagem aos Clubes filiados à ADECA

AS candidatas ao título de "Rainha da Primavera", do Telefônica A. C. do Rio de Janeiro, ofereceram, no dia 30 de Agosto último, uma magnífica festa no Ginásio das Companhias Associadas, homenageando as diretorias dos Clubes filiados à A. D. E. C. A. Aos representantes presentes foram oferecidos "cocktails", "champagne" e salgadinhos, sendo na ocasião trocados vários brindes.

Aproveitando o ensejo, o Telefônica A.C. prestou duas singelas homena-



A Sra. Francisca Brum recebendo das mãos da Srta. Wandilma Lopes o mimo que lhe foi oferecido.



Antonio de Oliveira recebendo a lembrança que lhe foi ofertada.



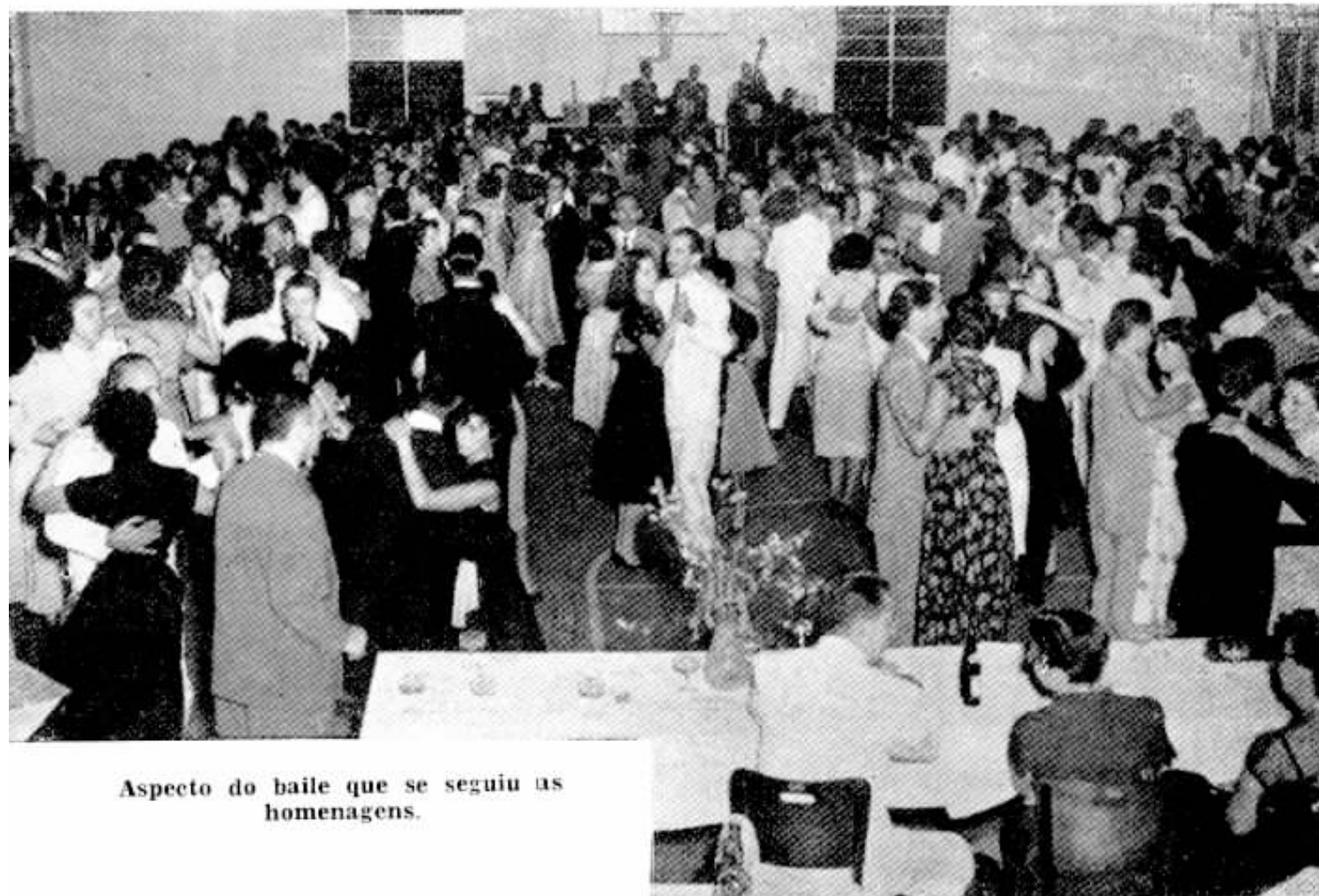
Grupo dos Diretores dos Clubes filiados

gens: à Sra. Francisca Brum, Superintendente do Pessoal da C. T. B. e Presidente do Conselho Deliberativo do Clube, pela sua ação junto à diretoria, proporcionando-lhe meios para melhor desenvolvimento da agremiação cetebense e incenti-

vando-a para completo êxito de suas realizações, e a Antônio de Oliveira, gerente do Ginásio, que vem dando tôda sua co- operação nas festas ali realizadas. A essas duas pessoas gradas ao Clube foram oferecidos mimos por intermédio da Srta.

Wandilma G. Lopes, na ocasião colocada em primeiro lugar no pleito, e pelo Tesoureiro do Clube, Rogério Cunha.

A festa decorreu em ambiente de franca alegria, dansando-se animadamente nos amplos salões do ginásio até tarde.



Aspecto do baile que se seguiu as homenagens.

SIMPLES DESCUIDO...

UMA dona de casa, muito meticulosa em questões de economia doméstica, achou, certa vez, um tanto exagerado o total da conta da farmácia e por mais que conferisse a soma das várias parcelas, sempre encontrava o mesmo total.

Só depois de examinar a tal conta, verificou que o farmacêutico havia, por descuido, anotado alguns números de telefone justamente na coluna dos preços...

POSTO TELEFÔNICO DE TOLEDO — S. PAULO

FOI inaugurado, no dia 1.º de Setembro, o Posto Telefônico de Serviço Interurbano, localizado em Toledo, no Município de São Manuel, no Estado de São Paulo.

★

AS necessidades são geralmente causadas por quem não pode produzir nada mais.



Mesa de doces que foi oferecida aos homenageados.



Antonio Paladino, que completou 40 anos de serviço, recebendo o emblema de Pedro Zani.

Veteranos da Rêde - São Paulo

NO dia 4 de Julho último, realizou-se no prédio das Estações Centrais a entrega de emblemas aos veteranos do Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo.

Além dos homenageados e seus respectivos chefes, estiveram presentes: Wilson P. Cunha, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde, representando T. D. Christian Sub-Superintendente Geral res-

ponsável pelo Departamento Geral da Rêde; Francisco Tobich, Chefe da Secção de Métodos de Transporte; Pedro Salatini, Superintendente da Rêde do Interior; Epiphânio Silva, Chefe da Secção da Rêde da Divisão do Interior.

Receberam emblemas os seguintes veteranos, que completaram respectivamente

Grupo de veteranos com os seus respectivos chefes e colegas.



NOMES NA LISTA DE ASSINANTES

UM amante de estatísticas teve a curiosidade de contar o número de certos sobrenomes na Lista de Assinantes e chegou à seguinte conclusão, numa nota publicada no "Diário da Notícias" do Rio de Janeiro:

"NOMES — Uma rápida vista de olhos pela Lista de Assinantes de telefones do Distrito Federal dá-nos a conhecer que existem aproximadamente os seguintes dados: os Silva, em primeiro lugar com perto de três mil sobrenomes; em segundo lugar vêm os Santos com mais ou menos dois mil titulados. Mais para trás aparecem os Ferreira com mil e novecentos; os Carvalho com mil e setecentos, apresentando-se os Costa na mesma quantidade; os Almeida com mil e trezentos, os Gomes com mil e cem. Os Leão aparecem no índice dos cento e dez e, numa compensação algo desigual apenas vinte e cinco Manso."

10, 25, 30, 35 e 40 anos de bons serviços. no período de Janeiro a Junho de 1952:

40 ANOS

Antônio Paladino.

35 ANOS

José S. S. Penha, Pedro S. Vivancos e Isaias Augusto.

30 ANOS

Arthur Raymundo, Domingos Mairro e Manoel Garcia.

25 ANOS

José de Almeida, Vicente M. Tello, Virgílio Cantoni, Francisco Potenza, Walter Schalge, João Alberto, Antônio Augusto, José da M. Rangel, Robert T. Coquillon, Antônio R. Moreno, Luiz Lazzarini, Conrado Mertz, Juan P. Rodrigues, Maximiliano Bizuli, Ramon Sanches, Mário Antônio da Silva, José Belmonte, Octavio Pretti, Luiz Meszaros, Anita de M. Souza, Gertrudes O. Gazzotti, Felipe de Moura, Vincen-

SERVIRO

DESPEDIDA

OSr. Tirriggi Bergamasco, residente, por muitos anos, em Olímpia, no Estado de S. Paulo, tendo transferido seus negócios para a cidade de Jaboticabal, foi obrigado a mudar-se de Olímpia, juntamente com sua família. Não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente de seus amigos, fê-lo por intermédio do jornal "Voz do Povo", da mesma cidade, do dia 9 de Agosto último. Depois de apresentar sua gratidão pelo carinhoso acolhimento que em Olímpia sempre lhe dispensaram e à sua família, o Sr. Tirriggi Bergamasco assim se refere aos serviços da C. T. B.

"Não podemos deixar de nos referir, de um modo especial, nesta nossa despedida, à Cia. Telephonica Brasileira de Olímpia que, através do seu digno gerente, Sr. Euripedes Ramalho, e das atenciosas e serviçais telefonistas, sabem honrar, dentro de todos os requisitos de ética profissional, uma Companhia que sabem representar. Temos nos servido da rede telefônica, em diversos e diferentes lugares por onde temos passado; todavia, em nenhum desses lugares encontramos um serviço tão perfeito como o existente em Olímpia, dotado de pessoal apto e à altura de bem servir uma cidade. Assim, Olímpia está de parabens, com o seu excelente serviço telefônico, graças à direção que a Telephonica de Olímpia possui, e conseqüentemente, o seu pessoal habilitado e atencioso. Ficam, aqui, portanto, as nossas despedidas, o nosso agradecimento à Olímpia e ao seu povo hospitaleiro e bom. Em Jaboticabal, estamos a disposição dos amigos, para servi-los no que estiver ao nosso alcance."

zo Vizzari. João Domingos, Antônio J. Ferreira e Manoel Sanches Granado.

10 ANOS

Sérgio Cavalheiro, Jorge dos S. Lage, Luiz Bonafim, Domingos S. Salles, Eduardo de Souza, Pedro Segura Filho, Domingos M. da Silva e Ignácio P. de Godoy.



Veteranos do Departamento Comercial de S. Paulo, quando recebiam os emblemas.

Veteranos do Departamento Comercial - São Paulo

EM Julho último, muitos funcionários do Departamento Comercial receberam o emblema de veterano, que lhes foram entregues por Carlos Reis Filho e P. Sá Rocha, Diretor Comercial e Gerente Comercial daquela Divisão, respectivamente.

Com 30 anos: — J. Cunha Lima e Paulo D. Cardoso.

Com 25 anos: — P. Sá Rocha, Alice Campos, Helena Springeo,

Octavio Figueiredo, Jarbas Cotrim, Augusto Cucci, Helena Rubert, Benedito Prado, Paula Markum, Iracema Secco, Lina Sprovieri e Eunice Sbogar.

Com 20 anos: — Angelina Caetano, Brasil S. Bueno e Maria L. Navajas.

Com 10 anos: — Maria P. Batistela.



PODIA SER PIOR...

EM certa localidade do interior da Inglaterra, tinham sido colocadas várias cargas de dinamite, num terreno, para determinados fins.

Quando tudo estava devidamente preparado para explodir, o encarregado do serviço, que se encontrava no alto da torre de controle, tomou um dos telefones ali instalados e gritou: — "Fogo".

Passaram-se alguns minutos sem que ele ouvisse qualquer estampido e,

intrigado com o fato, chegou a uma das janelas da torre para inspecionar o campo.

Viu, então, que acabava de chegar ali o Corpo de Bombeiros.

Ele havia se enganado e gritado "Fogo" no aparelho de emergência que havia na torre, diretamente ligado ao Corpo de Bombeiros...



E' melhor ter um homem trabalhando para Você do que três trabalhando por Você.



40 anos
Agueda Maria Pegado — Tráfego
D Federal



40 anos
Henry Huber
Rêde
S. Paulo



35 anos
Lillian E. Rowlands
Santos
S. Paulo



VETERANOS

40 ANOS EM SETEMBRO

Agueda Maria Pegado Tráfego — D. F.
Henry Huber Rêde — S. P.

35 ANOS EM SETEMBRO

Antônio F. Victor Rêde — M. G.
Ernani Barbosa Rêde — D. F.
Maria L. Delvizio Tráfego — D. F.
Sebastião D. Cezar Rêde — S. P.

35 ANOS EM OUTUBRO

Newton A. Land Comercial — R. J.

30 ANOS EM SETEMBRO

Antônio M. Silva Rêde — S. P.
Christina M. Mazzaia Comercial — S. P.
Horácio F. Pedrosa F.º Comercial — M. G.
Josephina V. Gambier Tráfego — D. F.

30 ANOS EM OUTUBRO

Adélia M. Silva Tráfego — D. F.
Gastão R. Vaz Tráfego — D. F.
Maria R. Santos Comercial — D. F.
Oswald Kallut Pessoal — D. F.
Zely A. Meyer Comercial — M. G.

25 ANOS EM SETEMBRO

Alfredo P. Gachido Tráfego — S. P.
Antônia Campoó Suprimentos — S. P.
Clemente G. Rúbio Rêde — S. P.
Delmiro D. Iglésias Rêde — S. P.
Elisa S. Garcia Comercial — D. F.
Eliza Ziller Tráfego — S. P.
Hamilton C. P. Barreto Contabilidade — D. F.
Heroína Boattini Tráfego — S. P.
Ida Rosasco Tráfego — S. P.
José C. Gomez Rêde — S. P.
Joventino A. Cavalcante Rêde — D. F.
Lúcia Kolsch Tráfego — S. P.
Luiz B. Silva Rêde — S. P.
Maria P. Donadelli Tráfego — S. P.
Mário Mirotti Rêde — S. P.
Martha M. Birckholz Contabilidade — S. P.
Realino Martins Rêde — S. P.
Sílio Del Debbio Rêde — S. P.

25 ANOS EM OUTUBRO

Carlindo Ferreira Rêde — D. F.
Cleiry Ferraz Tráfego — S. P.
Clóvis G. Oliveira Contabilidade — S. P.



30 anos
Olivia Camargo
Araraquara
S. Paulo



30 anos
Lina B. Cianciosi
Tráfego
S. Paulo



30 anos
Ida G. Nicolini
Tráfego
S. Paulo



30 anos
Victorio Hansen
Rio das Pedras
S. Paulo



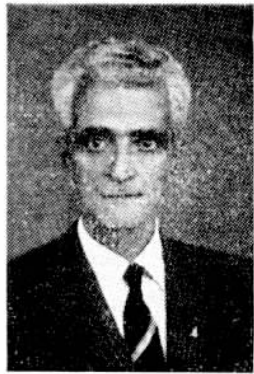
30 anos
Francisco Lofiego
Rêde
S. Paulo



30 anos
Antonio M. Silva
Barretos
S. Paulo



35 anos
Joaquim V. Garrido — Tráfego
S. Paulo



35 anos
Ernani Barbosa
Rêde
D. Federal



35 anos
José Maria Velho
S. João Boa Vista
S. Paulo



35 anos
Sebastião D. Cezar
Rêde
S. Paulo



30 anos
Maria de Lourdes
Appelt — Rêde
D. Federal

Ernesto S. Castro	Rêde — D. F.
Humberto José Maggioni	Rêde — R. J.
Humberto Mônaco	Rêde — S. P.
João Luiz Prado	Rêde — S. P.
João Peluci	Rêde — S. P.
Otto Brosig	Rêde — S. P.
Romão P. Baptista	Rêde — S. P.
Waldemar Santos	Rêde — D. F.

20 ANOS EM SETEMBRO

Aurora F. Novaes	Comercial — S. P.
Carlos R. Carmo	Rêde — D. F.
Constança F. Ramos	Tráfego — M. G.
José Américo	Rêde — D. F.
Luiz G. Souza	Rêde — D. F.

20 ANOS EM OUTUBRO

Benedicto M. Silva	Rêde — M. G.
Francisca A. Rossi	Tráfego — S. P.
Geraldo Carvalhaes	Comercial — M. G.
José Augusto Castro	Rêde — M. G.
José Ignacio Faria Filho	Rêde — D. F.
Luiz S. Azevedo	Rêde — D. F.
Odílio T. B. Leal	Rêde — D. F.
Salvador Almeida	Rêde — S. P.

10 ANOS EM SETEMBRO

Agar Nogueira	Tráfego — S. P.
Antônio Mansur	Rêde — S. P.
Carlos Domingos Oliveira	Rêde — D. F.
Iriné N. Costa	Comercial — M. G.
João G. Oliveira	Rêde — S. P.
Lindolfo S. Ramos	Rêde — S. P.
Maria C. Lina	Tráfego — S. P.
Maria da Glória M. Silveira	Tráfego — R. J.
Mariana Fernandes	Tráfego — M. G.
Nydia R. Belford	Contabilidade — D. F.
Octavio R. Santos	Rêde — D. F.
Paulo M. Marques	Rêde — S. P.
Suzana O. Gonçalves	Tráfego — S. P.
Victor B. Martins	Rêde — R. J.
Walda Ribeiro	Tráfego — M. G.

10 ANOS EM OUTUBRO

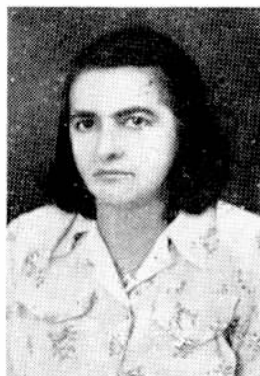
Alzira Garcia	Tráfego — S. P.
Augusto R. Silva	Comercial — S. P.
Baptista Arruda	Tráfego — S. P.
Benedicto G. Coelho	Rêde — D. F.
Dila R. Costa	Tráfego — M. G.
Dirce Prestes	Tráfego — S. P.
Elizabeth G. Silva	Tráfego — M. G.



30 anos
Oswald Kallut
Pessol
D. Federal



25 anos
Edivige Michelon
Bebedouro
S. Paulo



25 anos
Irene F. Coelho
São Pedro
S. Paulo



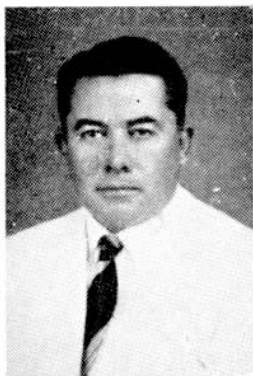
25 anos
Alfredo P. Gachido
Suprimentos
S. Paulo



25 anos
Flavio Oswaldo
Conti — Rêde
S. Paulo



25 anos
Edwiges Miguel
Couto - Piracicaba
S. Paulo



25 anos
Ernesto S. Castro
Rêde
D. Federal

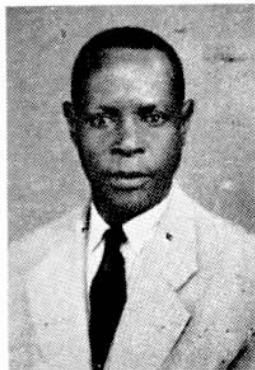


25 anos
Mario Mirotti
Rêde
S. Paulo

Eugênio Bastos	Rêde — R. J.
Jacintho M. Rios	Tráfego — S. P.
João Domingos G. Castro	Rêde — D. F.
João F. Lima	Rêde — D. F.
Joaquim Antônio Magalhães ..	Rêde — D. F.
Luzia C. Silva	Tráfego — S. P.
Maria Augusto	Tráfego — M. G.
Maria da Glória V. Resende ..	Tráfego — R. J.
Maria José Jordão	Tráfego — M. G.
Ondina P. Fontes	Tráfego — R. J.
Paulo D. Franca	Rêde — S. P.
Randolpho M. Ferlante	Contabilidade — S. P.
Sebastião Fernandes	Comercial — M. G.



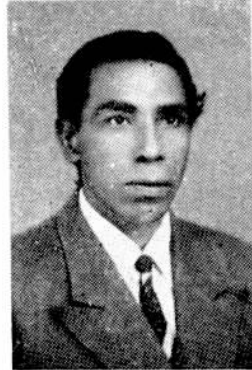
25 anos
Clemente G. Rubio
Rêde
S. Paulo



25 anos
Waldemar Santos
Rêde
D. Federal



25 anos
José C. Gomez
Rêde
S. Paulo



25 anos
Joventino A. Cavalcante — Rêde
D. Federal



25 anos
Walney Sampalo
Cobast
D. Federal



25 anos
José M. Camacho
Rêde
S. Paulo



25 anos
Januario B. Di Napoli — Engenharia
S. Paulo



25 anos
Telmo Fernandes
Rêde
S. Paulo



25 anos
Antonio Gil
Rêde
S. Paulo



25 anos
Luiz G. Costeira
Suprimentos
S. Paulo



25 anos
Marcello Federici
Rêde
S. Paulo



25 anos
Milton P. Bittencourt — Rêde
D. Federal



25 anos
Sílho Del Debbto
Rêde
S. Paulo



25 anos
Nelson S. Barroso
Rêde
D. Federal



25 anos
Delmiro G. Iglesias
Rêde
S. Paulo

Aposentadoria de Joaquim Tavares

A 26 de Agosto, realizou-se a entrega do emblema de ouro a Joaquim Tavares, da Rede de Petrópolis, por ter completado 25 anos de bons serviços. Atingindo nessa ocasião a idade compulsória, Joaquim Tavares obteve sua merecida aposentadoria.

Esses atos foram festejados em Petrópolis por seus companheiros das diversas Secções, recebendo o homenageado o emblema das mãos de D. Rosa Libonati Cruz, em presença de grande número de pessoas. Seus colegas ofereceram-lhe uma mesa de doces.



Em cima, D. Rosa Libonati Cruz ao fazer entrega do emblema de ouro a Joaquim Tavares, na presença de Waldemar Lima Paço, Gerente de Petrópolis. Em baixo, amigos e companheiros do homenageado presentes à cerimônia.





D. LILIAN ROWLANDS

No dia 28 de Maio último, D. Lilian E. Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos, completou 35 anos de bons serviços à C. T. B.

Foi um dia festivo em nossa estação de Santos. Marialva F. de Mello, Superintendente do Tráfego da Divisão do Interior de S. Paulo; José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da mesma Divisão; Geraldo Blum, Gerente Comercial de Bauru e todo o pessoal da estação de Santos compareceram

D. Lilian Rowlands quando recebia das mãos de Marialva F. Mello o emblema de ouro e rubi.

à solenidade de entrega do emblema de ouro e rubi a D. Lilian Rowlands.

Marialva F. de Mello, após ressaltar em breves palavras as qualidades da homenageada, fez-lhe a entrega do emblema.

Discursaram também durante a cerimônia José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial da Divisão do Interior de São Paulo, e a Srta. Gilda Cerqueira, que falou em nome das funcionárias do Tráfego de Santos.

Além dessa homenagem prestada pela Companhia, D. Lilian recebeu muitas "corbeilles" e telegramas.



SIMON RENSTROM

Em Agosto último, Simon P. Rens-
trom, Chefe de Secção do Departamento
Geral de Suprimentos, completou 35 anos
de serviços à C. T. B. José Luiz Fer-

nandes, Superintendente Geral de Su-
primentos, fez-lhe entrega do emblema
de ouro e rubi, com palavras de agra-
decimento pelos seus bons serviços, em pre-
sença de numerosos companheiros de Sec-
ção, como mostra a gravura.



TELEFÔNICA CLUBE — S. Paulo



*Grupo de foliões que festejou a passagem do dia de São Pedro, levada a efeito nos sa-
lões do "Clube Comercial", durante o baile oferecido pelo "Telefônica Clube", de S.
Paulo.*

Canitar - São Paulo

INAUGURAÇÃO DE POSTO TELEFÔNICO

NO dia 4 de Agosto, foi inaugurado o Posto Telefônico Interurbano do Distrito de Paz de Canitar, município de Xavantes, Zona de Ourinhos, S. Paulo.

Ao ato estiveram presentes os Srs. Antônio Fontes, Prefeito Municipal de Xavantes; Sami Cury, Presidente da Câmara Municipal; Srta. Norma Dallara, Diretora do Grupo Escolar de Canitar, convidados de Ourinhos e de Xavantes e funcionários da C. T. B. de Ourinhos.

Falou inicialmente o Sr. Sami Cury que, com palavras repassadas de muita satisfação, disse da alegria geral do povo e das autoridades de Canitar e Xavantes pelo

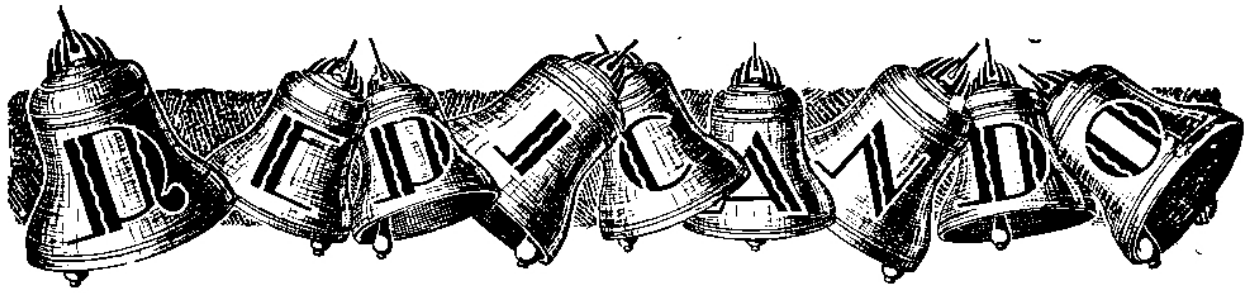
melhoramento de inestimável valor que se concretizava naquele Distrito de Paz.

Falou em seguida o Sr. Prefeito Municipal de Xavantes, para externar também a sua satisfação e reforçar os agradecimentos daquelas duas populações, apresentados por intermédio do Sr. Sami Cury.

Encerrando, falou Jacy Fernandes, Chefe de Zona de Ourinhos, que iniciou apresentando as escusas de J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior e Geraldo Blum, Gerente de Distrito sediado em Bauru que, por motivos ligados às suas funções na Cia., não puderam estar presentes como era seu desejo.

Grupo formado por autoridades e pessoas residentes em Canitar e funcionários da C.T.B. presentes ao ato de inauguração.





**FESTEJANDO O
ACONTECIMENTO**



— Ele não pregou olho desde que a mulher o abandonou. Festeja o acontecimento tôdas as noites...

(De "Samedi-Soir", Paris)

**OS PESCADORES TAMBÉM
MENTEM...**

O primeiro pescador: — Peguei um dia um peixe tamanho, que foram precisos dez homens para arrancá-lo da água.

O segundo pescador: — E eu, um dia, apanhei um tão grande que o mar baixou um metro quando puzemos o monstro na praia.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

— Eu desejaria, professor, que o senhor ensinasse uma língua estrangeira ao meu filho.

— Com muito prazer, minha senhora. Mas qual delas: o inglês, o francês, o alemão, o italiano ou o espanhol?

— Não sei! A que for a mais estrangeira possível...

**CONTRATANDO UMA
CRIADA**

A senhora: — E por que saiu vocemecê da casa onde estava trabalhando?

A criada: — Porque o patrão se atreveu, um dia, a abraçar-me.

A senhora: — Que escândalo! Vocemecê, naturalmente ficou furiosa?

A criada: — Não, minha senhora. Quem ficou furiosa foi a patrão, e por isso é que tive de sair da casa.

Estenógrafa — Meu chefe é muito bom, mas tem as idéias um pouco acanhadas.

Amiga — Como assim?

Estenógrafa — Ele pensa que as palavras são escritas de uma única maneira.

Ela — Tenho vontade de comprar um busto para pôr em cima do piano. Não sei se há de ser de Bach, Chopin ou Beethoven...

A outra — Beethoven ficaria melhor, querida, porque era surdo

GENTILEZA



— Mas certamente, mamãe. Venha nos visitar e fique o tempo que quiser. Teremos muito prazer...



DESPEDIDA FORÇADA



— Tenho que dizer adeus, querida; parece-me que outra pessoa quer usar o telefone.



CORTEZIA

TÃO importante como **o que você diz** pelo telefone é **a maneira por que você o diz.** A família telefônica sabe muito bem disso. Sabe também que a cortezia pelo telefone faz mais do que criar amigos: — ajuda a vencer as dificuldades.

COMPANHIA
TELEPHONICA
BRASILEIRA



Sino Azul



NATAL 1952

ANO XXV — N.º 262

Boas Festas

E mais um ano está a findar-se... Esta é a época de se lançar um olhar retrospectivo por êstes doze meses que se foram, céleres e felizes para uns, morosos e tristes para outros, mas todos cômnicos da obra que realizaram, em qualquer setor.

Certamente que foi mais um ano de lutas, como todos os outros, luta mais árdua, é verdade, pelas dificuldades que atravessamos. Mas nunca nos faltou, graças a Deus, êsse espírito de combate que nos lança sempre para frente, que nos ensina a lutar com denodo, eternamente confiantes em dias melhores, que nos recompensem dessa época de dificuldades que atravessamos.

Nestes dias festivos do ano, "Sino Azul" deseja que êste espírito de luta continui sempre vivo em todos nós, que nunca se apague esta chama sagrada que ilumina nosso caminho e que êste se torne uma estrada larga, verdejante de esperanças, insolada pelo nosso crescente entusiasmo, para que possamos cumprir nossa tarefa, que é fornecer um serviço perfeito ao público a quem servimos.

Que a paz e a alegria perdurem em todos os corações.





NATAL E ANO BOM

Mais um Natal que se aproxima, mais um ano que se finda.

Os empregados da Companhia Telephonica Brasileira podem orgulhar-se de terem transposto, com êxito, uma nova etapa de realizações em que puseram à prova sua dedicação, sua lealdade e seu senso de responsabilidade.

O serviço telefônico interessa direta e profundamente a coletividade, que dêle depende para o seu bem estar, para o seu progresso e para a sua segurança. Oferece pois uma esplendida oportunidade para a afirmação das mais nobres qualidades de espirito e de coração.

Os que trabalham nesta Casa não traíram sua vocação. Neste ano transcorrido conduziram-se com zêlo e com eficiência.

Para todos êsses colaboradores e para suas famílias, volta-se, nesta fase festiva do ano, o meu pensamento, e eu desejo a todos um Natal muito alegre e um Ano Novo próspero e feliz.



*Dr. Carlos P. Fernandes
Superintendente Geral*

CARLOS P. FERNANDES
Superintendente Geral

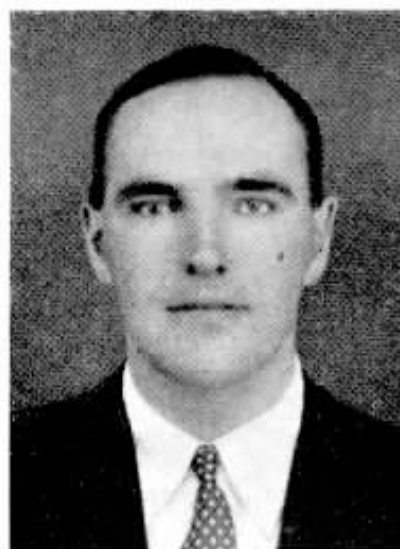


COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO



J. B. ANDERSON



R. K. MACKENZIE

ADMINISTRAÇÃO

A partir de 15 de Outubro, John Bennett Anderson e Robert Kenneth Mackenzie foram nomeados Assistentes do Superintendente Geral.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

Guilherme Ephigenio Neves foi, a partir de 1 de Novembro, confirmado no cargo de Chefe de Distrito da Rede, continuando na chefia do Distrito da Rede A-1, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão — Distrito Federal.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 1.º de Novembro, Hildebrando Rebello da Silva foi nomeado Superintendente do Pessoal e Treinamento do Tráfego, diretamente subordinado ao Superintendente Geral do Tráfego.



Hildebrando
Rebello da
Silva

A partir de 1.º de Novembro, Oswaldo Henrique Formentini, Chefe de Secção, foi transferido da Secção de Métodos de Tráfego, do Departamento de Administração do Tráfego, para a Secção de Resultados de Tráfego, do mesmo Departamento.

Em suas novas funções Oswaldo H. Formentini continuará subordinado ao Superintendente de Administração do Tráfego.





VETERANO DO TRÁFEGO

GASTÃO VAZ COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

GASTÃO VAZ, Superintendente de Administração do Departamento Geral do Tráfego, completou 30 anos de bons serviços à C.T.B. em Outubro último. Antigo funcionário do Tráfego, onde sempre trabalhou, Gastão Vaz já exerceu posições de destaque nesse Departamento, tendo sido Superintendente do Tráfego do Rio de Janeiro, antes da atual organização. A entrega do emblema de ouro e esmeralda foi-lhe feita por R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego, com a presença de Mme. Gastão Vaz, uma ex-funcionária do Tráfego, do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral, Superintendentes Gerais de Departamentos, companheiros e auxiliares do homenageado



DESPEDIDA

ALMÓÇO oferecido a Howard E. Smith e C. J. McKee, antigos funcionários do Bell System, nos Estados Unidos da América do Norte, que por alguns anos prestaram bons serviços ao Departamento Geral da Rede e que se retiraram para a terra natal. Além dos Srs. P. R. Castanheira Vice-Presidente e Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente Geral, estiveram presentes ao ágape diversos Superintendentes Gerais de Departamentos e colegas dos viajantes.



Os Deveres e os Direitos

de OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

*H*Á duas dezenas de anos observa-se um fenômeno interessante : os deveres passaram, de um momento para outro, para um segundo plano, tomando seu lugar, de maneira indevida, “os direitos”.

É, como se diz, em linguagem comum, o carro diante dos bois. Olhando o fenômeno por outro ângulo, poder-se-ia dizer : é um carro que, conduzido ladeira acima, a certa altura, seu peso, sendo maior que a força dos seus condutores, os arrastaria irremediavelmente ladeira abaixo, sem direção, para o abismo, para o desastre.

Uma lei antiga, talvez tão velha quanto sábia — porque é uma lei criada pelo próprio instinto da vida — determinou que não pode haver direitos sem deveres. Cumpramos, pois, essa lei e podemos confiar, baseados na mesma lei, que os direitos não serão recusados.

Há muitas pessoas que reclamam alto e em bom som “os seus direitos”, mas que, talvez, não tenham coragem de bater no peito, mesmo sussurando, as palavras do Evangelho : “minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa”...

Quantas pessoas há que, reclamando seus direitos, ignoram completamente seus deveres, ou os negligenciam, o que é muito pior.

Aliás, a concepção errônea de “direitos e deveres” inversão infeliz da ordem natural das coisas, generaliza-se qual doença contagiosa, como vento venenoso que embota as consciências...

Um aluno que não saiba cumprir seus deveres escolares não poderá esperar que seus direitos (no caso sua aprovação nos exames) lhe sejam conferidos. Por seu turno, um professor que negligencia de seus mistéres, assistindo a reprovação de alunos a si confiados, não poderá reclamar direitos quando fôr preterido ou rebaixado. Mesmo um legislador que não souber honrar o seu mandato, decepcionando seus eleitores, não poderá se queixar quando, ao pleitear a reeleição, receber do eleitorado o devido desprezo.

Não é, portanto, só ao trabalhador comum que compete observar êsse preceito. É lei universal cuja aplicação pode ser observada em qualquer camada social, porque existe em tôdas elas.

Ninguém poderá cobrar uma dívida sem que ela exista, e o “direito”, é a conseqüente dívida que o dever cumprido está habilitado a cobrar...



BOLETIM MENSAL

COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

NOVEMBRO-DEZEMBRO 1952

ANO XXV

N.º 262

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 - RIO DE JANEIRO

500.000 TELEFONES

A rede geral da Companhia Telephonica Brasileira ultrapassou em Setembro a casa dos 500.000 telefones. Tinhamos justamente em 31 desse mês 503.896 telefones nos cinco Estados em que operamos. Se atentarmos que em igual data do ano passado possuíamos 452.977 telefones, verificaremos que ainda foram adicionados à nossa rede, em um ano, 50.000 aparelhos.

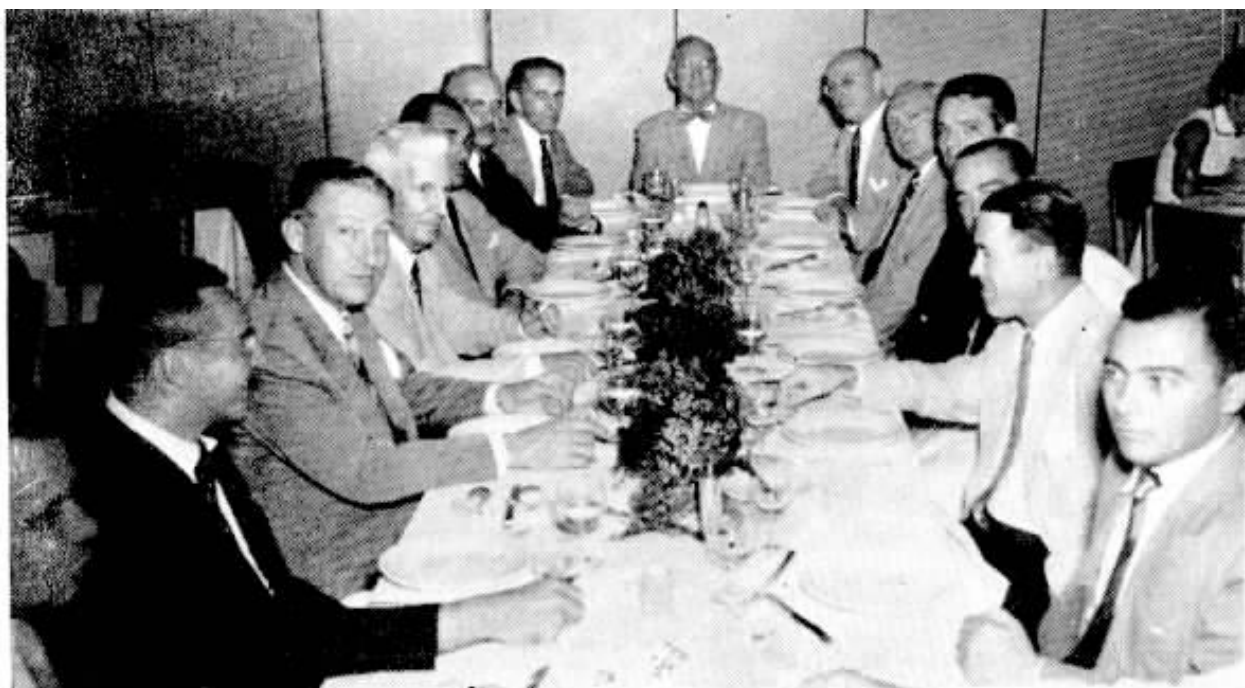
O número de pedidos de instalações que não podem ser atendidos, por falta de facilidades técnicas, subiu a 222.595, na mesma data.

Não cabe aqui, nestas linhas, analisar as razões que têm prendido nosso desenvolvimento. Companhia nacional, mas de capitais estrangeiros, temos que nos amoldar às situações do momento, política ou financeira, que nos causam as dificuldades que nos assoberbam. Outras empresas como a nossa, aqui e no estrangeiro, lutam com as mesmas dificuldades.

Nossa rede não é suficientemente servida do serviço telefônico em relação ao adiantamento dos Estados em que operamos, bem o sabemos. Mas não devemos esquecer que o resultado que temos obtido, de efeitos mínimos para um público cada vez mais numeroso e ávido de serviço, representa um esforço formidável de todo nosso pessoal, quase sobrehumano, pelo volume que apresenta.

Olhemos o Departamento Comercial, com filas de pretendentes querendo informações a todo momento. Seria mais rápido e mesmo agradável a seus funcionários, tomar cem contratos de assinaturas a quem pudessem atender do que dar explicações a dez pretendentes que não podem ser satisfeitos. Neste último caso, não ha explicações que possam ser bem recebidas e a dialética tem que variar indefinidamente para um assunto sempre o mesmo: — RECUSA.

Todos os departamentos são afinal atingidos por essas dificuldades, que lhes aumenta cada vez mais o serviço, para atender muitas vezes a situações de emergência.



O. C. HOFF

A SPECTO do almoço oferecido pelo Engenheiro Chefe, Superintendentes de Departamento e Engenheiros, a O. C. Hoff, pouco antes de seu regresso aos Estados Unidos, após per-

manecer entre nós, como Consultor Técnico da C. T. B. no Departamento Geral de Engenharia.

O. C. Hoff é de Portland, Oregon, E. U. A. e foi anteriormente Engenheiro de Expansão da Rede, nas companhias do Bell System. Deixou entre nós inúmeros amigos e o seu regresso foi antecipado, a conselho médico, por motivo de saúde.



VETERANOS DA SECÇÃO DE ESTUDOS DA REDE DA DIVISÃO DE SÃO PAULO

REALIZOU-SE na Secção de Estudos da Rede da Divisão de São Paulo, no dia 16 de Setembro, a entrega de emblemas de veteranos a Delmirõ Garcia Iglesias e Sílio Del Debbio que completaram 25 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Vemos acima um grupo formado na ocasião da solenidade, quando os sinos de ouro eram colocados nas lapelas dos homenageados, respectivamente, por Oto Brosig e Valentim Sklar, Encarregados de Serviço, tendo ao centro E. Silva, Chefe da Secção de Estudos da Rede.

VETERANAS DO TRÁFEGO



D. Josephina Vieira Gambier quando recebia o emblema de ouro e esmeralda



D. Agueda Maria Pegado recebendo o sino de ouro e brilhante

NO Departamento do Tráfego da Divisão do D. Federal, efetuou-se, em Setembro último, a entrega de emblemas a duas funcionárias que completaram 40 e 30 anos de serviço, respectivamente, D. Agueda Maria Pegado, escriturária da Secção de Acomodação de Telefonistas e D. Josephina Vieira Gambier, escriturária da Secção de Estudos do Tráfego, ambas diligentes e competentes funcionárias. D. Agueda Ma-

ria Pegado recebeu das mãos de J. Gandarra Martins, Chefe de Administração do Tráfego, o emblema de ouro e brilhante e D. Josephina Vieira Gambier recebeu o sino de ouro e esmeralda que lhe foi entregue por Nadir Miguel, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego. As veteranas receberam de seus chefes e colegas carinhosas manifestações, conforme mostram as fotografias acima.

DEFINIÇÃO DE TELEVISÃO: — “Um aparelho que permite a uma pessoa, que não tem qualquer coisa a fazer, observar pessoas que podem fazer qualquer coisa.”

ALGUÉM disse que há dois momentos em que se deve sempre ter a boca fechada: — quando se nada e quando se está zangado.

O Telefone Automático

e seu invento



De Lawrence Galton

(Gentileza do "American Magazine")



UM dia, na cidade de Kansas, em 1888, o agente funerário Almon B. Strowger olhava com inveja um aparatoso entérro que passava. Por que não tinha sido dêle aquê-le freguês? Mais tarde, êle soube, por um dos parentes: "Tentei chamá-lo, mas a telefonista dizia sempre que a sua linha estava ocupada". A inveja de Strowger transformou-se em raiva quase apoplética.

"Ocupada? Não tive uma chamada durante todo o dia", trovejou êle. "Outro êrro de alguma telefonista estúpida. Se é a última coisa a fazer, vou imaginar um meio de não haver necessidade de telefonistas".

Nos poucos meses que se seguiram, Strowger fabricou um curioso aparelho.

Usando uma caixa comum de colarinho, afixou alfinetes ao redor das paredes dela, cada um representando a linha de um assinante. Dentro da caixa, êle colocou um braço metálico numa barra central, de maneira que rodasse de alfinete em alfinete, quando atirado por um eletromagneto. A êste aparelho foi ligado um telefone comum ao qual fôra adicionado um botão de pressão. Cada impulso do botão operava o magneto e movia o braço metálico, tinindo de um botão a outro. "Soletando" o devido número, Strowger estava certo de que poderia chamar a pessoa diretamente, sem o uso do elemento humano — a telefonista.

O povo escarneceu do seu modêlo, mas Strowger tirou uma patente e, com Jo-

seph Harris, um jovem negociante em roupas, de Chicago, formou uma companhia. Finalmente, em 1892, conseguiu uma chance para uma experiência de instalação. A 3 de Novembro dêsse ano, o sonho de Strowger tornou-se realidade, enquanto o povo atônito de La Porta, Indiana, começava a chamar uns aos outros sem nenhuma telefonista! Por volta de 1895, já estava sendo produzido um telefone com um tosco disco, em lugar de botão de pressão.

Hoje, augurando um futuro ainda maior para a "louca" contribuição de Strowger para um melhor serviço telefônico, os assinantes de Englewood, numa experiência, estão discando de localidade para localidade tão facilmente como se disca de número para número.

VETERANO DA RÊDE



NO dia 13 de Outubro último, completou 25 anos de excelentes serviços Ernesto de Souza Castro, Chefe da Secção de Métodos de Construção, do Departamento de Administração da Rêde, do Distrito Federal.

J. Ter Sarkisoff, Supte. de Administração da Rêde, entregou a Ernesto de Souza Castro o sino de ouro.

A cerimônia compareceram diversos Superintendentes de Departamentos da Rêde, Chefes de Secção e auxiliares de Ernesto de Souza Castro.

ORA SENTADO, ORA DE PÉ

SPES — São Paulo

EM escritórios, repartições públicas e outros locais de trabalho interno não manual, desenvolvem-se atividades que podem ser executadas estando a pessoa sentada ou em pé. Na generalidade dos casos uma dessas posições é a preferida, ou mesmo a unicamente utilizada, mas quem adota uma com exclusão da outra cansa-se mais e mais depressa. Trabalhar sentado é, sem dúvida, mais agradável do que fazê-lo de pé, mas de vez em quando convém mudar de posição, para acionar músculos e articulações diferentes.

Consegue-se, assim, uma alternância que atenua a fadiga, pois dá uma pequena mas útil dose de exer-

cício ao corpo. Cumpre observar, entretanto, que na posição de pé, que deve ser menos frequente que a sentada, não se deve curvar muito o corpo, quer para o não cansar rapidamente, quer para não adquirir atitude incorreta.

O uso racional das duas posições tem, além de poupar o organismo, a vantagem de proporcionar bom exercício para a vista, pois os olhos precisam se adaptar a cada uma delas. E essa variação é conveniente, a fim de prevenir ou retardar afecções oculares, como miopia, vista cansada e outras.



FESTA DE COROAÇÃO DA RAINHA



A "Rainha da Primavera" do T.A.C. e as "Princesas" após a coroação. O representante do Clube Natação e Regatas fazendo a entrega de uma flâmula de seu clube ao Presidente do T. A. C.

NUM ambiente de distinção e cordialidade, transcorreu a festa da coroação da Rainha da Primavera de 1952 do Telefônica A. C., realizada no dia 4 de Outubro último no amplo salão do Ginásio das Companhias Associadas. A direção do "show" lírico foi entregue à insigne professora Sra. Alda Pereira Filho, que trouxe consigo os melhores artistas do Teatro Experimental de Operas. As 24 horas deu entrada no Ginásio a Srta. Wandilma Guerra Lopes, "Rainha da Primavera", acompanhada do Presidente do Clube, sendo recebida pelas princesas e membros da Diretoria do Clube.

No palco do ginásio, local onde fôra colocado o trono, atrás do qual se via uma panoplia ostentando as bandeiras dos países Panamericanos, achavam-se, aguardando a rainha, os Presidentes e representantes dos Clubes das Companhias Associadas, os membros da administração da Companhia e os componentes da Embaixada do Clube de Natação e Regatas para a cerimônia da coroação que foi feita por Augusto de Lima Neto, Superintendente Comercial.

A entrega de Diplomas comemorativos do pleito coube a Sra. Francisca Brum, Superintendente de Administração do Pessoal e Presidente do Conselho Deliberativo do Clube. A diretoria do Natação e Regatas, por intermédio da sua rainha recém-eleita, ofereceu à Rainha do T. A. C. uma linda "corbeille", enquanto que os diretores ofertaram uma flâmula do Clube, selando assim a amizade encetada entre as duas agremiações. Durante a festa a casa de modas Chrisor apresentou 31 modelos de vestidos da última moda, por lindos manequins volantes, os quais foram muito aplaudidos pela assistência.

Estiveram presentes à festa vários funcionários de categoria da C. T. B.





TELEFÔNICA A. C. — RIO

O pleito para escolha da Rainha da Primavera deste ano, do Telefônica A. C., despertou desusado interesse conforme ficou comprovado pela totalização de votos arrecadados que atingiu a 23.212 assim distribuídos: — Wandilma Guerra Lopes (Contabilidade) 10.626 votos, Ioneide de Oliveira (Contabilidade) 5.004 votos, Aydêe M. Rodrigues (Engenharia) 4.604 votos, Celia Costa (Hollerith) 2.394 votos e Guaracyema Neves (Hollerith) 584 votos. A diretoria, que em torno desse concurso vinha realizando várias festividades, como sejam: o baile de apresentação das candidatas; a exibição de "Jiu-Jitsu" dos grandes campeões nacionais Carlos e Helio Gracie com seus alunos; o Baile das Candidatas em homenagem às diretorias dos Clubes co-irmãos filiados à ADECA, etc., ofereceu um lauto almoço de confraternização das candidatas após a proclamação pela mesa apuradora da vencedora do pleito.

Para esse almoço foram convidados as famílias das candidatas, os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, os Diretores do Clube, os componentes da mesa apuradora e pessoas gradas à atual diretoria. Durante o almoço fizeram-se ouvir vários brindes à Rainha e à diretoria pelo êxito dessas realizações.



BODAS DE PRATA



BODAS de Prata de D. Alice M. Franco, Chefe da Estação de Serra Azul, no Estado de S. Paulo e seu esposo, Sr. Joaquim Franco, da qual participaram D. Camilo Cavalheiro, o prefeito Sr. José Reghini, o ex-prefeito Sr. Pedro Siriani, Dr. Luiz Ferrete, filhos, genros noras e amigos do casal, que foi muito felicitado.





TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

BAILE DA PRIMAVERA

REALIZOU-SE no dia 5 de Outubro último o tradicional baile da Primavera do Telefônica Clube de São Paulo, no salão do "Palácio dos Comerciantes".

As danças, brilhantemente animadas por "Nicolino e seu Conjunto de Rítmicos", decorreram no mais alegre e festivo ambiente, havendo distribuição de flores, sorteio de prêmios às damas, etc.

Como faz todos os anos, o Telefônica Clube elegeu sua rainha da Primavera de 1952 e cuja escolha recaiu na senhorita Dirce Micelli. Como princesas, tivemos as seguintes senhoritas: Marha Donatti, Ruth Helen, Alcina G. Luiz e Mirtes Carquejo.

A rainha e princesas foram distribuídos mimos e ramalhetes de flores.

BOLICHE

NUM ambiente festivo e cordial, no dia 17 de Outubro, a Diretoria do "Telefônica Clube" tributou significativa homenagem a P. A. Applegate, Superintendente da Rede da Divisão de S. Paulo, em agradecimento ao que muito tem recebido



TELEFÔNICA CLUBE

Homenagem a
P. A. Applegate



Applegate em uma de suas jogadas características, usando uma das bolas por ele trazidas dos Estados Unidos e ofertadas ao T. C.

da parte do homenageado, no setor esportivo do clube.

Durante a cerimônia fez uso da palavra o Dr. Nelson Perroud, Presidente do Clube, que ressaltou o trabalho efetivo com que o homenageado tem distinguido o "Telefônica Clube", proporcionando-lhe dias de alegria com o seu entusiasmo

contagante, principalmente com relação à Secção de Boliche, da qual o homenageado é ardoroso simpatizante e assíduo participante.

Proseguindo, o Dr. Nelson Perroud ofereceu um mimo a Applegate, tendo este retribuído a gentileza, oferecendo ao clube um troféu a ser disputado entre os adeptos do boliche.



FESTA DA PRIMAVERA



O Clube de Tênis Independência fez realizar no dia 27 de Setembro último, no salão do Ginásio das Companhias Associadas, grandioso baile festejando a chegada da Primavera. Foram escolhidas a Rainha e as Princesas das Flores. Coube ostentar a corôa a Srta. Iza Rodrigues M6, da Cia. de Carris, que foi coroada pelo Presidente do Clube, Carlos Pimentel. As Srtas. Aida de Oliveira e Souza e Gilda Andrade foram classificadas Princesas. O baile foi animado pela orquestra do Maestro J. Paiva e decorreu num ambiente de franca alegria e cordialidade, sendo mais uma vit6ria do querido Clube laiteano.

A Rainha e as Princesas receberam valiosos prêmios.



VETERANO



FRANCISCO Pacheco de Aguiar, Escriurário do Departamento de Suprimentos do D. Federal, completou 25 anos

de bons serviços à C.T.B. O emblema de ouro foi-lhe oferecido pelo seu chefe Raul Monteiro, na presença de companheiros.

VETERANOS

40 ANOS EM NOVENBRO

James W. Miller Rêde — D.F.

35 ANOS EM NOVENBRO

José P. S. Rita Rêde — M. G.

35 ANOS EM DEZEMBRO

Lourenço G. Fletcher Suprimentos — S.P.
 Marcolina A. Laveglia Rêde — D.F.
 Maria F. Sá Tráfego — D.F.

30 ANOS EM NOVENBRO

Armando A. Ribeiro Rêde — D.F.
 Jandyra P. Domingues Tráfego — S.P.
 João R. Dutra Rêde — D.F.
 Oswaldo A. Silva Rêde — R.J.
 Thereza Wolff Rêde — S.P.

30 ANOS EM DEZEMBRO

Aurea R. Teixeira .. Tráfego — D.F.
 David B. Menezes .. Rêde — S.P.
 Guiomar G. Maia ... Tráfego — S.P.
 Indayalva S. Pereira Tráfego — D.F.
 Maria G. P. Barcellos Engenharia — D.F.
 Ruth M. M. Barros . Tráfego — D.F.

25 ANOS EM NOVENBRO

Alfredo A. Assumpção Rêde — S.P.
 Amadeu C. Fonseca . Rêde — S.P.
 Arthur Souza Rêde — S.P.
 Francisco O. Camargo Contabilidade — S.P.
 Francisco P. Aguiar . Suprimentos — D.F.
 Herculano S. Silva .. Rêde — D.F.
 João Barroso Rêde — S.P.
 João Barroso Suprimentos — S.P.
 João Moraes Rêde — S.P.
 José R. Silva Rêde — S.P.



40 anos
 James W. Miller
 Rêde
 Tri-Estadual



30 anos
 Egydia Witzel
 Rio Claro
 S. Paulo



30 anos
 Carolina Sartint
 Piracicaba
 S. Paulo



30 anos
 Assumpta Maria
 Hansen - Rio das
 Pedras — S. Paulo

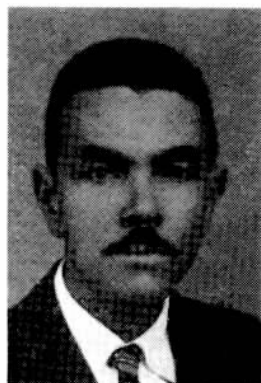
Marcedes Bignardi . Tráfego — S.P.
 Rodolpho L. Moulin . Engenharia — D.F.

25 ANOS EM DEZEMBRO

Apparicio Prado Rêde — S.P.
 Flodoaldo J. Maria . Suprimentos — S.P.
 Francisco Campoó .. Comercial — S.P.
 Jandira Lima Tráfego — M.G.
 Joana Berdejo Tráfego — S.P.



30 anos
 Christina M. Maz-
 zuia - Dois Cór-
 regos — S. Paulo



30 anos
 Armando Antonio
 Ribeiro — Rêde
 D Federal



30 anos
 João R. Dutra
 Rêde
 D Federal



30 anos
 Gastão R. Vaz
 Tráfego
 D. Federal



25 anos
Diva Silva
S. Vicente
S. Paulo



25 anos
Antonia Campoo
Jaú
S. Paulo



25 anos
Maria P. Donadelli
Jundial
S. Paulo



25 anos
João Moraes
Rêde
S. Paulo

João Barone Engenharia — S.P.
José F. Cravo Rêde — S.P.
Laudelino Santos Rêde — S.P.
Sebastião Altheman Suprimentos — S.P.

20 ANOS EM NOVEMBRO

Abdia R. Castro Tráfego — M.G.
Daniel Motta Suprimentos — S.P.
Ennio C. Castro Contabilidade — D.F.
José Pinto Sobrinho Rêde — M.G.
Oswaldo A. Peniche Jurídico — D.F.

20 ANOS EM DEZEMBRO

Aracy Motta Tráfego — S.P.
Dinorah B. Santos Tráfego — R.J.
Eduardo Souza Rêde — R.J.
Elvira P. Mattos Tráfego — D.F.
Estephania Stanczyk Tráfego — D.F.
Geraldo Araujo Rêde — R.J.
Geraldo P. Abranches Comercial — M.G.
Helena Dias Engenharia — D.F.
Ida Camarotto Tráfego — D.F.
José F. Victorino Tráfego — S.P.
José Tavares Rêde — R.J.
Joseph Hoffay Rêde — M.G.
Lauro C. Teixeira Suprimentos — S.P.
Lourival C. Rosa Contabilidade — D.F.
Lydia M. Souza Rêde — D.F.
Maria L. L. Panissolo Tráfego — D.F.
Nady A. Ferreira Suprimentos — S.P.
Nair O. Bricio Tráfego — D.F.
Nelson B. Silva Rêde — M.G.
Zenobia R. Santos Tráfego — S.P.

10 ANOS EM NOVEMBRO

Carlos E. C. Vita ... Contabilidade — S.P.
Clelia E. Colanducci ... Tráfego — S.P.
Dyla Augé Tráfego — S.P.
Guiomar M. Simões ... Contabilidade — D.F.
Hilda S. Balboni ... Contabilidade — D.F.
Hilton R. Lage Rêde — D.F.
Isaura M. Paes Tráfego — M.G.
Ivan Almeida Rêde — D.F.
João R. Santos Rêde — S.P.
José C. Sobreiro Rêde — D.F.
Julieta Ferrari Tráfego — S.P.
Lucinda Esteves Tráfego — D.F.
Maria A. M. Fernandes ... Comercial — S.P.
Maria B. Arruda Tráfego — S.P.
Mathias J. Cordeiro Rêde — S.P.
Mercedes Mayer Contabilidade — S.P.
Nelza G. Silva Tráfego — R.J.
Nomesia Campos Tráfego — R.J.
Rubem Fortes Rêde — D.F.
Ruth Miller Tráfego — S.P.
Santiago Peral Rêde — S.P.
Vanny Stephens Tráfego — D.F.

10 ANOS EM DEZEMBRO

Agnelo C. Araujo ... Rêde — D.F.
Amador Dores Rêde — S.P.
Antonio A. Fonseca ... Rêde — D.F.
Cecilia Magalhães ... Contabilidade — D.F.
Dilcea R. Fonseca ... Contabilidade — D.F.
Dora A. Medeiros ... Tráfego — D.F.
Elite Andrade Tráfego — D.F.
Guerino Mazza Rêde — S.P.



25 anos
João Luiz Prado
Bebedouro
S. Paulo



25 anos
Rodolpho L. Moulin
Engenharia
D. Federal



25 anos
Romão P. Baptista
Rêde
S. Paulo



25 anos
Humberto Monaco
Rêde
S. Paulo



25 anos
João Peluci
Rêde
S. Paulo



35 anos
Lourenço G. Fletcher - Suprimentos
S. Paulo



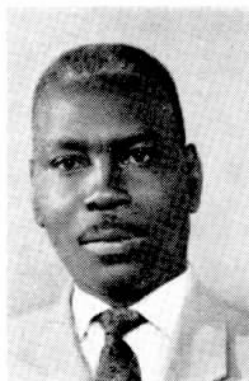
25 anos
Amadeu C. Fonseca
Rêde
S. Paulo



25 anos
Francisco P. Cargango - Contabilidade - S. Paulo



25 anos
Apparício Prado
Rêde
S. Paulo



25 anos
Flodoaldo J. Maria
Suprimentos
S. Paulo



30 anos
Paulo F. Amaral
Santos
S. Paulo



25 anos
José R. Silva
Rêde
S. Paulo



25 anos
João Barroso
Suprimentos
S. Paulo



25 anos
Arthur Souza
Rêde
S. Paulo



25 anos
Laudelino Santos
Rêde
S. Paulo

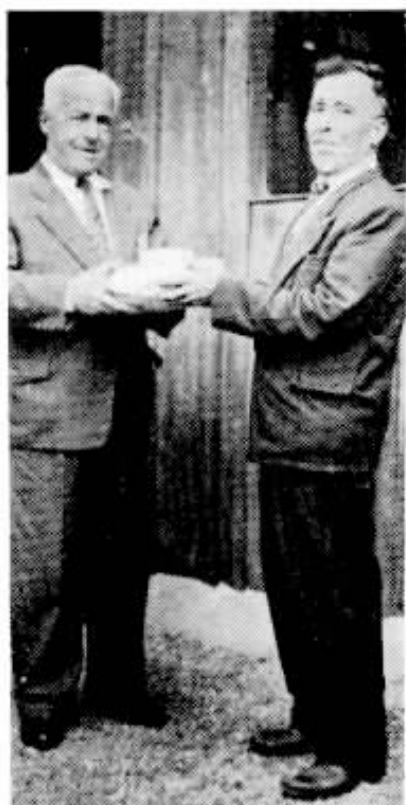


25 anos
Alfredo Augusto Assumpção - Rêde
D. Federal

Gumercindo F. Santos Rêde — S.P.
Homarina Justi Tráfego — R.J.
Humberto Santos Rêde — D.F.
Ignez N. Souza Tráfego — D.F.
Isaura Cordeiro Tráfego — S.P.
João Piran Rêde — D.F.
Jorge C. Nunes Rêde — D.F.
Josina M. S. Pinto Tráfego — S.P.
Julia Lopes Tráfego — D.F.
Lucio S. Castro Rêde — D.F.

Luiza V. Vendramelli Tráfego — M.G.
Lygia S. Loureiro Tráfego — D.F.
Maria A. Brito Tráfego — S.P.
Maria Machado Tráfego — S.P.
Maria M. O. Vianna Tráfego — R.J.
Nair Moraes Tráfego — S.P.
Olga Badra Contabilidade — S.P.
Orlândia Massa Tráfego — S.P.
Rubens Russo Pessoal — S.P.
Valdir S. Maia Rêde — R.J.

APOSENTADORIA



Antonio Marques Gomes aposenta-se após 33 anos de serviços

NO dia 31 de Agosto último, deixou os serviços da Companhia Telephonica Brasileira, em virtude de sua aposentadoria compulsória, Antonio Marques Gomes, funcionário do setor Oficinas, da Secção de Conservação de Prédios, Materiais, Transporte e Oficinas, do Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo, depois de 33 anos e 2 meses de serviço. Na ocasião da sua despedida, reuniram-se chefes e funcionários das Oficinas e Almojarifado, que lhe prestaram carinhosa manifestação.

As fotos que ilustram esta página mostram o homenageado recebendo das mãos de Luiz Maresca, Encarregado Geral das Oficinas, uma pequena lembrança de seus colegas e num grupo entre seus superiores e colegas.



VETERANOS DE VARGINHA



NO Escritório Comercial do Distrito B-4, em Varginha, Minas Gerais, foi feita entrega de emblemas a vários funcionários dos diversos departamentos ali sediados, que se tornaram veteranos em 1952. Foi uma solenidade simples, onde os homenageados receberam cumprimentos dos seus chefes, colegas e amigos, num ambiente de

franca camaradagem. Os veteranos são os seguintes: Da Rêde: Avelino Pereira, com 25 anos, José Augusto de Castro, com 20 anos, e Aarão Lemes Reis, com 10 anos. Do Tráfego: Benedicto Ribeiro de Moraes, Benedicta Claudina Viana e Maria Martins Barras, todos com 10 anos. Do Comercial: Edson Barbosa, com 10 anos.



C. A. P. Serviços Telefônicos do Distrito Federal

Srs. Segurados :

CIRCULAR N.º 3/52

Comunicamos que, nos termos da Lei 1676 de 26 de Setembro último, publicado no D.O. de 2-X-1952, é permitido aos segurados que tenham optado por outra Instituição, por força do Decreto-Lei 5643, de 5 de Junho de 1943, voltarem a contribuir para os cofres desta Instituição.

(a) **Claudio Soares de Moura**
PRESIDENTE

E. Evetts
Sub-Supte. Geral
Res. p. Depto. Geral do Pessoal



APOSENTADORIAS



CLEMENTE OLIVEIRA E SILVA

A PÓS 34 anos de bons serviços prestados à Companhia, aposentou-se Clemente Oliveira e Silva, Chefe da Secção de Contabilidade do Almoarifado, em São Paulo.

A 30 de setembro último, seus colegas promoveram uma reunião de despedida, tendo Anselmo A. Patrício, Contador da Divisão de São Paulo, saudado o homenageado. Em seguida fez uso da palavra Orpheu

B. de Oliveira, que falou em nome do pessoal da Secção, entregando a Clemente Oliveira e Silva um mimo que lhe foi oferecido pelos colegas da Companhia. Depois Anselmo A. Patrício transmitiu ao homenageado as despedidas de H. Eyles e A. S. Younger, seus antigos chefes. Ao findar a reunião, Clemente agradeceu comovido o gesto de seus amigos e colegas.

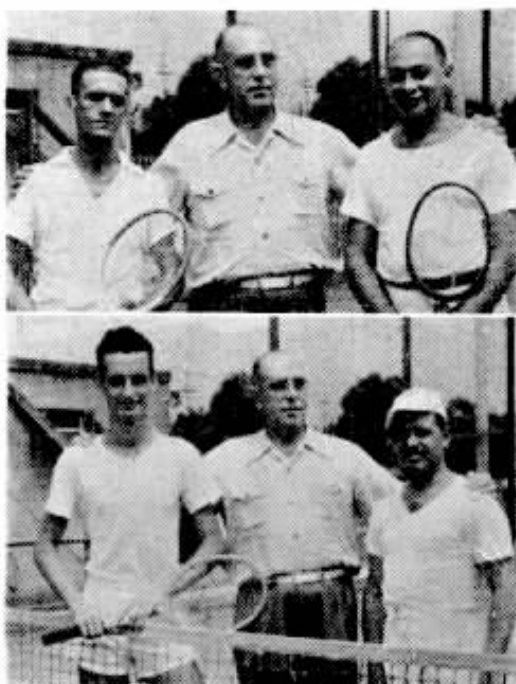
D. NORA BERNARDINA DE PONTEVÉS

NO dia 8 de Outubro último, os funcionários do Departamento da Rede — Divisão de São Paulo, reuniram-se nas dependências daquele Departamento, para tributar significativa homenagem a Da. Nora Bernardina de Pontevés, por ocasião de sua aposentadoria, após 27 anos de bons serviços prestados à Companhia.

Numa demonstração de amizade e apreço, os colegas e amigas da apo-

sentada ofereceram-lhe lindas "corbeilles", as quais foram entregues sob salvas de palmas.

Encerrando a reunião, foi-lhe ofertado, também, um mimo, que marcará indelevelmente a data tão enternecedora na vida da homenageada, pois que Da. Bernardina ficou impossibilitada de proferir as palavras de agradecimento, em virtude da forte emoção.



José Luiz Fernandes com os vencedores

O torneio da taça "José Luiz Fernandes" patrocinado pelo Superintendente Geral de Suprimentos, foi brilhantemente realizado no dia 26 de Outubro pelo Clube de Tênis Independência, nas quadras de José Patrocínio, no Rio de Janeiro.

CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA

TORNEIO JOSÉ LUIZ FERNANDES



Entre 18 dos melhores tenistas do Clube, sagraram-se vencedores as duplas Elpidio Mattos e Paulo Tavares, em 1.º lugar e Manoel Theofilo e Lucio Silva, em 2.º lugar. Os vencedores receberam miniaturas da Taça e os segundos colocados medalhas de prata.

Após ao torneio foi servido um lauto almoço, oferecido ao patrono pela diretoria do Clube, no qual tomaram parte todos os tenistas, vários associados e amigos particulares do homenageado. Durante o ágape falaram diversos oradores; enaltecendo a figura do homenageado que, depois, em brilhante e significativo improviso, agradeceu, ressaltando o valor das competições esportivas como elemento de ligação e de congraçamento tão necessário a família laiteana.

José Luiz Fernandes agradecendo a homenagem que lhe foi prestada





Marlene



Marlene e Marly, filhas de Manoel B. Alves, da Rêde do Distrito A-3, em Mesquita, Estado do Rio, e de sua senhora D. Maria José Martins Alves, no dia em que fizeram a primeira comunhão, na Igreja de N. S. da Conceição, naque'a localidade.



Marly

PÁGINA INFANTIL



MARIA HELENA, filha de D. Maria Dall'Ara Velho e de Ambrosio Velho Neto, do Depto. da Rêde de Amparo, São Paulo, no dia da sua primeira comunhão, em 22 de Junho de 1952. feita na matriz de N. S. do amparo.



Carlos-Eduardo, de 1 ano de idade, filho de D. Yolanda do Espírito Santo Tavares e de Carlos Hamilton Tavares, ambos funcionários da Contabilidade da Divisão do Distrito Federal.



NASCIMENTO

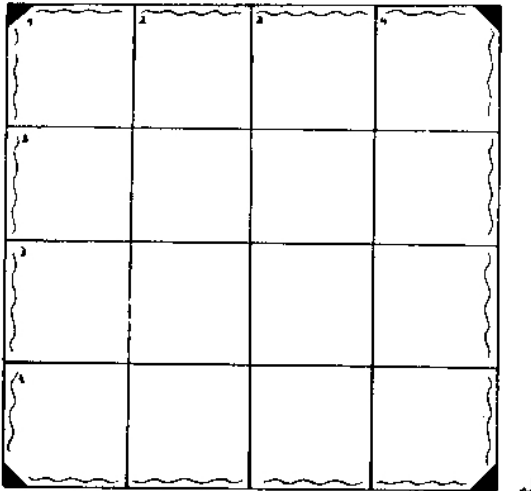
Aos 4 dias do mês de Julho, nasceu o interessante menino Flávio Augusto, filho de D. Helena Lopes Soares e de Theotonio Soares Junior, funcionário do Departamento Comercial da Divisão Tri-Estadual.



RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.

PROBLEMAS DESTA NÚMERO



Donacim

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — Certo peixe (pl.); 2 — Instrumento sonoro; 3 — Da côr do céu sem nuvens; 4 — Ramalhete.

Verticais: 1 — Praticar; 2 — Risca com giz; 3 — Ave da família dos cuculídeos; 4 — Terreno.



PROVÉRBIO A ADIVINHAR



S. P. R. L. O.

D. P. M. A. R. L. E. Y.

CHARADAS AUXILIARES:

- + Sa = Figura musical.
- + Ba = Trombeta.
- + Ta = Antigo instrumento de cordas.

Conceito: DESTINO.

- + São = Glória.
- + Vano = Habitante dos bosques.

Conceito: PAÍS DA AMÉRICA DO SUL.

- + Ta = Raça.
- + Vador = Poeta.
- + Ma = Vida.
- + Tal = Virginal.

Conceito: CÉLEBRE POETA BRASILEIRO.

- + Ra = Estro poético.
- + Co = Pátria.
- + Ta = Tempo assinalado.
- + Ver = Obrigação.

Conceito: FRANQUEZA.

CHARADAS NOVISSIMAS:

Pronunciei em voz alta aquela bela coleção de poesias líricas. (1 e 2).

Aqui tomámos a boa bebida e pagámos em moeda indiana. (1 e 1).

LOGOGRIFO:

Ora (dizeis) ouvir estrelas! certo. (7-6-7).

Perdeste o senso! e eu vos direi, no entanto. (2-6).

Que, para ouvi-las, muita vez desperto, (4-7) (2-3-4-5-6-8-9)

e abro as janelas. pálido de espanto... (1-2-3-4-2-6-6-9).

(De um soneto de Olavo Bilac — Adaptação de Ronacim).

SOLUÇÕES DE JULHO-AGOSTO

Palavras Cruzadas — Horizontais: — 1 — Ga; 3 — Amam; 7 — Um; 9 — Anafiteiro; 12 — Cilada; 13 — Om; 15 — Ar; 16 — Fio; 17 — Me; 19 — Uri; 20 — Io; 21 — Mara; 23 — Os; 24 — Melado; 26 — Oral; 28 — Alma.

Verticais: 1 — Gamófilo; 2 — An; 3 — Afia; 4 — Mil; 5 — Ala; 6 — Médo; 7 — Ur; 8 — Mourisco; 10 — AC; 11 — Ia; 14 — Mio; 15 — Aro; 17 — Mal; 18 — Era; 21 — Mel; 22 — Ada; 24 — Ma; 25 — Ol.

Charadas Novíssimas — Manacá — Pardaloca — Mecópode e Paxaxo.

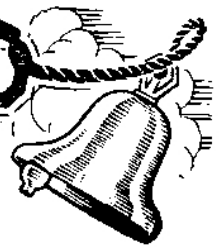
Charada Casal — Mando-a.

Charadas Sincopadas — Morrote-Morte. Batoque-Baque. Fornaça-Fôrça.

Charadas Auxiliares — Natureza — Torácico.



Replicando



NO FESTIVAL

O cliente (agradecido) — Não sei como poderei pagá-lhe por tantos cuidados que tem tido comigo, doutor.

O médico — Oh, em cheque, em vale postal ou em dinheiro contado.

— Que vestido porei para a exposição vinícola? Papai é representante do vinho tinto; meu marido, do vinho branco...

— Põe o verde-garrafa!

O pai ao pretendente — Jovem, você já pode manter uma família.

O pretendente — Creio que o senhor está enganado: — Eu quero apenas a Rosinha.



— Nós já vamos. Isabel não está se sentindo muito bem.

(De "Samedi-Soir", Paris)

Garçon — O senhor deve gostar muito de café.

Esta é a quinta xícara que lhe sirvo.

Freguês — Realmente. E é por isso que eu tenho bebido toda essa água, para vê se encontro café.

A patrão — Estou vendo, com prazer, Quitéria, que você já não quebra tanta louça como quebrava.

A criada — Ah! quebro sim, minha patrão... A diferença é que agora eu me calo e não digo nada.

A jovem atropelada vai à polícia apresentar queixa. Pergunta-lhe o chefe:

— Tomou nota do número do automóvel que a pôs nesse estado?

— Ah! não... não me foi possível. Passou-se tudo tão rapidamente! Só posso informá-lo de que era guiado por uma mulher gorda, baixa, loura, com um chapéu de feltro azul, colar imitação de marfim, luvas brancas e um casaco de pano com gola de peles.

— Pelo que sei, sua esposa vem de uma grande família.

— Infelizmente. E ela trouxe essa família, quando casou.

— Este linimento fez-me muito bem ao braço.

— Então, acho bom V. usá-lo também na cabeça.

— Você anda abatido, meu amigo. Qual o seu mal?

— Doméstico.

— Mas você sempre diz que a sua mulher é uma pérola.

— É verdade. Mas, a mãe da pérola?...

MÁ TRANSMISSÃO



— Fale bem alto, porque eu tenho meu telefone em cima do rádio...

Professor — Que idade terá quem nasceu em 1920?

Aluno — Homem ou mulher?

O sargento — V. não sabe fazer outra coisa senão apontar esta metralhadora desarmada para mim?

O recruta — Mas a metralhadora não está desarmada...

VIDA DOMÉSTICA — A Patrão — Maria, onde está o canário, que não vejo na gaiola?

Maria — Não sei, patrão. Quando eu limpei a gaiola, com o aspirador estava...

TORNE MAIS CORDIAIS

e mais alegres
as saudações de

Boas Festas

aos seus amigos
e parentes que
residem fóra da
cidade, enviando
Sua Voz através

do

**SERVIÇO TELEFONICO
INTERURBANO**

